ANAIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 92
1972

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1975

CATÁLOGO DOS FOLHETOS DA COLEÇÃO BARBOSA MACHADO

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 92
1972

CATÁLOGO DOS FOLHETOS DA COLEÇÃO BARBOSA MACHADO

II

Organizado por Rosemarie E. Horch

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1975

Horch, Rosemarie E.

Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado, organizado por Rosemarie E. Horch, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1974-

v. (Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional. Anais, v. 92, t. 2, 1972)

I. Machado, Diogo Barbosa, 1682-1772. II. Série. III. Título.

CDD 017.2

NOTA EXPLICATIVA

Prossegue, neste v. 92, t. 2, 1972, dos Anais, *impresso em 1975, a publicação sistemática do Catálogo dos Folhetos da Coleção Barbosa Machado, divulgação iniciada no v. 92, t. 1, 1972, impresso em 1974, também organizado pela bibliotecária Rosemarie E. Horch.*

Ainda uma vez advertimos que, devido ao vulto da tarefa, será editado em partes, segundo a ordem cronológica dos opúsculos arrolados. Os Índices, *que abrangem a totalidade da* Coleção, *só serão publicados no último tomo.*

O t. 1 (verbetes 1/244) inclui obras até 1639, data que encerra uma fase da história de Portugal. Este t. 2 (verbetes 245/659) inicia-se com a Restauração em Portugal, ou seja, 1640, alcançando até 1660. Esclarecemos que já se encontram prontos os volumes seguintes, que serão publicados nestes mesmos Anais.

Para maiores detalhes sobre o Catálogo, *poderão os interessados reportar-se à* Nota explicativa *que acompanha o referido tomo primeiro.*

WILSON LOUSADA

245 [BRITO, João Soares de, 1611-1664]

IVS, ET IVSTVM de Regni Lusi- || tani successione in serenissima Ducum || Brigantinorum gente, communi doctorum || virorum sententiâ, Portugaliae legibus, con- || suetudine, populorum, atq̃z adeo ipsius Naturae || principijs toties comprobatum, Divinâ tan- || dem favente clementiâ, erupit. || ...

(*In fine:*) OLISIPONE. || Cum facultate Superiorum. || Apud Paulum Craesbeeck. Anno 1640. || 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 23,8x17,1 cm)

[Manifestos de Portugal, T. I, n. 8, f. 138-139]

Barbosa Machado informa existir outra edição feita em Lugduni, de 1641, na *Republica Portugalliae*, p. 380, e que saiu sem o nome do autor.

Nasceu o autor no então lugar de Matosinhos, perto da cidade do Porto, em 21 de fevereiro de 1611. Foi doutor em teologia, formado pelas Universidades de Coimbra e Évora. Exerceu, entre outros, os cargos de: presbítero secular e mestre de filosofia na Universidade de Salamanca. Faleceu em 1664.

SLR 24, 2, 7 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1045
B. Mach., v. 2, p. 763-4

246 DURÃO, Antonio Figueira, m. 1642.

TEMPLVM || AETERNITATIS || Poema panegyricum || In aula Conimbricensis Academiae pro || rostris recitatum || Sub auspicijs Illustrissimi D. Emmanuelis de Saldagna. || Antonius Figueira Duram Olyssip- || ponensis extruxit. || LECTORI. || Sunt bona, sunt quaedam mediocria, sunt mala plura || Quae legis hîc; aliter non fit, amice, liber. || CONIMBRICAE. || Superiorum permissu. || Apud Laurentium Craesbeeck Regium Typographũ. || Anno Dñi. M.DC.XXXX. || 8 f. num.

in 4.º (f. num. 3: 17x11,4 cm)

[Elogios historicos, e poeticos de ecclesiasticos, e seculares portuguezes. N. 3, f. 27-34]

Conforme Barbosa Machado, a obra "Consta de varios metros Latinos em louvor dos Lentes da Universidade de Coimbra."

O autor, natural de Lisboa, formou-se em direito civil pela Uni-

versidade de Coimbra, tendo estudado também filosofia. Foi eleito juiz de fora de Mourão, sendo posteriormente nomeado ouvidor do Estado do Maranhão, cargo que ocupou durante poucos meses, pois faleceu em 1642.

SLR 24, 2, 6 n. 3

Azevedo-Samodães, M. 1241
B. Mach., v. 1, p. 275-6

247 PELLICER DE OSSAU SALAS Y TOVAR, José, 1602-1679.

SVCESSION || DE LOS REYNOS DE PORTVGAL I EL ALGARVI || Fevdos Antigvos de la Corona de Caslilla (*sic*): || Dados en Dote a Doña Teresa i Don Enrique do Borgoña, || Tiranizados la primera vez por Don Iuan Maestre de Avis; || Conmovidos luego por Don Antonio Prior de Ocrato; || Incorporados despues en la Monarchia de España, || Por Derecho de Sangre, i otros Ocho diversos Titulos. || que justificaron la Vnion, en la Real Persona || Del Rey Don Felipe Segundo el Prudente. || Poseidos pacificamente || En el Reynado de su Hijo Don Felipe Tercero el Piadoso. || I vltimamente Sublevados || Por los Complices en el Levantamiento, de || Don Iuan de Bragança, || Vsurpando la Voz i Titulo de Rey; I quebrantando || La Fè Devida, Omenaje Hecho, i Iuramento Prestado || A su Legitimo, Verdadero, Natural, e Soberano || Señor || DON FELIPE QVARTO EL GRANDE, || Rey Catolico de Entrambas Españas, || Monarca Potentissimo en Ambos Mundos. || A cuyos Augustissimos Pies la Ofrece, Dedica, i Consagra, || Presentandola en la Real Ivnta de Execucion, || DON IOSEPH PELLIZER DE TOBAR ABARCA || Su Cronista Mayor || En todos los Reynos i Señorios de la Corona de Aragon, || las Dos Sicilias i Ierusalem, por su Magestad Catolica: || I Cronista || De Castilla i Leon, por sus Reynos Iuntos en Cortes. || Con Licencia. En Logroño. Por Pedro de MonGaston Fox. || Año de M. DC. XL. || 1 f. prel. inum., 32 p.

in 4.º (p. 7: 18,5x13,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 14, 241-257]

O British Museum, Maggs e Palau citam a 1.ª edição de 1641.

O autor nasceu em Saragoça a 22 de abril de 1602. Estudou gramática em Consuegra, humanidades em Salamanca e Madri, filosofia em Alcalá, onde licenciou-se. Graduou-se também em cânones

e leis pela Universidade de Salamanca. Foi cronista-mor da Espanha. Faleceu em Madri a 16 de dezembro de 1679.

SLR 24, 2, 7 n. 14

Anais Rio, v. 8, n. 1051
B. Mus., v. 40, col. 185
Maggs 495, n. 732
Palau, v. 12, p. 428, n. 216730 (2. ed.)

248 SERVICIOS QVE LOS || Religiosos de la Compañia de Iesus, hi || zieron a V. Mag. en el Brasil. || s.n.t. 8 f. num. pela frente.

in fol. (f. 2a: 24,8x12,4 cm)

[Noticias historicas, e militares da America, N. 8, f. 159-166]

Refere-se aos serviços prestados pelos jesuítas na defesa do Brasil contra os holandeses. Foi dirigido a Filipe III, pouco antes da restauração de 1640.

Consta da transcrição de uma carta de Fradique de Toledo a S. Majestade sobre os trabalhos prestados pelos jesuítas por ocasião do sítio e restauração da Bahia, datada de 30 de julho de 1625. Em seguida vem uma descrição das lutas em Pernambuco. Logo após, alguns trechos de uma carta do bispo D. Pedro de Silva e Sampaio, depois outros trechos de uma carta do conde de São Lourenço, governador, e datada de 20 de janeiro de 1639. Vem ainda um certificado do provedor-mor da Real Fazenda, Pedro Cadena Villasanti, datado de 16 de setembro de 1638 e outro do tenente-general da artilharia, Francisco Perez de Soto, datado de 10 de setembro de 1638. No final referências aos serviços prestados pelos padres na armada que saiu em 19 de novembro de 1639 para restaurar Pernambuco.

Este opúsculo é de grande raridade, segundo nos informa Rubens Borba de Moraes.

Foi transcrito por Melo Morais em sua *Corografia histórica, corográfica, genealógica, nobiliária e política do Império do Brasil*, v. 4, p. 45.

SLR 23, 5, 1 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1570
BDHB, n. 779
Bibl. Bras., v. II, p. 252
CEHB, n. 9303
Horch, Brasiliana, n. 18
MBEB, n. 4092
Maggs 496, n. 367

249 TOMÁS DE SÃO CIRILO, fr., 1568?-1652.

SERMAÕ || QVE SE PREGOV || NO ACTO DA FEE, QVE SE || celebrou em esta Cidade de Lisboa, em o || Terreiro do Paço, a terceira Dominga || de Quaresma, á 11. de Março || de 1640. || PRESIDDENTE (*sic*) O ILLVSTRISSIMO ||

& Reuerendissimo S. Dom Francisco de Castro, Inqui- || sidor Géral, Bispo da Guarda, do Conselho || d'Estado de S. Magestade. || Por o P. Fr. Thomas de S. Cirilo, Prouincial de Carmeli- || tas Descalços neste Reyno de Portugal. || (Vinheta gravada) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA. Por Iorge Rodrigues. Anno 1640. || 4 f. prel. inum., 13 f. num.

in 4.º (f. 2a, num.: 17,2x11,2 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa, T. III, n. 7, f. 129-144]

Barbosa Machado e Inocêncio indicam que foi impresso em 1641, o que não confere com nosso exemplar, no qual está nitidamente impresso 1640.

O autor, natural de Lisboa, entrou para a Ordem dos Carmelitas Descalços. Foi prior dos conventos de Évora, Coimbra e Figueiró, posteriormente provincial de sua Ordem. Fundou o convento de Buçaco, sendo seu primeiro vigário. Faleceu em Lisboa a 25 de janeiro de 1652.

SLR 25, 2, 3 n. 7

B. Mach., v. 3, p. 742-3
Horch, Sermões, n. 57
Inocêncio, v. 7, p. 342

250 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAÕ || na Capella Real || d'el Rey D. IOAM nosso Senhor, || o IV. de Portugal. || Nas Matinas da noite de Natal, || este anno de 1640. || (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA. || Por Iorge Rodrigues. || 13 f. inum., 1 est.

in 8.º (f. 3a: 12,9x6,9 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 1, f. 1-13]

Frontispício em tarja simples. Começa: "De una rosa una abejica". Contém nove vilancicos; o nono sob o título "Missa".

A estampa não pertence ao opúsculo original; foi provavelmente acrescentada por Barbosa Machado. Representa-se nela a Sagrada Família adorada por pastores; está num oval onde se lê: "O Amor"; sobre ela, as palavras: "Apparuit gratia Salvatoris", que continuam ao pé: "Erudiens nos, ad. Tit. 2."

O vilancico está reproduzido em Lapa (p. 33-35).

SLR 25, 2, 7 n. 1

Donato, p. 103
Horch, Villancicos, n. 3

251 ACUÑA, Cristóbal de, n. 1597.

NVEVO || DESCVBRIMIENTO || DEL GRAN RIO DE LAS || AMAZONAS. || POR EL PADRE CHRSTOVAL (*sic*) || de Acuña, Religioso de la Compañia de || Iesus, y Calificador de la Suprema || General Inquisicion. || AL QVAL FVE, Y SE HIZO POR ORDEN || de su Magestad, el año de 1639. || POR LA PROVINCIA DE QVITO || en los Reynos del Perù. || AL EXCELENTISSIMO SEÑOR CONDE || Duque de Oliuares. || (*Vinheta xilográfica*) Con licencia; En Madrid, en la Imprenta del Reyno, || año de 1641. || 6 f. prel. inum., 46 f. num. pela frente

in 4.º (f. 2a: 17,1x10,7 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 9, f. 167-218]

Consta: do título; da dedicatória ao conde duque de Olivares; do "Al Lector"; de uma "Certificacion (*sic*) del capitan Mayor deste descubrimiento Pedro Texeyra."; de outra "Certificacion del Reurendo Padre Comissario de Las Mercedes."; de uma "Clavsvla de la provision Real que dio la Audiencia de Quito en nombre de su Magestad, para este descubrimiento."; da "Relacion" dividida em 83 números, seguida de um "Memorial presentado en el Real Consejo de las Indias, sobre el dicho descubrimiento, despues del reuelion de Portugal".

É considerada, em geral, pelos bibliógrafos como obra rara ou muito rara. Dela tratando (1641), diz Salvá (n. 3.262): "El P. Rodriguez en El Marañon y Amazonas reimprimió una buena parte del libro de Acuña, y en la pag. 95 dice: Es tratado curioso y de utilidad, digno de toda memoria, y con dificuldad se halla ya por los pocos que se imprimieron. Sin enbargo, otros suponen proceder la dificuldad de encontrarle en que el gobierno español mandó recoger y destruir la mayor parte de los ejemplares de esta obra casi inmediatamente despues de su publicacion, sin duda para evitar que los portuguezes, recien apoderados del Brasil y de Para, en la embocadura del rio de las Amazonas, se aprovechasen de las noticias de aquellos paizes dados por el p. Acuña. Efectivamente, este libro es de tanta rareza que cuando Mr. de Gomberville publicó la traduccion francesa en Paris en 1682, dijo en el prólogo de encabezamiento, que la obra original era mui dificil de encontrar hasta el punto de conocerse únicamente dós ejemplares de elle, uno existente en la biblioteca vaticana, y el que le sirvió para hacer su version. Debure en la *Bibliographie instructive* indica ya la existencia de tres; yo he visto en varias bibliotecas hasta cuatro ó cinco; pero ninguno tan grande y bello como el que tengo. Gallardo en el *Ensayo de una bibl. esp.* col. 25. T. I., supone no hai tal vez cuatro ejemplares en el universo, y añade que el Sr. Navarrete anduvo quince años tras de uno."

Palau, no entanto, declara "que en la actualidad no podemos calificar de raro el libro de Acuña, puesto que sin contar los citados

por Brunet, y sin apurar en absoluto nuestras informaciones, acabamos de comprobar la existencia de once ejemplares."

Esta obra, por sua importância, foi traduzida para diversas línguas; assim, temos versões para o francês, inglês e alemão. Em português foi publicada na Revista do Inst. e Geog. Brasileiro, tomo XXVIII parte I (1865) p. 163-265.

Cândido Mendes de Almeida em suas *Memorias para a história do extincto Estado do Maranhão*, tomo II, p. 57-151, transcreve esta obra em castelhano.

O *Nuevo descubrimiento* é mencionado por Ser. Leite como "livro fundamental."

A primeira tradução foi a francesa, cuja indicação damos em seguida, copiada de JCR: "ACUÑA — Relation || de la Riviere || des Amazonas || tradvite || Par feu Mr. de Gomberville de || l'Academie Françoise. || Sur l'Original Espagnol du P. Chri- || stophle d'Acuña Jesuite. || Avec une Dissertation sur la Riviere || des Amazones pour servir || de Preface... || A Paris || Chez Claude Barbin, au Palais, || sur le Perron de la St. Capelle || M.DC.LXXXII. (1682) || Avec Privilege du Roy ||

O 1.º volume traz, antes do prefacio, a celebre vinheta da 'America', gravada por J. B. Corneille, antes da Dissertação que ocupa 199 paginas numeradas seguindo-se-lhe a 'Relation' com 238 pags. O 2.º vol., depois das duas fls. do titulo e privilegio, traz o rarissimo mapa, que quase sempre falta, de Sanson d'Abbeville, seguindo-se-lhe o texto com 218 pags. Vem depois uma 'Lettre escrite de l'Isle de Cayenne' de 1664 (aliás 1674) que é a viagem dos PP. Grillet e Bechamel: esta parte ocupa 206 paginas. Esta é a primeira edição francesa, rarissima neste estado completo. Custo deste bello exemplar, 100 francos. Outro ex. no Catalogo de L. Resenthal de 1906 está marcado 200 marcos e 200 frs. na *Bibliotheca Brasiliensis* de Chadenat."

Sobre a primeira edição em língua inglesa, é também extraída de JCR a indicação seguinte:

"ACUÑA — Voyages and Discoveries in South-America... by Christopher d'Acugna. The whole illustrated with Notes and Maps. London: S. Buckley. 1698. In 12; introd., VIII pags.; mapa do Amazonas de Sanson d'Abbeville 190 pags. sobre o Amazonas; seguindo-se — An Account of a voyage up the river de la Plata, and thence over Land to Perú... by Mons. Acarete du Biscay. London: Samuel Buckley, 1698. 79 pags., procedidas de um mappa do Paraguay e Rio da Prata; segue-se:

— A Journal of the travels of John Grillet and Francis Bechamel in to Guiana, in the year 1674... London: S. Backley, 1698. 68 pags.

Foi em 1682 que pela primeira vez veio a publico a viagem de Grillet e Bechamel em 1674. Como se vê, esta versão ingleza (1.ª edição, rara) está encadernada com esta viagem, bem como a de Acarete.

Tambem ver o mappa de Sanson d'Abbeville, que nem sempre é encontrado. — Ex. completo, bem enc. — Custo, £ 2."

A primeira edição em alemão, de Viena, 1729, traz o seguinte título: "Bericht von dem Strom derer Amazonen, erstlich in spanischer Sprach herausgegeben von P. Christophoro Acuña, aus der Gesellschaft Jesu: nach gehend in das Franzoesische uebersetzt, durch Herrn von Gomberville... Nunmehor alles im Teutschen an das Liecht gestellet durch einen aus gemeldter Gesellschaft. Wien, 1729."

O autor nasceu em Burgos, em 1597. Jesuíta, foi posteriormente reitor do Colégio dos Jesuítas de Cuenca, em Quito, provincial de sua ordem, qualificador do Santo Ofício etc. Faleceu em Lima. Sabe-se que em 1675 ainda vivia.

SLR 23, 5, 1 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1571
BEB, t. I, p. 79-82
Bibl. Bras., t. I, p. 10-11
BN, Paris, v. 1, col. 186
CEHB, 914
Horch, Brasiliana, n. 19
Inocêncio, t. 9, p. 66
JCR, 24
LC, v. 1, p. 400
Leclerc, 2642
Palau, v. 1, p. 69, n. 2479
Salvá, 3262
Ser. Leite, t. IV, p. 281 e segs.

252 AGUILAR, Lourenço de, pe., 1612?-1676.

PANEGYRIS || AD AMPLISSIMVM || DOMINVM. || Ioannem Rodericium de Sá Menesium, || Iacobae militiae equitem, || JOANNIS IV. SERENISSIMI || Lusitanorum Regis cubiculo Praepositum || Penaguianensis Comitatus, & Status haeredem || &c. || s.n.t. (Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1641.) 11 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17x11,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I, n. 4, f. 101-112]

O panegírico vem precedido do escudo de armas dos Sás e no fim há umas palavras dirigidas ao leitor: "Carmen hoc panegyricum (nostris marginibus illustratum) dixit nuper e suggestu P. Laurentius de Aguilar...", que não deixam dúvidas quanto à autoria do mesmo.

Inocêncio, entretanto, o inclui na obra de João Soares de Brito, que tem por título: "*Apologia em que defende a poesia do principe dos poetas de Hespanha* (!) *Luis de Camões, no canto IV, da estancia 67 a 75, e canto I, estancia 21; e responde às censuras de um critico destes tempos. A João Rodrigues de Sá de Menezes, cavalleiro da Ordem de Santiago, camareiro-môr d'el-rei D. João IV. etc., etc.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.º de xvi-61-iii folhas, sendo as primeiras e ultimas innumeradas..." frisando que "de folhas VI a XV contém-se um panegyrico... em versos latinos, o "qual (segundo Barbosa Machado no v. 3) foi composto pelo P. Lourenço d'Aguilar, jesuita".

Lourenço de Aguilar nasceu na vila de Serpa. Professou em 1649 como jesuíta. Foi professor de latim no colégio de Santo Antão de Lisboa e posteriormente de filosofia no colégio de Braga. Faleceu a 14 de maio de 1676 em Lisboa.

SLR 24, 1, 1 n. 4

Azevedo-Samodães, n. 3226
B. Mach., v. 2, p. 763-4; v. 3, p. 23
Inocêncio, v. 4, p. 40
P. de Matos, p. 531-2

253 ALARCÃO, Rui de Figueiredo de

RELAC, AM || DO SVCESSO QVE || RVY DE FIGVEIREDO FRON- || teiro d'Arraya de tralos montes teue || na entrada que fez no || Reyno de Galiza. ||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. || Por Manoel da Sylua, anno 2641. (*sic*) || A custa de Lourenço de Queirôs liureiro || do estado de Bargança (*sic*). || Taixão esta Reçaõ em reis. Lisboa 7. de Setem || bro de 641. || Menezes. Binto. (*sic*) || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,2x9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas reynando em Portugal... D. Ioão IV. T. I, n. 4, f. 19-22]

É interessante observar que nenhuma das fontes faz menção ao erro tipográfico na data. A relação é datada de "Chaues 3. de Agosto 641."

O nome do autor aparece no fim: "Filho de V. M. Ruy de Figueredo."

Diz Inocêncio a respeito desta obra: "... No começo declara que, obedecendo ás ordens de el-rei, entrára sem demora por tres partes nas terras do inimigo, avançando pela primeira Balthasar Teixeira com perto de 5:000 homens; pela segunda Simão Pita com 1:500; e pela terceira Ruy de Figueiredo com cerca de 5:000; os quaes depois se reuniriam para continuar a invasão."

As quatro relações juntas (esta e as que seguem) constituem "colecção valiosa e muito rara", segundo o catálogo de Azevedo-Samodães, que no entanto não menciona a quarta.

Do autor sabemos apenas que foi fronteiro-mor, e governador das armas da província de Trás-os-Montes, no tempo da guerra da independência, em 1641.

SLR 23, 3, 8 n. 4

Ameal, n. 938
Anais Rio, v. 8, n. 1108
Azevedo-Samodães, n. 2698
B. Mach., v. 3, p. 660-1
Figanière, p. 56, n. 235
Inocêncio, v. 7, p. 189
P. de Matos, p. 269
Restauração, n. 1209

ALARCÃO, Rui de Figueiredo de

SEGVNDA || RELAC,AM || VERDADEIRA || DE AL-GVNS SVCCESSOS | Venturosos q̃ teue Ruy de Figeiredo (*sic*) Fron || teiro mòr da Villa de Chaues, na entra da || que fez, & ordenou em algũs lugares do || Reyno de Galiza, nos vltimos dias de || Agosto até se recolher â dita vil || la: copiada de hũa carta que || odito Frõteiroenuiou (*sic*) || a S. Magestade. ||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. || Por Manoel da Sylua. Anno 1641. || A custa de Lourenço de Queiròs liureiro do || estado de Bragança. || Taixão esta Relaçaõ em reis. Lisboa 25. de Setem || bro de 641. || Menezes. Pinto. || 4 f. inum.

in 4.º

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T. I, n. 7, f. 28-31]

Inocêncio diz que "ha outra edição accrescentada por Iorge Rodrigues." Afirma também que se segue uma lista de lugares, invadidos, arrasados e incendiados, mas que não consta deste exemplar (ver o verbete seguinte).

Sobre o autor ver n. 253.

SLR 23, 3, 8 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1111
B. Mach., v. 3, p. 660-1
Figanière, p. 56, n. 235 b
Inocêncio, v. 7, p. 189; v. 18, p. 175, n. 8
P. de Matos, p. 269
Restauração, n. 1232

ALARCÃO, Rui de Figueiredo de

TERCEIRA || RELAC,AM || DO SVCESSO, QVE || TEVE RVI DE FIGVEREDO || de Alarcão nas Fronteiras de Chaues, Montealegrê, || & Monforte, segunda feira, noue do mes de || Setembro de 641. de que he General, & || Fronteiro Mór, tirada da carta, || que escreueo a Sua Magestade. ||

(*In fine:*) EM LISBOA. || Por Iorge Rodrigues Anno 1641. || Acusta de Lourenço de Queirós liureiro || do Estado de Bragança. || 4 f. inum.

in 4.º

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T.I, n. 9, f. 36-39]

A taxa é datada de Lisboa, 15 de outubro de 1641.

No fim vem uma lista dos "Lugares que arderão no Condado de

Monterẽy pela Veiga de Chaues."; "Pella parte de Montalegre."; "Pella parte de Monforte" e "Pella parte de Vinhaes".

Arremata-se a lista com: "Somaõ os Lugares assima (*sic*) queimados. & abrasados 53.

Somaõ os moradores, tres mil, & nouecentos & 90. & sinquo" (*sic*).

Barbosa Machado apresenta-a como impressa por Manuel da Silva. (?)

Sobre o autor ver n. 253.

SLR 23, 3, 8 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 1113
B. Mach., v. 3, p. 660-1
Figanière, p. 56, n. 235c

Inocêncio, v. 7, p. 189; v. 18, p. 175, n. 8
P. de Matos, p. 269
Restauração, n. 1233

ALARCÃO, Rui de Figueiredo de

QVARTA || RELAC,AM || VERDADEIRA DA || VICTORIA, QVE O FRONTEIRO || môr de Traslos Montes Ruy de Figueiredo de Alar- || cão ouue na sua fronteira, sinco legoas de Miranda, || em Brandelhanes terra de Castella, em que por || sua ordem se achou com elle Pedro de || Mello Capitão môr de Mirãda. A qual || mandou a sua Magestade o dito || fronteiro mór assinada por || sua mão, &c. || COM HVM ACTO PVBLICO DE || testemunhas, do modo que mandaua quebrar as portas || da Igreja com marroens, & machados, por não se || lhe dar fogo, que tocasse aos altares, na forma || das ordẽs de sua Magestade, como a dita || Relação cõta, que hora està no Cõ- || selho de guerra, porque se || verifica o successo ver- || dadeiro, &c. || EM LISBOA. || Com todas as licenças necessarias. || Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. || 4 f. inum.

in 4.º

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T.I, n. 12, f. 48-51]

A taxa é datada de 18 de novembro de 1641.

Sobre o autor ver n. 253.

SLR 23, 3, 8 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 1116
B. Mach., v. 3, p. 660-1
Figanière, p. 56, n. 235d

Inocêncio, v. 7, p. 189; v. 18, p. 175, n. 10
P. de Matos, p. 269
Restauração, n. 1159

253-A AVTOS DO || LEVANTAMENTO, || E IVRAMENTO, QVE POR || OS GRANDES, TITVLOS SECVLARES, E || Ecclesiasticos, & Pessoas que se acharão presentes, se fez a el Rey || dom IOAM o IV. nosso Senhor, na Coroa, & Senhorio destes || Reynos, & do que elle fez ás mesmas pessoas na Cidade de || Lisboa, em os quinze dias do mes de Dezembro || do Anno de 1640. E DA RATIFICAC, AM DO IVRAMENTO, QVE OS TRES || Estados destes Reynos fizerão a el Rey N. S. D. IOAM o IV deste nome || & do Iuramento, Preito, & Menagem (*sic*), que os mesmos tres Estados fizerão || ao Serenissimo Principe D. THEODOSIO N. S. em a Cidade de || Lisboa em os 28. dias do mes de Ianeiro do anno de 1641. || E DAS CORTES, QVE FEZ AOS TRES ESTADOS DO || Reyno el Rey D. IOAM o IV. deste nome N.S. na mesma Cidade de || Lisboa em os 29. do dito mes de Ianeiro do mesmo anno de 1641. || Anno de (*Armas portuguesas*) 1641. || Manda el Rey N.S. que Ioão Pereira de Castelbranco Fidalgo de sua Ca || sa, seu Escriuão da Camara, & Notario publico das Cortes, que S.Ma || gestade celebrou nesta Cidade, faça imprimir os autos dos Iuramentos de S. Ma || gestade, & do Principe N. S. & proposição de Cortes, pela pessoa que lhe pare- || cer. Em Lisboa a 31. de Iulho de 1641. || Francisco de Lucena. || - || Impressos em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S. || [1641.] 26 f. inum.

in fol. (f. 3a: 24,6x14,6 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 1, f. 5-30]

Conforme indicação de Inocêncio: "Estes 'Autos', com quanto impressos em separado, costumam tambem andar enquadernados juntos às *Chronicas dos Reis* de Duarte Nunes do Leão. Delles faz parte uma estampa ou mappa impresso, em folha solta, que contêm a planta ou descripção das Côrtes de 1641, onde estão designados os assentos e collocação dos tres-estados. Noto porém que essa folha falta em alguns exemplares, por haver sido arrancada, ao que parece."

SLR 24, 3, 2 n. 1

Ameal, n. 1653
Anais Rio, v. 8, n. 906
Azevedo-Samodães, n. 2247
Figanière, p. 56, n. 238
Inocêncio, v. 1, p. 314, n. 1770
P. de Matos, p. 40
Restauração, n. 138

254 ASSENTO || FEITO EM CORTES || PELOS TRES ESTADOS || dos Reynos de Portugal, da acclamaçaõ, || restituição. & iuramento dos mes- || mos Reynos, ao muito Alto, & || muito poderoso Senhor Rey || Dom Ioaõ o Quarto || deste nome. ||

(*In fine:*) Cõ as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. anno 1641. || 15 i.e. 15 f. num.

in 4.º (f. 2a: 18,4x10,5 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal, T.II, n. 2, f. 31-45]

Há erro na paginação, ocasionado pela repetição do n. 7 em duas páginas. Este detalhe não foi notado por Figanière ou Inocêncio ou Pinto de Matos, que mencionam apenas 14 folhas.

É considerado opúsculo estimado e raro.

Inocêncio informa que foi reproduzido em *O Analysta portuense*, n. 2, de 3 de janeiro de 1822. (Jornal politico e litterario. Pôrto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos.)

Existe tradução para o italiano, que não está referida nas bibliografias consultadas (ver n. 320).

Ameal, n. 164
Anais Rio, v. 8, n. 907
B. Mus., v. 43, col. 53
Figanière, p. 56, n. 237
Inocêncio, v. 1, p. 309, n. 1729
P. de Matos, p. 34
Restauração, n. 131

255 AZEVEDO, Luis Marinho de, m. 1652.

RELAC,AM || DA ENTRADA QVE || O GENERAL MARTIM || Affonso de Mello fez na Villa de || Valuerde, & victoria que || alcançou dos Caste- || lhanos, &c. || (*Armas portuguesas*) EM LISBOA. || Com todas as licenças necessarias. || Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. || A custa de Lourenço de Queirós Liureiro do Estado || de Bragança: || 6 f. inum.

in 4.ª (f. 2a: 16,6x10,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T.I, n. 22, f. 98-103]

Saiu anônima, mas Barbosa Machado escreveu de seu próprio punho: "Por Luiz Marinho de Azeuedo".

A taxa é datada de 13 de novembro de 1641.

No catálogo de Ameal está mencionada como "muito rara".

O autor nasceu em Lisboa. Foi comissário militar e secretário do conde de S. Lourenço, que era governador das armas na província do Alentejo. Faleceu em Lisboa a 25 de novembro de 1652.

SLR 23, 3, 8 n. 22

Ameal, n. 1438
Anais Rio, v. 8, n. 1126
B. Mach., v. 3, p. 112
Figanière, p. 52, n. 222c
Fonseca, p. 258, n. 894
Inocêncio, v. 5, p. 303
Restauração, n. 1166

256 AZEVEDO, Luis Marinho de, m. 1652.

RELAC,AM || DE DVAS VITORIAS, || QVE OS MORADORES || Da Aldeya de S. Aleixo, & das Villas de Mourão, & || Monsarâs alcançarão dos Castelhanos a 6. & 16. || deste mes de Octubro, & socorros, que lhes || mandou o General Martim Affonso de || Mello, & de outro sucesso na Villa de || Campo Mayor em o mesmo || mes de Outubro 641.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Iorge Rodrigues Anno 1641.|| Acusta de Lourenço de Queirós liureiro || do Estado de Bragança.|| Taixão esta Rolação (*sic*) em quatro reis em || Papel Lisboa. 4. de Nouebro (*sic*) de 1641.|| Ioão Sañches de Baena. Fialho.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,7x10 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T.I, n. 19, f. 82-85]

Saiu anônima, mas, em nota, Barbosa Machado lhe confere autoria: "Por Luiz Marinho de Azeuedo."

Há exemplares que não têm a taxa e o que se segue. O nosso é também citado no catálogo de Ameal, que declara "Variante não mencionada pelos bibliógrafos. RARISSIMA."

Sobre o autor ver o verbete anterior.

SLR 23, 3, 8 n. 19

Ameal, n. 1439-A
Anais Rio, v. 8, n. 1123
B. Mach., v. 3, p. 112
Figanière, p. 52, n. 222b
Fonseca, p. 260, n. 917
Inocêncio, v. 5, p. 303; v. 18, p. 177, n. 23
Restauração, n. 1189

257 AZEVEDO, Luis Marinho de, m. 1652.

RELAC,AM || VERDADEIRA DA || MILAGROSA VICTORIA || que alcançarão os Portugueses, || que assistem na Fronteira de || Oliuença, a 17. de Se-||tembro de 1641.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Por Iorge Rodrigues Anno 1641.|| Acusta de Lourenço de Queirós liureiro || do Estado de Bragança.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,1x10 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T.I, n. 14, f. 54-59]

Tal como nas relações anteriores, não está mencionado o nome do autor, que nos é indicado por Barbosa Machado em nota manuscrita, abaixo do título: "Por Luiz Marinho Azeuedo". As licenças são datadas de 30 de setembro, de 3 a 11 de outubro de 1641.

Inocêncio afirma que é "bastante raro". "MUITO RARA" também a declaram os catálogos de Ameal e Azevedo-Samodães.

Sobre o autor ver n. 255.

SLR 23, 3, 8 n. 14

Ameal, n. 1440
Anais Rio, v. 8, n. 1118
Azevedo-Samodães, n. 1974
B. Mach., v. 3, p. 112
Figanière, p. 52, n. 222
Fonseca, p. 262, n. 944
Inocêncio, v. 5, p. 303; v. 18, p. 176, n. 15
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 12986
P. de Matos, p. 375-6
Restauração, n. 1227

258 BARBOSA, Francisco Gomes

PANEGYRICO || Em a Coroação de sua Magestade || O Serenissimo Señor, || DOM IOAM IV.|| REY DE PORTVGAL;|| & dos || ALGARVES, &c.|| A sua Excelencia, o Senhor || TRISTAM DE MENDONC,A || Furtado, Embaxador aos muy altos, &|| Poderosos Estados Generaes das Pro-||uincias vnidas.|| Composto por.|| FRANCISCO GOMES BARBOSA.|| Foi impresso em Amsterdam, & agora denouo nesta Cidade || de Lisboa, || Com todas as licenças necessarias, || Na Officina de Lourenço de Anueres.|| A custa de Lourenço de Queiròs Liureiro da Casa || de Bragança, ||
4 f. prel., 11 p.

in 4.º (f. 4a: 16x8,9 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos Serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 19, f. 288-297]

A obra está citada em várias fontes portuguesas. Inocêncio declara: "É bastante raro este folheto". Informa-nos também que existe um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa e outro na "biblioteca do sr. conde de Sabugosa". Existem duas edições desta obra, sendo a primeira de Amsterdam, por Nicolao de Ravestim, 1641, in 4.º.

Contém: dedicatória em verso (silva) a Tristão de Mendonça Furtado, então embaixador na Holanda; licenças; outra dedicatória em verso (tercetos) a Antonio de Souza Tavares, secretário da embaixada e o "Panegyrico" propriamente dito "em verso hendecasyllabo pareado" segundo Ramiz Galvão.

No catálogo de Azevedo-Samodães vem declarado "MUITO RARO"

Do autor, sabemos apenas que nasceu em Lisboa.

SLR 23, 2, 5 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 724
Azevedo-Samodães, n. 1412
B. Mach., v. 2. p. 159
B. Mus., v. 21, col. 126
Inocêncio, v. 2, p. 387; v. 18, p. 181
Restauração, n. 625

259 BASILIO DE SANTA MARIA, pe., m. 1685.

SERMÃO || QVE PREGOV || O.P. DOM BASILIO DE S.|| MARIA CONEGO REGVLAR DA || Ordem de S. Agostinho na Igreja do Real Mosteyro de || S. Cruz de Coimbra no Prestito que a Vniuersidade fas || aos 7. de Iunho, para dar a Deos diuidas graças pello Nas-||cimẽto do Serenissimo Rey e Senhor Dom Ioão || III. seu instituidor Anno 1641.|| (*Emblema episcopal gravado*) Conimbriae Superiorũ permissu. Apud Didacum || Gomez de Loureiro.|| 17 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4x10 cm)

[Sermões gratulatorios dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T.I, n. 1, f. 2-18]

O autor, natural de Arcos de Valdevez, foi cônego regular da Ordem de S. Agostinho, no real convento de S. Cruz de Coimbra. Faleceu a 17 de setembro de 1685.

SLR 24, 4, 5 n. 1

B. Mach., v. 1, p. 482
Inocêncio, v. 1, p. 339
Restauração, n. 1367

260 BENTO, E LOVVADO (*parte superior das armas de Portugal*) SEIA O SENHOR DEOS.|| PORQVE VISITOV, E (*parte mediana das armas portuguesas*) LIBERTOV SEV POVO. Luc. I.|| PRODIGIOS MIRACVLOSOS.||

(*Infra:*) Com licença. Em Lisboa, por Antonio Aluarez impressor del Rey N.S. Anno 641 || 1 f. desd.

in fol. (f. 1a: 40x26,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 17, f. 279]

Transcrevemos aqui o comentário de Ramiz Galvão, em seu *Catálogo das coleções de Diogo Barbosa Machado*: "É uma folha toda impressa a tincta vermelha, contendo versos allegoricos á restauração de Portugal. Não trazem nome de auctor; mas é possivel que sejam de Francisco Lopes.

No alto e no meio, dividindo as duas primeiras linhas do titulo occorre o escudo das armas portuguezas; um pouco abaxo, e ainda no meio, um coração com a corôa real por cima e em tôrno ésta lettra: 'O coração do Rey está na Mão de Deos. Prouerb. 21'. Ao lado esquerdo deste, uma pequena estampa aberta em madeira (como todas as outras) representando dous anjos em adoração á Sagrada Hostia, e tudo sôbre o disco da lua; do lado direito a que lhe faz symmetria, com Sancto Antonio e S. Vicente, e no meio o Crucificado, que tem o braço direito despregado da cruz; finalmente, mais abaxo e no centro outra pequena estampa representando a victoria de S. Miguel sôbre o dragão infernal.

A gravura de todas ellas é grosseira.

A folha é circumdada por uma tarja formada de corações em flamma."

SLR 23, 2, 5 n. 17

Anais Rio, v. 8, n. 722
Restauração, n. 1108

261 CARNEIRO, Diogo Gomes, 1618-1676.

ORAC,ÃO || APODIXICA || AOS SCISMATICOS || DA PATRIA. || OFFERECIDA A FRANCISCO || de Lucena do Conselho de sua Magestade || seu Secretario de Estado, Commen ||dador da ordem de || Christo, &c.|| PELLO DOVTOR DIOGO GOMEZ || Carneiro Brasiliense natural do Rio || de Ianeiro.|| Nec magis vituperãdus est proditor Patriae, quàm || communis salutis aut vtilitatis desertor.|| Cic. 3. de Fin.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres.|| Anno 1641.|| 3 f. prel. inum., 34 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 15,5x10,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 17, f. 279-315]

É considerada obra muito rara, assim como todas as outras deste autor.

Segundo Rubens Borba de Moraes, é escrita em estilo gongórico e instiga todos os portugueses a ficarem do lado de D. João IV.

A folha de rosto acha-se reproduzida na *Bibl. Bras.*

O autor nasceu no Rio de Janeiro a 9 de fevereiro de 1618.

Formou-se em direito. Foi secretário de D. Afonso de Portugal, marquês de Aguiar e posteriormente cronista geral do Brasil. Faleceu em Lisboa a 26 de fevereiro de 1676.

SLR 24, 2, 7 n. 17

Anais Rio, v. 8, n. 1054
Azevedo-Samodães, n. 1413
B. Mach., v. 1, p. 654
Bibl. Bras., v. 1, p. 133
Blake, v. 2, p. 178
Horch, Brasiliana, n. 20
Inocêncio, v. 2, p. 159; v. 9, p. 125
JCR, n. 1111
Maggs, 546, n. 133
P. de Matos, p. 307-8
Restauração, n. 627

262 CARVALHO, Antonio Moniz de, 1610-1654.

BREVIS ASSERTIO ET || APOLOGIA ACCLAMATIONIS, || ET IUSTITIAE, SERENISSIMI, ET PO-||TENTISSIMI PORTVGALLIAE REGIS.|| JOANNIS || inter veros, & legitimos Lusitaniae Rogos no-||mino Quarti, opposita aliquibus contrarijs,|| impudentibus, & temerarijs || Scriptoribus.|| s.n.t. [Estocolmo, 1641] 6 f. inum.

in fol. (f. 2a: 24,3x15,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T.I, n. 18, f. 316-321]

Barbosa Machado afirma ter sido impressa em Estocolmo, no ano de 1641.

A tradução desta obra para o português encontra-se sob o n. 265 deste catálogo.

O autor, natural de Viana do Minho, formou-se em leis pela Universidade de Coimbra. Foi fidalgo da casa real, comendador da Ordem de Cristo, desembargador da casa de Suplicação, conselheiro da Fazenda, secretário das embaixadas de D. João IV às cortes de França, Inglaterra, Dinamarca e Suécia, depois enviado às mesmas cortes. Faleceu a 13 de junho de 1654, com "44 anos d'edade não completos", em Lisboa, conforme indicações dadas por Inocêncio.

SLR 24, 2, 7 n. 18

Anais Rio, v. 8, n. 1055
B. Mach., v. 1, p. 333-4
Restauração, n. 236

263 [CARVALHO, Antonio Moniz de, 1610-1654]

DOLOR FIDEI- PVBLICAE,|| CASTELLAE ASTV IN ALEMANIA || VIOLATAE.|| PRO RETENTIONE INIVSTISSIMA, || Serenissimi D.D. Eduardi, Portugalliae || Infantis.|| Offensio vniuersalis Europa Principibus, || illata. || Praesentibus notitijs exposita.|| s.n.t. 10 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,5x11 cm)

[Manifestos de Portugal. T.II, n. 7, f. 67-76]

Este original latino é citado apenas por Barbosa Machado e Ramiz Galvão.

O verbete seguinte contém a tradução portuguesa desta obra e comentários sobre sua autoria.

Sobre o autor ver n. 262.

SLR 24, 2, 8 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1067
B. Mach., v. 1, p. 333-4

264 [CARVALHO, Antonio Moniz de, 1610-1654]

SENTIMENTO DA FE PVBLICA || QVEBRANTADA EM ALEMANHA || POR INDVSTRIA DE CASTELLA.|| NA INIVSTA RETENC,AM DA PESSOA || do serenissimo senhor Dom Duarte || Infante de Portugal.|| Offensa vniuersal aos Principes || de Europa.|| Manifestada em as noticias presentes.|| s.n.t. (Lisboa? 1641?) 8 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,3x10,4 cm)

[Manifestos de Portugal. T.II, n. 8, f. 77-84]

Barbosa Machado e Inocêncio mencionam esta obra como sendo da autoria de Antônio de Sousa Tavares (ver n. 420). Figanière, que não a relaciona pelo autor, escreve: "É traducção de um papel escripto e publicado na lingua latina pelo Doutor Antonio Moniz de Carvalho". Inocêncio, no verbete relativo a Moniz de Carvalho, diz que "A tradução attribue-se ao Doutor Antonio de Sousa Tavares."

Palau descreve este opúsculo com apenas 4 folhas enquanto no catálogo de Ameal vem descrito com 8 páginas inumeradas.

O original latino encontra-se sob o n. 263 deste catálogo.

Sobre o autor ver n. 262.

SLR 24, 2, 8 n. 8

Ameal, n. 2317
Anais Rio, v. 8, n. 1068
B. Mach., v. 1, p. 333-4
Figanière, p. 65, n. 308
Fonseca, p. 268, n. 1008
Inocêncio, v. 1, p. 208
Palau, v. 10, p. 33, n. 176226 (2. ed.)
P. de Matos, p. 403-4

265 CARVALHO, Antonio Moniz de, 1610-1654.

TRADVC,AM DE || HVMA BREVE || CONCLVSÃO E APOLO(||gia da Iustiça delRey N. Senhor, & dos || motiuos de sua felice acclamação, que || fez em Latim o Doutor Antonio Mo-||niz de Carualho. Dezembargador da || Relação do Porto, & Secretario das || duas Embaixadas aos Reynos de || Suecia, & Dinamarca. Impressa || em a Cidade, & Corte de || Esthocolmia

do mes-||mo Reyno de || Suecia.|| (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno de 1641.|| 11 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17x11,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 12, f. 226-236]

Segundo as fontes consultadas, consta a obra de 12 folhas não numeradas. Ao nosso exemplar falta, de fato, a 11.ª folha e parece ter sido extraída propositadamente por Barbosa Machado, pois frases inteiras do verso da 10.ª folha encontram-se coladas, o mesmo acontecendo na 12.ª.

Mencionado no catálogo de Ameal como: "Opusculo interessante a vários motivos e muito estimado; desconhecido a Figanière. [É engano, pois figura à p. 65, n. 310.] A pags. 16 e 17 refere-se ao Brasil, a propósito da estada ali e da expulsão dos holandêses. Unica edição que até hoje conta. Os exemplares são actualmente MUITO RAROS".

O original latino poderá ser encontrado sob o n. 262.

Sobre o autor ver n. 262.

SLR 24, 2, 7 n. 12

Ameal, n. 1556
Anais Rio, v. 8, n. 1049
B. Mach., v. 1, p. 333-4
B. Mus., v. 37, col. 142
Figanière, p. 65, n. 310
Inocêncio, v. 1, p. 208
Palau, v. 10, p. 33, n. 176227 (2. ed)
P. de Matos, p. 403-4
Restauração, n. 1514

266 CHAGAS, Antonio, fr., 1598-1655.

A RAINHA || NOSSA SENHORA || OFFERECE ESTE SERMAÕ, QVE || pregou na Capella Real de Lisboa, o P. Mestre Fr. || Antonio das Chagas da Ordẽ de S. Francisco || Lente Iubilado na sagrada Theologia, || Reuedor, & Calificador do Sancto || Officio da Inquisição, & Diffini-||dor da Prouincia de || Portugal.|| DOMINGO DA SEPTVAGESSIMA || vinte & sete de Ianeiro de 641. Primeiro dia depu-||tado pera as Cortes deste Reyno, as primeiras || que se celebrarão depois de sua || felice restauraçaõ.|| EM PRESENSA DE SVAS || MAGESTADES.|| Mostrase nelle, como em Manifesto summariamẽte, debaixo || da parabola da vinha, a notoria justiça, com que sua || Magestade El Rey N. S. Dom IOAõ o IIII. || de Portugal, tomou posse deste seu Rey-||no. E como o mesmo Reyno neces||sitaua de sua Magestade, || q̃ he seu natural Rey || & Senhor.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Impresso por Iorge Rodriguez. Anno de 1641.|| 2 f. prel. inum., 18 f. num.

in 4.º (f. 1a, num: 17,2x9,8 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 9, f. 160-179]

As duas folhas preliminares contêm a folha de rosto e a dedicatória.

Sobre o autor ver n. 208.

SLR 24, 4, 3 n. 9

B. Mach., v. 1, p. 237-8
Inocêncio, v. 1, p. 110
Restauração, n. 354

267 COPIA DA || CARTA DEL REY || DE FRANC,A PARA SVA || Magestade el Rey N.S. Dom IOÃO o IV. || Legitimo Rey de Portugal, que || Deos guarde.|| (*Vinheta*)

(*In fine:* Impressa em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S. 1641.) 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 24,8x16,6 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T.I, n. 12, f. 97-98]

É datada de 14 de junho de 1641.

A segunda folha contém: *COPIA DA CARTA DO CARDEAL || Richelieu, al Rey Dom Ioão o IV. N.S.* ||, datada de 15 de junho de 1641.

É parte de um conjunto que inclui dois "Treslados" de cartas de D. João IV.

Ver n. 321 e 322.

SLR 25, 3, 8 n. 12

Ameal, n. 2410
Anais Rio, v. 8, n. 974
Azevedo-Samodães, n. 3392
Inocêncio, v. 18, p. 179, n. 37 e 38
Restauração, n. 291

268 COPIA || DA CARTA || QVE OS ESTADOS || DE OLANDA ESCRE-||ueraõ a Sua Magestade o Sere-||nissimo, & Potentissimo Se-||nhor Rey Dom Ioaõ || IV. de Portugal. || COM OVTRA RELAC,AÕ DA || entrada, que o Fronteiro Môr Dom Gas-||taõ Coutinho fez pelo Reyno de || Galiza em noue de Setembro || deste Anno de 641.|| Com todas as licenças necessarias|| Impresso por Iorge Rodrigues.|| Anno de 1641.|| Acusta de Lourenço de Queirós, liureiro do || Estado de Bragança.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,1x9,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioão IV. T.I, n. 11, f. 44-47]

A relação acima mencionada foi publicada em separado, embora mais resumida.

(Ver n. 311)

SLR 23, 3, 8 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 1115
Azevedo-Samodães, n. 611
Inocêncio, v. 18, p. 178, n. 31
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12779
Restauração, n. 295

269 CORDEIRO, Jacinto, 1606?-1646.

SILVA || A ELREY NOSSO || SENHOR DOM IOAM || QVARTO || Que Deos guarde felicissimos Annos. || Por seu menor Vassalo || O ALFEREZ IACINTO CORDEIRO || (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA.|| Na officina de Lourenço de Anueres.|| Anno de 1641.|| A custade (*sic*) Lourenço de Queirós liureiro da || Casa de Bragança.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,4x10,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 9, f. 218-226]

Ramiz Galvão afirma tratar-se de obra rara. Contém uma dedicatória em prosa, a "Silva" e 4 décimas de glosa a um mote de Camões, que damos a seguir:

"Campos bemauenturados
Não tornareis a ser tristes,
Que os dias, em que vos vistes
Tão tristes já são pasados."

Sobre o autor, ver n. 147.

SLR 23, 2, 5 n. 9

Ameal, n. 715
Anais Rio, v. 8, n. 714
Azevedo-Samodães, n. 891
B. Mach., v. 2, p. 462
B. Mus., v. 12, col. 153
Inocêncio, v. 3, p. 237
Restauração, n. 394

270 CORDEIRO, Jacinto, 1606?-1646.

TRIVMPHO || FRANCES. || RECIBIMENTO, QVE MANDOV FA-||zer sua Magestade el Rey Dom Ioão o quarto, de || Portugal ao Marquez de Bressè Embaixa-||dor, & Capitão General delRey || de França.|| DIRIGIDO AO CRISTIANISSIMO E PO-||derosissimo Monarcha Luis Decimo terceiro Rey || de França.|| Pelo Alferez Iacinto Cordeiro.|| (*Vinheta quadrada*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa na Offi-

cina de Lourenço de Anueres || Anno 1641.|| A custa de Lourenço de Queiros liureiro do estado || de Bragança.|| 2 f. prel. inum., 9, i.e., 10 f. num.

in 4.º (f. 2a: 16,6x7,2 cm)

[Noticias das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T.I, n. 8, f. 66-77]

Há erro de paginação, pois o n. 8 está repetido.

Inocêncio não observou o engano na paginação e o descreve com "9 folhas numeradas pela frente".

As folhas preliminares contêm o frontispício, as licenças e a dedicatória em prosa. O "Triumpho" é uma longa silva.

Sobre o autor ver n. 147.

SLR 25, 3, 8 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 970
Azevedo-Samodães, n. 892
B. Mach., v. 2, p. 462
B. Mus., v. 12, col. 153
Inocêncio, v. 3, p. 237
O Mundo do Livro. Cat. geral n. 2, verbete 2603
Restauração n. 395

271 CORTES || PRIMEIRAS || QVE EL REY DOM AFONSO || Hẽriquez celebrou em Lamego aos || tres Estados depois de ser confir||mado pelo Sũmo Pontifice || por Rey deste Reyno.|| Anno de (*Armas portuguesas*) 1641 || Em Lisboa — Com todas as licenças.|| Por Antonio Aluarez Impressor del Rey nos||so Senhor, Anno de 1641.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,6x11 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T.I, n. 1, f. 2-7]

Texto em latim e português.

Figanière possuía um exemplar deste folheto. Ele e Inocêncio mencionam outro que deve ser o da Livraria das Necessidades, em Lisboa. Parece tratar-se da primeira edição em separado das *Cortes.* Foi publicada pela primeira vez em 1632 na *Terceira Parte da Monarchia Lusitana...*, livro X, cap. 13 por fr. Antonio Brandão. As *Cortes* foram reimpressas ainda com o mesmo título em 1822 na Typographia de Bulhões, com 23 páginas.

SLR 24, 3, 1 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 882
Figanière, p. 23, n. 104
Inocêncio, v. 2, p. 110
P. de Matos, p. 197

272 COUTINHO, Francisco de Sousa, m. 1660.

REVERENDISSIMIS, CELSISSIMIS, ILLUSTRIS-||simis, Illustribus, Magnificis, Spectabilibus & Nobilibus Do-||minis, Ordinibus Sacri Romani Imperij, & eorum Legatis, Ratis-||bonae congregatis, Dominis, & amicis observandis, honorandis & || plurimum colendis; Franciscus de Sousa Coutinius, à consiliis Se-|| renissimi Regis Portugalliae JOANNIS, nomine quarti, eques militiae || ordinis Christi, ejusq; commendatarius, & custos Major arcis de || Sousel, & ipsius Regiae Majestatis Legatus extraordinarius in par-||tes Septentrionales, humillimò, & debito cultu felicitatem, & || salutem precor, & ab omnibus simul per has literas dicondi || Licentiam reverenter imploro.|| s.n.t. 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 27,3x15,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T.II, n. 5, f. 63-64]

Assinado no fim: "Holmiae 24. Iulij Anno Domini 1641."

É um manifesto reclamando contra a injusta prisão do infante D. Duarte.

As fontes que relacionam as obras deste autor não incluem esta.

A autor nasceu na Ilha de S. Miguel em 1597 ou 1598. Foi embaixador de D. João IV nas cortes da Dinamarca, França, Holanda, Roma e Suécia, além de conselheiro de estado e alcaide-mor de Souzel. Faleceu em Lisboa a 22 de junho de 1660.

SLR 24, 2, 8 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1065

273 GALHEGOS, Manuel de, p^{e}., 1597-1665.

RELAC,AÕ || DE TVDO || O QVE PASSOV NA || FELICE ACLAMAC,AÕ DO || Muy Alto, & mui Poderoso Rey DOM || IOAÕ O IV. nosso Senhor, cuja || Monarquia prospere Deos || por largos Annos.|| DEDICADA AOS FIDALGOS || de Portugal.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA acusta de Lourenço de Anueres || & na sua Officina. || 2 f. prel. inum., 26 p., 1 f. inum.

in 4.º (p. 3: 18,5x12,4 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 6, f. 108-123]

Na folha de rosto lê-se, em nota manuscrita: "Por Manoel de Galhegos."

No *Privilégio*, de D. João IV, no entanto, lê-se "...Faço saber que auendo respeito ao que na petição atras escrita, dis o Lecen-

ciado Nicolao de Maia & visto as causas que alega..." A petição no entanto não consta do exemplar.

Barbosa Machado e Inocêncio relacionam esta obra sob os nomes de M. de Galheiros e Nicolau da Maia de Azevedo. Figanière, apenas sob o de Nicolau da Maia de Azevedo, enquanto Palau e Pinto de Matos somente sob o de Galhegos. Brito Aranha, ao continuar o *Dicionário bibliográfico* de Inocêncio, confere a autoria a Galhegos e justifica-se dizendo ter sido notícia de um exemplar, existente na Biblioteca da Ajuda, em cuja folha de rosto lê-se: "Por Manuel de Galhegos, com informações de P. Nicolau da Maya".

É opúsculo bem raro. A última folha inumerada contém a "Lista dos Fidalgos que se acharão na felice aclamação de sua Magestade, & restituição que se lhe fez deste Reyno."

As licenças são todas datadas de 1641.

Foi reimpresso na *Historia da Acclamação* de Roque Ferreira Lobo. (Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira, 1803.)

No catálogo de Ameal figura a observação: "Opusculo interessantissimo e muito valioso para o estudo e conhecimento exacto dos factos que relata. Estimado. Única edição isoladamente dada á estampa. Os exemplares são MUITISSIMO RAROS."

No catálogo de Azevedo-Samodães remete-se de Galhegos para Maia de Azevedo, cujo nome no entanto não encontramos.

Sobre Manuel de Galhegos ver n. 228.

SLR 24, 2, 7 n. 6

Ameal, n. 1421
Anais Rio, v. 8, n. 1043
B. Mach., v. 3, p. 272-3
Figanière, p. 55, n. 232
Fonseca, p. 260, n. 918
Inocêncio. v. 5, p. 440; v. 16, p. 219
Palau, v. 6, p. 37 (2. ed.)
P. de Matos, p. 286
Restauração, n. 1180

274 GAZETA,|| EM QVE SE || RELATAM AS NOVAS || TODAS, QVE OVVE NESTA || CORTE, E QVE VIERAM DE || varias partes no mes de Nouem-||bro de 1641.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| E priuilegio Real. || EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres.|| 5 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,3x11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 23, f. 104-108]

É o primeiro número conhecido. Inocêncio diz ser "muito valioso e raro" e acrescenta o seguinte sobre seus possíveis autores: "... Uma antiga tradição, vinda até nós, affirma que o proprio rei D. João IV as fazia escrever sob o seu dictado. Houve porém quem sustentasse que, se não todas as gazetas, ao menos as publicadas desde Julho

de 1645 em diante, sahiram da penna do chronista mór fr. Francisco Brandão..."

Este primeiro número tem 6 folhas, segundo Inocêncio. Estaria o nosso incompleto?

SLR 23, 3, 8 n. 23

Anais Rio, v. 8, n. 1127
Azevedo-Samodães, n. 1370
B. Mus. v. 41, col. 414
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418, v. 18, p. 180, n. 51
P. de Matos, p. 294
Restauração, n. 584

275 GAZETA || DO MES DE || DEZEMBRO.|| de 1641.|| s.n.t. 5 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,9x11,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 24, f. 109-113]

O nosso exemplar está incompleto, pois Inocêncio o descreve com 8 folhas; por outro lado, faltam nesta gazeta as "Novas fora do reino".

SLR 23, 3, 8 n. 24

Anais Rio, v. 8, n. 1128
Azevedo-Samodães, n. 1371
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
P. de Matos, p. 294
Restauração, n. 585

276 GOMES, Antonio Henrique

TRIVMPHO || LVSITANO || RECIBIMIENTO || que mandô hazer Su Mages-||tad el Christianissimo Rey de || Francia Luiz XIII alos Em||baxadores Extraordina-||rios, que S.M. el Sere-||nissimo Rey D. Iuan || el IV. de Portugal || le embiô el año || de 1641. || Fue impresso en Francia, y aora de nueno en || esta Ciudad de Lisboa.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina De Lourenço de Anueres.|| Acusta de Lourenço de Queiròs Liureiro || da Casa de Bragança.|| 4 f. prel. inum., 30 p.

in 4.º (p. 3: 19,2x8,8 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T.I, n. 9, f. 78-96]

É atribuída a Antonio Henrique Gomes. Dedicatória e texto versificados em castelhano. Todos as fontes que mencionam esta obra a qualificam de rara, e segundo o catálogo de Azevedo-Samodães, é

"RARISSIMO, tanto que nem dele se conhecem mais que uns três ou quatro exemplares."

Os biógrafos do autor informam que nasceu em Portugal em fins do século XVI ou começos do XVII, tendo-se educado em Castela e vivido a maior parte de sua vida na França, onde Luís XIII o fez cavaleiro da Ordem de S. Miguel, seu conselheiro e mordomo ordinário.

SLR 25, 3, 8 n. 9

Ameal, n. 1168
Anais Rio, v. 8, n. 971
Azevedo-Samodães, n. 1524
B. Mach., v. 1, p. 297-8
Fonseca, p. 276, n. 1082
Inocêncio, v. 1, p. 153; v. 18, p. 183
O Mundo do Livro — Cat. geral n. 2, verbete 2946
Restauração, n. 1528

277 HOMEM, Francisco Rebelo

PRATICA || QUE DISSE O DOUTOR || FRANCISCO REBELLO || HOMEM, || Vereador do Senado da Camera. || NA PRESENC,A DO SERENISSIMO REY DE PORTUGAL || D. JOAÕ IV. || Quando foy em acçaõ de graças à Sé de Lisboa || em 15 de Dezembro de 1640.|| (*Uma Vinheta representando o escudo real*) s.n.t. [Lisboa, 1641. Por Antonio Alvares] 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 23,2x13,5 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 2, n. 6, f. 170-171]

Afirma Ramiz Galvão tratar-se de uma impressão do século XVIII (?).

Barbosa Machado a registra com o título "Practica a Elrey D. João o IV. quando depois de acclamado e jurado foy à Se em 15. de Dezembro de 1640. dar graças a Deos", informando que Francisco Rabelo Homem a recitou: "Para congratular em nome da Cidade de Lisboa ao Serenissimo D. Joaõ o IV. na occasião que nella entrava acclamado por Soberano da Monarchia Portugueza" e que "foi publicada no *Auto do Levantamento, e Juramento,* que se fez ao dito Rey, em Lisboa, por Antonio Alvres, (*sic*) 1641. fol."

Do autor sabe-se apenas que foi desembargador e vereador da Câmara de Lisboa.

Ver também o n. 253-A, sobre os *Autos do Levantamento,* onde esta "Practica" começa no verso da folha 12 e termina no verso da folha 13.

SLR 23, 1, 9 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 947
B. Mach., v. 2, p. 236

278 JOÃO IV, rei de Portugal, 1604-1656.

PRATICA || QVE FEZ EL REY N.S.|| DOM IOAM O IIII. O PRVDENTISSIMO, || & Legitimo Rey de Portugal, aos Fidalgos, em || 28. de Iulho em que fez a prizão.|| Anno de 1641.|| Em Lisboa Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S. de 1641.|| 1 f. inum.

in fol. (f. 1a: 23,3x15,6 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 5, f. 23]

Inocêncio descreve esta obra com 4 páginas, mas nosso exemplar só tem 2 sendo uma impressa e a outra em branco. Acrescenta ele ainda: "Respeita á prisão do infante D. Duarte. Muito raro. Ha um exemplar na bibliotheca do sr conde de Sabugosa."

Em Ramiz Galvão, encontramos o seguinte comentário: "Esta folha volante é provavelmente de insigne raridade. Traz a breve falla, que proferiu o rei aos nobres, quando a 28 de julho de 1641 se-effectuou a prisão dos indiciados na conspiração, que contra sua pessoas urdiram como cabeças o marquez de Villa Real e o arcebispo de Braga."

O título dado por Barbosa Machado a esta obra é o seguinte: *Practica aos Fidalgos em 28 de julho de 1641, quando forão prezos por inconfidentes o Marques de Villa Real, e o Duque de Caminha.* Lisboa por Antonio Alvres (*sic*) 1641.4. Este autor incide no mesmo erro de Inocêncio, quando afirma referir-se o texto à prisão do infante D. Duarte, pois este já fora preso em fevereiro de 1641 e nesta *Practica* D. João IV fala claramente em "conjuração" armada contra ele.

D. João IV, oitavo duque de Bragança, foi posteriormente o vigésimo-primeiro rei de Portugal, aclamado em 1 de dezembro de 1640. Nasceu a 19 de março de 1604 em Vila-Viçosa e faleceu em Lisboa a 6 de novembro de 1656.

SLR 23, 3, 8 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1109
B. Mach., v. 2, p. 571
Inocêncio, v. 18, p. 182, n. 58

279 JOÃO DA CONCEIÇÃO, fr., m. 1643.

AO MVITO || ALTO, E MVITO || PODEROSO REY, E || SENHOR NOSSO DOM IOAM O || QVARTO DO NOME ENTRE OS || REYS DE PORTVGAL.|| Anno de (*Armas portuguesas*) 1641.|| OFFERECE ESTE SERMAM, QVE PRE-|| gou em a sua Real Capella, assistindo em ella sua Magestade, em || dia da Expectação da Virgem nossa Senhora em 18. de Dezembro || do Anno de 1640. Fr. Ioaõ da Concepçaõ natural de Lisboa fra||de Menor da sancta Prouincia dos Algarues. Lec-

tor de || sagrada Scriptura em o Conuento de Sam || Francisco de Enxabregas.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S.|| 4 f. prel. inum., 22 p.

in 4.º (p. 3: 17,4x12,2 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 6, f. 104-118]

As folhas preliminares contêm, além da folha de rosto, a dedicatória, "Ao Leitor", e as licenças. Inocêncio descreve a obra com 24 páginas, o que não confere com o nosso exemplar que tem 22 apenas. A descrição em Azevedo-Samodães também não confere com a nossa: VIII-23-I págs.

O autor, natural de Lisboa, foi franciscano da província de Algarve e ensinou teologia em sua Ordem. Faleceu no convento de Xabregas em 1643.

SLR 24, 4, 3 n. 6

Ameal, n. 656 — *Inocêncio, v. 3, p. 352*
B. Mach., v. 2, p. 639 — *Restauração, n. 386*

280 JOÃO DE SÃO BERNARDINO, fr., 1577-1655.

AO ILLVSTRmo, E REVmo SENHOR || D. RODRIGO DA || CVNHA, ARCEBISPO DE || Lisboa, do Conselho de Estado de || sua Magestade, &c.|| Anno (*emblema episcopal de d. Rodrigo da Cunha*) de 1641.|| FREI IOAM DE SAM BERNARDINO DA ORDEM || de São Francisco, jubilado em S. Theologia, Padre, & Diffinidor perpetuo || da Prouincia de Portugal, dedica este Sermão, que féz em a sua Igreja Me-||tropolitana, em o segundo Domingo do Aduento, nono dia de Dezembro, || & da acclamação del Rey Dom Ioão o quarto, q̃ foi feita Sabbado primeiro || dia de Dezembro, auendo Sua Magestade entrado em Lisboa a seis do || mesmo mes do Anno de 1640. || - || Com todas as licenças necessarias. || Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N. Senhor.|| 5 f. prel. inum., 39 p.

in 4.º (p. 1: 18,6x12,3 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 2, f. 27-51]

Sobre este sermão e seu autor ver n. 281.

SLR 24, 4, 3 n. 2

B. Mach., v. 2, p. 610-2 — *Restauração, n. 1384*
Inocêncio, v. 3, p. 324

281 JOÃO DE SÃO BERNARDINO, fr., 1577-1655.

AO MVITO || ALTO, E MVITO || PODEROSO REY E || SENHOR NOSSO DOM IOAM O || QVARTO DO NOME ENTRE OS || REYS DE PORTVGAL. || Anno de (*Armas portuguesas*) 1641.|| FREI IOAM DE SAM BERNARDINO DA || Ordem de S. Francisco, Iubilado em Sancta Theologia, Padre & || deffinidor perpetuo da Prouincia de Portugal. Dedica este Ser-||mão da Immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos, que fez em a Ca-||pella Real, assistindo em ella a primeira vez S.M. oito dias def-||pois *(sic)* da sua acclamaçaõ que foi feita em Sabbado, primeiro || dia de Dezembro do Anno de 1640.||-|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S.|| 5 f. prel. inum., 36 p., 2 f. inum.

in 4.º (p. 3: 17,8x12 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 1, f. 2-26]

Ao exemplar faltam as páginas 13/14.

Escreve Barbosa Machado a respeito do autor e deste sermão: "Exaltado ao trono de seus Avós o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. em o 1 de Dezembro de 1640. foy elle o primeiro Orador, que no dia da purissima Conceiçaõ da Senhora lhe deu em nome do Reyno os parabens da Coroa, que tinha cingido. Este Sermão, e outro que pregou [Ver n. 280] no dia seguinte na Cathedral de Lisboa foraõ duas doutissimas Apologias que justificavão a acção dos Portuguezes aclamadores da Magestade de D. João o IV. contra os quais se armou inutilmente a penna dos defensores da intrusaõ Castelhana."... Informa ainda que este sermão foi traduzido para o italiano e o francês.

Nasceu o autor em Lisboa em 1577. Entrou para a ordem dos Franciscanos, da qual foi procurador geral. Considerado grande pregador não só em sua terra como em Castela e Roma onde esteve. Voltando a Portugal, foi eleito provincial. Faleceu em Lisboa a 26 de julho de 1655.

SLR 24, 4, 3 n. 1

B. Mach., v. 2, p. 610-12
B. Mus., v. 28, col. 57
Inocêncio, v. 3, p. 324
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 12936
Restauração, n. 1385

282 LISBOA, Cristovão de, fr., m. 1652.

SERMAM || DA TERCEIRA || DOMINGA DO ADVENTO || que na occasiaõ em que elRey Dom || Ioão o IIII. se jurou por Rey deste || Reyno, prégou na santa casa da Mise-|| ricordia da Cidade de Lisboa, Frey || Christouão de Lisboa, Religioso da || Prouincia de Santo Antonio dos Ca-||puchos, Diffi-

nidor della, Reuedor, || & Calaficador do Santo || Officio, &c.|| OFFERICIDO AO EXCELLENTISSIMO || Senhor Dom Luis de Meneses, Marquez de Villa || Real, &c. Padroeiro gèral da || mesma Prouincia.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias. Por Antonio Aluarez, || Impressor delRey nosso Senhor. Anno 1641.|| 2 f. prel. inum., 13 f. num.

in 4.º (f. 2a, num.: 17,2x11,7 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 4, f. 67-81]

Sobre o autor ver n. 238.

SLR 24, 4, 3 n. 4

B. Mach., v. 1, p. 581-2
Inocêncio, v. 2, p. 69
Restauração, n. 744

283 LISBOA, Cristovão de, fr., m. 1652.

SERMÃO || DA QVARTA || DOMINGA DA || QVARESMA. || OFFERECIDO A RAINHA N. SENHORA.|| Nelle se referẽ os males espirituaes, & temporaes, que || sobreuierão a este Reyno de Portugal, em quãto || esteue debaixo da administraçaõ || de Castella.|| APPONTAMSE ALGVNS SINAIS SOBRE-||naturais, que mostrão que nosso Senhor quiz dar o Cetro deste || Reyno a elRey DOM IOAM O IIII. nosso Senhor.|| Declaraõse *(sic)* os admiraueis sinais, que aparecerão na Lua.|| Propoemse algũs fundamentos para mòr corroboração de esforço, & || confiança na conseruação, & aumento de nossa liberdade.|| Relatãose algũas grandezas de Catalunha.|| AVTOR FREY CHRISTOVAÕ DE || Lisboa, Religioso da Prouincia de S. Antonio dos || Capuchos, Diffinidor della, Reuedor, & Ca-||lificador do Sancto Officio, &c. || - || Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA: Por Paulo Craesbeeck, na Officina || de Lourenço de Anueres. Anno M.DC.XXXXI.|| 2 f. prel. inum., 23 f. num.

in. 4.º (f. 1a, num.: 17,6x11,6 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 10, f. 180-204]

Barbosa Machado diz desta obra o seguinte: "He allusivo ao estado em que naquelle tempo se achava este Reyno."

Sobre o autor ver n. 238

SLR 24, 4, 3 n. 10

B. Mach., v. 1, p. 581-2
B. Mus., v. 32, col. 189
Inocêncio, v. 2, p. 69
Restauração, n. 743

284 LOPES, Francisco

GLORIA DE PORTVGAL || Composto por Francisco Lopez: & offerecido á Catholica Magestade delRey N.S. Dom Ioão o IV ||

(*Infra:*) Com todas as licenças. Por Manoel da Sylva, anno 1641. Vendese em casa de Antonio Velozo liureiro. Taixado a reis.|| 1 f. desd.

in fol. (f. 1a: 44,6x30,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas e infantes de Portugal. T.I, n. 15, f. 266]

Inocêncio a desconhecia ou provavelmente pensava que Barbosa Machado não tivesse dado as indicações completas. Ramiz Galvão afirma ser esta a primeira edição do opúsculo e o descreve como se segue: "Consta de 20 decimas. O sñr. Pereira Caldas, muito distincto bibliophilo portuguez varias vezes citado com louvor no *Dicc. bibl.* e auctor de algumas reimpressões curiosissimas, confessa na edição que deu dos *Favores do Ceo* (V. adeante o n. 723) [ver n. 356], que não conseguira ver exemplar d'esta preciosidade bibliographica, e que custa a decidir-se entre Barbosa que só menciona esta edição in fol. da *Gloria de Portugal,* e Innocencio que só conheceu a edição in 4.º. Pois bem, fique resolvido o poncto, que ao sñr. Pereira Caldas pareceu com razão duvidoso: houve d'estes versos duas impressões distinctas, posto que do mesmo anno e da mesma officina, e, aindaque ahi se não declare, é mais antiga a impressão numa folha ao largo, feita, como conjecturou o illustre bibliophilo, 'para nessa epocha de patriotismo, avido de impressões, saciar num só lance d'olhos o enthusiasmo do povo'."

Do autor sabemos apenas aquilo que ele mesmo nos disse nas folhas de rosto de suas obras: natural de Lisboa e livreiro de profissão.

SLR 23, 2, 5 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 719
B. Mach., v. 2, p. 175

Restauração, n. 754

285 LOPES, Francisco

GLORIA || DE PORTUGAL || NA FELICE ACLAMAÇAM || Do muito alto, e Poderoso Rey. || D. JOAM IV. || NOSSO SENHOR. || (*Armas portuguesas*) Composto, e offerecido a Sua Magestade || Por FRANCISCO LOPES || EM LISBOA,|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel da Sylva. Anno 1641. 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,9x9,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 14, f. 258-265]

Trata-se de uma segunda edição citada por Inocêncio e Ramiz Galvão. Barbosa Machado cita apenas a primeira.

São as mesmas 20 décimas da edição referida no verbete anterior, e mais 3 sonetos, que não são mencionados por Inocêncio.

Ramiz Galvão informa-nos: "A raridade do opusculo (...) nos induz a transcrever éstas trez producções da musa patriotica do poeta-livreiro: Ei-las:". A seguir reproduz os três sonetos.

Sobre o autor ver n. 284.

SLR 23, 2, 5 n. 14

Anais Rio, v. 8, n. 720
Inocêncio, v. 2, p. 419

286 LOPES, Francisco

HONRA || DA || PATRIA || OFFERECIDA A DOM || GASTAM COVTINHO QVAN || do rendeo as fortalezas da barra de Lisboa || com as virtudes delRey nosso || Senhor Dom Ioaõ o IV.|| & da Raynha N.|| Senhora.|| (*Vinheta*) POR FRANCISCO LOPEZ LIVREI||ro, Autor da Gloria de Portugal.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel da Sylua. Anno 1641.|| Vẽdese ẽ casa de Antonio Velozo liureiro na rua noua|| 12 f. num.

in 4.º (f. 2a num.: 15,4×7,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 16, f. 267-278]

Inocêncio, ao referir-se a esta obra, corrige Barbosa Machado, que a descreve como versificada em sextilhas quando, na realidade, compõe-se de décimas.

Sobre o autor ver n. 284.

SLR 23, 2, 5 n. 16

Anais Rio, v. 8, n. 721
B. Mach., v. 2, p. 175
B. Mus., v. 33, col. 108
Inocêncio, v. 2, p. 419
P. de Matos, p. 355-6
Restauração, n. 755

287 MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682.

CARTA || QVE A VN SEÑOR || DE LA CORTE DE || INGLATERRA || Escriuiò || El Dotor Antonio de Sousa de Macedo, Oydor de la || Chancelaria de la ciudad de Porto, Secretario de la || Embaxada del Serenissimo Don Iuan Rey || de Portugal, al Serenissimo Carlos || Rey de la gran Bretana.|| Sobre el manifiesto, que por parte delRey de Casti-||lla publicó su

chronista D. Ioseph Pellizer.|| Ut agnoscant successores tui datorem Regni. (*em sentido vertical, ao centro as armas portuguesas e do outro lado à direita, também em sentido vertical*) Insigne tuũ expraetio que ego humanũ genus emi, || (*abaixo das armas e cabeça para baixo*) & ex eo que ego à Iudaeis emvius sum cõpones.|| EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641.|| 1 f. prel. inum., 14 f. num.

in 4.º (f. 1a: 17,3×10,8 cm)

[Manifestos de Portugal. T.I, n. 15, f. 258-272]

Esta edição é "MUITO RARA", segundo os catálogos de Ameal e Azevedo-Samodães. Barbosa Machado dá notícia de outra edição, do mesmo ano, feita em Paris. Há ainda outra, também de 1641, originária da tipografia de Antonio Álvares.

Nasceu o autor no Porto e foi batizado a 15 de dezembro de 1606. Formou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra. Foi desembargador na casa da Suplicação, secretário d'Estado de D. Afonso VI, secretário da Embaixada na corte de Londres, e embaixador nos estados da Holanda, além de comendador das Ordens de Cristo e S. Bento de Avis. Faleceu a 1 de novembro de 1682.

SLR 24, 2, 7 n. 15

Ameal, n. 2295
Anais Rio, v. 8, n. 1052
Azevedo-Samodães, n. 3261
B. Mus., v. 51, col. 43
Inocêncio, v. 1, p. 276; v. 8, p. 311
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12777
Palau, v. 6, p. 540 (1. ed.)
Restauração, n. 1456

288 [MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, fr., 1596-1681]

PANEGYRIS || APOLOGETICA || PRO LVSITANIA || VINDICATA.|| A SERVITVTE INIVSTA, AB IVGO || iniquo, à tyrannide immani Castellae.|| Iure, virtude, operâ Ioannis IV. Iusti Regis, legitimi || Domini, Optimi Parentis.|| ANNO CAPTIVITATIS SEXAGESIMO.|| Terribili, & ei qui aufert Spiritum Principum, || terribili apud Reges terrae. Psal. 75.|| (*Armas portuguesas*) PARISIIS, || - || M. DC. XLI.|| 2 f. prel. inum., 28 p., 4 f. inum.

in 4.º gr. (p. 1: 18,2×10,4 cm)

[Manifestos de Portugal. T.I, n. 10, f. 183-202]

As últimas folhas inumeradas contêm: "ORACVLA | SACRA. | LIBERATO LVSITANIAE | REGNO A PROPHETIS | REDDITA. | "

Nasceu Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo em Botão, segundo nos indicam Inocêncio e Pinto de Matos. Barbosa Machado nos informa ser sua cidade natal Coimbra e o qualifica de "varão

verdadeiramente enciclopédico". Começou sua vida eclesiástica como jesuíta, mas mudou de ordem várias vezes. Foi embaixador d'El-rei D. João IV sucessivamente em França, Roma e Inglaterra, a fim de que estas potências reconhecessem D. João IV como o legítimo rei de Portugal. Foi nomeado pelo papa Alexandre VII "Mestre de Controvérsia" no colégio de "Propaganda Fide" e lente de História Eclesiástica na Sapiência de Roma. Em 1658 estava em Veneza. Este lhe conferiu honras de cidadão veneziano e lhe deu a cadeira de Filosofia Moral na Universidade de Pádua, cadeira esta que manteve desde 18 de dezembro de 1667 até 1 de março de 1681, data de sua morte. A tradução espanhola desta obra encontra-se sob n. 289.

SLR 24, 2, 7 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1047
B. Mach., t. 2, p. 83-96

O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12731

289 [MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, fr., 1596-1681]

PANEGYRICO || APOLOGETICO,|| POR LA DESAGRA-||uiada Lusitania:|| DE LA SERVITVD INIVSTA,|| del tyranico yugo, y de la insoportable || tirania de Castilla.|| CON EL DERECHO, VIRTVD, Y CVYDA-||do de Don Iunan IV. Rey Iusto, legitimo señor, y || buen Padre, Año sesséta de su || Cautiuidad.|| AL TERRIBLE, Y MAGESTVOSO, Y || al que quita la vida, y espiritu a los Principes, || al espantoso con los Reyes de la tierra. Psal. 75.|| Impresso en Francia en Latin. || Y despues en Barcellona traduzido, é imprèsso, y ora de || nueuo en esta Ciudad de Lisboa.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| Impresso por Iorge Rodrigues.|| Anno de 1641.|| A custa de Lourenço de Queiros, liureiro do || Estado de Bragança.|| 1 f. prel. inum., 22 f. num.

in 4.º (f. 1: 17,1×10,9 cm)

[Manifestos de Portugal. T.I, n. 11, f. 203-225]

É tradução do texto latino referido no verbete anterior.

Barbosa Machado cita várias edições, sem contudo indicar que esta é uma tradução espanhola.

Sobre o autor ver n. 288.

SLR 24, 2, 7 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 1048
B. Mach., v. 2, p. 83-96

290 MANIFESTO,|| E PROTESTAC,AM || QVE FEZ FRANCISCO || de Sousa Coutinho Commendador da || Ordem de Christo, & Alcaide Môr da || Villa de Sousel, do Conselho del

Rey || Dom IOAM o IV. nosso Senhor, & || seu Embaxador extraordinario âs par-||tes Septentrionaes, enuiado â Dieta || de Ratisbona, sobre a liberdade do || Serenissimo Senhor Infante D.|| Duarte Irmão de sua Real || Magestade, injustamẽte || reteudo nas terras || do Imperio.|| TRADVZIDO DE OVTRO LATINO || Impresso na Cidade de Holmia em o || Reyno de Suecia.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Impressa por Iorge Rodriguez.|| Anno de 1641.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,6×10,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T.I, n. 16, f. 273-278]

Obra citada por Barbosa Machado, que atribui sua autoria a Sousa Coutinho. Figanière e Inocêncio informam que há duas traduções diferentes feitas do original latino, impresso em Holmia na Suécia. Uma é a tradução acima descrita, a outra foi impressa por Antonio Aluarez em 8 folhas inumeradas, no mesmo ano. Figanière informa erradamente quanto à paginação, pois diz que o nosso exemplar tem 5 páginas e o outro 6!

Quanto à autoria Ramiz Galvão diz: "Não é certo que este *Manifesto* houvesse saido da penna do proprio Sousa Coutinho.

SLR 24, 2, 7 n. 16

Ameal, n. 2290
Anais Rio, v. 8, n. 1053
Azevedo-Samodães, n. 3255
B. Mach., v. 2, p. 269-70
B. Mus., v. 43, col. 31
Figanière, p. 58, n. 250
Inocêncio, v. 18, p. 181, n. 53
Restauração, n. 792

291 MANUEL DA CRUZ, fr.,

FALA, QVE FES O P.|| Fr. Manoel da Crus, Mestre em S. Theologia, || Deputado do S. Officio, & das Ordẽs Militares || na segunda instancia, Vigayro (*sic*) Geral da Ordem || dos Pregadores da India.|| (*Armas dos condes de Aveiros, gravadas em madeira*) NO ACTO SOLEMNE, EM QVE O CONDE,|| Ioam da Silua, Tello, & Meneses, Visorey, & || Capitaõ Geral do Estado da India: Depois de ter || acclamado, & jurado o Serenissimo Rey, & Se-||nhor Nosso, Dom Ioam, o quarto: Iurou o Prin-||cipe, Dom Theodosio, seu primogenito, & her-||deiro, aos 20. de Outubro de 1641.|| Dedicado ao mesmo Conde Visorey.||

(*In fine:*) Impresso em Goa. Dezembro de 1641.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 4a: 16,1×10,9 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T.II, n. 5, f. 60-73]

Inocêncio afirma que Figanière possuía um exemplar desta obra. Entretanto o próprio Figanière e Pinto de Matos indicam que o único exemplar conhecido é este da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Foi reimpressa em 1642 na Oficina de Lourenço de Anveres com o título ligeiramente diferente, conforme citada no catálogo de Azevedo-Samodães (n. 464).

Afirma Ramiz Galvão que "O precioso opusculo não traz indicação de impressor, mas é provavelmente da Officina do Collegio da Companhia de Jesus, que poucos annos mais tarde nos-deu as *Constituições* de Goa de 1649: ha entre os dous livros notabilissima similhança no que respeita á sua execução artistica."

Do autor sabe-se apenas que nasceu em Lisboa, foi dominicano e vigário geral de sua Ordem na Índia, deputado da Inquisição de Goa e das ordens militares na segunda instância. Ignoram-se as datas de nascimento e morte.

SLR 24, 3, 2 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 910
B. Mach., v. 3, p. 237-8
Figanière, p. 52, n. 224
Inocêncio, v. 5, p. 404
P. de Matos, p. 211

292 MARQUES, Manuel, séc. XVII

RELAC,AM || DA VITORIA QUE || ALCANCOV (*sic*) EM DOVS DESTE || mes de Setẽbro, o general Martim Afon||so de Melo, nos campos da Cida||de de Eluas, contra o ini-||migo Castelhano.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. Por Manoel da Sylua. Anno 1641.|| A custa de Lourenço de Queiròs liureiro do || estado de Bragança.|| Taixão esta Relaçaõ em reis: Lisboa 16. de Setem||bro de 641.|| Menezes. Binto. (*sic*) || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,5×9,9 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 8, f. 32-35]

No fim da obra vem a data: "Eluas 2. de Setembro de 1641." e a assinatura: "Amigo de V. M. Manoel Marques."

Em Barbosa Machado há um evidente erro de impressão na data 1741. A respeito do autor pouco se sabe, pois Barbosa Machado apenas diz que foi soldado, tendo militado na campanha de Alentejo e "Para mostrar que não era inferior a sua penna à sua espada, escreveo as... noticias das quaes fora testemunha ocular."

SLR 23, 3, 8 n. 8

Ameal, n. 1448
Anais Rio, v. 8, n. 1112
Azevedo-Samodães, n. 3702
B. Mach., v. 3, p. 304-5
Figanière, p. 54, n. 229
Inocêncio, v. 6, p. 156; v. 18, p. 176, n. 11
Restauração, n. 1176

293 MARQUES, Manuel, séc. XVII.

RELAC,AM || DA VITORIA QVE AL-||CANC,OV O ALFEREZ CHRIS-||touão de Carualho, nos Campos da Villa de || Oliuença contra o enimigo Castelhano.|| Em 25. de Setembro de 1641.|| (*Gravura xilográfica*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey, || N. Senhor. Anno de 1641.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,2×10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 16, f. 68-71]

Sem nome de autor, sendo considerada "bastante rara" por Inocêncio.

A vinheta da folha de rosto representa dois soldados carregando numa vara enorme cacho de uvas. É uma gravura em madeira, alusiva ao feito narrado na mesma *Relaçam*, ou seja, do bom êxito de uma emboscada feita nas vinhas e hortas, aonde costumava vir o inimigo. Na última página temos mais duas gravuras xilográficas: uma representando um canhão, a outra uma figura alegórica.

Informa o catálogo de Ameal: "Opúsculo curioso e de bastante merecimento para o conhecimento exacto e história dos sucessos militares que descreve; publicado sem o nome do autor. Edição única. MUITO RARA."

Sobre o autor ver n. 292.

SLR 23, 3, 8 n. 16

Ameal, n. 1449
Anais Rio, v. 8, n. 1120
Azevedo-Samodães, n. 1985
B. Mach., v. 3, p. 354-5
B. Mus., v. 35, col. 76
Figanière, p. 55, n. 239c
Inocêncio, v. 6. p. 56; v. 18, p. 176, n. 17
P. de Matos, p. 552

294 MARQUES, Manuel, séc. XVII.

RELAC,AM || DA VITORIA QVE || O GOVERNADOR DE OLIVENC,A RO-||drigo de Miranda Henriques teue dos Castelhanos, & so-||corro que lhe acodio o General Martin || Affonso de Mello em 17. de Se-||tembro de 1641.|| (*Gravura xilográfica*)

(*In fine:*) Com todas as licenças necessrias (*sic*).|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del || Rey N. Senhor. Anno de 1641.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,7×11,6 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 15, f. 60-67]

No fim vem assinada: "Amigo de V. M. Manuel Marquez".

As licenças são datadas de 26, 27 e 28 de setembro e uma de 2 de outubro de 1641.

Afirma Inocêncio que é folheto "muito raro".

A vinheta representa dois soldados montados a cavalo com armadura medieval em "singular combate" conforme descrição de Inocêncio.

Sobre o autor ver n. 292.

SLR 23, 3, 8 n. 15

Ameal, n. 1450
Anais Rio, v. 8, n. 1117
B. Mach., v. 3, p. 304-5
B. Mus., v. 35, col. 76
Figanière, p. 55, n. 229b
Inocêncio, v. 6, p. 56; v. 18, p. 176, n. 14
Restauração, n. 1182

295 MASCARENHAS, Inácio, p^e^., 1607-1669.

RELAC,AM || DO SVCCESSO, || QVE O PADRE MESTRE || IGNACIO MASCARENHAS || da Companhia de IESV teue na jor-||nada, que fez a Catalunha, por mã-||dado de S.M. el Rey DOM || IOAM o IV. nosso Senhor || aos 7. de Ianeiro de || 1641.|| (*Vinheta em forma de barra*) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres.|| Anno 1641.|| 2 f. prel. inum., 16 p.

in 4.º (p. 3: 17,7×10,4 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T.I, n. 7, f. 56-65]

Os catálogos de Ameal e Azevedo-Samodães qualificam este folheto de "muito raro".

O autor, natural da vila de Monte-Mor, o novo, na província do Alentejo, professou na ordem jesuítica em 1644. Lecionou filosofia e teologia no colégio de Santo Antão de Lisboa, do qual foi também reitor. Faleceu em Lisboa a 24 de novembro de 1669.

SLR 25, 3, 8 n. 7

Ameal, n. 1468
Anais Rio, v. 8, n. 969
Azevedo-Samodães, n. 2013
B. Mach., v. 2, p. 544
Figanière, p. 50, n. 209
Inocêncio, v. 3, p. 212; v. 18, p. 174
Restauração, n. 1208

296 MENESES, Francisco de, m. 1680.

SERMÃO || QVE PREGOV DOM || FRANCISCO DE MENESES || Doutor, & Lente de Theologia || na Vniuersidade de Coim-||bra, & Conego Magis-||tral da Sancta Sè || de Euora.|| AO EXCELLENTISSIMO || Senhor Dom Francisco de Mello || Marquez de Ferreira, Cõde || de Tentugal.|| Na mesma Sè, a 3 de Dezembro, na fe-||lice acclamação, q̃ o Cabido, & || Ci-

dade fizeraõ a Sua || Magestade.|| Impresso por ordem do Padre Frey Ioaõ || de Menezes seu Irmão.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias. || Por Paulo Craesbeeck. Anno 1641.|| 2 f. prel. inum., 21+(2) p.

in 4.º (p. 3: 16,9×9,7 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 12, f. 228-241]

Inocêncio informa ser raro este sermão, pois dele só há dois exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa, para cujo acervo entraram quando ali foram depositadas as bibliotecas dos conventos extintos em 1834.

O autor, natural do Porto, formou-se em teologia pela Universidade de Coimbra, aí lecionando posteriormente. Foi cônego magistral da Sé de Évora, e ainda deputado da Junta dos Três Estados. Faleceu em 1680.

SLR 24, 4, 3 n. 12

B. Mach., v. 2, p. 207
Inocêncio, v. 9, p. 334
Restauração, n. 857

297 MONIZ, Martinho, fr., 1585?-1653.

SERMÃO || QVE O P.M.FR.|| MARTINHO MONIS || DA ORDEM DE N. SENHORA || do Carmo fes pera o dia da accla-||mação d'ElRey N. S.|| D. Ioam o IV.|| (*Armas portuguesas*). Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1641.|| 2 f. prel. inum., 11 [i.e.] 13 f. num.

in 4.º (f. 2a, num.: 16,3×11,5 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 13, f. 242-256]

Sobre este sermão Inocêncio nos presta esclarecimentos, dizendo que deveria ter sido recitado em 1.º de dezembro, no convento do Carmo, em comemoração ao primeiro aniversário da aclamação de D. João IV; e, não o sendo, recebeu autorização do rei para ser impresso.

Nasceu o autor em Lisboa e foi batizado a 14 de agosto de 1585. Entrou para a ordem dos Carmelitas Calçados, tendo sido provincial da mesma e visitador da congregação dos cônegos regulares, por designação da Santa Sé Apostólica. Foram-lhe oferecidos o bispado de Angra e a mitra do Porto, os quais rejeitou. Faleceu a 13 de novembro de 1653.

SLR 24, 4, 3 n. 13

Ameal, n. 1553
B. Mach., v. 3, p. 442-3
Inocêncio, v. 6, p. 155; v. 17, p. 7
O Mundo do Livro — Boletim, n. 61, verbete 16222 "Raro".
Restauração, n. 931

298 NATIVIDADE, João da, fr., m. 1652.

SERMÃO || DO IV. DOMNGO(*sic*) || DO ADVENTO || Que o Padre Frey Ioão da Natiuidade, || Religioso, & Diffinidor da Prouin-||cia de Sancto Antonio dos Ca-||puchos pregou em o Conuẽ||to do mesmo Sancto desta || Cidade de Lisboa.|| Na occasião, em que S. Magestade el Rey || Dom Ioão o IV. nosso senhor se || jurou por legitimo Rey deste || Reyno de Portugal.|| DEDICADO || Ao glorioso Padre Sancto || Antonio.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa.|| Por Paulo Craesbeeck. Anno 1641.|| 3 f. prel. inum., 28 p.

in 4.º (p. 3: 16,8 × 11,5 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 7, f. 119-135]

Sobre este sermão informa-nos Inocêncio que, "além de ser escripto em boa linguagem, é documento curioso e interessante para a história do tempo".

O autor, natural da vila de Moncorvo, foi franciscano da província de Santo Antônio, da qual foi também definidor. Exerceu, ainda, entre ourtas, a função de guardião do colégio de Coimbra. Faleceu a 23 de outubro de 1652, em Lisboa.

SLR 24, 4, 3 n. 7

B. Mach., v. 2, p. 707
Inocêncio, v. 3, p. 425
Restauração, n. 953

299 OLIVEIRA, Antonio Gomes de

NO DIA || SOLEMNISSIMO || DA ENTRADA || DELREY N. S. EM LISBOA, || RECOLHENDOSE DAS || FRONTEIRAS DE ALENTEIO,|| Ficando deuastados das suas armas muitos lugares || do Castella, & algũs delles presidiados já || pello dito Senhor.|| Recebido em processaõ gèral do Clero, & mais Religiosos, & || da Nobreza toda, a entregar na Sè o Sancto Crucifixo,|| que no dia de sua felice acclamaçaõ despregàra || da Cruz a mão direita.|| SONETO.|| s.n.t. 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 22 × 13,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 11, f. 227-228]

Está assinado: Antonio Gomes de Olìueira".
O folheto contém um soneto, um epigrama em latim e duas oitavas, uma denominada "Fama" e a outra "Vitoria".

O autor, natural de Torres Novas, estudou direito civil na Universidade de Coimbra. Quando da invasão de Portugal pela Espanha, tornou-se soldado, participando das batalhas de Montijo em 1644 e nas linhas de Elvas em 1659. Ignoram-se os locais e datas de seu nascimento e morte.

SLR 23, 2, 5 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 716
B. Mach., v. 1, p. 289-90
Inocêncio, v. 1, p. 149
Restauração, n. 958

300 OLIVEIRA, Antonio Gomes de

PANEGYRICO || AO SEMPRE AVGVSTO REY || DOM IOAM IIII.|| LVSITANICO, INDICO, BRASILICO, || E AFRICANO: || ACCLMADO, E IVRADO || REY: || Na Cidade de Lisboa, em 01, & em 15. de Dezembro || de 1640.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1641.|| ESCREVIAO || ANTONIO GOMEZ DE OLIVEYRA || Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias.|| Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N. Senhor.|| 2 f. prel. inum., 14 f. num.

in 4º (f. 2a num.: 12,7×7,6 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 7, f. 186-201]

Começa a obra com um soneto dedicado a D. João IV, seguido do panegírico composto de 77 oitavas e termina com outro soneto, alusivo à passagem da rainha de Aldeia Real para Lisboa.

Sobre o autor ver n. 299.

SLR 23, 2, 5 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 712
B. Mach., v. 1, p. 289-90
Inocêncio, v. 1, p. 149
P. de Matos, p. 309
Restauração, n. 628

301 [OLIVEIRA, Antonio Gomes de]

PELLA FESTIVIDADE ANNVAL, || Que em o 1. de Dezembro de 1641.|| INSTITVHIO A CIDADE DE LISBOA || Em memoria da deuida Acclamaçaõ || Do sempre Augusto Rey Dom IOAM IV.|| Nosso Senhor.|| Inspirada o primeiro de Dezembro de 1640.|| SONETO.||| (*Infra*:) Com licença. Por Antonio Aluarez Impressor del Rey N.S.|| - f. inum.

in fol. (f. 1a: 25,9×15,8 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 10, f. 226]

O soneto é assinado: "Antonio Gomez de Oliveyra." Sobre o autor ver n. 299.

SLR 23, 2, 5 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 715
B. Mach., v. 1, p. 281-90

Inocêncio, v. 1, p. 149

302 OLIVEIRA, Antonio Gomes de

SONETOS HEROICOS || Concernentes à Magestade.|| E ESTADO POLITICO, E MILITAR || DO SEMPRE AVGVSTO REY || Dom IOAM IV. N.S.|| É o principio do Poema Heroico.|| DOM IOAM PRIMEYRO || De boa Memoria.|| Quae faelicitas à Deo plãtatur, durabilior esse solet.|| Ano (*Armas portuguesas*) 1641.|| ESCREVEO || ANTONIO GOMEZ DE OLIVEYRA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S.|| 16 f. num.

in 4º (f. 3a num.: 11,7×7,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 8, f. 202-217]

Contém 16 sonetos dedicados a diversas personalidades, embora Inocêncio, que só viu um exemplar, diga que são 24 e as 16 oitavas de poema heróico. Palau refere-se a esta obra dizendo: "Hemos visto citado de este mismo autor:...", dando em seguida a indicação abreviada desta edição, o que evidencia o fato de não a ter visto.

Relação dos sonetos contidos na obra:

f. 2: AO SANTISSIMO PADRE | VRBANO VIII. | ...| Pella Eleyção, Acclamação, & Restituição| Feyta. | ... | ... | Soneto I.

f. 2v: A EL REY DOM IOAM IV. | N.S. | Fazendo annos 37, em 19. de Março | de 1641. | O primeiro de seu Reynado. | Soneto 2. |

f. 3: PELLA PASSAGEM | DA RAYNHA | N.S. | De Aldea Real para Lisboa. | Soneto 3. | (É o mesmo soneto reproduzido em "Panegyrico" do mesmo autor.)

f. 3v: AO SERENISSIMO PRINCIPE | DOM THEODOSIO | N.S. | IVRADO EM CORTES | Que se celebrarão na Cidade de Lisboa | Em 28. de Ianeyro de 1641. | Soneto 4. |

f. 4: AO SENHOR D. DVARTE | INFANTE DE PORTVGAL. | Ausente nas partes de Alemanha. | Soneto 5. |

f. 4v: PORTVGAL RESTITVIDO | A EL REY N.S. | Na metaphora do Instrumento musico. | Soneto 6. |

f. 5: AL ELREY N.S. | A NOBREZA, E AO POVO | DESTE REYNO. | Soneto 7. |

f. 5v: POLICIA ECONOMICA | Da melhor Casa Real. | Soneto 8. |

f. 6: A ILLVSTmo, E Rmo SENHOR | DOM RODRIGO DA CVNHA | ARCEBISPO DE LISBOA | Metropolitano. | Do Conselho de Estado de S. Magestade. | Soneto 9. |

f. 6v: Ao Bispo eleyto de Viseu| DOM ALVARO DA COSTA | do Conselho de Sua Magestade | & seu Capellão Mòr. | Soneto 10. |

f. 7: A SENHORA D. MARIANA | DE ALENCASTRE | AYA | DO PRINCIPE N.S. | NA SVA INFANCIA. | Soneto 11. |

f. 7v: AO MARQVES DE FERREIRA | Do Conselho de Estado de Sua | Magestade. | Soneto 12. |

f. 8: A IOAM RODRIGVEZ DE SAA | de Meneses. | Camareyro Mòr de Sua Magestade. | Soneto 13. |

f. 8v: AO CONSELHO DO VIMIOSO | do Conselho de Estado de Sua Magestade. | Capitão geral, & Fronteyro Mòr | d'este Reyno. | Soneto 14. |

f. 9: A DOM LVIS DE PORTVGAL | Primogenito do Conde | do Vimioso. | Entrando a seguir de Mestre de Campo | Na Fronteyra de Elvas. | Soneto 15. |

f. 9v: AO MARQVES DE MONTALVAM | do Conselho de Estado de S. Magestade | VisoRey do Brasil | Por tomar a voz d'el Rey Dõ Ioão N.S. | & mandar logo ao Marichal Dom | Fernando Mascarenhas seu | filho abeijarlhe amão. | Soneto 16. |

f. 10: A MATHIAS DE ALBVQVERQVE | do Conselho de guerra de S. Magestade. | E superintendẽte das fortificações Reaes, | que se fazem nas Fronteyras | d'este Reyno. | Soneto 17. |

f. 10v: Ao Visconde de Villa nova de Serveyra | do Conselho de Estado de S. Magestade | & seu Presidente da Iustiça. | Soneto 18. |

f. 11: A PEDRO DE MENDOC,A | do Conselho de Sua Magestade | E GVARDA MOR | DE SVA REAL PESSOA. | Soneto 19. |

f. 11v: A Antonio Teles de Meneses do| Conselho de Estado de Sua| Magestade.| Capitão geral das Armadas do Reyno| de Portugal.| Soneto 20. |

f. 12: A CATALVINHA | Por se aver defendido tam valerozamẽte,| & aver reprimido, & desbaratado algũas| vezes os exercitos delRey Catholico, que|tratão de a devastar.| Soneto 21.|

f. 12v: PELLA MEA LVA DOS | Baluartes que se vão fazendo por | fora da Cidade de Lisboa. | Soneto 22. |

f. 13: Pella Chronica, que se ha de escreuer | D'EL REY DOM IOAM IV.. | N.S. |De felice memoria. | Soneto 23. |

f. 13v: AO CONSELHO DE ESTADO | E AO CONCELHO DE GVERRA| DEL REY DOM IOAM IV. | N.S. | SOBRE O POEMA HEROICO. | DOM IOAM PRIMEYRO | DE BOA MEMORIA | Soneto 24. |

A seguir vêm as 16 oitavas do Poema Heróico.

Sobre o autor ver n. 299.

SLR 23, 2, 5 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 713
B. Mach., v. 1, p. 289-90
Inocêncio, v. 1. p. 149
Palau, v. 6, p. 250 (2. ed.)
P. de Matos, p. 309
Restauração, n. 630

303 . . .

PVRAS || VERDADES || DA MVSA || PORTVGVEZA.|| COMPOSTAS POR HVM || Curioso Portugues.|| OFFERECIDAS A SANTO ANTONIO || (*Armas portuguesas*) Com todas as Licenças necessarias, || EM LISBOA || Na Officina de Lourenço de Anueres.|| Taxãose estas oitauas em 14. reis Lisboa 10. de Dezembro de 1641.|| Ribeiro, Coelho.|| 1 f. prel., 23 p.

in 4.º (p. 3: 17,6×9,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T.I, n. 12, f. 229-241]

Composição poética de autor até hoje desconhecido.

SLR 23, 2, 5 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 717
Restauração, n. 1122

304 RELAC,AM || DA ENTRA-||DA, QVE O MESTRE || DE CAMPO DOM FRAN-||CISCO DE SOVZA FEZ NA VIL-||la de Valença de Bomboy em Sabbado tres || de Agosto deste prezente anno de mil|| & seiscento, & quarenta & hum.|| (*Armas Portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| Em LISBOA. Por Iorge Rodrigues Anno 1641.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 14,8×11,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 3, f. 15-18]

No final encontram-se as seguintes informações: "Impressa á custa de Lourenço de Queirós liureiro da Casa de Bragança (*sic*)." e taxado a 6 réis, em 23 de agosto de 1641.

No catálogo de Ameal, está qualificada como "muito rara". No catálogo da Restauração a autoria desta obra é atribuída a Rui de Figueiredo de Alarcão (sobre este autor ver n. 253).

SLR 23, 3, 8 n. 3

Ameal, n. 1917
Anais Rio, v. 8, n. 1107
Figanière, p. 60, n. 262
Inocêncio, v. 18, p. 174, n. 5
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12800
Restauração, n. 1168

305 RELAC,AM || DA INSIGNE || VITORIA QVE DO CASTELHANO || Alcançou em Brandillena o Capitaõ mòr, & || superintendente das armas de Miranda || Pedro de Mello, em companhia do || Fronteiro mor Ruy de Figuei-||redo aos 25. de Outubro.|| (*Armas Portuguesas*) Com todas as licenças necessarias || Na Officina de Lourenço de Anueres || A custa de Domingos Aluarez Liureiro || 4 f. inum.

in 4.º (f. la num.: 16,2×9,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 18, f. 78-81]

Inocêncio afirma que, depois da indicação da oficina tipográfica, lê-se: "Anno de 1641", o que não confere com nosso exemplar. As licenças é que são todas de 12 de novembro de 1641.

Obra citada como "Peça interessante pelas valiosas noticias que oferece. RARISSIMA." no catálogo de Azevedo-Samodães. No exemplar descrito no catálogo de Ameal, está indicado a lápis no frontispício, que o autor desta relação é Rui de Figueiredo Alarção.

SLR 23, 3, 8 n. 18

Ameal, n. 1921
Anais Rio, v. 8, n. 1122
Azevedo-Samodães, n. 2681
Figanière, p. 61, n. 267
Inocêncio, v. 18, p. 176, n. 19

306 RELAC,AM || DAS ARMAS || MVNICÕES *(sic)*, PETRECHOS || DE GVERRA QVE TRAS DE ANSTER-||dam o Embaxador Tristão de Mendo-||ça Furtado.|| 1641.||

(*In fine:*) Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey || N.S. Anno de 1641.|| 2 f. inum.

in fol. (f. la: 23,2×14,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 1, f. 9-10]

Obra relacionada apenas por Ramiz Galvão sem comentário.

SLR 23, 3, 8 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1105

307 RELAC,AM || DE HVA CARTA || DO DOVTOR IGNASIO || Ferreira, do Dezembargo delRey Nosso Senhor || & outra de hum Religioso do Moesteiro (*sic*) de || Bouro, em q̃ se referem algũas entradas, || q̃ se fizerão no Reyno de Galiza.||

(*In fine*:) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Iorge Rodrigues Anno 1641.|| Acusta de Lourenço de Queirós liureiro do Estado de Bragança.|| Taixão esta Rolação (*sic*) em seis reis. em || Papel Lisboa. 24. de Octubro de 1641.|| Coelho. Cesar. || 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,6×10,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 20, f. 86-91]

Diz Inocêncio a respeito desta relação: "No começo declara-se que esta carta do dr. Ignacio Ferreira, desembargador da relação do Porto, fôra escripta de Villa Real a 19 de Setembro a seu irmão o padre fr. João do Espirito Santo, carmelita descalço, para lhe dar conta do que passava na fronteira de Traz-os-Montes com Ruy Gomes de Figueiredo."

"Opusculo curioso e bastante raro", segundo o catálogo de Azevedo-Samodães.

SLR 23, 3, 8 n. 20

Ameal, n. 1929
Anais Rio, v. 8, 1124
Azevedo-Samodães, n. 2690
Figanière, p. 61, n. 266
Inocêncio, v. 18, p. 176, n. 16
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12802
Restauração, n. 1193

308 RELAC,AM || DO ENCONTRO, || QVE O MESTRE DE CAMPO || Dom Nuno Mascarenhas teue cõ o inimigo || em Montaluaõ, & da entrada || que fez em Ferreyra || a 15 de Agosto || 1641.||

(*In fine*:) Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel da Sylua. Anno 1641.|| A custa de Lourenço de Queiròs liureiro do || Estado de Bragança: || Taixão esta Relaçaõ em reis. Lisboa 25. de Setem||bro de 641.|| Menezes. Pinto.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,6×9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 6, f. 24-27]

Esta relação é datada de "Castello de Vide 18. de Agosto 641."
Inocêncio esclarece que: "No catálogo da bibliotheca de Fernando Palha vejo indicado este folheto com a designação typographica:

'Lisboa por Iorge Rodrigues, 1641.' É de certo outra edição: facto que se dá com outras publicações, como se verá, o que prova que a copia das noticias bellicas era dada a dois editores na mesma ocasião para que fossem melhor e mais rapidamente divulgadas."

SLR 23, 3, 9 n. 6

Ameal, n. 1932
Anais Rio, v. 8, n. 1110
Azevedo-Samodães, n. 2694
Figanière, p. 60, n. 263
Inocêncio, v. 18, p. 175, n. 6
O Mundo do Livro — Boletim 53, verbete 12983
Restauração, n. 1197

309 RELAC,AM || DO FELICE SVCCESSO || E MILAGROSA VITORIA,|| Que ouue o Capitão Luis Mendes || de Vasconcellos, contra o ini-||migo Castellano, no ter-||mo da cidade de El-||uas em 30. de || Iulho 1641.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel da Sylua. Anno 1641.|| A custa de Lourenço de Queiròs liureiro do || estado de Bragança.|| Taixão (*sic*) esta Relaçaõ reis. Lisboa 17. de Setem||bro de 641.|| Menezes. Pinto.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,3×9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 2, f. 11-14]

Inocêncio informa o seguinte: "Impressa em Lisboa e só foi publicada depois de 17 de setembro, que é a data da taxa."

"Opusculo de bastante merecimento para o conhecimento historico dos feitos belicos que descreve. Muito raro", conforme o catálogo de Azevedo-Samodães.

SLR 23, 3, 8 n. 2

Ameal, n. 1933
Anais Rio, v. 8, n. 1106
Azevedo-Samodães, n. 2695
Figanière, p. 60, n. 261
Inocêncio, v. 18, p. 174, n. 4
Restauração, n. 1198

310 RELAC,AM || DO FELICE SVCCESSO, QVE TIVERAM Fr.|| Dioguo de Mello Pereira de Britiandos Cõmendador de Moura Morta || & Fr. Lopo Pereira de Lima, seu irmão Commendador de Barró da || Ordem de Malta, a quem o General Dom Gastão Coutinho encar-||regou o Gouerno das armas, na entrada, que se fez em Gali-||za, pello porto dos Caualleiros em 9. de Setembro de || 1641. Com hũa carta dos Capitães delRey de || Castela, & reposta (*sic*) a ella dos Capitães || assima (*sic.*)||

(*In fine:*) Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno

1641.|| Acusta de Lourenço de Queiros liureiro do estado|| de Bragança.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8×11,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D Ioao IV. T. I, n. 10, f. 40-43]

Inocêncio informa que a taxa é datada de 12 de outubro de 1641 e que tem "posto esta indicação para se notar a demora ou a rapidez com que eram dadas á publicidade as noticias da campanha."

SLR 23, 3, 8 n. 10

Ameal, n. 1934
Anais Rio, v. 8, n. 1114
Figanière, p. 60, n. 264
Inocêncio, v. 18, p. 176, n. 12
Restauração, n. 1199

311 RELAC,AM || DO QVE EM SVS || TANCIA CONTEM A || CARTA QVE O GENERAL DOM GASTAM || Coutinho, escreueo a Sua Magestade de 12. de presente mes de || Setembro de 1641. sobre a entrada, que com o exercito da Pro-||uincia de entre Douro, & Minho, fez em Galiza, segunda || feira que forão noue do dito mes. ||

(*In fine:*) Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N. Senhor. || Anno de 1641.|| 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 23,4×14,6 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 13, f. 52-53]

Esta relação foi reimpressa com ligeiros aditamentos (ver n. 268).

SLR 23, 3, 8 n. 13

Anais Rio, v. 18, n. 1117
Figanière, p. 60, n. 265
Inocêncio, v. 18, p. 176, n. 13
Restauração, n. 1200

312 RELAC,AM || DOS SVCESSOS, VI-||TORIOSOS QVE SVCEDERAM NAS || arrayas, que ficão junto as villas de Caminha, & Vala-||dares, de que he Capitão mór, & Alcayde mòr Rodri-||go Pereira de Soto Mayor fidalgo da Casa de Sua || Magestade, despois de sua felice Accla-||mação, & restituição.|| s.n.t. 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,7×10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 25, f. 114-117]

Na opinião de Ramiz Galvão trata-se de "Espécie a acrescentar-se na *Bibl. hist. port.* de Figanière",

SLR 23, 3, 8 n. 25

Anais Rio, v. 8, n. 1129

313 RODRIGUES, Manuel

RELAC,AM || DO QVE SVCEDEO NA || Prouincia da Beira, depois que che-||gou Dom Aluaro de Abranches por || Capitão General della, & do exer||cito que assiste, naquellas Fronteiras.||

(*In fine*:) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Antonio Aluarez Impressor del Rey N.S.|| 6 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,4×11,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 17, f. 72-77]

Esta relação é datada de "Feixozo (*sic*) 30. de Setembro de 1641." Assinada: "Seruidor de V. M. O Licenciado Manoel Rodriguez." As licenças são datadas de 28 e 29 de novembro de 1641.

Do autor sabemos apenas que nasceu em Teixoso, na província da Beira.

SLR 23, 3, 8 n. 17

Anais Rio, v. 8, n. 1121
B. Mach., v. 3, p. 356
Figanière, p. 55, n. 230
Inocêncio, v. 6, p. 92; v. 18, p. 176, n. 18
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 12984

314 ROZALES Portugues, Uziau

PANEGYRICO || Ao Excellente Senhor Tristaõ de || Mendoça Furtado, digno Embaxador, em os Ex-||stados de Flandes pella Magestade Serenissima Del || Rey Dom Joaõ IV de Portugal.|| Por UZIAU ROZALES Portuges.|| (*Marca tipográfica*) EM AMSTERDAM, || - || Impresso por mandado de Mosseh Belmonte, em caza de || Paulo Matheos a 2 de Mayo Anno 1641.|| 2 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15×9,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos, dos duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I, n. 6, f. 114-115]

O autor só vem mencionado por Inocêncio, que cita uma obra com título semelhante, cuja descrição damos a seguir: "641) Panegyrico ao excellentissimo senhor Tristão de Mendonça Furtado, em-

baixador nos Estados de Flandres pela majestade El-Rei D. João IV. — Em verso. A dedicatoria tem a data de 14 de abril de 1641. No fim: Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 pag. innumer." Considera-o "rarissimo opusculo", afirmando que "existia na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar".

A comparação com nosso exemplar permite-nos estabelecer o seguinte: o título é semelhante, é em verso e a dedicatória tem a mesma data, mas não traz no fim as indicações tipográficas citadas por Inocêncio. A paginação também é igual.

No catálogo feito para a Exposição da Restauração este panegírico vem citado como parte integrante de uma outra edição do mesmo ano: "Copia da carta que o Principe de Orange escreveo a sva Magestade o Serenissimo, & Potentissimo Senhor Rey Dom Ioam o IV. legitimo Rey de Portugal. Com *outra carta*, qve *os* Estados de Olanda escreuerão a sua Magestade e hum Panegyrico feito nos Estados de Olanda, &c. (escudo real) 1641. Lisboa, Iorge Rodrigues. |8|p."

Sobre o autor, Inocêncio nada sabe informar a não ser que pertencia a família hebraica, residente em Amsterdão..

O catálogo do British Museum o relaciona sob o nome de Rozales Urizan.

SLR 24, 1, 1 n. 6

B. Mus., v. 47, col. 246
Inocêncio, v. 20, p. 25

315 SÁ, Luis de, fr., 1601-1667.

SERMAN || ENCOMEASTICO, E DEMONSTRATIVO || da indubitavel justiça, cõ q̃ o serenis. Rey D. IOAM o IV. foy acclamado || neste seu reyno, pregado pello P.M.Fr. Luis de Saa Cathedratico de Theo||logia da Vniuersidade de Coimbra, & Religioso do D. molifluo da Igreja || S. Bernardo na acção de graças q̃ a Camara da mesma Cidade veo dar no || real mosteiro de S. Crus por esta merce do Ceo, em o 3. Domingo do || Aduento 16. dias de Dezembro do felicissimo an. de 1640.|| Dirigido à S.& R. M. d'Elrey N. Sñor D. IOAM O IV. no nome, & na ordẽ 18. dos || verdadeiros Reys de Portugal. Desimasexta geraçaõ do primeiro Rey Dom || Affonso a elle prophetizada, & de nos esperada ha tantos annos.|| (*Vinheta gravada*) Conimb. Sup. permissu. Apud Laurentium Craesbeeck 1641.|| 2 f. prel. inum., 20 f. num.

in 4º (f. 1a, num.: 18 × 13,1 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 5, f. 82-103]

O sermão termina por uma ode latina de autoria de Antonio Camello Pestana.

Inocêncio primeiramente o dá como sendo impresso em Lisboa, mas retifica-se no v. 16.

Nasceu o autor em Óbidos, tendo sido batizado a 10 de março de 1601. Foi monge de S. Bernardo, doutor e lente em teologia na Universidade de Coimbra, tendo chegado a vice-reitor da mesma. Faleceu a 21 de abril de 1667, em Coimbra.

SLR 24, 4, 3 n. 5

B. Mach., v. 3, p. 1312
Inocêncio, v. 5, p. 320; v. 16, p. 68
Restauração, n. 251 e 1336

316 SIQUEIRA, Francisco Martins de, m. 1654.

NA FELICE || ACCLAMA-||C,ÃO DO INVICTIS-||SIMO REY DOM IOÃO || o quarto de Portugal || Senhor Nosso. || A Ioão Rodrigues de Sâ de Meneses Caualeiro da || Ordem de Santiago, Camareiro Mòr de ElRey || Nosso Senhor, Filho Primogenito do || Conde de Penaguião, & Her-||deiro de sua Casa.|| Por Francisco Martins de Siqueira Caualeiro || do Habito de Christo.|| Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Iorge Rodrigues Anno 1641.|| Acusta de Lourenço de Queirôs liureiro || do Estado de Bragança.|| 16 p.

in 4.º (f. 3a num.: 16,8×9,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 13, f. 242-257]

Contém uma dedicatória em prosa a João Rodrigues de Sá de Menezes e um "Romance" em 161 coplas. Inocêncio diz que "o sr. Figanière possue um exemplar" e sabe-se de outro na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Do autor sabemos apenas que nasceu em Lisboa e faleceu em 1654. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo e feitor da Alfândega de Lisboa.

SLR 23, 2, 5 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 718
B. Mach., v. 2, p. 193
B. Mus., v. 35, col. 190
Inocêncio, v. 3, p. 7; v. 9, p. 343
Restauração, n. 813

317 SOARES, Vicente de Gusmão, 1606-1675.

LVSITANIA || RESTAVRADA || DIRIGIDA || A || SEV RESTAVRADOR || EL REY || DO IOAÕ O QVARTO || NOSSO SENHOR.|| POR VICENTE DE GVZMAN || Soarez.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| A custa de Lourenço de Anveres, & na sua || Officina. Anno de 1641.|| O Primeiro da Restauração de Portugal.|| 2 f. prel., 133 p.

in 4.º (p. 3: 16,8×8,7 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 6, f. 116-185]

Poema em cinco cantos, seguidos de uma canção (feita para o certame da Universidade de Coimbra) e de um soneto em italiano.

Inocêncio afirma serem raros os exemplares desta obra, da qual possuía dois e refere mais um, pertencente a um particular (Francisco de Paula Ferreira da Costa). É ele ainda quem afirma ter esta obra 8 páginas preliminares; ou seja, quatro folhas, o que não confere com o nosso exemplar. Provavelmente trata-se de um engano, justificável, entretanto, pois há erros na paginação, cujo número total deveria ser de 135 páginas.

A Library of Congress descreve minuciosamente a paginação: "2 f. prel., 98+[1], 9-125,[1], 126-133 p."

Segundo o catálogo de Ameal: "Poema clássico e muito estimado. Edição única. Muito RARA"

Sobre o autor ver n. 213.

SLR 23, 2, 5 n. 6

Ameal, n. 1144
Anais Rio, v. 8, n. 711
B. Mach., v. 3, p. 781-82
B. Mus., v. 22, col. 170
Inocêncio, v. 17, p. 425; v. 20, p. 7
P. de Matos, p. 321
Restauração, n. 643

318 SOUSA, Pedro Vaz Cirne de

RELAC,AM || DO QVE FEZ A || VILLA DE GVIMARAENS || do tempo da felice aclamação de || Sua Magestade, atè o mes || de Octubre de 1641. || (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Iorge Rodriguez. Anno de M. DC.XXXXI.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,2×11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 21, f. 92-97]

Está datada de "Guimaraens, de Nouembro 8. de 1641." e assinada por "Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa." As indicações tipográficas se repetem novamente no fim, acrescidas da indicação de que Lourenço de Queirós é o editor. A taxa é datada de 24 de setembro de 1641.

Inocêncio considera-a interessante e muito rara e indica um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa.

No catálogo de Azevedo-Samodães está referida como: Relaçam interessante e valiosa para o estudo e historia dos sucessos militares que tiveram logar entre a guarnição de Guimarães e os castelhanos desde a aclamação de D. João IV em Dezembro de 1640 até Outubro do ano imediato. Estimada e MUITO RARA."

Do autor sabe-se apenas que foi capitão-mor da então vila de Guimarães, onde nasceu, e morgado de Guminhães. Professou na ordem Militar de Malta, após a morte de sua mulher.

SLR 23, 3, 8 n. 21

Anais Rio, v. 8, n. 1125
Azevedo-Samodães, n. 3452
B. Mach., v. 3, p. 625
Figanière, p. 55, n. 233b
Fonseca, p. 261, n. 928
Inocêncio, v. 7, p. 10; v. 18, p. 177, n. 22
Restauração, n. 1201

319 SOUSA, Pedro Vaz Cirne de

RELAC,AM || DO QVE TEM OBRA||DO RODRIGO PEREIRA DE SO-||to Mayor fidalgo da caza de S. Magestade, || capitão mòr, & Alcaide mór da villa de || Caminha, & da de Valadares no serui||ço de S. Magestade, depois de sua || felice acclamação, & restaura-||ção neste Reyno de || Portugal.|| (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres|| Anno 1641.|| A custa de Lourenço de Queirò s liureiro do estado || de Bragança.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,7×10,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 27, f. 131-138]

Não consta o nome do autor. As licenças datam todas de 23 de novembro de 1641.
É rara, segundo Inocêncio e o catálogo de Azevedo-Samodães.

Sobre o autor ver n. 318.

SLR 23, 3, 8 n. 27

Anais Rio, v. 8, n. 1131
Azevedo-Samodães, n. 3453
B. Mach., v. 3, p. 625
Figanière, p. 55, n. 233a
Fonseca, p. 261, n. 929
Inocêncio, v. 7, p. 10; v. 18, p. 177, n. 25
Restauração, n. 1202

320 STABILIMENTO || FATTO NELLE CORTI DALLI TRE STATI || DELLI REGNI DI PORTOGALLO || Sopra l'acclamatione, restitutione, e giuramento||. delli medesimi Regni al potentissimo || RE DON GIOVANNI || IL QVARTO DI QVESTO NOME.|| Impresso in Lisbona per Paolo Craesbecck (*sic*) li 23. di Marzo 1641.|| E tradotto dal Portughese in Italiano da Liuio Giotta.||

(*In fine*:) IN PARIGI.|| - || M. DC. XLI.|| 20 p.

in 4.º (p. 3: 18,7×11,8 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 3, f. 46-55]

É versão do verbete n. 254 deste catálogo.
Citada apenas por Ramiz Galvão que afirma: "... certamente rara porque os bibliographos não n'a accusam."

SLR 24, 3, 2 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 908

321 TRESLADO DA || CARTA ORIGINAL, QVE EL REY || Dom IOAM IV. de Portugal N.S.|| Escreueo ao Cardeal Richilieu, pelos seus Embaxadores Frã-||cisco de Mello, & Antonio Coelho de Carualho.|| s.n.t. [Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641] 1 f. inum.

in fol. (f. 1a: 25,4 × 13,7 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 10, f. 99]

Datada de 1.º de janeiro de 1641.
Ramiz Galvão escreve sobre esta folha: "Será destacada de obra de maior vulto? O que é singular é que ella não occorre citada nem no proprio Barbosa — tão prodigo em attribuir aos reios de Portugal obras que elles nunca escreveram." Não observou contudo que esta carta como vem citada no catálogo de Azevedo-Samodães e de Ameal, faz parte de um todo que incluiria:
Folha 2 *a* e *b*:
TRESLADO || DA CARTA ORI-||GINAL, QVE SVA MAGES-||tade EL REY DOM IOAM IV. N.S. || escreueo a EL REY Christianissimo Luis || XIII. de França, que lhe enuiou pelos Em-|| baxadores Francisco de Mello, & || Antonio Coelho de || Carualho. || (*Armas portuguesas*)
Folha 3 e 4:
COPIA DA || CARTA DEL REY || DE FRANC,A PARA SVA || Magestade el Rey N.S. Dom IOÃO o IV. || Legitimo Rey de Portugal, que || Deos guarde. || (*Vinheta*)
(*In fine*:) Impressa em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S. 1641. ||
No catálogo de Ameal está classificado de "rarissimo". Ramiz Galvão incorre no erro de tratá-las como publicações em separado, fato, aliás, compreensível, pois Barbosa Machado separava folha por folha para poder colocá-las em "janelas", dificultando assim em muitos casos a identificação.

Ver n. 267 e 322.

SLR 25, 3, 8 n. 10

Ameal, n. 2410
Anais Rio, v. 8, n. 972
Azevedo-Samodães, n. 3392
Inocêncio, v. 18, p. 178, n. 36
Restauração, n. 291, 305, 306 e 689

322 TRESLADO || DA CARTA ORI-||GINAL, QVE SVA MA-GES-||tade EL REY DOM IOAM IV. N.S.|| escreueo a El REY Christianissimo Luis || XIII. de França, que lhe enuiou pelos Em-||baxadores Francisco de Mello, & || Antonio Coelho de || Carualho.|| (*Armas portuguesas*) s.n.t (Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641.) 1 f. inum.

in fol. (f. 1a: 24,8 × 12,2 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 11, f. 100]

É datada de 22 de janeiro de 1641.
Parte do conjunto descrito sob n. 267 e 321.

SLR 25, 3, 8 n. 11

Ameal. n. 2410
Anais Rio, v. 8, n. 973
Azevedo-Samodães, n. 3392
Inocêncio, v. 18, p. 178-9, n. 35
Restauração, n. 306

323 VASCONCELOS, Agostinho Manuel de, 1584-1641.

[Manifesto na acclamação del rei d. João o IV.]

(*In fine:*) En Lisboa. Con licencia. Por Manuel da Sylua. año 1641.|| 4 f. inum.

in fol. (f. 2a: 25,8 × 16 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 13, f. 237-240]

Obra em castelhano, como todas as demais do autor. Inocêncio e Pinto de Matos não indicam a paginação.

Começa: "No ay cosa entre los mortales más expuesta a la variedad de la for | tuna, q̃ los imperios. ..." Termina: "... el Señor de los exercitos, y el que vltimamente dá los Reynos, y reparte las | victorias como es seruido."

Barbosa Machado cita a obra da seguinte forma: "Compoz sem o seu nome hum 'Manifesto na Acclamação delRey d. João o IV'. que comprehende duas folhas de papel impresso em Lisboa por Manoel da Sylva, 1641. fol. ... Está elegantemente escrito."

O autor, de família nobre, nasceu em Évora, em 1584. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo. Morreu degolado em Lisboa a 29 de agosto de 1641 "convencido de conspirador contra a pessoa e governo d'elrei D. João IV.", conforme diz Inocêncio.

Barbosa Machado menciona dois anos diferentes para o seu nascimento: 1584 (tomo 1) e 1581 (tomo 4); informa-nos ainda ter-se "chamado antigamente Agostinho de Mello".

SLR 24, 2, 7 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 1050
B. Mach., v. 1, p. 68; v. 4, p. 5
Inocêncio, v. 1, p. 17; v. 20, p. 96
P. de Matos, p. 553

324 [VIEGAS, Antonio Paes, m. 1650]

(*Armas portuguesas*) || MANIFESTO || DO REYNO DE PORTVGAL.|| NO QVAL SE DECLARA || o direyto, as causas, & o modo, que teve || para exemisse da obediencia del Rey de || Castella, & tomar a voz do Serenissimo || DOM IOAM IV. do nome, & || XVIII. entre os Reys ver-||dadeyros deste Reyno.|| Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Paulo Craesbeeck Anno 1641.|| 1 f. prel. inum., 42 f. num.

in 4.º (f. 2a num.: 18,2 × 10,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 9, f. 140-182]

Na folha de rosto lê-se em letra manuscrita: "Por Antonio Paes Viegas."

Inocêncio refere também outra edição de Lisboa, por Paulo Craesbeeck, sem indicação do ano e com 34 folhas apenas.

As fontes que o citam são unânimes em considerá-lo como um opúsculo "muito raro". Figanière refere-se a uma reimpressão na "*Respuesta al Manifiesto del Reino de Portugal*, por d. Juan Caramuel, impresso em Amberes, en la Officina Plantiniana de Balthazar Moreto, 1642." Acrescenta ainda o mesmo autor que Barbosa Machado cita outra reimpressão deste Manifesto, feita em Amesterdão por Paulo Matheo, da qual entretanto não vira nenhum exemplar.

Foi feita uma reimpressão em 1924, prefaciada por Joaquim de Carvalho, em Coimbra, na Imprensa da Universidade.

Nasceu Paes Viegas em Monjoens, próximo a Lisboa. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo, alcaide-mor de Barcelos, secretário do rei D. João IV, para cuja elevação ao trono muito fez. Morreu em 1650 em sua cidade natal.

SLR 24, 2, 7 n. 9

Ameal, n. 1703
Anais Rio, v. 8, n. 1046
Azevedo-Samodães, n. 2322
B. Mach., v. 1, p. 342-3
Figanière, p. 47, n. 198
Fonseca, p. 228, n. 580
Inocêncio, v. 1, p. 217; v. 8, p. 266
Palau, v. 8, p. 111, n. 148569 (2. ed)
P. de Matos, p. 438-9
Restauração, n. 789

325 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARÃO || NA REAL CAPELLA || do muito alto, & muito pode-||roso Rey. D. JOAM o IV.|| Nosso Senhor.|| Nas Matinas da Noite do Natal || da era de 1641.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Iorge Rodriguez.|| 11 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 13 × 6,6 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 2, f. 14-24]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Todo es nubes, todo es... (?)."

Não pudemos ler o verso completo em face do mau estado de conservação do folheto.

Contém nove vilancicos: oito distribuídos em três noturnos e o nono sob o título "Missa".

Na última folha sob uma barra os seguintes dizeres: "Soli Deo honor, & gloria || Dei paraeque Virgini || immaculatae. || FINIS. || (*Vinheta*)." No verso da última folha as indicações tipográficas: "EM LISBOA. || — || Com todas as licenças necessarias. || Impresso por Iorge Rodriguez. Anno 1641 || (*Vinheta*)."

A "Missa" está reproduzida em Lapa (p. 36-37), que afirma ser da autoria de Carlos Patinho.

SLR 25, 2, 7 n. 2

Horch, Vilancicos, n. 4

326 ALARCÃO, Rui de Figueiredo de

RELAC,AM || DA VICTORIA || QVE O GENERAL DA CAVALLARIA || Francisco de Mello Mõteiro mòr do Reyno teue || dos Castelhanos, nos campos de Badajoz, || dia do glorioso Sanctiago do pre-||sente anno de 1642.||

(*In fine:*) Com licença. Na Officina de Domingos Lopes Rosa.|| Taxão esta Relaçam em 4. reis em papel. Lisboa 13. de || Agosto de 1642. Menezes Ribeiro.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I n. 46, f. 315-318]

Inocêncio parece ter visto outra edição desta obra pois a descreve "sem indicações typographicas do logar e data".

No catálogo de Azevedo-Samodães há a seguinte referência: "Relação curiosa e de bastante valor para o conhecimento e história dos sucessos militares nela referidos. Publicada sem o nome do autor, que é Ruy de Figueiredo e Alarcão. *Muito rara.*"

Sobre o autor ver n. 253.

SLR 23, 3, 5 n. 42

Ameal, n. 937
Anais Rio, v. 8, n. 1150
Azevedo-Samodães, n. 2686
Figanière, p. 61, n. 202
Inocêncio, v. 18, p. 183, n. 67
Palau, v. 15, p. 470, n. 256860, 256864; p. 474, n. 256925 (2. ed.)
Restauração, n. 1181

327 ANTIPELARGESIS || IBERO.||

(*In fine:*) RVPELLAE.|| Excudebat || Des. Ioverianus Bon'artis. || Anno Christiano M.DC.XLII.|| 4 f. inum.

in 4º gr. (f. 2a: 18x11,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 12, f. 170-173]

Escreve Palau a respeito deste opúsculo: "En este libelo se niega a los reyes de España el calificativo de Católicos, y se les trata de criminales y despóticos.

Esta obra fué prohibida por la Inquisicion. Corre otra edición sin lugar ni año que empieza: 'Por cierto aviso'. (Acaba:) 'Ante diem clauso componez vesper Olimpo'. 4.º 4 fols."

Inocêncio informa: "Allude este rarissimo opusculo, de que tem um bom exemplar a bibliotheca nacional de Lisboa (miscellaneas n. 6:806) e sei da existencia de outro que pertencia á bibliotheca do fallecido bibliophilo Fernando Palha, ao facto da recusa do papa em receber a D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, como embaixador de D. João IV..."

SLR 24, 2, 8 n. 12

Ameal, n. 123
Anais Rio, v. 8, n. 1072
Inocêncio, v. 18, p. 187, n. 94
O Mundo do Livro — Boletim n. 49, verbete 11711; n. 53, verbete 12935
Palau, v. 1, p. 374, n. 13057 (2. ed.)
Restauração, n. 104

328 ANTONIO DA MADRE DE DEUS, fr., séc. XVII.

AO || MVITO || ALTO, E MVITO || PODEROSO REY, E SE-||nhor nosso Dom Ioão o IV. do || nome entre os Reys de || Portugal.|| Anno *(Armas portuguesas)* 1642.|| O SENADO DA VILLA DE SAN-||tarem, dedica este Sermão, que nella prègou o Padre Fr. Antonio da Madre de Deos, Iubilado em San-||cta Theologia, & Guardiaõ do Conuento de Sam|| Francisco da mesma Villa, em o primeiro dia de De-||zembro 1641. Na procissaõ das graças, que foi dar || na Igreja do Sancto Milagre, pella felice acclama-||ção de sua Coroa em semelhante dia.|| - || Cõ licenças. Em Lisboa. Por Domingos Lopez Rosa.|| 23 f. inum.

in 4.º (f. 4a: 18,2 × 12,3 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 11, f. 205-227]

A folha de rosto está enquadrada em tarja.

O folheto vem citado por Barbosa Machado e Inocêncio, que o declara raro.

O autor nasceu em Lisboa. Como ele próprio nos informa na obra acima descrita, foi lente jubilado em teologia e guardião do convento de São Francisco de Santarém. Ignoram-se as datas de seu nascimento e morte.

SLR 24, 4, 3 n. 11

B. Mach., v. 1, p. 316
Inocêncio, v. 1, p. 193
Restauração, n. 778

329 BARRETO, João Franco, 1600-

RELAC,AM || DA VIAGEM || QVE A FRANC,A || FIZERAM FRANCISCO DE MELLO, || Monteiro mòr do Reyno, & o Doutor Antonio || Coelho de Carualho, indo por Embaixadores ex-||traordinarios do muito Alto, & muito Pode-||roso Rey, & Senhor nosso, Dom Ioam || o IV. de gloriosa memoria, ao muito || Alto, & muito Poderoso Rey de || França Lvis XIII. cogno-||mniado o Iusto, este pre||sente anno de || 1641.|| DEDICADA A SENHORA || Dona Mariana Iosepha || de Mendoça.|| ESCREVEOA IOAM FRANCO || Barreto, Secretario do Monteiro mòr.|| Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres, || & à sua custa. Anno 1642.|| 2 f. prel. inum., 127 p.

in 4.º (p. 3: 18,2×11,5cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 13, f. 101-166]

Nesta obra vem reproduzida parte das cartas mencionadas por Ramiz Galvão sob o n. 974 e neste catálogo sob o n. 267.

Citado como raríssimo no "Catálogo de Livros Raros" de *O Mundo do Livro* e marcado com 1.800$00 Escudos (Junho 63).

O autor nasceu em Lisboa no ano de 1600. Licenciou-se em direito eclesiástico pela Universidade de Coimbra. Por algum tempo seguiu a vida militar, tendo participado da armada expedida para a restauração da Bahia em 1624. Foi secretário da embaixada enviada por D. João IV à França. Depois de enviuvar tomou ordens eclesiásticas, chegando a ser vigário da vara no Barreiro. Ignora-se a data do seu falecimento.

SLR 25, 3, 8 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 975
Azevedo-Samodães, n. 1292
B. Mach., v. 2, p. 664-6
Figanière, p. 50, n. 212
Inocêncio, v. 3, p. 379; v. 10, p. 264
Restauração, n. 560

330 BRANDÃO, Francisco, fr., 1601-1680.

DISCVRSO || GRATVLATORIO || SOBRE O DIA DA FELICE RESTITVIC,AÕ, || & acclamaçaõ da Magestade del-Rey D. IOAM IV, N.S. || DEDICADO A MESMA MAGESTADE, || E ESCRITO || Por o Doutor Fr. Francisco Brandaõ Monge de Alcobaça, Qualificador || da S. Inquisiçaõ de Lisboa.|| (*Armas da casa de Bragança, gravadas a buril*) Tu es qui restitues haereditatem meam mihi. Psal. 15.|| Em LISBOA. Na Officina de Lourenço de Anueres, & á sua custa.|| 4 f. prel., 179 p.

in 4.º (p. 3: 18,5×11,1 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 1, f. 3-96]

A obra saiu sem data, mas as licenças são de 8 de abril de 1642.
O autor nasceu em Alcobaça a 11 de novembro de 1601. Professou na ordem dos monges cistercienses. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra, foi geral de sua congregação e cronista-mor do Reino.

SLR 23, 2, 6 n. 1

Ameal, n. 326
Anais Rio, v. 8, n. 726
B. Mach., v. 2, p. 122-24
Inocêncio, v. 2, p. 360; v. 18, p. 188
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12681
P. de Matos, p. 79-80
Restauração, n. 224

331 CAÇÃO, Francisco de Brito, séc. XVII.

FRANCISCVS DE BRITTO CAÇAM, || Lusitanus, Mathosiniensis, Lusitanis inclytis S. || . . . s.n.t. [Gênova? 1642?] 1 f. inum.

in fol. desd. (f. 1a: 36,5×25 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos cardeaes, arcebispos, bispos, e prelados portuguezes. T. I, n. 4, f. 27]

Contém um "Carmen"; um "Epigramma"; dois "Phalevcivm"; um "Distichvm"; outro epigrama; outros dois dísticos; um "De Mendacibvs Castellanorvm Historijs, Annalibus, & Relationibus" e por fim mais um epigrama.

É datado de Gênova "VI. Kal. Ian. anno Christiano CIↃ IↃ CXLII."

Está citado por Barbosa Machado, que assim o comenta: ". . . escreveo varias Poesias Latinas em que com igual agudeza, que mordacidade arguia dos Castelhanos dos perfidos artificios que uzarão para se opporem àquela heroica acçaõ: sahiraõ impressos em huma grande folha ao alto. . . Consta de sete Epigrammas, e duas Poesias de versos Phalecios."

Sobre o autor informa-nos Barbosa Machado apenas que foi natural de Matosinhos, subúrbio da cidade do Porto, e que passou algum tempo na Itália.

SLR 24, 1, 8 n. 4

B. Mach., v. 2, p. 125

332 CANC,AÕ || DICTADA DE || GENIO HVMILDE, E DE REGIDA || de animo claro, á sublime Magestade del-||Rey Dom Ioam o iv.|| Nosso Senhor.|| Na commum alegria II De seus felicissimos annos.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres.|| Anno 1642.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 17×9,5 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 6, f. 197-200]

Obra anônima. Também não conseguimos identificar seu autor.

SLR 23, 2, 6 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 731
Restauração n. 259

333 CARVALHO, Antonio Moniz de, 1610-1654.

MEMORIA || DA IORNADA, E || SVCCESSOS, QVE OVVE || nas duas Embaxadas, q̃ S. Magesta-||de, que Deos guarde, mãdou aos || Reynos de Suecia, & || Dinamarca. || ESCRITA COM TODA a VERDA-||de, & circunstancias, conforme aos assentos,|| que se foraõ fazendo.|| COM DVAS CARTAS PARA EL || Rey N. Senhor, & hũa para a Rainha || nossa Senhora.|| Anno (*Vinheta quadrada*) 1642.|| EM LISBOA.|| - || Com todas as licenças necessarias || Na Officina de Domingos Lopez Rosa.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,2×10,8 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 15, f. 171-183]

As cartas que acompanham esta obra são as mesmas que foram impressas em separado e que se encontram sob o n. 335.

Barbosa Machado dá como impresso em 1641. É interessante observar a divergência quanto ao número de páginas impressas: Pinto de Matos indica 24 páginas; Inocêncio e Figanière 26. Sem contar a folha de rosto, nosso exemplar tem 26 páginas de impressão.

Sobre o autor ver n. 262.

SLR 25, 3, 8 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 977
B. Mach., v. 1, p. 333-4
B. Mus., v. 37, col. 142; v. 45, col. 30
Figanière, p. 47, n. 197
Inocêncio, v. 1, p. 208
P. de Matos, p. 403-4

334 CARVALHO, João Moniz de

DEZENGAÑOS || OFFRECIDOS || AL CATOLICO || PRINCIPE D. PHELIPPE EL || IV. REY DE CASTILLA, EN || razon del intento injusto con que sus Minis-||tros procuran em Roma impedir applau-||zos al recebimiento de la embaxada del || Serenissimo Principe D. Ivan el IV || natural, y ligitimo Rey de || Portugal.|| DEDICADOS, Y CONSAGRADOS || ALA ALTEZA SERENISSIMA DEL || Señor D. Theodozio Principe

Heredero de las || Coronas de Portugal, Algarues, y sus conquistas || Señor nuestro. || POR IVAN MONIS DE CARVALHO || Abbad de la Iglezia Parrochial de Reuoreda, Com||missario del S. Officio de la Inquisicion, Iues com||missario de la S. Cruzada, y Vicario General || en la comarca de Valencia, Arçobispado || de Braga.|| - || EN LISBOA, || En la Emprenta de Lourenço de Amberes. Año 1642.|| 2 f. prel. inum., 42 p.

in 4.º gr. (p. 1: 18,2×10,8 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 20, f. 338-360]

O autor nasceu em Viana do Minho. Licenciou-se pela Universidade de Coimbra em direito eclesiástico. Foi abade da igreja paroquial de Revoredo, comissário do Santo Ofício da Inquisição, juiz comissário da Santa Cruzada, vigário geral na comarca de Valença no arcebispado de Braga, presidente e desembargador da Relação Eclesiástica. Era irmão de Antonio Moniz de Carvalho, autor também mencionado neste catálogo (ver n. 262).

SLR 24, 2, 7 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 1057
B. Mach., v. 2, p. 705
Palau, v. 10, p. 33, n. 176231 (2. ed.)

335 COPIA DAS CAR-||TAS, QVE A RAYNHA DE SVECIA || escreueo a Sua Magestade o Serenissimo || Rey Dom IOAM o IV. & a || Raynha nossa Senhora.|| Com a Relação das Armas que do Reyno de Sue-||cia tras o Embaixador Francisco de || Sousa Coutinho.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa, Por Antonio Aluarez Impressor del Rey || N.S. Anno de 1642.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 16,4×11 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 14, f. 167-170]

Obra referida sem comentários.

SLR 25, 3, 8 n. 14

Anais Rio, v. 8, n. 976
Figanière, p. 58, n. 246
Restauração, n. 311

336 COPIA DE HṼA || CARTA, EM QVE SE DA BREVE || noticia do succedido (*sic*) desde o dia da felice || acclamaçaõ delRey nosso Senhor || atè o prezente.||

(*In fine*:) EM LISBOA.|| Com licença Por Paulo Craesbeeck anno 1642.|| E vendese em sua casa na Rua noua.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,9×10,8 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 7, f. 124-137]

Datada no fim: "Lisboa, vltimo de Outubro de 641". Existe um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Autor ignorado.

SLR 24, 2, 7 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1044
Figanière. p. 57, n. 244
Inocêncio, v. 18, p. 178, n. 34
Restauração, n. 296

337 CUNHA, Manuel da, p.e, 1594-1658.

PROPOSTA, QVE FEZ || nas Cortes, que se celebrarão em 18 || de Setembro na cidade de Lisboa, || D. Manoel da Cunha Bispo Capel-||lão mòr, diante da Magestade del-||Rey Dom Ioaõ o quarto || nosso Senhor.||

(*In fine*:) EM LISBOA.|| Por Manoel da Sylua, anno 1642.|| Vendese na Rua noua em casa de Agostinho de Faria || liureiro delRey.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,8×10,9 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 4, f. 56-59]

A 4.ª folha inumerada contém apenas uma gravura em madeira, representando as armas portuguesas, não mencionada nas bibliografias.

Barbosa Machado afirma que as cortes se celebraram em 18 de janeiro (!), quando na obra está claramente setembro.

O autor, nascido em Lisboa, por volta de 1594, foi clérigo secular, havendo-se formado em cânones pela Universidade de Coimbra. Foi bispo de Elvas, arcebispo de Lisboa e capelão-mor de D. João IV. Faleceu em Lisboa a 30 de novembro de 1658.

SLR 24, 3, 2 n. 4

Ameal, n. 747
Anais Rio, v. 8, n. 909
B. Mach., v. 3, p. 239-41
Figanière, p. 53, n. 225
Inocêncio, v. 5, p. 405; v. 16, p. 167
P. de Matos, p. 213
Restauração, n. 437

338 DISCVRSOS || QVE SE || PRESENTARAM NA || CVRIA ROMANA, POR QVE SE || mostra que o Ilustrissimo, & Reuerendissimo || Senhor Dom Miguel de Portugal Bispo de || Lamego auia de ser recebido em aquella Corte, || como Embaixador do Serenissimo Rey || de Portugal Dom Ioam o || IV. nosso

Senhor. || Traduzidos de Italiano em Portuguez.|| Anno de (*Armas portuguesas*) 1642.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa, por Antonio Aluarez Impressor || del Rey N.S.|| Vendese em casa de Lourenço de Queiròs, Liureiro || do Estado de Bragança.|| 1 f. prel. inum., 16 p.

in 4.º (p. 1: 16,9×10,3 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 22, f. 364-372]

Folha de rosto enquadrada por uma tarja.

Inocêncio não sabe ao certo se Pantaleão Rodrigues Pacheco (ver n. 365) é o autor desta obra ou D. Nicolau Monteiro (ver n. 464).

Informa ainda que "A tradução talvez fosse do padre Gaspar Clemente Botelho.

Fica assim consignada esta suposição.

SLR 24, 2, 7 n. 22

Anais Rio, v. 8, n. 1059
Azevedo-Samodães, n. 1072
Figanière, p. 58, n. 248
Inocêncio, v. 17, p. 138
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12781
Restauração, n. 470

339 FACC,OENS || VENTVROSAS || QVE TIVERÃO NA FRONTEIRA DE || Almeida o General Fernão Telles de Menezes, & o || Mestre de Campo D. Sancho Manoel, contra || o inimigo Castelhano, em 2. & 4. deste || mes de Nouembro do anno || presente 1642.||

(In fine:) Com todas as licenças necessarias (*sic*).|| Na Officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno 1642.|| Taxão esta Relaçam em 4. reis.|| Lisboa 20. de Nouembro de 1642.|| Coelho. Menezes || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16×10,6 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 55, f. 349-352]

Inocêncio informa que é "pouco vulgar".

SLR 23, 3, 8 n. 55

Anais Rio, v. 8, n. 1159
Figanière, p. 58, n. 249
Inocêncio, v. 18, p. 189, n. 105

340 FERREIRA, Gregorio Martins

AO EX^mo^. Sr. O S^r^ D. MIGVEL || DE PORTVGAL BISPO DE LAMEGO || EMBAXADOR EXTRAORDINARIO

A ROMA.|| Do Lic. do Gregorio Martinz Ferreyra.|| PANEGIRICO.|| s.n.t. [Veneza, 1642] 2 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 17,1×12,5 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos cardeaes, arcebispos, bispos, e prelados portuguezes. T. I, n. 3, f. 25-26]

Barbosa Machado informa ser a impressão de Veneza em 1642, e sobre o autor apenas diz que foi "Licenciado em Canones."

SLR 24, 1, 8 n. 3

B. Mach., v. 2, p. 416-7
Inocêncio, v. 3, p. 164

341 FIGUEIROA, Diogo Ferreira de, 1604-1674.

THEATRO || DA MAYOR || FAC, ANHA, E GLORIA || PORTVGVEZA.|| AO || MVITO ALTO, E || MVITO PODEROSO || Principe Dom Theodosio o || Primeiro do nome.|| POR DIOGO FERREIRA FIGVEIROA || criado delRey dom IOAM o IV. nosso Senhor, & || cantor, que foi na sua Real Capella de Villa || Viçosa, & hoje o he na de Lisboa.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1642.|| EM LISBOA. Com todas as licenças necesiarias. (*sic*) || Na Officina de Domingos Lopez Rosa. E á sua custa. || 4 f. prel., 62 f. num.

in 4.º (f. 2a. num.: 16,9×9,5 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 2, f. 97-161]

Inocêncio não vira a obra, quando escreveu o 2.º volume do Diccionario; no "Supplemento", entretanto, cita três exemplares: o seu e mais dois pertencentes a particulares.

A obra consta de 6 cantos em oitava rima.

Sobre o autor ver n. 224.

SLR 23, 2, 6 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 727
B. Mach., v. 1 p. 653
Inocêncio, v. 2, p. 158; v. 9, p. 124; v. 18, p. 191
P. de Matos, p. 260-1
Restauração, n. 524

342 FREIRE, Francisco, pᵉ., 1597-1644.

APOLOGIA || Veritatis, ac Iustitiae, || praesertim in foro con-||scientae, vendicatrix.|| Authore || Mtro. FRANCISCO FRAYRE || Societ. Jesu, Lusitano.|| (*Vinheta*) Anno Domini M DC XLII.|| [Amsterdam?] 31 p.

in 4.º (p. 9: 15,1×9,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 19, f. 322-337]

Inocêncio informa que se trata de um opúsculo "muito raro". Barbosa Machado indica que esta obra foi impressa em Amesterdão, apesar de não vir declarado na mesma.

Segundo Inocêncio, o autor esteve preso durante algum tempo, por causa das idéias que defendera. Nasceu, segundo Barbosa Machado, na vila de Estremós situada na província do Alentejo no ano de 1597. Ingressou na Companhia de Jesus em 1611. Estudou língua latina e letras humanas em Coimbra, e teologia em Roma. Foi professor de artes e teologia moral na Universidade de Évora. Faleceu a 16 de setembro de 1644.

SLR 24, 2, 7 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 1056
B. Mach., v. 2, p. 154
Inocêncio, v. 18, p. 178, n. 29
Restauração, n. 565

343 FREIRE, Manuel da Rocha

(*Armas portuguesas coladas no papel*) || RELAC,AM DO QVE FIZERAM OS MORADORES || de Barcelos, do dia, que aclamarão a sua Magestade, atê o vltimo || de Ianeiro de 1642.|| Offerecida a seu Principe, & Senhor Dom Theodosio.|| s.n.t. [Lisboa, Domingos Lopes Rosa, 1642] 2 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,6×11,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 31, f. 241-242]

Segundo Ramiz Galvão "é fragmento da *Regra militar* do licenceado Manuel da Rocha Freire, impr. em Lisboa por Lopes Rosa em 1642." Assinada: "Humilde Vassallo de V. A. O Licenceado Manoel da Rocha Freyre."

A respeito da *Regra Militar* diz Inocêncio: "Este folheto compõe-se de duas partes distinctas: uma é a *Regra militar,* de auctor anonymo, declarando-se ter ja sido impresso em 1541, no reinado de D. João III, e vae do verso da segunda folha ao anverso da sexta; a segunda parte comprehende a 'Relaçam do que fizeram os moradores de Barcellos', e só d'esta é que é auctor Manuel da Rocha Freire." A obra completa consta de 8 folhas inumeradas.

Do autor apenas sabemos que foi natural de Barcelos, licenciado em direito civil e "instruido nos preceitos da Milicia", segundo informa Barbosa Machado.

SLR 23, 3, 8 n. 31

Ameal, n. 2022
Anais Rio, v. 8, n. 1135
Azevedo-Samodães, n. 2839
B. Mach., v. 3, p. 353
Inocêncio, v. 6, p. 92 e 457

344 GAZETA || DO MES DE || IANEIRO || de 1642.|| s.n.t. 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,3 × 11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 30, f. 238-240]

O exemplar completo contém 5 folhas, o nosso, incompleto, contém apenas as "Novas do reino".

SLR 23, 3, 8 n. 30

Anais Rio, v. 8, n. 1134
Azevedo-Samodães, n. 1372
B. Mus., v. 41, col. 414
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418

345 GAZETA || DO MES DE || FEVEREIRO || de 1642.|| s.n.t. 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,1 × 11,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 32, f. 243-245]

O exemplar completo possui 6 folhas; o nosso, portanto é incompleto.

SLR 23, 3, 8 n. 32

Anais Rio, v. 8, n. 1136
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
Restauração, n. 587

346 GAZETA || DO MES DE || MARC,O.|| de 1642.|| s.n.t. 5 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,7 × 12,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 33, f. 246-250]

Falta uma folha ao nosso exemplar. Segundo Inocêncio, esta Gazeta deveria ter 6 folhas.

SLR 23, 3, 8 n. 33

Anais Rio, v. 8, n. 1137
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
Restauração, n. 588

347 GAZETA || DO MES DE || ABRIL.|| de 1642.|| s.n.t. 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,2 × 11,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 36, f. 259-261]

A gazeta completa consta de 6 folhas. O nosso exemplar contém apenas as "Novas do reino".

SLR 23, 3, 8 n. 36

Anais Rio, v. 8, n. 1140
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
Restauração, n. 589

348 GAZETA || DO MES DE || MAYO DE || 1642.|| s.n.t. 5 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 39, f. 270-274]

O exemplar completo teria 6 folhas.

SLR 23, 3, 8 n. 39

Anais Rio, v. 8, n. 1143
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
Restauração, n. 590

349 GAZETA || DO MES DE || IVNHO DE || 1642.|| s.n.t. 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,5×10,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 42, f. 299-302]

O exemplar completo teria 6 folhas.

SLR 23, 3, 8 n. 42

Anais Rio, v. 8, n. 1146
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
Restauração, n. 591

350 GAZETA || DO MES DE || IVLHO DE || 1642.|| s.n.t. 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,6×10,6 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 43, f. 303-306]

O exemplar completo teria 6 folhas.

SLR 23, 3, 8 n. 43

Anais Rio, v. 8, n. 1147
Inocêncio, v. 3, p. 137; v. 9, p. 418
Restauração, n. 592

351 [GAZETA DE LISBOA]

Auizos de Paris de 23. de Agosto de 1642.|| s.n.t. 1 f. inum.

in fol. (f. 1a: 23,5×11,4 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 16, f. 184]

Colado no verso da folha: "Mais auizos de Paris de 30. de Agosto 1642."

Informa Ramiz Galvão: "Consta de uma folha, á qual estão collados 3 fragmentos da velha 'Gazeta' de Lisboa. Dão noticia da recepção feita em Pariz ao conde da Vidigueira — embaxador de Portugal e da chegada do bispo de Lamego a Roma."

SLR 25, 3, 8 n. 16

Anais Rio, v. 8, n. 978

352 LEITÃO, Francisco de Andrade, m. 1655.

COPIA || DAS PROPOSIC,ÕES,|| E SECVNDA ALLEGAC,AM, QVE O || Doutor Francisco de Andrada Leitão Dezem||bargador do Paço, do Conselho do Serenissi-||mo Rey de Portugal, & seu Embaxador extra-||ordinario aos Altos Senhores Ordens geraes, || & Potentes Estados das Prouincias vnidas lhes || presentou acerca da restituiçaõ da Cidade de S.||Paulo de Loanda em Angola, & da Ilha, & || Cidade de Sam Thome, acerca da Ilha, Cidade || & districto do Maranham, & outros luga-||res, Cidades, & fortalezas, Naos, & naui-||os guerreados, vsurpados, & tomados || por os vassallos delles, despois do || tratado da paz renouada com os || ditos Senhores Ordens ge-||raes em 14. de Iunho.|| de 1642.|| Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA || Na Officina de Lourenço de Anueres.|| Anno de 1642.|| 15 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17×10,2 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 6, f. 54-68]

O original latino encontra-se sob o n. 354.

É considerado tratado muito raro pelos bibliógrafos que o citam.

O autor, natural de Condeixa, nas proximidades de Coimbra, formou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra, foi desembar-

gador do Paço, ministro plenipotenciário de D. João IV na Inglaterra e nos Países Baixos. Faleceu em Lisboa a 17 de março de 1655.

SLR 24, 2, 10 n. 6

Ameal, n. 110
Anais Rio, v. 8, n. 1714
BDHB, n. 620
B. Mach., v. 2, p. 104-6
Bibl. Bras., v. 1, p. 396-7
CEHB, n. 10218
Figanière, p. 58, n. 247
Horch, Brasiliana, n. 21
Inocêncio, v. 2, p. 334
Maggs 546, n. 137
P. de Matos, p. 26-7

353 LEITÃO, Francisco de Andrade, m. 1655.

COPIA || PRIMAE ALLE || gationis, quam Doctor Franciscus de || Andrada Leitam, Senator aulicus su-||praemique Consistorii fulgentissimi || Comes, Ordinis Domini nostri Iesus || Christi eques, & miles, á consiliis Se-||renissimi Regis Portugalliae; ejusdem-||que extraordinarius Legatus ad cel-||sos Potestesque Dominos Ordines || Generales Foederati Belgij; eisdem || obtulit, pro restitutione civitatis Sancti || Pauli de Loanda in Angola, Insularumque || Sancti Thomae, necnon etiam do Ma-|| ranham, 18. die May anno 1642.|| s.n.t. [Haia? 1642?] 6 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 15,3×11 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 3, f. 29-34]

Nas diversas bibliografias em que vem citada, essa obra consta como impressa em Haia no ano de 1642.

Escreve José Honório a respeito: "Êsse folheto é raro. Reclama-se contra as incursões e conquistas holandesas, e especialmente contra as atividades do Almirante holandês Corneliszoon Jol, vulgo Pé de pau. Responde-se às objeções de que êste agira desconhecendo os acôrdos assinados entre Portugal e os Paises Baixos por 10 anos. O discurso é firmado em Haia, aos 13 de maio de 1642."

A tradução portuguesa deste opúsculo encontra-se sob n. 355, neste catálogo.

Sobre o autor ver n. 352.

SLR 24, 2, 10 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1711
B. Mach., v. 2, p. 104-6
Bibl. Bras., v. 1, p. 395-6
BDHB, n. 617
CEHB, n. 10215
Inocêncio v. 2, p. 334
P. de Matos, p. 26

354 LEITÃO, Francisco de Andrade, m. 1655.

COPIA || PROPOSITIONVM, || & secundae allegationis, quam Doctor || Franciscus de Andrada Leitam aulicus Sena-||tor, á Consilijs Serenissimi Regis Por-||tugalliae ejusdem que Legatus

extraor-||dinarius ad sublimes Ordines Generales, || Potentes que status faederati Belgij, eis-||dem obtulit pro restitutione civitatis || Sancti Pauli de Loanda in Angola: pro Insula, || & civitate S. Thomae: pro Insula civitate, || & districtu do Maranham, alijs que locis, || civitatibus, arcibus, navibus, & navigijs, || ab illorum Vasallis debellatis, usurpatis, || & captis post tractatum pacis || cum eis-||dem Dominis Ordinibus renovatae die || 14. Iunij anno 1641 (*sic*).|| s.n.t. [Haia? 1642?] 14 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 15,5×11,1 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T.I, n. 5, f. 40-53]

A obra, citada em diversas fontes, é também considerada muito rara.

Escreve José Honório Rodrigues: "Trata-se das segundas alegações apresentadas por Francisco de Andrade Leitão aos Países Baixos, contra as conquistas holandesas de territórios portugueses coloniais posteriormente às tréguas de 10 anos, assinadas em 1641 e renovadas em 1642. Por engano a data impressa na f. de r. diz: 1641, quando se trata de 1642."

A "Copia" foi firmada em Haia, a 15 de outubro de 1642.

A tradução portuguesa deste folheto se encontra sob o n. 352, juntamente com a nota sobre o autor.

SLR 24, 2, 10 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1713
B. Mach., v. 2, p. 104-6
BDHB, n. 619
Bibl. Bras., v. 1, p. 396
CEHB, n. 10217
Horch, Brasiliana, n. 23
Inocêncio, v. 2, p. 334

355 LEITÃO, Francisco de Andrade, m. 1655.

DISCVRSO POLITICO || SOBRE O SE AVER DE LARGAR || A COROA DE PORTVGAL, ANGOLA, S. THO-||me, & Maranhaõ, exclamado aos Altos, & Podero-||sos Estados de Olanda.|| PELLO D. FRANCISCO DE ANDRADE LEITAM, EM-||baixador extraordinario nos mesmos Estados, por a Magestade Del-||Rey D. IOAM o IV. nosso Senhor, & do seu Conselho, || & seu Dezembargador do Paço.|| (*Armas portuguesas.*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S. 642.|| 5 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,6×10,7 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 4, f. 35-39]

Trata-se de tradução do original latino, que se encontra sob o n. 353.

Vem citado em diversas bibliografias e é tido, pela maioria, como opúsculo raro.

Sobre o autor ver n. 352.

SLR 24, 2, 10 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 1712
B. Mach., v. 2, p. 104-6
BDHB, n. 618
Bibl. Bras., v. 1. p. 396
CEHB, n. 10216
Figanière, p. 58, n. 247
Horch, Brasiliana, n. 24
Inocêncio, v. 2, p. 334; v. 18, p. 188, n. 104
ICR, n. 197
Maggs 546, n. 136
P. de Matos, p. 26
Sabin n. 39940

356 LOPES, Francisco

FAVORES || DO CEO.|| DO BRAÇO DO CHRISTO || que se despregou da CRVZ, & de outras || marauilhas dignas de notar.|| DEDICADOS AO ILLmo|| Senhor D. Rodrigo da Cunha || Arcebispo de Lisboa.|| Anno (*Gravura representando Cristo na cruz com a mão direita despregada*) 1642.|| Por Francisco Lopez Liureyro, natural desta|| Cidade de Lisboa.|| Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por || Antonio Aluarez Impressor del Rey N.S.|| 1 f. prel., 14 p.

in 4.º (p. 3: 15,5×7,8 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 18, f. 280-287]

As obras de Francisco Lopes são "muito pouco vulgares", como diz Inocêncio. Existe uma reimpressão desta obra datada de 1871; Inocêncio afirma ser de 1881.

Ramiz Galvão comenta a respeito da obra: "Consta de 28 decimas. Innocencio faz d'elle menção, mas parece que o não viu, o que se-explica pela extrema raridade do opusculo.

O snr. Pereira Caldas, de quem já atraz se-fallou, prestou em 1871 um bom serviço ás lettras e em particular á bibliographia portugueza reimprimindo ésta producção de Francisco Lopes no folheto a que deu por titulo: "Raridade bibliographica. Favores do Ceo a Portugal, na acclamação do rei D. João IV, e acabamento da oppressão dos reis Filippes:... por Francisco Lopes, livreiro lisbonense. Precedidos d'uma noticia bibliographica do auctor, escripta pelo Professor Pereira-Caldas: com algumas transcripções illucidativas, em que figura o Auto testimunhal que authentica a visão da hostia no ceo. *Livraria Internacional de Ernesto Chardron* (*Porto*) *e Eugenio Chardron* (*Braga*), 1871, in 4.º, de 64 pp. — 8 fls. inn. A reproducção é fiel, e á parte a differença do typo, se-póde quasi chamar fac-simile. A introducção anteposta pelo snr. P. Caldas a ésta nova edição dos

Favores do Ceo é um consciencioso estudo bibliographico sôbre Francisco Lopes — um dos mais notaveis poetas populares de Portugal."

Sobre o autor ver n. 284.

SLR 23, 2, 5 n. 18

Anais Rio, v. 8, n. 723
B. Mach., v. 2, p. 175
B. Mus., v. 33, col. 108
Inocêncio, v. 2, p. 419; v. 18, p. 189
L. C., v. 90, p. 109 (cita. ed. de 1871)
P. de Matos, p. 355-6

357 LOPES, Francisco

SILVA || ORIENTAL || NA ACLAMAC,AM DEL-|| Rey N. Senhor D. Ioaõ o IV.|| PRIMEIRA PARTE.|| DEDICADA A TODOS, COM HVA || Glossa no fim muito curiosa.|| (*Armas portuguesas circundadas pelos dizeres: 1. Feitos Soberanos.|| 2. Antigos, & modernos.|| 3. Ande ser eternos. || 4. De Haroes Lusitanos.||*) POR FRANCISCO LOPEZ, NATURAL || da Cidade de Lisboa. Author da Gloria de Portugal.|| & da honra da Patria.|| EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.|| Vendese na Rua Noua em casa de Francisco Soares Liureiro.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,2×11 cm)

SYLVA ORIENTAL || SEGVNDA PARTE.|| (*Armas portuguesas, circundadas pelos dizeres : 1 Toda a nação vos temia,|| 2 Vencedores tantas vezes,|| E sô dizer Portuguezes.|| 4 Era dizer valentia.||*) Por Francisco Lopez Liureiro natural da Cidade de Lisboa.||

Em Lisboa. Com licença. Por Manoel da Sylua, an. 1642.|| Vendese em casa de Ioão Leite liureiro na Rua noua.|| 8 f. num.
in 4.º (f. 2a: 17,4×10,1 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal .T. II, n. 3, f. 162-176]

Inocêncio parece não ter visto exemplar desta obra, pois não dá paginação, nem faz qualquer comentário.

Sobre o autor ver n. 284.

SLR 23, 2, 6 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 728
B. Mach., v. 2, p. 719
B. Mus., v. 33, col. 108
Inocêncio, v. 2, p. 419
Restauração, n. 757

358 LOPES, Francisco

VALENTIA || CHRISTAÃ, || E GRANDE RESPEITO, ||

QVE TIVERAM OS NOSSOS || Portuguezes no culto Diuino: & o || desacato de nossos inimigos.|| Em verso por Francisco Lopes Liureiro.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel da Sylua, anno 1642.|| Vendese na Rua noua em casa de Ioaõ Leite.|| 6 f. num.

in 4.º (f. 2a num.: 17,4×10,1 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 4, f. 177-182]

Diz Ramiz Galvão sobre a obra: "Um dos mais raros opusculos do auctor; não existe na preciosa collecção do snr. Pereira Caldas. Consta de 35 decimas completas e uma entrecortada, ou para dizer com mais acêrto, de 71 quintilhas."... A seguir dá as duas primeiras décimas como exemplo.

Sobre o autor ver n. 284.

SLR 23, 2, 6 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 729
B. Mach., v. 2, p. 719
Inocêncio, v. 2, p. 419

359 LUNA, Mariana de

RAMALHETE || DE FLORES || A FELICIDADE || DESTE REYNO DE PORTVGAL || em sua milagrosa restauraçao por sua Mage-||stade Dom Ioaõ IV. do nome, & XVIII.|| em numero dos verdadeiros || Reys Portuguezes.|| DEDICADO A MESMA || MAGESTADE.|| POR DONA MARIANA DE LVNA || natural da Cidade de Coimbra. || Anno (*Armas portuguesas*) 1642.|| EM LISBOA. Com todas as licenças. Na Offi-||cina de Domingos Lopes Rosa. A custa d'Autora.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 14,6×12,2 cm)

[Elogios oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 5, f. 183-196]

Barbosa Machado indica 1641 em vez de 1642, mas Inocêncio corrige. Diz Inocêncio: "Os exemplares d'este opusculo são rarissimos, e d'elle nunca mais encontrei mais que um unico...", que era o que ele próprio possuía.

Contém várias poesias em português e castelhano.

Da autora apenas sabemos que nasceu em Coimbra, conforme suas próprias declarações na obra.

SLR 23, 2, 6 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 730
Azevedo-Samodães, n. 1867
B. Mach., v. 3, p. 731-2
B. Mus., v. 33, col. 181
Inocêncio, v. 6, p. 146; v. 16, p. 366; v. 18, p. 190
P. de Matos, p. 359
Restauração, n. 769

360 [MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682, autor suposto.]

PVBLICO || SENTIMENTO || DA || INIVSTIC,A DE ALEMANHA || ao Rey de Vngria.|| s.n.t. [Lisboa? 1642?] 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,3×9,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 3, f. 41-44]

Existem duas edições diversas, pois Barbosa Machado, Inocêncio e Pinto de Matos mencionam uma de Londres de 1641 e a de Lisboa de 1642. Trata da prisão injusta de D. Duarte.
O original latino se encontra sob o n. 3013 deste catálogo.

Sobre o autor ver n. 287.

SLR 24, 2, 8 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1063
B. Mach., v. 1, p. 399-403
Figanière, p. 59, n. 255
Fonseca, p. 251, n. 839
Inocêncio, v. 1, p. 276; v. 8, p. 311 e 425
P. de Matos, p. 539-41
Restauração, n. 1121

361 MANUEL DA CRUZ, fr.

FALA, QVE FES || O P. Fr. MANOEL DA CRVS || Mestre em S. Theologia, Deputado || do S. Officio, & das Ordens || Militares na segunda instan||cia, Vigairo (*sic*) Geral da || Ordem dos Pregado||res da India.|| (*Armas portuguesas*) || NO ACTO SOLEMNE, EM QVE O CONDE IOAM DA || SILUA TELLO, & Meneses, Visorey, & Capitão Geral do Estado da In||dia, depois de ter aclamado, & iurado o Serenissimo Rey,|| & Senhor Nosso, Dom Ioaõ, o IV., iurou o Princi-||pe Dom Theodosio, seu primogenito, || & herdeiro, aos 20. de Outubro.|| de 1641.|| Dedicado ao mesmo Conde Visorey.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres || Anno 1642.|| Vendesse em casa de Andre Godinho, & || à sua custa.|| 11 f. inum.

in 4.º (f. 4a: 16,6×11,2 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 3, f. 57-67]

Inocêncio afirma ter 24 páginas inumeradas.
Sobre a primeira edição e o autor ver n. 291.

SLR 24, 4, 4 n. 3

Azevedo-Samodães, n. 964
B. Mach., v. 3, p. 237-8
Figanière, p. 53, n. 224
Inocêncio, v. 5, p. 404
Maggs 519, n. 401
P. de Matos, p. 211
Restauração, n. 428

362 MASCARENHAS, Jorge, marquês de Montalvão, m. 1652.

CARTAS || QVE ESCREVEO || O MARQVEZ DE MONTALVAM SEN-||do Viso-Rey do Estado do Brasil, ao Conde de || Nassau, que governava as armas em Pernam-||buco, dandolhe aviso da felice acclamaçaõ || de Sua Magestade o Senhor Rey Dom || Ioaõ o IV. nestes seus Reynos || de Portugal, & reposta (*sic*) do || Conde de Nassau.|| COM OVTRA CARTA QVE O MARICHAL || seu filho trouxe para se apresentar com ella a sua Magestade.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8×11 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 23, f. 373-376]

Citadas em diversas fontes bibliográficas, sendo que várias delas indicam como data de impressão o ano de 1641, o que não confere com o nosso exemplar.

Existe uma edição anterior a esta registrada na *Bibl. Bras.*: "Montalvão, Marquis of — Carte. Qve o Visorrey do Brasil Dom Iorge Mascarenhas Marquez de Montaluaõ escreueo ao Excellentissimo Conde de Nassau General dos Olãdeses em Pernãbuco [colophon]. Em Lisboa, Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. A custa de Lourenço de Queirós Liureiro do Estado de Bragança Taixão esta Relação em quatro reis em Papel. Lisboa 20. de Nouẽbro de 1641. 19x13; 21. un." Vem citado na *Bibl. Bras.*, v. 2, p. 75-6; por JCR, n. 1682; J. C. Brown, 2 — 290 e Leclere, n. 1614.

Estas cartas do marquês de Montalvão também foram traduzidas para o holandês: "Copyen van drie Missiven. Een door den Marquis de Montuval, Vice-Roy vande Bay, Geschreven ende ghesonden sen sijn Excell. Grave Mauritius van Nassau, tot Fernamboock. Mitsgaders: Noch een vanden Colonel Hinderson ende Capiteyn Day, aen sijn Excell. voorsz. Inhoudende in wat maniere den voorsz. Vice-Roy sich verclaert den Konick van Portegael aen te nemen; Ende hoe hy de Spaniaerden ende Italianen daer op Gedisarmeer heeft. Noch een Missive geschreven van Fernanbock dat van daer gheordineert ende vertroken waren Gecommitteerden aen den voorsz. Marquis om met den selven te handeln. T'Amsterdam, Gedruckt voor Ian van Hilten woonende inde Bourstraet. Anno 1641. 8 p." Citado em Asher, n. 174; *BDHB*, n. 610; *Bibl. Bras.*, v. 2, p. 76; Knuttel, n. 4774.

Existem ainda edições de uma e de outra carta, em separado, como se poderá ver na *BDHB* n. 608 e 609.

Nossa edição consta: da carta do marquês de Montalvão, sem data; da "Reposta do conde de Nassav ao Marquez de Montalvaõ, com a parabem da acclamaçaõ de sua Magestade", e que é datada de "Maurice 12. de Março de 1641"; segue então "Da sua mão", onde o Conde de Nassau avisa ao marquês de que no mesmo barco manda "9 marinheiros e 2 passageiros portuguezes, que aqui tenho priso-

neiros, porq̃ entendo, que nisso dou gosto a V.Exc. ..."; vem então uma "Copia da carta do marquez de Montalvaõ, que trouxe o Marichal seu filho, para com ella se apresentar a sua Magestade." e é assinada "Bahia. 26 de Fevereiro de 1641."

A respeito destas cartas, ver também o "Catálogo dos Manuscritos", nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 4, p. 42-43, n. 13.

Jorge Mascarenhas nasceu na segunda metade do século XVI. Foi governador do Brasil. Esteve várias vezes preso, acusado de traição, falecendo em Lisboa, em 1652.

SLR 24, 2, 7 n. 23

Anais Rio, v. 8, n. 1060
BDHB, n. 607
Bibl. Bras. v. 2, p. 76
CEHB, n. 5803
CEN, n. 85
Figanière, p. 154, n. 869
Horch, Brasiliana, n. 25
Inocêncio. v. 18, p. 179, n. 42
JCR, n. 1681
Maggs, 546, n. 131
Restauração, n. 310

363 Mercurio Veridico Di Portogallo. s.n.t. p. 343-380

in 4.º (p. 345: 18,7×12,9 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 18, f. 189-207]

As notícias desta publicação italiana tratam do recebimento do bispo de Lamego em Roma, e de outros acontecimentos relativos a Portugal no ano de 1642.

SLR 25, 3, 8 n. 18

Anais Rio, v. 8, n. 980

364 NORONHA, Antonio de Sousa e

DISCVRSO || GENEALOGICO || DE LA || DILATADA, ESCLARECIDA, || I ANTIQVISSIMA || FAMILIA DE SOVSAS.|| Recogido de graves Autores, y Archivos antiguos || por el Capitan don ANTONIO DE SOVSA || I NOROÑA.|| DEDICADO || AL MVY REVERENDO || i Venerable Padre Maestro Fray Feliciano || de Sousa Dinis, Predicador del Real Con-||vento de san Felipe del Gran Patriarca san || Agustin de la coronada villa de Madrid, || Corte de la Magestad Cato-|| lica.|| s.n.t. [Madrid, s.d.] 6 f. prel. inum., 21 f. num., 1 f. inum.

in 4.º (f. 2a. num.: 17,1×12,1 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. I, n. 10, f. 131-158]

Barbosa Machado informa: "Não tem lugar nem nome do Impressor posto que se conhece ser impresso em Madrid." As licenças e a dedicatória são datadas de 1642.

Consta a obra das licenças; dedicatória do autor a seu irmão, cujo retrato gravado também publica e cujo gravador assina "P. a Vª franca fetiebat. 1642"; o prólogo; a "Declaracion deste escvdo de Armas, que toca a la ilustrissima Familia de Sousas"; a gravura do escudo de armas; só então começa o "Discvrso genealogico... "e termina por uma carta de Manuel de Faria e Sousa a D. Antonio de Sousa e Noronha.

O autor, natural de Freixo de Nemão na província da Beira, seguiu a carreira das armas tendo sido capitão de infantaria na Bahia de Todos os Santos e posteriormente na Catalunha. Nada sabemos sobre as datas de nascimento e de óbito.

SLR 24, 3, 4 n. 10

B. Mach., v. 1, p. 403
Palau, v. 6, p. 540 (1. ed.)

365 PACHECO, Pantaleão Rodrigues, m. 1667.

ALLA SANTITÁ || D'VRBANO VIII N.S.|| Por || PANTALEONE RODRIGHES PACECO || Del Consiglio del Rè di Portogallo.||

(*In fine:*) IN LIONE nella Stamparia de Guglielmi di Giugno.|| M. DC. XLII.|| 4 f. prel. inum., 52 p.

in fol. (p. 3: 25,6×17,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 9, f. 85-114]

Figanière e Inocêncio apenas mencionam que existe o original italiano. Para a tradução portuguesa ver n. 411. Esta obra é uma demonstração da legitimidade do governo português de 1640.

O autor, natural de Évora, doutorou-se em direito eclesiástico pela Universidade de Coimbra. Foi cônego doutoral de Coimbra, posteriormente de Lisboa, deputado e inquisidor em Coimbra e desembargador do Paço e bispo de Elvas. Acompanhou o bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, embaixador extraordinário de D. João IV junto ao papa Urbano VIII. Faleceu a 30 de dezembro de 1667 em Lisboa.

SLR 24, 2, 8 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 1069
B. Mach., v. 3, p. 511-2
Restauração, n. 14

366 RELAC,AM || DA ENTRADA || QVE FIZERAM EM GALLIZA OS GO-||uernadores das armas da Prouincia de entre Douro, & Mi-||nho o Mestre de Campo Violi de Athis, que por carta de || sua Magestade exercita o cargo de Mestre de Campo Ge-||neral, & Manoel Telles de Menezes Gouernador do Cas-|| tello de Vianna, & Frey Diogo de Mello Pereira Cõ||mendador

de Moura Morra, & Veade da Reli-||giaõ de sam Ioam de Malta, Capitam mòr de Barcellos.|| s.n.t. 5 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,6×10,9 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 51, f. 332-336]

Figanière e Inocêncio indicam no fim as notas tipográficas: Em Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642. Inocêncio refere 6 folhas inumeradas e Figanière 10 páginas. (?)

No catálogo de Azevedo-Samodães a obra é descrita sem indicações tipográficas e com apenas 8 páginas inumeradas e comentários: "Relação interessante e muito rara."

SLR 23, 3, 8 n. 51

Ameal, n. 1916
Anais Rio, v. 8, n. 1155
Azevedo-Samodães, n. 2673
Figanière, p. 62, n. 276
Inocêncio, t. 18, p. 185, n. 82
O Mundo do Livro — Boletim n. 52, verbete 12798
Restauração, n. 1164

367 RELAC,AM || DA INSIGNE VITO-||ria, que o General Fernaõ Telles || de Menezes alcançou dos Ca-||stelhanos em 22. de Agosto || de 1642, conforme o || auiso que veyo || a S. Magesta||de,||

(*In fine:*) Com licença. Por Manoel da Sylua, anno 1642.|| Taixão esta Relação em 4. reis. Lisboa o 1. de||Setembro de 642.|| Menezes. Coelho.|| 3 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,8×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 50, f. 329-331]

Inocêncio menciona em primeiro lugar uma edição impressa na Officina de Lourenço de Anvers, com um total de 13 páginas inumeradas.

No catálogo de Azevedo-Samodães vem citada com o comentário: "Opusculo interessante, estimado e muito raro".

SLR 23, 3, 8 n. 50

Ameal, n. 1922
Anais Rio, v. 8, n. 1154
Azevedo-Samodães, n. 2680
Figanière, p. 62, n. 275
Inocêncio, v. 18, p. 183, n. 69b
Restauração, n. 1171

368 RELAC,AM || DA VITORIA, QVE AL-||CANC,OV O MESTRE DE || Campo Dom Sancho Manoel na || villa de Frixeneda.||

(*In fine:*) Com licença. Por Manoel da Sylua anno 1642.|| Tai-

xão esta Relaçaõ em 4. reis a 25 de Agosto 642.|| Menezes Coelho. || 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,2×11,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 48, f. 323-325]

"Folheto interessante e de muito merecimento para a história dos successos que descreve. RARISSIMO.", registra o catálogo de Azevedo-Samodães.

SLR 23, 3, 8 n. 48

Anais Rio, v. 8, n. 1152
Azevedo-Samodães n. 2684
Figanière, p. 61, n. 273
Inocêncio, v. 15, p. 184, n. 74
Restauração, n. 1177

369 RELAC,AM DAS || VICTORIAS QVE O || MESTRE DE CAMPO DOM SANCHO || Manoel alcançou dos inimigos Castelhanos por si só, || & em companhia do General Fernão Telles de || Meneses, neste presente mes de No-||uembro de 1642.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor DelRey || N. S. Anno de 1642.|| 3 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 15,1×10 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 56, f. 353-355]

Inocêncio indica "7 pag. innumer." o que não coincide com o nosso exemplar.

SLR 23, 3, 8 n. 56

Ameal, n. 1927
Anais Rio, v. 8, 1160
Figanière, p. 62, n. 280
Inocêncio, v. 18, p. 189, n. 72
Palau, v. 15, p. 470, n. 256865 (2 ed.)
Restauração, n. 1185

370 RELAC,AM || DOS ASSALTOS, || QVE DEV O GENERAL || Fernam Telles de Menezes na || villa de Fuentes, & em || Freixineda.|| s.n.t. [Lisboa, Domingos Lopes Rosa, 1642] 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,7×9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 49, f. 326-328]

Citada por Figanière, que nos indica as notas tipográficas, pois ao nosso exemplar falta a última página, onde vêm as licenças.

O catálogo de Azevedo-Samodães registra o folheto com 7 páginas inumeradas sem data. Termina a descrição: "Relação valiosíssima para o conhecimento e história dos successos militares que descreve. EXTREMAMENTE RARA."

SLR 23, 3, 8 n. 49

Ameal, n. 1937
Anais Rio, v. 8, n. 1153
Azevedo-Samodães, n. 2700
Figanière, p. 61, n. 274
Restauração, n. 1211

371 RELAC,AM || DOS SVCESSOS, QVE O MONTEIRO || Mor General da Caualleria, teue com os Castelhanos de Villa || noua del Fresno, em 17. & 18. do mes de setembro || de 1642.||

(*In fine:*) EM LISBOA || Com todas as licenssas (*sic*) necessarias.|| Taxão esta relaçaõ em quatro reis. Lisboa 21 de Ou-|| tubro de 1642.|| Cesar. Meneses. || Na officina de Lourenço de Anueres.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,7×11,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 47, f. 319-322]

Obra referida sem comentários.

SLR 23, 3, 8 n. 47

Anais Rio, v. 8, n. 1151
Figanière, p. 62, n. 278
Inocêncio, v. 18, p. 183, n. 70
Restauração, n. 1217

372 RELAC,AM DO || SVCCESSO || QVE TEVE FER-||NAM TELLES DE MENESES GENE-||ral da Prouincia da Beira nas villas de Aldea do Bis-||po, & Castelejo do Reyno de Castella em 30, de || Mayo de 1642. conforme o auiso, que || sua Magestade, que Deos guar-||de, teue daquellas || partes.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1642.|| EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. A custa de || Lourẽço de Queiròs Liureiro do Estado de Bragãça.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 14,8×10,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 40, f. 275-278]

Citada em várias bibliografias, sem comentário.

SLR 23, 3, 8 n. 40

Ameal, n. 1936
Anais Rio, v. 8, n. 1144
Figanière, p. 61, n. 269
Inocêncio, v. 18, p. 183, n. 68
Palau, v. 15, p. 470, n. 256859 (2. ed)
Restauração, n. 1210

373 RELAC,AM || VERDADEIRA DA || ENTRADA, QVE O EXERCITO CASTE-||lhano fez nos campos, & oliuaes da Cidade d'Eluas || & de como o General Martim Affonso de || Mello o fez retirar, & os nos-||sos saquearaõ a Villar || de Rey.|| (*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. || Em Lisboa. Na Officina de Domingos || Lopez Rosa. Anno de 1642.|| A custa de Lourenço de Queiròs Liureiro do || Estado de Bragança: || Taxaõ esta Relação em 4. reis em papel. Lisboa. 29 de || Março de 162. Meneses. Cesar. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8 × 11 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 35, f. 255-258]

O catálogo de Azevedo-Samodães indica: "Folheto na verdade interessante e valioso para o conhecimento historico dos successos que descreve. Muito raro."

SLR 23, 3, 8 n. 35

Anais Rio, v. 8, n. 1139
Azevedo-Samodães, n. 2708
Figanière, p. 61, n. 268
Inocêncio, v. 18, p. 184, n. 75
Palau, v. 15, p. 470, n. 256863 (2. ed.)
Restauração, n. 1223

374 RELAC,AÕ || DA || VICTORIA || QVE AS ARMAS || DE SVA MAGESTADE, || que Deos guarde, alcançarão na Prouin-||cia da Beira, gouernadas pello General || Fernaõ Tellez de Menezes, na entrada || que fez em Castella dia das Chagas || de S. Francisco, a 17 de Septẽbro || deste presente anno de 1642. || Conforme o auizo || que veyo a S. || Magest.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA.|| Por Iorge Rodrigues Impressor. Anno 1642.|| Taxasse esta Relação em quatro reis ca-||da hũa, Lisboa a 10. de Outubro de 642 || Meneses. Ribeiro.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a.: 16 × 10,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 52, f. 337-340]

Ameal informa: "Uma nota a lápis no frontispicio atribue-o a Rui Figueiredo Alarcão".

SLR 23, 3, 8 n. 52

Ameal, n. 1950
Anais Rio, v. 8, n. 1156
Figanière, p. 62, n. 277
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, v. 12994
Restauração, n. 1778

375 RELAC,AÕ || DA VICTORIA QVE O || Monteiro mòr Francisco de Mello General da Caualleria, alcansou (*sic*) dos Cas||telhanos em os campos, & Villa || de Alconchel.||

(*In fine:*) EM LISBOA Na Officina de Lourenço de Anueres.|| 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,2×10,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 44, f. 307-310]

O exemplar não traz data, mas as licenças são de 15 e 20 de junho de 1642.

SLR 23, 3, 5 n. 44

Anais Rio, v. 8, n. 1148
Figanière, p. 61, n. 270
Inocêncio, v. 18, p. 185, n. 81
Palau, v. 15, p. 474, n. 256924 (2. ed)
Restauração, n. 1183

376 RELAC,ÃO || DO SVCESSO || QVE O EMBAIXADOR || DE PORTVGAL TEVE EM || Roma com o Embaixador || de Castella.|| Conforme a copia que veyo de Frãça.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| E Priuilegio Real || Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1642.|| Taixão esta Relaçaõ em quatro reis. Lisboa 5.|| de Dezembro de 1641.|| Cesar. Pinheiro. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,1×10,2 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 17, f. 185-188]

Considerada "muito rara" no catálogo de Ameal.

SLR 25, 3, 8 n. 17

Ameal, n. 1958
Anais Rio, v. 8, n. 979
Figanière, p. 60, n. 258
Inocêncio, v. 18, p. 185
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 13000
Palau, v. 15, p. 473, n. 256920 (2. ed.)
Restauração, n. 1206

377 RELAC,AÕ || DO SVCESSO || QVE O MONTEIRO MOR || FRANCISCO DE MELLO GENERAL DA || Caualleria teue com os Castelhanos em 10. de || Outubro corrente de 1642.|| (*In fine:*) EM LISBOA || Com todas as licenssas (*sic*) necessarias.|| Na officina de Lourenço de Anueres.|| Taxaõ esta relaçaõ em quatro reis. Lisboa 4. de No||uẽbro de 1642 || Ribeiro. Coelho.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,1×10,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 54, f. 345-348]

Obra referida sem comentários.

SLR 23, 3, 8 n. 54

Anais Rio, v. 8, n. 1158
Figanière, p. 62, n. 279
Inocêncio, v. 18, p. 183, n. 71
Restauração, n. 1207

378 RELAC,AÕ || DOS SVCCESSOS, || QVE O MONTEIRO MOR FRANCISCO DE MELLO || General da Caualleria teue com os inimigos Castelhanos em ||as Villas de Chelles, & Valuerde, Campos de Badajos, || com o memorauel feito de hum Antonio Fernandes || & a entrada que fez por Castella dentro || & a Villa de Figueirò de Var-||gas a doze pera treze do || corrente.||

(*In fine:*) Com de Creto (*sic*) de sua Magestade. E as mais licenças neceçarias (*sic*).|| EM LISBOA Na officina de Lourenço de Anueres || Anno de 1642.|| Taxão esta Relação em quatro reis. Lisboa 24. de Iulho.|| de 1642 Pinheiro. Meneses.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18×11,9 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 45, f. 311-314]

Inocêncio declara: "O feito de Antonio Fernandes, que era trabalhador e estava em fainas do campo, entre Olivença e Valverde, foi que, vendo-se perseguido por dois soldados da cavallaria castelhana, elle, empunhando uma pequena faca, pôz-se em frente dos soldados e matou um após o outro, apresentando na villa citada as armas de ambos. É o que refere esta relação."

O catálogo de Azevedo-Samodães indica: "Relação interessante e de bastante merecimento para o conhecimento historico dos sucessos que descreve. Muitissimo raro."

SLR 23, 3, 8 n. 45

Anais Rio, v. 8, n. 1149
Azevedo-Samodães, n. 2727
Figanière, p. 61, n. 271
Inocêncio, v. 18 p. 184, n. 79
Palau, v. 15, p. 474, n. 256923
Restauração, n. 1216

379 SAN MARTIN, Gregorio de

SVCESSOS || FELICES || INTITVLADOS, FINEZAS || DE AMOR, || OFFERECIDOS AOS PODE-||rosissimos Reys de Portugal, & França.|| COMPOSTOS EM DOVS ROMAN-||ces por Gregorio de San Martin.|| (*Armas de Portugal e de França*) EM LISBOA.|| Com licença. Por Manoel da Sylua,

anno 1642.|| A custa de Pedro Craesboeik (*sic*) o moço, & vendese em sua casa.|| 10 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16×10,6 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 7, f. 201-210]

Inocêncio não viu a obra, pois declara: "Diz-se que consta de endechas á acclamação d'elrei D. João IV, não sei se em portuguez, se em hespanhol". Brito Aranha, o continuador do *Diccionario bibliographico* de Inocêncio, viu um exemplar no arquivo da Torre do Tombo e outro na biblioteca do conde de Sabugosa.

Ambos os romances são em castelhano.

Do autor apenas sabemos que nasceu em Lisboa e que foi casado com uma sobrinha do poeta espanhol Lope de Vega Carpio. Segundo Inocêncio, morreu em sua pátria, depois de 1642.

SLR 23, 2, 6 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 732
B. Mach., v. 2, p. 416
B. Mus., v. 48, col. 211
Inocêncio, v. 18, p. 190
Restauração, n. 1361

380 SIQUEIRA, Bento de, pº., 1588-1664.

SERMAN, || QVE PREGOV || O PADRE MESTRE || BENTO DE SIQVEIRA || DA COMPANHIA DE IESV NO AVTO || da Fé, que se celebrou no Terreiro do Paço || desta Cidade de Lisboa em 6. de || Abril do anno de || 1642.|| PRESENTES SVAS MAGESTADES OS || Serenissimos Reys de Portugal Dom Ioaõ o IIII. & Dona || Luiza, & suas Altezas o Serenissimo Principe Dom || Theodosio, & Serenissimas Senhoras || Infantas.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1642.|| Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA Na Officina de Domingos Lopes Rosa, || & á sua propria custa.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 17,7×10,8 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 8, f 145-158]

O autor nasceu na vila de Arronches, no ano de 1588. Já em 1602 professava na Companhia de Jesus. Foi reitor dos colégios do Porto, Funchal, Lisboa e Coimbra, provincial de sua Ordem na província do Alentejo. Esteve também por pouco tempo em Roma. Foi um dos oradores evangélicos de prestígio em seu tempo. Faleceu em 20 de junho de 1664 (Inocêncio indica 1654) em Évora.

SLR 25, 2, 3 n. 8

B. Mach., v. 1, p. 511; v. 4, p. 74
Horch, Sermões, n. 58
Inocêncio, v. 1, p. 353

381 SOUTO-MAIOR, Garcia Soares

RELAC,AM || DO SVCESSO QVE || TEVE FERNAM TELLES DE || Meneses, General da Prouincia da Beira, na to-||mada da Fortaleza de Elges, com sua Villa, & a || Villa de Veluerde (*sic*), no Reyno de Castella, con-||forme ao auiso que veio a Sua Magestade, || & cartas que daquellas partes || se es-creueram.|| Anno (*Armas portuguesas*) de 1642.|| Impressa em Lisboa, por mandado de Sua Ma||gestade, por Antonio Aluarez, seu || Impressor. || 1 f. prel. inum., 5 p.

in 4.º (p. 3: 15,3×10 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 37, f. 262-265]

Publicada sem o nome do autor. Traz no fim uma nota referente aos direitos do impressor: "Manda el Rey nosso Senhor, que Agostinho de Faria, seu Liureyro, faça imprimir esta Relação, & que nenhũa outra pessoa a possa imprimir, nem vender, sem sua licença. Em Lisboa a 24 de Abril de 1642. Francisco de Lucena."

"Relação de muito merecimento e RARISSIMA, não declara em parte alguma o nome do autor...", segundo o catálogo de Azevedo-Samodães.

Do autor sabe-se apenas que nasceu na vila de Moura.

SLR 23, 3, 8 n. 37

Anais Rio, v. 8, n. 1141
Azevedo-Samodães, n. 2699
B. Mach., v. 2, p. 329
Figanière, p. 50, n. 208 a
Inocêncio, v. 3, p. 121; v. 18, p. 184, n. 73
Palau, v. 15, p. 470, n. 256862; p. 473, n. 256919 (2. ed.)

382 SOUTO-MAIOR, Garcia Soares

RELAC,AM || VERDADEIRA DA || MILAGROSA VITORIA, QVE DO CAS-||telhano alcançou o Capitão D. Henrique Henriquez, em || companhia do Terço de Dom Francisco de Sousa nos || campos de Moura, donde he Capitão mòr || & Alcaide mòr Luis da Sylua Tel-||les aos 14. de Março || de 1642.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Na Officina de Domin-||gos Lopez Rosa. Anno de 1642. 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17×10,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 34, f. 251-254]

A obra vem assinada, no fim, por: "Garcia Soares Soto Mayor".

Sobre o autor ver n. 381.

SLR 23, 3, 8 n. 34

Anais Rio, v. 8, n. 1138
B. Mach., v. 2, p. 329
Figanière, p. 50, n. 208 b
Inocêncio, v. 3, p. 121
Palau, v. 15, p. 470, n. 256858 2. ed.)

383 SVCCESSO, || QVE TEVE || O FRONTEYRO MOR || RVY DE FIGVEIREDO DE ALAR-||cam, na entrada que fez por Galiza em || este mes de Setembro de 642.||

(*In fine:*) Impressa em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1642.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,5×10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 53, f. 341-344]

Inocêncio informa que é "bastante raro" e que existe mais uma edição, porém sem data.

SLR 23, 3, 8 n. 53

Ameal, n. 2344
Anais Rio, v. 8, n. 1157
Figanière, p. 65, n. 309
Inocêncio, v. 18, p. 190, n. 116
Restauração, n. 1486

384 TRATADO DAS || VITORIAS || QVE ALCANC,OV || SIMAM PITTA DE ORTIGVEIRA GOVER||nador do Presidio de Moumenta, & Monfreita, á ordem || do Fronteiro Môr Ruy de Figueiredo || de Alcarcam || COM HVMA RELAC,AM DO ASSALTO, || que deu Antonio de Queiròs Mascarenhas Capitão Mòr da || Villa de Valladares em algũs lugares de Gal-|| liza, até Abril deste anno || de 1642.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. || Em Lisboa na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno 1642.|| Acusta de Lourenço de Queiròs liureiro do Estado || de Bragança.|| Taxão esta Relação em quatro reis em papel Lisboa 22. de Mayo 1642.|| Rebeiro. Meneses. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,2×12,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 38, f. 266-269]

Obra "bastante rara", segundo Inocêncio.

SLR 23, 3, 8 n. 38

Anais Rio, v. 8, n. 1142
Figanière, p. 66, n. 311
Inocêncio, v. 18, p. 191, n. 120
Restauração, n. 1518

385 TREGOAS || ENTRE || O PRVDENTISSIMO || REY DOM IOAM O IV. DE || Portugal, & os Poderosos Estados || das Prouincias Vnidas.|| (*Armas portuguesas*) Impressas em Lisboa, por mandado de || Sua Magestade, Por Antonio Aluarez || seu Impressor. Anno de 1642. || Vendese em casa do Liureiro de Sua Magestade.|| 17 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4×10,3 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 2, f. 12-28]

Esta edição do tratado de tréguas é mais completa do que a registrada sob n. 386, pois contém ainda os plenos poderes e ratificações, que naquela se suprimiram. Borges de Castro em sua coleção de tratados, também não as reproduz o que redobra o valor deste exemplar. Azevedo-Samodães, aliás, afirma que é "muito raro". Inocêncio nunca viu um exemplar, chegando a duvidar de sua existência.

Existe a edição holandesa (em português) do mesmo ano, que se acha descrita sob n. 386; e ainda uma versão latina e uma versão holandesa.

A folha de rosto desta obra encontra-se reproduzida na *BDHB* e na *Bibl. Bras.*

SLR 24, 2, 10 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1710
Azevedo-Samodães, n. 3389
BDHB, n. 623
Bibl. Bras., v. 2, p. 314-5
CEHB, n. 10214
Horch, Brasiliana, n. 26
Inocêncio, v. 7, p. 386; v. 18, p. 191, n. 121; v. 19, p. 295
Leclerc, n. 2625
Restauração, n. 1523

386 Treslado do Latin na lin-||goa Portugueza.|| Trattado das Tregoas esuspensaó (*sic*) de todo o acto de || hostilidade ebem assi de navegaçaõ, Comercio ejuntamente Soccorro, fei-||to, começado eaccabado em Haya a xij. de Iunho 1641. por || tempo de des annos entre o Senhor Tristaó de Mendoça Furtado || do Conselho e Embaixador do Serenissimo epoderosissimo Dom Ioao || IV. deste nome Rey de Portugal e dos Algarvas, Eos Senhores Depu||tados dos Muito poderosos Senhores Estados Geraés das Provincias || Vnidas dos Paizes Baixos.|| (*Marca tipográfica*) Em a HAYA.|| Em caza da Viuva e Erdeiros de Ilebrandt Iacobson van Wouw, Impri-||midor Ordinario dos Muy altos e poderosos Snnores (*sic*) Estados Ge-||nerais, Anno 1642. Cum Privilegio.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,9×11,1 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 1, f. 4-11]

Para uma edição mais completa, ver n. anterior. Acha-se transcrito na "Collecção dos tractados..." de José Ferreira Borges de Castro, no tomo I, p. 24-49. Inocêncio duvida de sua existência. Leclerc só a menciona com a edição completa.

O original latino tem o seguinte título: "Tractatus Induciarum & Cessationis omnis hostilitatis actus, ut & Navigationis ac Commercij, pariterque succurssus factus, initus & conclusus Hagae Comitis die duodecimâ Iunij 1641.

Tempore Decennij inter Dominum Tristão de Mendonça Furtado, Legatum & Consiliarium Serenissimi, Praepotentis Don Iohannis Quarti ejus nominis Regis Lusitaniae, Algarvae, &c. Et Dominos Deputatos Celsorum & Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Unitarum Provintiarum Belgicarum. Hagae-Comitis, Typis Viduae ac Haeredum Hillobrandi Iacobi à Wouw, Celsorum & Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Ordinarij Typographi. Anno 1642. Cum Privilegio. 16 p."

Existe uma tradução para o holandês desta mesma obra, com o título: "Translaet uyt het Latijn inde Nederlantsche Tale. Tractaet van Bestant ende ophoudinghe van alle Acten van Vyandtschap, als oock van Traffijcq, Commercien ende Secours, gemaeckt, gearresteert ende besloten in 's Graven-Hage den twaelfden Junij 1641. voor den tijdt van tien Jaren, tusschen de Heer Tristaõ de Mendonça Furtado, Ambassadeur ende Raedt vanden Doorluch-tichsten Grootmachtigen Don Ian de Vierde van dien naem, Coninck van Portugael Algarves, xc. Ende de Heeren Gedeputeerden vande Hooge ende Moogende Heeren Staten Generael vande Vereeninghde Provintien der Nederlanden. In's Gravenhage By de Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrandt Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog. Mig. Heeren Staten Generael. Anno 1642. Met Privilegi. 16 p."

Este tratado encontra-se citado em Asher, 178; *BDHB*, 624; *Bibl. Bras.*, v. 2, p. 313; Knuttel, 4875 e Tiele, 2827.

SLR 24, 2, 10 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1709
Asher, n. 177 (Bibl. Bras. dá 179)
BDHB, n. 622
Bibl. Bras., v. 2, p. 315
CEHB, n. 10211
CEN, n. 90
Horch, Brasiliana, n. 27
Inocêncio, v. 7, p. 386
Restauração, n. 1521
Trömel, n. 189

387 TRESLADO || FIEL, E VERDADEIRO || DE HŨA CARTA QVE DA VILLA || da Ponte da Barca mandou a Coimbra || certa pessoa de credito, & authorida-||de a hum seu amigo.|| Nella se dà conta do que ategora (*sic*) tem sucedido pello Porto || & Castello de Lindoso, Portella de homem, & Soaya, nas || entradas que se fezeraõ (*sic*) contra o Reyno de Galiza o || anno de 1641. & 42. com felice sucesso de || nossas armas.|| s.n.t. [Lisboa, 1642?] 13 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8×10,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 26, f. 118-130]

Figanière e Inocêncio registram título diferente do nosso; o mais importante é que citam indicações tipográficas, que estariam no fim e não constam do nosso exemplar: "Em Coimbra, por Lourenço Craesbeeck, 1642." Figanière indica 26 páginas, o que corresponderia ao nosso; Inocêncio, entretanto, registra somente 12 folhas inumeradas. Teria ele manuseado outra edição da mesma obra?

SLR 23, 3, 8 n. 26

Anais Rio, v. 8, n. 1130
Figanière, p. 66, n. 312
Inocêncio, v. 18, p. 191, n. 121
P. de Matos, p. 553

388 TRINDADE, Francisco da, p^{e}., m. 1654.

SERMÃO || PREGADO NO REAL || MOSTEIRO DE SANTA CRVZ DE || Coimbra, quando primeiro que a Sè, Cidade, Mostei||ros, & Collegios, estando o Sanctissimo desencer||rado, com processaõ, & missa solẽnissima, deu a || Deos as graças por dar a esse Reyno o in-||uictissimo Rey D. Ioaõ 4. nosso Se||nhor, em 12. de Dezembro || de 1640.|| Pelo Doutor D. Francisco da Trindade Lente de Theologia || no Collegio de S. Agostinho de Conegos Regulares || da mesma Ordem.|| 16 (*Armas portuguesas*) 42 || EM LISBOA. Com licença. Por Manoel da Sylua. || 15 f. num.

in 4.º (f. 3a: 17,2×11,6 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal. D. Joaõ IV. T. I, n. 3, f. 52-66]

O autor nasceu em Fonte Arcada. Foi cônego regular de Santo Agostinho e doutorou-se em teologia, que depois lecionou. Faleceu a 13 de junho de 1654.

SLR 24, 4, 3 n. 3

B. Mach., v. 2, p. 276
Inocêncio, v. 3, p. 75
Restauração, n. 1526

389 VARELLA, Aires, m. 1665

SVCESSOS || QVE OVVE || NAS FRONTEIRAS || D'ELVAS, OLIVENC,A, CAMPO MAYOR || & Ouguella o primeiro anno da recuperação de Por-||tugal, que começou em primeiro de Dezem-||bro de 1640. & fez fim em vltimo de || Nouembro de 1641. || DIRIGIDOS A MAGESTADE DE D. || Ioaõ IV. Rey de Portugal nosso Senhor.|| ESCRITOS PELLO DOVTOR AIRES || Varella Conego na Magistral da Sancta Sè de Eluas,

|| Cõmissario da Bulla da Cruzada, Vigario geral || em a dita cidade, & seu Bispado.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1642.|| EM LISBOA.|| Com licenças. Na Officina de Domingos Lopes Rosa.|| 37 f. inum.

in 4.º (f. 4a: 16,8 × 10,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 28, f. 139-175]

É exemplar raro.

Destes sucessos do primeiro ano, existe uma reimpressão feita em Elvas, na Typ. Elvense, 1861, in. 8.º de 99 páginas.

Em 1901 foi feita nova edição em tiragem limitada e numerada por Torres de Carvalho, acrescentada de uma "curiosa nota biographica do auctor, escripta pelo douto latinista dr. Francisco de Paula Santa Clara, tio do editor. 4.º de xxvi-6 innumer. — 77 pag. além da ultima innumerada com a justificação da impressão", segundo indicação de Inocêncio.

Para a continuação desta obra ver n. 421 e 422.

O autor, natural da cidade de Elvas, doutorou-se em direito canônico pela Universidade de Coimbra. Foi cônego doutoral e vigário-geral da Sé de Elvas. Aí faleceu no ano de 1665.

SLR 23, 3, 8 n. 28

Ameal, n. 2437
Anais Rio, v. 8, n. 1132
B. Mach., v. 1, p. 82-3; v. 4, p. 6
Figanière, p. 48, n. 202 a
Inocêncio, v. 1, p. 319; v. 8, p. 356; v. 18, p. 196, n. 155
P. de Matos, p. 552-3
Restauração, n. 1555

390 VELOSO, João Rebelo

AVIZO || EXORTATORIO || AOS FIDELISSIMOS || TRES ESTADOS DO || felicissimo Reyno de || Portugal.|| ORDENADO POR IOÃO RABELLO || Vellozo que muito dezeja o seruiço de De-||os, & o de sua Augusta Magestade el || Rey D. Ioaõ IV. para paz, & con-||seruaçaõ de seus Reynos, & || Senhorios.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias: || EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.|| Taxão esta relação em quatro reis. Lisboa 12. de Dezem||bro de 1642. || Coelho. Pinheiro. || 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4 × 10,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 21, f. 261-263]

Afirma Inocêncio que se trata de um "opusculo muito raro", e

que se refere à prisão do infante d. Duarte, irmão de D. João IV. Sobre o autor nada informam as fontes consultadas.

SLR 24, 2, 7 n. 21

Anais Rio, v. 8, n. 1058
B. Mach., v. 2, p. 731
Figanière, p. 51, n. 216
Inocêncio, v. 4, p. 25; v. 10, p. 337
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 12941
Restauração, n. 1143

391 [VILA-REAL, Manuel Fernandes, m. 1652]

INNOCENTIS, || ET LIBERI || PRINCIPIS || VENDITIO VIENNAE || celebrata die 25. Iunij anno 1642.|| Venditore Rege Hungariae.|| Emptore Rege Castellac.|| STIPVLANTIBVS IN CONVENTIONE || EX PARTE CASTELLAE || Don Francisco de Mello eius armorum gubernatore in Flandria, || Don Emmanuele de Moura Corte real Legato in Germania.|| Ex parte Regis Hungariae.|| Monacho Fratre Diasco de Quiroga confessario eius. || Doctore Nauarro, Secretario Reginae Hungariae.|| Venditius est, Celsissimus Regius Infans Dominus || Eduardus Frater Serenissimi Regis Portugalliae || Ioannis IIII.|| Pretio 40000. Reistalerorum.|| - || M. DC. XLII.|| 1 f. prel. inum., 28 p., 1 est.

in 4.º (p. 3: 17,9×11,5 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 1, f. 5-20]

Citado por Inocêncio, que escreve: "Sem indicação do logar da impressão, mas pelos caracteres tipographicos parece de Paris, e do mesmo anno 1642. "Barbosa Machado ao citar a tradução espanhola (ver n. 424) informa apenas que "He tradução do Latim."

A estampa gravada em metal representa D. Duarte a meio corpo, de frente, dentro de um oval e em cuja orla se lê o seguinte: SERENISSIMI D.D. EDVARDVI INFANTIS PORTVGALLIAE IN MERITIS IN CARCERE IN VICVLIS IN VENDITIONE EFFIGIES. No fundo superior esquerdo, troféus de guerra, com os dizeres: "Eduardus in meritis"; no da direita, as grades de uma prisão, com o seguinte: "Eduardus in carcere". No ângulo inferior à esquerda uma bolsa a despejar moedas, com os dizeres: "Eduardus in uinculis" e à direita duas algemas, com o seguinte: "Eduardus uenditus". Os dois últimos evidentemente se acham trocados.

Na tradução, que inclui a mesma estampa, os dizeres estão corretamente colocados.

Embaixo, a legenda:

Pro meritis carcer, pro lauro uincula dantur
Virtus crimen habet, gloria supplicium;
Victrices onorant immania pondera palmas
At nequeunt palmas pondera deprimere

Venditus argento tandem, das Inclyte Princeps
Effigiem Christi, non Eduardo tuam.

E à esquerda: "Graué par Ican Picart" (e não Jicart como diz Inocêncio)

Do autor apenas sabemos que nasceu em Lisboa. Ainda jovem transferiu-se para Madri e posteriormente, como cônsul português, para Paris. Foi muito culto em humanidades e na arte militar. Depois de longa ausência regressou à pátria, onde foi preso pela Inquisição sob a acusação de professar o judaísmo. Foi condenado à morte de garrote, executada no auto da fé celebrado a 10 de outubro de 1652.

SLR 24, 2, 8 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1061
Inocêncio, v. 5, p. 422; v. 16, p. 189
Restauração, n. 678
Thieme-Becker, v. 26, p. 575

392 VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na real capella do muyto alto, || & poderoso Rey; || DOM IOAM O IIII. || nosso senhor. || Nas matinas da noite do Natal || da era de 1642. || (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias. || LISBOA. || Na Officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno 1642. || 12 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,8 × 6,6 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 3, f. 25-36]

Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Não encontramos citado este folheto nas fontes consultadas.

Começa: "Uozes(?) las de la capilla,
. . ."

Consta de oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 7

Horch, Vilancicos, n. 5

393 VIVAS, Lourenço,

SERMAÕ || QVE PREGOV || O LICENCIADO LOVRENC,O || VIVAS, EM 20. DE IANEIRO DE || 1641. no dia da Procissaõ, que a Villa de Castello || da Vide fez a Deos Nosso Senhor, em acçaõ de || graças, pella merce, que fez a este Reyno, em || lhe dar por Rey ao muito alto, & po-||deroso Dom Ioam o IV. || Senhor nosso. || OFFERECIDO || Ao Illustrissimo, & Reuerẽdissimo Senhor || Dom Manoel da Cunha, Bispo de Eluas, || do Conselho de Sua Magestade, & || seu Capellaõ mor. || - || Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA. || Na Officina de Lourenço de Anueres. || Taxaõ Este Sermaõ em

24. reis Lisboa 26. de Agosto de 1642.|| Menezes Pineito || 2 f. prel. inum., 43 p.

in 4.º (p. 1: 18,6×11 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. I, n. 8, f. 136-159]

Do autor apenas sabemos que nasceu em Castelo de Vide e foi licenciado em direito eclesiástico.

SLR 24, 4, 3 n. 8

B. Mach., v. 3, p. 39-40
Inocêncio, v. 5, p. 201; v. 13, p. 320
Restauração, n. 1666

394 ANTONIO DA NATIVIDADE, fr., m. 1665.

SERMAM, || QVE PREGOV O || PADRE MESTRE FREI || ANTONIO DA NATIVIDADE DA || Ordem de S. Agostinho, nas exequias, que || os Religiosos da mesma Ordem || fizerão na Sè de Lisboa.|| PELO || ILLVSTRmo, E REVERmo SENHOR || DOM RODRIGO DA CVNHA Arcebispo da || mesma Cidade.|| IOSVE PORTVGVEZ.|| DOM RODRIGO DA CVNHA DE SALDANHA, || Chantre da Sé de Lisboa. || Anno de (*Emblema episcopal*) 1643.|| Comtodas (*sic*) as licenças necessarias || Em Lisboa por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S.|| 2 f. prel. inum., 20 p.

in 4.º (p. 3: 17,1×11,8 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 9, f. 152-163]

Na folha de rosto uma nota manuscrita: "Falleceo a 3 de Jan.º de 1643."

O autor, natural de Lisboa, professou em 1607 na ordem dos Eremitas de S. Agostinho. Dele só sabemos que foi mestre em sua Ordem. Faleceu a 2 de novembro de 1665.

SLR 25, 1, 7 n. 9

Ameal, n. 2483
B. Mach., v. 1, p. 337-8
Inocêncio, v. 1, p. 211
P. de Matos, p. 420-1
Restauração, n. 952

395 BANDEIRA, Antonio, pe., 1598-1664.

SERMÃO || QVE O PADRE || ANTONIO BANDEIRA DA || COMPANHIA DE IESVS PREGOV || na See desta Cidade de Coimbra, na celebridade, || com que ella solemnisou o

nascimento do || Serenissimo Infante DOM || AFFONSO em 7. de || Setembro de || 1643.|| AO ILLVSTRISSIMO, E RE-|| uerendissimo Senhor D. Francisco de Castro,|| Bispo Inquisidor Geral nestes Reynos, || & Senhorios de Portugal, & || do Conselho do Estado de || El Rey nosso Senhor || D. IOAM O IIII. || - || Com todas as licenças necessarias.|| Em Coimbra. Por Lourenço Craesbeeck Impressor || del Rey nosso Senhor Anno de 1643.|| 11 f. num.

in 4.º (f. 2a: 17,3×12 cm)

[Sermões gratulatorios dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T. I, n. 9, f. 126-136]

Barbosa Machado e Inocêncio afirmam ter sido impresso em Lisboa, declarando o último que não vira exemplar algum desta obra. No v. 8, porém, Inocêncio informa existir um exemplar na biblioteca da Universidade de Coimbra.

O autor nasceu em Besteiros. Formou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra, professou na Companhia de Jesus e foi reitor do colégio no Porto. Faleceu em Coimbra a 13 de setembro de 1664.

SLR 24, 4, 5 n. 9

B. Mach., v. 1, p. 214 — *Inocêncio, v. 1, p. 93; v. 8, p. 97*
B. Mus., v. 4, col. 164 — *Restauração, n. 169*

396 CARDIM, Antonio Francisco, pe., 1596-1659.

RELAC,AÕ || DA || GLORIOSA MORTE || DE QVATRO EMBAIXADORES || Portuguezes, da Cidade de Macao, com sincoen||ta, & sete Christaõs de sua companhia, dego||làdos todos pella fee de Christo em Nan-||gassaqui, Cidade de Iappaõ, a tres de || Agosto de 1640.|| COM TODAS AS CIRCVNSTANCIAS || de sua Embaixada, tirada de informaçoẽs ver-||dadeiras, & testemunhas de vista.|| PELLO PADRE ANTONIO FRANCISCO || Cardim da Companhia de IESV Procurador || géral da Prouincia de Iappaõ || - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Lourenço de Anueres Anno de 1643.|| Taxão esta Relaçaõ em vinte & sinco reis em papel.|| Lisboa, 14. de Ianeiro de 1643.|| Meneses Coelho. || 24 f. inum.

in 4.º (f. 4a: 18×11,5 cm)

[Noticia das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japaõ, e Etiopia. T. I, n. 16, f. 227-250]

A dedicatória é dirigida a D. João IV, rei de Portugal.

É raro. Existe tradução para o latim saída em Roma, na tipografia dos herdeiros de Corbelleti em 1646, com 40 páginas.

Foi reproduzido no fim da obra do mesmo autor: "Elogios e Ramalhetes de flores, borrifado com o sangue dos Religiosos da Companhia de Jesus, a quem os Tyranos do imperio do Japão tiraram as vidas por odio da fé catholica, com o Catalogo de todos os Religiosos e Seculares, que por odio da mesma fé foram mortos n'aquelle imperio até o anno de 1640. Lisboa, por Manuel da Silva 1650."

Nasceu o autor em Viana do Alentejo. Professou, em 1611, na Companhia de Jesus. Em 1618, partiu para a Índia; percorreu o império da China, do Sião e Tonkin. Posteriormente esteve em Roma como procurador de sua província, voltou a Portugal, seguindo mais tarde para Goa. Faleceu a 30 de abril de 1659, em Macau.

SLR 24, 3, 6 n. 16

Anais Rio, v. 8, n. 1761
Azevedo-Samodães, n. 591
B. Mach., v. 1, p. 278-80
Figanière, p. 272, n. 1443
Inocêncio, v. 1, p. 143; v. 8, p. 152

397 CARTA || QVE SE ESCRE-||VEO DO NOSSO EXER-|| CITO EM 23. DE || Setembro.|| Em que se dà relação da entrada em Valuerde, & || campos de Castella, & cerco de Badajoz, & || tomada do alto da parte de Castella.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeck.|| Anno 1643.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,1×10,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*) e Castelhanass, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 3, f. 19-22]

Inocêncio informa: "Esta carta, sem assignatura, tem a data de Badajoz em 23 de setembro de 1643, e as licenças a de 28 do mesmo mez." No entanto, há uma licença datada de 27 de setembro.

No catálogo de Ameal é considerada "Epistola interessante e RARISSIMA."

SLR 23, 3, 9 n. 3

Ameal, n. 498
Anais Rio, v. 8, n. 1164
Figanière, p. 57, n. 243
Inocêncio, v. 18, p. 194-5, n. 145
Restauração, n. 289

398 COELHO, Simão Torrezão, m. 1642.

ELOGIO || DO || MVY VALEROSO, || E DE RARAS VIRTVDES || DOM IOÃO DE CASTRO || Illustrissimo Governador, & || Visorrey da India.|| (*Vinheta*) EM LISBOA Cõ

licenças NA Officina de Domingos Lopes Rosa. An. 1643.|| 108 [i.e. 109] + (1) p.

in 4.º (p. 5: 16,3×11,3 cm)

[Elogios funebres, oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, condes, e fidalgos de Portugal. T. I, n. 1, f. 3-56-A]

Na paginação, repete-se o n. 56, sem afetar o texto.

Título em madeira, com a vinheta representando uma nau portuguesa.

Contém: "Responde João Pinto Ribeyro a hũa carta do d. Simão Torresão Coelho Amigo seu, sobre o Elogio...", seguindo-se o "Elogio." Na última página inumerada, figura uma errata, a taxa, datada de 11 de fev. de 1643 e a informação de que a obra foi impressa à custa do "livreiro do Estado de Bragança", Lourenço de Queirós. Parece que ainda deveria haver continuação, pois ao pé da página há a palavra "ESCRITOS".

Inocêncio registra apenas 102 págs. e mais duas de erratas. Vem também reproduzida nas *Obras compostas pelo doutor João Pinto Ribeiro*, etc. Parte segunda. (Coimbra, por José Antunes da Silva, 1729) e na *Vida de d. João de Castro* por Jacintho Freire. (Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1736.)

Inocêncio refere a obra tanto em Simão Torresão Coelho quanto em João Pinto Ribeiro, estando neste assinalado "com escholios ou comentarios."

O autor nasceu em Figueiro dos Vinhos. Foi clérigo regular, doutor em teologia, inquisidor de Lisboa, prior da igreja de S. Martinho de Lisboa, etc. Faleceu a 10 de setembro de 1642.

SLR 24, 1, 3 n. 1

B. Mach., v. 3, p. 723
Fonseca, p. 200, n. 368
Inocêncio, v. 7, p. 285

399 COPIA DE HVMA || CARTA, QVE DE EVORA || escreueo hum Collegial do Real Collegio da || Purificação a outro seu amigo em Lisboa, || em que lhe relata o recebimento || de Sua Magestade nesta cida-||de de Euora.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias Em Lisboa por Paulo Crasbeck. Anno 1643.|| 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,2×12,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 8, f. 211-218]

Carta datada de Évora, em 31 de julho de 1643, cuja autoria não foi possível estabelecer.

SLR 23, 2, 6 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 733
Inocêncio, v. 18, p. 194
Restauração, n. 297

400 COPIA || DE LA CARTA, || QVE DE ROMA ESCRIVIO || EL EXCELENTISSIMO SENHOR || Marques de los Velez al Conde Duque Cauallerico || mayor y lo màs intimo, y familiar valido del gran || Monarca de las Españas Señor de vno, y otro || Mundo, en la qual le dá cuenta de su || partida de la Curia Pontificia.||

(*In fine:*) Taxão esta carta em quatro reis Lisboa 26 de Mar-|| ço de 643.|| Ioaõ Pinheiro. Coelho. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,5 × 10,6 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 19, f. 208-211]

Acredita Ramiz Galvão que, apesar de não mencionado, o tipógrafo possa ser Antonio Alvares. Esclarece ainda: "É charta supposta, e feita no intuito de ridiculizar o embaxador de Hispanha; do mesmo genero são trez sonetos, e um epigramma latino, que occorrem no fim do opusculo. ..." Reproduz o primeiro dos sonetos.

SLR 25, 3, 8 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 981

401 CORREA, Duarte, m. 1639.

RELAÇAM || DO ALEVANTAMENTO || de Ximabàra, & de seu notauel || cerco, & de varias mortes de || nossos Portuguezes || pola Fè.|| ACRECENTASE OVTRA DA IOR-||nada, que Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem, || em que tambem se apontaõ varias mortes de || Portuguezes naturais desta cidade, & || de outras do Reyno, em defen-||saõ de nossa santa Fé.|| Com algũas vitorias alcançadas depois da felice aclamaçaõ || delReynosso (*sic*) Senhor, contra nossos inimigos no|| estado da India.|| Escrita por Duarte Correa familiar do S. Officio, natural de Alẽ-||quer, estando preso por confissaõ da Fé, pela qual deu || a vida em fogo lento.|| Em Lisboa || Com licença. || Por Manoel da Sylua, anno 1643.|| Taixaõ esta Relaçaõ em reis a 23 (?) de Agosto de 642.|| 2 f. prel. inum., 9 f. num.

in 4.º (f. 2a: 16,6 × 10,5 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes, em a India Oriental. T. I, n. 17, f. 155-165]

Opúsculo raro. Contém: dedicatória a D. Francisco de Castro, assinada por Antonio Correa; uma "Carta de Duarte Correa... para

o Padre Antonio Francisco Cardim da Companhia de Jesus em Macao" datada "Deste carcere de Vomura, em Outubro de 1638" e assinada "Duarte Correa"; seguem-se a relação "do aleuantamento de Ximabara" e "relação da jornada que Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem no anno de 1638. & de algũs successos do estado em 1642." Ambas escritas na prisão conforme indica o autor em sua carta.

Nasceu o autor na vila de Alenquer. Sabe-se apenas que foi familiar do Santo Ofício, tendo morrido queimado a fogo lento, em Nagasaki, em agosto de 1639.

SLR 23, 4, 9 n. 17

Anais Rio, v. 8, n. 1603
B. Mach., v. 1, p. 730
Figanière, p. 165, n. 911
Inocêncio, v. 2, p. 207
P. de Matos, p. 190
Restauração, n. 400

402 COSTA, Jorge da, Pe., 1611-1688.

SERMÃO || DA CIRCVNCISÃO || DO SENHOR.|| MYSTERIOSA ALLEGORIA || a Portugal Resgatado.|| Em politicos juizos, prudente.|| Em advertencias de estado, acertada.|| Em prevenir riscos, cautelosa.|| Em sutilezas, engenhosa.|| Em novidades, aprazivel.|| Em felicidades, venturosa.|| VNICA.|| Pera conservar a redenção || Portuguesa.|| Pelo P. M. Iorge da Costa da Cõpanhia de IESVS. || Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Na Officina de Lourenço de Anveres. An. 1643.|| 1 f. prel. inum., 99 p.

in 4.º (p. 3: 17×10,7 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 6, f. 125-175]

Inocêncio acha-o demasiadamente extenso para ter sido recitado em público.

O autor, natural da vila de Azeitão, entrou para a Companhia de Jesus em 1626. Formou-se doutor em teologia pela Universidade de Évora, foi reitor de vários colégios e procurador geral de sua Ordem em Roma. Faleceu em Lisboa a 25 de abril de 1688 com 77 anos de idade, portanto, e não com 67 como informa Barbosa Machado.

SLR 24, 4, 4 n. 6

B. Mach., v. 2, p. 804-5
Inocêncio, v. 4, p. 167; v. 18, p. 195
Restauração, n. 411

403 FERREIRA, Antonio Fialho

RELAC,AM || DA VIAGEM, QVE || POR ORDEM DE S. Mgde. FEZ || Antonio Fialho Ferreira, deste || Reyno à Cidade de Macao || na China: || E FELICISSIMA ACCLAMAC,AM

DE S.M. ElRey nosso Senhor Dom Ioaõ o IV. que Deos || guarde, na mesma Cidade, & partes do Sul.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,3 × 12,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 9, f. 219-224]

Inocêncio afirma ser "muito rara esta relação, da qual ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa".

A carta é datada da "Ilha de Santa Ilena (*sic*) em 12 de Abril de 1643".

O autor, natural de Macau, foi cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão mor da Índia. Regressou a Portugal por volta de 1640.

SLR 23, 2, 6 n. 4

Anais Rio, v. 8. n. 734
B. Mach., v. 1, p. 274-5
Inocêncio, v. 1, p. 142
Maggs 519, n. 406
P. de Matos, p. 267
Restauração, n. 1174

404 [GAZETA DE LISBOA]

O PROTESTO QVE FEZ A S. SANTIDADE O BISPO || de Lamego Embaixador deste Reyno de Portugal,|| quando sahio de Roma.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Comtodas (*sic*) as licenças necessarias, || & Privilegio Real. || Na Officina de Lourenço de Anvères || Anno de 1643.|| Taxam esta Gazeta em seis reis. Liboa (sic) 23. de Mayo de 1643.|| Coelho. Ioaõ Pinheiro.|| 2 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,8 × 10,9 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 20, f. 212-213]

Parte de número da *Gazeta de Lisboa*; Barbosa Machado colou, antecedendo o texto propriamente dito, notícia sobre o Bispo de Lamego.

SLR 25, 3, 8 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 982

405 MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682.

GENEALOGIA || REGVM || LVSITANIAE.|| SERENISSIMO PRINCIPI || Theodosio || PRINCIPI LVSITANIAE,

&c.|| Serenissimi, ac Potentissimi Regis || Ioannis IV, Primogenito || D. || PER || Antonium de Sousa de Macedo, || Senatorem in Lusitaniae supremo justitiae || Senatu, &c.|| - || LONDINI,|| Ex Officina Richardi Hearn, 1643.|| 3 f. prel. inum., 156 p.

in 4.º (p. 3: 15,9×9,5 cm)

[Noticias genealogicas dos serenissimos reys de Portugal. N. 5, f. 129-206, 209-211]

Inocêncio afirma ser rara.
Sobre o autor ver n. 287.

SLR 24, 3, 3 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 686
B. Mach., v. 1, p. 399-403
B. Mus., v. 51, col. 44
Inocêncio, v. 8, p. 311 e 425; v. 22, p. 360
Restauração, n. 1459

406 MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682.

SANCTISSIMO || DOMINO || NOSTRO PAPAE, || Vrbano VIII.|| IN || Ecclesiâ Dei Praesidi.|| Planctus Catholicus jurisgentium.|| PRO || Legatione Serenissimi, ac Potentissimi || Principis JOANNIS IV.|| Regis Lusitaniae, &c.|| Contra Castellanorum calumnias.|| - || (*Vinheta*) || - || LONDINI, || Ex Officinâ Guillielmi Bristoliae.|| MDCXLIII.|| 1 f. prel. inum., 43 p.

in 4.º (p. 1: 15,8×8 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 10, f. 115-137]

Assinado no fim: "Doctor Antonius de Sousa de Macedo. || Senator in Supremo Senatu justitiae || Lusitaniae. ||"

Sobre o autor ver n. 287.

SLR 24, 2, 8 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1070
B. Mach., v. 1, p. 399-403
B. Mus., v. 51, col. 44

407 || Manifesto em que se explica o procedimento do governo de d. João o IV para com a Santa Sé.|| s.n.t. 8 p.

in fol. (p. 3: 26×13,8 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 14, f. 192-195]

Começa: "Vendo a Magestade del rey | Dom Ioam o IV. de Portugal ..." E termina: "... pelos meyos de mayor suauidade, & | rendimento a Sede Apostolica."

SLR 24, 2, 8 n. 14

Anais Rio, v. 8, n. 1074

408 [MERCURIO VERIDICO DI PORTOGALLO]

RELATIONE || Delli mali tratamenti fatti dalla Maestà Cesarea, e da Ministri || Spagnuoli all'Infante Don Odoardo di Portogallo pre-||senta alla Maestà del Rè di Portugallo da || vn Seruittore di S.A. che à tutte || si trouò presente.|| s.n.t. 36 p.

in 4.º (p. 3: 18,2×11,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 4, f. 45-62]

Ramiz Galvão informa tratar-se de fragmento do *Mercurio Veridico di Portogallo.*

SLR 24, 2, 8 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 1064

409 OLIVEIRA, Antonio Gomes de

PELO SERmo. INFANTE DE PORTVGAL || QVE NACEO HOIE SESTA FEIRA AS SETE || HORAS, E HVM QVARTO DA MANHAM || 21. DE AGOSTO DE 1643.|| ESTANDO EL REY NOSSO SENHOR NAS FRONTEIRAS || de Alentejo, expedindo os exercitos contra Castella. || (*No fim da folha assinado:* Antonio Gomez de Oliueira.) s.l., s.d. [1643] 1 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 21,3×13,8 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 11, f. 226]

Inocêncio desconhece este poema. Acreditamos, entretanto, tratar-se de extrato de uma coleção.

Sobre o autor ver n. 299.

SLR 23, 1, 1 n. 11

Anais Rio, v. 2, n. 124

410 OLIVEIRA, Antonio Gomes de

AO || SERENISSIMO || INFANTE DE PORTVGAL || O Senhor || DOM AFFONSO || No dia solemnissimo de seu baptismo.|| (*Ao pé da folha assinado:* Antonio Gomez de Oliveira.) s.l., s.d. [1643] 1 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 26,8×12,2 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 12, f. 227]

A folha 227 traz dois sonetos, ambos relativos ao mesmo assunto; na folha 228 repete-se o segundo soneto da folha 227.

Inocêncio informa apenas: "São 2 sonetos, sem ind. de lugar, nem typographia etc., mas devem ser de 1643." Ramiz Galvão, n. 125, escreve: "São em merito inferiores ao precedente [n. 124]".

Sobre o autor ver n. 299.

SLR 23, 1, 1 n. 12

Anais Rio, v. 2, n. 125
Inocêncio, v. 8, p. 157

411 PACHECO, Pantaleão Rodrigues, m. 1667.

MANIFESTO || DO REYNO || DE PORTVGAL, || PRESẼTADO A SANTIDADE || DE VRBANO VIII.N.S.|| Pelas tres Naçoẽs, || PORTVGVESA, FRANCESA, CATALAN || EM QVE SE MOSTRA O DIREITO || com que el Rey || DOM IOÃO IIII. NOSSO SENHOR || possue seus Reynos, & Senhorios de Portugal, || E as rezoẽs, que ha para se receber por seu Embayxador o || Illustrissimo Bispo de Lamego.|| Diuidido em doze demonstraçoẽs.|| Traduzido do Italiano em Portuguez.|| - || LISBOA.|| Impresso com todas as licenças necessarias, na Officina de || Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.|| 2 f. prel. inum., 60 p.

in 4.º (p. 3: 16,2×11,2 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 11, f. 138-169]

Tradução portuguesa do original latino, sob n. 365, em que tratamos do autor.

No "Catálogo de Livros Raros" de *O Mundo do Livro* vem mencionada com o preço de 1.200$00 Escudos (junho 1963) e declarada muito rara.

SLR 24, 2, 8 n. 11

Ameal, n. 2042
Anais Rio, v. 8, n. 1071
B. Mach., v. 3, p. 511-2
Figanière, p. 59, n. 251
Inocêncio, v. 6, p. 338
Restauração, n. 791

412 RELAC,AM || DA SVRPRESA, || E TOMADA DA VILLA, E || Castello de Saluaterra em Galiza, pelo || Conde de Castel-melhor Gouernador || das armas da Prouincia d'entre || Douro, & Minho, no Domin-||go 31. de Mayo. 643.||

(*In fine:*) Taxam esta Relaçam em seis reis.|| Lisboa 1. de Iulho 643.|| Pinheyro. Coelho.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,1×11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as armas portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 1, f. 9-14]

Inocêncio ressalta o pequeno intervalo entre a ocorrência dos fatos e a impressão da obra.

SLR 23, 3, 9 n. 1

Ameal, n. 1924
Anais Rio, v. 8, n. 1162
Figanière, p. 62, n. 281
Inocêncio, v. 18, p. 191, n. 125
Restauração, n. 1172

413 RELAC,AM || DA VICTORIA || QVE O CAPITAM DE || cauallos Ioão de Saldanha da Gama alcançou dos || Castelhanos entre Cãpo Mayor, & Albru-||querque (*sic*), em doze de Iunho de 643.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Impressa por Paulo Craesbeck. Anno 1643.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,1×11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 2, f. 15-18]

Inocêncio observa: "As licenças e a taxa teem as datas dos mesmos mez e anno. Este papel foi apresentado á censura poucos dias depois de escripto."

"Relação valiosa e MUITISSIMO RARA.", segundo o catálogo de Azevedo-Samodães.

SLR 23, 3, 9 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1163
Azevedo-Samodães, n. 2685
Figanière, p. 62, n. 282
Inocêncio, v. 18, p. 192, n. 127
Palau, v. 15, p. 473, n. 256921 (2. ed.)
Restauração, n. 1179

414 RELAC,AM DE COMO O || Cardeal Espinola General do Reyno || de Galliza, cometeo ao Conde de Ca-||stelmelhor, General das armas de en-||tre Douro & Minho, na praça de Sal-|| uaterra, onde foy rebatido valerosa-||mente, & de como passarão os Galle-||gos o Rio Minho, & acometeraõ Vil-||lanoua de Cerueira, & os nossos alcã-||çaraõ dellẽ victoria em 23, atè 28. de || Setembro, do anno de 1643.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.|| Taxam esta Relaçam em quatro reis. Lisboa a 9. de Ou-||tubro de 1643.|| Coelho Pinheiro || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,6×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e

Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 4, f. 23-26]

O catálogo de Azevedo-Samodães indica: "Relação muito interessante e EXTREMAMENTE RARA."

SLR 23, 3, 4 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 1165
Azevedo-Samodães, n. 2689
Figanière, p. 62, n. 283
Inocêncio, v. 18, p. 192, n. 128
Restauração, n. 1187

415 RELAC,AM || DO SITIO, QVE O || EXERCITO DE SVA Mgde. POZ || a Villa noua del fresno, & tudo o que nel||le passou até ser rendida, & capitu-||laçoens com que se entregou.||

(*In fine:*) LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa.|| Anno de 1643.|| Taxaõ esta Relaçaõ em 4. reis. Lisboa || 19. de Dezembro de 1643.|| Pinheiro. Coelho.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4×10,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 8, f. 43-46]

Inocêncio comenta: "Esta relação remata a seguinte nota: 'Tem o nosso exercito até o presente tomado & abrazado ao inimigo as terras seguintes: S. Valuerde, Albufeira, a Torre, Almendral, Alconchel, e Figueira de Vargas, Cheles, & Villa noua del fresno.'
Os factos narrados estão dentro de um periodo que começa em setembro e finda em novembro de 1643."

SLR 23, 3, 9 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1169
Azevedo-Samodães, n. 2696
Figanière, p. 63, n. 285
Inocêncio, v. 18, p. 193, n. 132
Restauração, n. 1203

416 RELAÇÃO DO || BAPTISMO DO SERENISSIMO || Infante Dom Affonso, filho del || Rey nosso Senhor.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias || na Officina de Domingos Iopes Rosa Anno 1643.|| Taxão esta Relaçao em 4 reis Lisboa 27. de Outubro 1643 || Pinheiro Coelho || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,3×11,7 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 10, f. 222-225]

Figanière cita esta obra com uma ligeira diferença em relação ao nosso exemplar; em vez de "filho del Rey nosso Senhor.", "filho d'Elrei D. João IV."

SLR 23, 1, 1 n. 10

Anais Rio, v. 2, n. 123
Figanière, 259, p. 60

417 RELACÃO (*sic*) DO || SVCESSO, QVE FRANCISCO || DE MELLO MONTEIRO MOR DO REYNO, || Genral da Cavalleria, teve com os Castelhanos, || junto de Albuquerque: em o qual matando a || muytos delles, fez mais de sincoenta prisio-|| neiros, & hũa grande preza de gado.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domin-||gos Lopes Rosa. Anno de 1643.|| Taxam esta Relaçam em 4. reis. Lisboa 12. de Dezembro de 1643. Coelho.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,3×11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 6, f. 33-36]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 1167
Figanière, p. 63, n. 286
Inocêncio, v. 18, p. 193, n. 135
Palau, v. 15, p. 474, n. 256932 (2. ed.)
Restauração, n. 1205

418 RELAC,ÃO SVMARIA || DA ENTRADA, QVE O EXERCITO || de S. Magestade fez em Castella, pelas frõ-||teiras de Alentejo, & dos lugares que to-||mou, & abrazou até hoje seis de Ou-||tubro, & do que passou no sitio, || & entrega do Castello de || Alconchel.||

(*In fine:*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.|| Taxam esta Relaçam em seis reis. Lisboa 17. de || Outubro de 1643.|| Coelho. Pinheiro.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4×11,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 5, f. 27-32]

Inocêncio informa: "Sem rosto especial. Tem a data do Campo de

Alconchel a 6 de Outubro de 1643; a da taxa é de Lisboa a 17 do mesmo mez e anno. Bastante rara."

SLR 23, 3, 9 n. 5

Ameal, n. 1961
Anais Rio, v. 8, n. 1166
Azevedo-Samodães, n. 2732
Figanière, p. 63, n. 284
Inocêncio, v. 18, p. 193. n. 134
Palau, v. 15, p. 474, n. 256929 (2. ed.)
Restauração, n. 1221

419 SEGVNDA || ENTRADA || QVE FEZ O CONDE || DE CASTEL MELHOR || Ioão Rodrigues de Sousa, & Vascon-|| cellos, General das armas Portugue-||sas, da Prouincia de Entre Douro & || Minho, na villa de Saluaterra, em || Galliza; chamada hoje Salua-||terra de Portugal.||

(*In fine:*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Taxaõ esta Relação em reis.|| Lisboa 16. de Setembro 1643.|| Coelho Pinheiro.|| Na Officina de Domingos Lopes|| Rosa. Anno 1643.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,6×9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 7, f. 37-42]

Inocêncio esclarece: "Os factos mencionados nesta relação são de agosto e setembro. A taxa é datada de Lisboa aos 16 de setembro do mesmo anno."

SLR 23, 3, 9 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1168
Figanière. p. 62, n. 281b
Inocêncio, v. 18, p. 195, n. 146
Restauração, n. 482

420 [TAVARES, Antonio de Sousa, 1588?-1667]

MANIFESTVM || REGIS HVNGARIAE || FACINVS, || ADMISSVM IN DOMINVM || EDVARDVM, GERMANVM || FRATREM || IOANNIS PORTVGALLIAE RECIS (*sic*),|| India, Guinaeae, & Brasiliae domini, strenuissimi,|| Fidei propagatoris, iustitiae vindicis, libertatis || propugnatoris, moribus integerrimi, virtute || clarissimi, magnanimi, bonarum artium || cultoris, Suorum amantissimi, || Patris patriae:|| VINDICTAM A REGIBVS, || Principibus, Potestatibus, terrarum Dominis, || Dynastis, ciuitatum Praefectis, & viris || illustribus, postulat.|| (*Vinheta pequena*) || VLISSIPONE || Ex Officina Antonij Aluarez Typographi || Regij. Anno Dñi 1643.|| 1 f. prel. inum., 34 p.

in 4.º (p. 3: 16,2×10,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 13, f. 174-191]

Barbosa Machado lhe dá por autor Antonio de Sousa Tavares.

O autor, natural de Lisboa, foi batizado, segundo Barbosa Machado, a 20 de julho de 1598. Doutorou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra. Foi secretário da embaixada aos estados de Olanda em 1641 desembargador dos Agravos, procurador da Coroa, secretário do infante D. Pedro e desembargador do Paço. Faleceu em Lisboa a 17 de janeiro de 1667, com 79 anos de idade.

SLR 24, 2, 8 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 1073
B. Mach., v. 1, p. 403-4

Restauração, n. 795

421 VARELLA, Aires, m. 1665.

SVCESSOS || QVE OVVE NAS || FRONTEIRAS DE ELVAS, OLIVENC,A, || Campo Mayor, & Ouguela, o segundo anno da recupe-||ração de Portugal, que começou em primeiro || de Dezembro de 1641. & fez fim em o || vltimo de Nouembro de 1642.|| DIRIGIDOS À MAGESTADE DE D. IOÃO || IIII. Rey de Portvgal, nosso senhor || ESCRITOS PELO DOVTOR AIRES VARELLA || Conego na Magistral da Santa Sè de Eluas, Gouernador, & || Vigairo (*sic*) geral do dito Bispado, Commissario da || Bulla da Santa Cruzada.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.|| 2 f. prel., 112 p., 4 est.

in 4.º (p. 3: 16,3×9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 29, f. 176-237]

As 4 estampas que acompanham a obra parecem ser quase desconhecidas, pois Figanière não as menciona; Inocêncio aponta apenas duas: a de Alconchel e a de Vila Nova del Fresno; enquanto Pinto de Matos simplesmente indica "com tres mappas topographicos". Diz Inocêncio: "com as plantas é de maior raridade. São gravadas em cobre e com a assignatura: Manuel Almeida fes." A respeito dessas plantas informa Ramiz Galvão: "Estas quatro folhas intercaladas nas paginas 41, 55, 68 e 91 do opusculo são as plantas das villas: Codiceira, Alcvnchel, Cheles e Vilan.º||va del Frsno (Villa Nova del Fresno); todas gravadas em metal, e de modo grosseiro. A 1.ª (Codiceira) mede: 0m, 178 de larg. x 0m, 129 de alt.; 2.ª (Alconchel): 0m, 179 de larg. x 0m, 125 de alt. Traz em baxo á esquerda: Mel de almeida fes.; a 3.ª (Cheles): 0m, 179 de larg. x 0m, 124 de alt. Em baxo á esquerda: Mel da; a 4.ª e última (Villa Noua del Fresno): 0m, 176

de larg. x 0^m, 129 de alt. Posto que só duas tragam indicação de gravador, é certo que são todas producção do mesmo buril de aprendiz."

A primeira relação está registrada sob n. 389; sua continuação, que foi julgada perdida, figura sob o n. 422.

Sobre o autor ver n. 389.

SLR 23, 3, 8 n. 29

Anais Rio, v. 8, n. 1133
B. Mach., v. 1, p. 82-3; v. 4, p. 6
B. Mus., v. 55, col. 77
Figanière, p. 48, n. 202b
Inocêncio, v. 1, p. 319; v. 8, p. 356; v. 18, p. 190, n. 118
P. de Matos, p. 552-3
Restauração, n. 1556

422 VARELLA, Aires, m. 1665

Sucessos.|| Que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença,, || Campo mayor, Ouguella, e outros lugares do Alen-||tejo, o terceiro anno da Recuperaçaõ de Portugal, || que começou em o 1.º de Dezembro de 1642.|| e fez fim em o vltimo de Dezembro de 1643.|| Dirigidos.|| A' Magestade de D. Joaõ || IV. Rey de Portugal Nosso Senhor.|| ESCRITOS || Pelo Doutor Ayres Varela, Conego Magistral da || Santa See de Elvas, Gouernador, e Vigario geral do di-||to Bispado, e Commissario da Bulla da Santa || Cruzada.|| 54 f. inum.

MSS; in fol.

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 57, f. 356-409]

Manuscrito em letra do século XVIII.

Barbosa Machado afirma: "M.S. O original se conserva no Cartorio da Serenissima Casa de Bragança onde o vimos." Como já foi impresso transcrevemos a descrição de Brito Aranha no *Diccionario bibliographico de I.F. da Silva*:

"... 4.º de 4 innumer.-viii— 2 em branco-158 pag. e mais 1 innumer. Com a reclaração no fim: 'Acabou de se imprimir este livro em Elvas na Typographia Progresso de Antonio José Torres de Carvalho, e á custa do mesmo aos 2 de novembro do anno de 1900.' — A tiragem em papel de linho foi de 150 exemplares, numerados, rubricados pelo editor e com o nome do possuidor.

Vem a ser esta a edição *principe* da terceira relação, *Successos,* do dr. Aires Varella, até então inedita e desconhecida dos bibliographos, como declarou o meu erudito e benemerito antecessor, Innocencio. Devendo existir o manuscripto no archivo da Casa de Bragança, elle o suppoz, com outras riquezas bibliographicas, perdido e em cinzas na espanotsa catastrophe occorrida no dia 1.º de novembro de 1755. Felizmente, o venerando Abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, salvára o conteudo desse manuscripto por ter mandado fazer uma copia, que foi para com outros papeis da sua nota-

vel collecção de livros raros á bibliotheca do Rio de Janeiro, onde ficaram e constituiram a mais importante e selecta parte da principal e riquissima bibliotheca nacional do Brasil. O editor, sr. Torres de Carvalho, sabendo da existencia do citado manuscripto, com a devida auctorisação do governo brasileiro e auxiliado pela devoção de funccionarios superiores da mesma bibliotheca, conseguiu obter a copia fiel, que logo tratou de imprimir em Elvas, narrando estes factos no prologo da reproducção, serviço patriotico de alto valor, pois veio enriquecer as collecções dos papeis da Restauração com tão precioso documento considerado perdido para sempre. E a copia foi difficil de tirar, porque a letra do codice, seculo XVIII, estava já em parte quasi apagada."

Na última folha da relação manuscrita: "Esta Relação foi copiada do Original | que se conserva no Archivo da Serenissima | Caza de Bargança (*sic*). |"

Sobre o autor e as relações anteriores ver n. 389 e 421.

SLR 23, 3, 8 n. 57

Anais Rio, v. 8, n. 1161
B. Mach., v. 1, p. 82-3; p. 4, p. 6
Inocêncio, v. 18, p. 196, n. 155

423 VIEGAS, Nuno, pe., m. 1666.

SERMÃO, || QVE PREGOV || O PADRE FREY || NVNO VIEGAS || CARMELITA CALC,ADO: || Lente de Theologia de Vespera || no Conuento do Carmo de Lisboa. || NAS EXEQVIAS, QVE AO || Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom || Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa || fizeram os Religiosos do mesmo Con-||uento, na Sè da mesma Cidade || aos 6. de Feuereiro || de 1643. || - || Com todas as licenças necessarias. || LISBOA. || Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643. || 28 p.

in 4.º (p. 3: 16,6×10,7 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 8, f. 138-151]

Folha de rosto enquadrada em tarja. Na mesma folha, em manuscrito, a informação de que o arcebispo "Falleceo a 3 de janeiro de 1643."

O autor, natural de Évora, foi carmelita calçado, doutor em teologia, prior do convento de Lisboa, qualificador do Santo Ofício, e provincial. Faleceu a 20 de abril de 1666, em Lisboa.

SLR 25, 1, 7 n. 8

Ameal, n. 2483
B. Mach., v. 3, p. 508
Inocêncio, v. 6, p. 315; v. 17, p. 114
Restauração, n. 1599

424 [VILA-REAL, Manuel Fernandes, m. 1652]

EL PRINCIPE VENDIDO, || O || VENTA DEL INOCENTE || Y LIBRE PRINCIPE || DON DVARTE || INFANTE DE PORTVGAL, || celebrada en Vienna, a 25 de Iunio || de 1642. años.|| El Rey de Vngria vendedor.|| El Rey de Castilla comprador.|| STIPVLANTES EN EL A CVERDO || Por el Rey de Castilla.|| Don Francisco de Melo, Gobernador de sus exercitos en Flandres.|| Don Mel. de Moura Corte Real su Embaxador en Alemania.|| Por el Rey de Vngria.|| Fray Diego de Quiroga su Confessor.|| El Doctor Nauarro Secretario della Reyna de Vngria.|| El muy alto y poderoso Infante Don Duarte, Hermano || del Serenissimo Rey de Portugal, Dom Iuan IV.|| fue vendido, por 40000. Risdaldes.|| TRADVZIDO DEL LATIN.|| (*Vinheta*) Pariz, en caza de Iuan Pâlé, vendesse en el Palacio,|| a la entrada de la Sala nueva.|| - || M. DC. XXXXIII.|| 35, i.é., 39 p., 1 est.

in 4.º (p. 5: 18,1×10,3 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 2, f. 21-40]

A gravura é a mesma do original latino; os dizeres, porém, se encontram aqui nos lugares certos. Existem, portanto, dois estados desta gravura, sendo esta a segunda. Refere ainda Ramiz Galvão a existência de "uma cópia feita por mão menos adextrada, e sem os versos da legenda; Barbosa a-conservou em sua Colleição iconographica..."

Barbosa Machado, Inocêncio e Palau consideram Vila-Real apenas tradutor da obra. Ramiz Galvão, entretanto, ao descrever o original latino, aventa a hipótese de ser ele também o autor. Enquanto não encontrar observações contrárias, considerarei Manuel Fernandes Vila-Real o autor desta obra.

Sobre o autor e o original latino ver n. 391.

SLR 24, 2, 8 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1062
B. Mach., v. 3, p. 264-5

Inocêncio, v. 5, p. 422; v. 16, p. 189; v. 18, p. 190, n. 111
Palau, v. 5, p. 350-1, n. 89936 (2. ed.)

425 VILLAN'CICOS,|| QVE SE CANTARAM || Na Capella do muyto alto & || muyto poderoso Rey || DOM IOAM O IIII.|| o Amado nosso Senhor.|| Nas matinas da noite do Natal || da era de 1643.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1643.|| Com todas as licenças necessarias.|| LISBOA.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 11 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,7×6,6 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 4, f. 37-47]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Arma le dan."

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e um nono sob o título "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 4

Horch, Vilancicos, n. 6

426 ACURSIO DE SÃO PEDRO, fr.

SERMAM, || QVE PREGOV || O R.P.M.FR. ACCVRSIO || DE S. PEDRO, LEITOR IVBILADO, || & Guardiaõ do Conuento de S. Fran-||cisco da Cidade de Euora, || FILHO MENOR DA REGVLAR || Obseruancia do Seraphico P. S. Francisco da || Prouincia dos Algarues.|| No Acto da Fè, q̃ se celebrou em a Cidade || de Euora, em 21. de Agosto 1644.|| (*Vinheta gravada*) Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. 1644.|| 16 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16×11 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 9, f. 159-174]

Barbosa Machado informa erradamente ter sido o auto da fé celebrado a 11 de agosto.

Segundo Azevedo-Samodães, "muito raro".

O autor, natural da vila de Serpa na província do Alentejo, foi franciscano da província dos Algarves, leitor jubilado em teologia, guardião do convento de S. Francisco de Évora, posteriormente provincial de sua Ordem. Ignoram-se as datas de seu nascimento e morte.

SLR 25, 2, 3 n. 9

Anais Rio, v. 1, p. 10
Azevedo-Samodães, n. 3100
B. March., v. 1, p. 10
Horch, Sermões, n. 36
Inocêncio, v. 1, p. 4

427 ARAUJO, João Salgado de

SVCCESSOS || VICTORIOSOS || DEL EXERCITO DE ALEN-||tejo, y Relacion summaria de lo que || por may, y tierra obraron las ar-||mas Portuguesas contra Ca-||stilla el año de 643.|| (*Armas portuguesas*) Con todas las licencias necessarias.|| En Lisboa por Paulo CraesbecK Año 1644.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 15,8×10,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*) e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 11, f. 59-72]

O autor assina a dedicatória.

Inocêncio, que parece ter copiado Barbosa Machado, caiu no mesmo erro deste: menciona uma edição de Lisboa, por Lourenço de Anvers, em 1643. Lendo-se a relação verifica-se que nunca poderia ser escrita e publicada em 1643, mas só em 1644. Inocêncio, em seu volume 18, onde ordenou cronologicamente estas relações e congêneres, cita a nossa edição, dizendo que é "muito rara".

Pinto de Matos menciona a edição como impressa em Lisboa em 1643, sem indicar a tipografia. Palau cita a mesma edição indicada por Barbosa Machado e Inocêncio. Teria, por acaso, existido tal edição?

Sobre o autor ver n. 235.

SLR 23, 3, 9 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 1172
B. Mach., v. 2, p. 746-7; v. 4, p. 191
B. Mus., v. 48, col. 239
Inocêncio, v. 4, p. 32; v. 18, p. 196, n. 154
Palau, v. 6, p. 385 (1. ed.)
P. de Matos, p. 506
Restauração, n. 1487

428 AREDA, Diogo de, pe., 1568?-1641.

SERMAÕ || QUE O PADRE || DIOGO DE AREDA || Da Companhia de JESVS || PRE'GOU || No Acto da Fé, que se celebrou na Cidade de || Goa, Domingo 4. dias do mez de Settem-||bro do Anno de 1644.|| (*Vinheta com o emblema da Companhia de Jesus*) || Impresso no Collegio de S. Paulo Novo da || Companhia de JESUS Anno de 1644.|| 27 f. inum.

in 4.º (f. 5a: 17,9×12,4 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 10, f. 175-201]

Inocêncio informa existir contrafação desta obra com variação apenas do papel.

Sobre o autor ver n. 196.

SLR 25, 2, 3 n. 10

B. Mach., v. 1, p. 634
Horch, Sermões, n. 47
Inocêncio, v. 2, p. 143

429 AZEVEDO, Luis Marinho de, m. 1652.

APOLOGIA MILITAR || EN DEFENSA || DE LA VICTORIA DE || MONTIIO.|| CONTRA LAS RELACIONES || de Castilla, y gazeta de Genoba, que la calum-||niaron mordaces, y la usurpan || maliciosas.|| A DON IVAN RODRIGVES

DE SAA, Y || Meneses, Conde de Penaguion del Consejo de || su Magestad, y su Camarero mayor. Sin-||gular Mecenas de los es-||criptores.|| OFFRECE EL CAPITAN LVIS || Mariño de Azevedo.|| EN LISBOA.|| En la Emprenta de Lorenc, o de Anveres.|| Anno D.MC.XXXXIIII. (*sic*). 2 f. prel. inum., 24 p.

in 4.º gr. (p. 3: 17,2×12,8 cm)

[Papéis vários. N. 26, f. 169-182]

Escreve Ameal: "Escrito assás interessante e de muito merecimento para o estudo e história dos factos e sucessos de que se ocupa. Edição única, MUITO RARA..."

Sobre o autor ver n. 255.

SLR 25, 3, 11 n. 26

Ameal, n. 1435
B. Mach., v. 3, p. 112
Inocêncio, v. 5, p. 303
P. de Matos, p. 375-6
Restauração, n. 803

430 CUNHA, Simão da, pe., 1587-1660.

SERMAM || QVE PREGOV || O R. PADRE SIMAM || da Cunha da Companhia de Iesus dia || de Nossa Senhora da Assumpçaõ || em acçaõ de graças da felice ac-||clamaçaõ del Rey nosso Se-||nhor Dom Ioão o || Quarto.|| NA CIDADE DA MADRE || de Deos de Macao Emporio dos Portu-||geses(*sic*) no Reyno da China.|| (*Emblema da Companhia de Jesus*) Com todas as licenças necessarias || - || Em Lisboa por Paulo Craesbeek Anno 1644.|| 2 f. prel. inum., 22 f. num.

in 4.º (f. 2a num.: 16,4×10,8 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 7, f. 176-199]

Folha de rosto enquadrada em tarja.

Barbosa Machado e Inocêncio parece não terem visto a obra, uma vez que a folha de rosto está erradamente descrita.

O autor, nascido em Coimbra em 1587, ingressou na Companhia de Jesus em 1606. No Oriente, foi missionário (principalmente em Fu-Kien) e visitador provincial. Em 1642, transferiu-se para Macau, onde veio a falecer em 1660.

SLR 24, 4, 4 n. 7

B. Mach., v. 3, p. 714
Inocêncio, v. 7, p. 276; v. 19, p. 215
Restauração, n. 438

431 [Gazeta do mes de... de 1644... de novas fora do reyno]

EM QVE SE DA CONTA DO RECIBIMENTO, QVE FI-||zeraõ na Rochella ao Marques de Cascais Embaixador extraor-||dinario del Rey de Portugal em França.|| s.n.t. 1 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 16,5 × 11,4 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 24, f. 329]

É fragmento da "Gazeta" de março ou abril de 1644.

SLR 25, 3, 8 n. 24

Anais Rio, v. 8, n. 986
Restauração, n. 609

432 GAZETA || DO MES DE || MAYO, E IVNHO || DE. 1644.|| DE NOVAS FORA DO REYNO.|| EM QVE SE DA CONTA DO RECIBIMENTO, E || entrada, que fizeraõ em Paris ao Marques de Cascaes || Embaixador extraordinario del Rey de Por-||tugal em França, & audiencia dos Chri-||stianissimos Reys.|| s.n.t. 2 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,3 × 10,9 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 25, f. 330-331]

Outro fragmento da famosa "Gazeta".

SLR 25, 3, 8 n. 25

Anais Rio, v. 8, n. 987
Restauração, n. 610

433 HOMEM, Manuel, fr., 1599-1662.

DESCRIPÇAM || DA IORNADA, E || EMBAIXADA EXTRAOR-||DINARIA QVE FEZ A FRANCA (*sic*) DOM || ALVARO PIREZ DE CASTRO, CONDE DE || Monsanto, Marquez de Cascais, Fronteiro Mor, || Alcaide Mor, Vedor Mor, e Couteiro Mor de || Lisboa, Gouernador, e Capitam Geral das Ca-||pitanias de Itamaraca, sam Vicente, terras de || sancta Anna no estado do Brazil, Senhor e perpetuo || Administrador dos Morgados de sam Matheus, e || sancto Eutropio, Caualeiro professo da Ordem de || nosso Senhor Iesus Christo, no anno de 1644.|| Offereçida (*sic*) ao Illustrissimo & Reuerendissimo || Senhor Dom Francisco de Castro, Bispo da || Guarda, Inquizidor Geral dos Reynos de || Portugal, do Conselho de Estado de

sua Ma-||gestade Serenissima.|| Ordenada pello Padre Frei MANOEL HOMEM, Reli-||giozo da Ordem dos Pregadores.|| *(Vinheta pequena)* IMPRESSA EM PARIZ, || Por IOAM DE LA CAILLE, a 23. de Iunho de 1644.|| Com todas as licenças necessarias.|| 2 f. prel. inum., 143 p.

in 4.º (p. 3: 16,3×9,5 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 22, f. 218-291]

A narração termina por um soneto em francês da autoria de C. Dassoucy dedicado ao marquês de Cascais.

Figanière e Inocêncio informam existir exemplar desta obra na Biblioteca Nacional de Lisboa, considerando-a, este, bem rara.

O autor nasceu em Lisboa a 29 de dezembro de 1599. Em 1615 professou na Ordem Dominicana, na qual foi mestre de teologia. Foi também examinador das três ordens militares; confessor de D. Alvaro Pires de Castro, marquês de Cascais, o qual acompanhou a Paris em 1644. Faleceu em Lisboa a 7 de outubro de 1662. Usou também o nome de Fernão Homem de Figueiredo.

SLR 25, 3, 8 n. 22

Anais Rio, v. 8, n. 984
Azevedo-Samodães, n. 1568
B. Mach., v. 3, p. 286-7
Figanière, p. 54, n. 227a
Inocêncio, v. 5, p. 446
P. de Matos, p. 326-7
Restauração, n. 666

434 MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, fr. 1596-1681.

MONTIGIENSIS || DE CASTELLANO || HOSTE VICTORIA.|| AVSPICIIS INVICTISSIMI REGIS || IOANNIS IV. || PORTVGALLIAE XVIII. || AVTHORE FRATRE FRANCISCO DE || S. Augustino Prouinciae S. Antonij Religioso.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1644.|| Cum facultate Superiorum.|| Vlysip. Ex Officina Antonij Aluarez Typographi Regij.|| 2 f. prel., 12 p.

in 4.º (p. 3: 17,3×11,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 18, f. 111-118]

Obra referida sem comentário.

Sobre o autor ver n. 288.

SLR 23, 3, 9 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 1179
B. Mach., v. 2, p. 83-96
B. Mus., v. 34, col. 82
Inocêncio, v. 18, p. 199, n. 178

435 MACEDO, João Campello de, m. 1666.

DISPOSIÇAM, || E ORDEM, PEL-||LA QVAL SE MO-|| stra como se celebrou o Baptismo || do senhor Infante Dõ Afonso, || filho DelRey D. Ioaõ o IV.|| nosso senhor, na sua Ca-||pella Real de Lisboa.|| DE MANDADO DO ILLVSTRISSI-||mo, & Reuerendissimo senhor Dom Manoel da Cunha, || Bispo Capellão Mòr de Sua Magestade, Ordina-||rio da Capella, Casa Real, & toda a Corte.|| POR IOÃO CAMPELLO DE MACEDO || Capellão de Sua Magestade, & Mestre || de Ceremonias de sua || Real Capella.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Paulo Craesbeck, Liureiro, || & Impressor das tres Ordens Militares.|| Anno 1644.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 6a: 16,9×10,4 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 9, f. 208-221]

Figanière e Inocêncio indicam 20 páginas, que corresponderiam a 10 folhas inumeradas. Entretanto, o nosso exemplar possui 14 folhas inumeradas, como acima se encontra indicado.

O padre João Campello de Macedo nasceu na vila de Óbidos. Foi tesoureiro mor da Capela Real dos reis D. João IV e D. Afonso VI. Frei professo da Ordem de Cristo, foi "peritissimo" e mestre de cerimônias eclesiásticas.

Faleceu em Lisboa a 25 de maio de 1666.

SLR 23, 1, 1 n. 9

Anais Rio, v. 2, n. 122
B. Mach., v. 2, p. 620
Figanière, n. 211, p. 50
Inocêncio, v. 3, p. 333
P. de Matos, p. 121

436 MOREIRA, João Marques

RELAC,ÃO DA || MAGESTOSA, MISTERIOSA, E || NOTAVEL ACCLAMAC,AM, QVE SE FEZ A || Magestade d'ElRey Dom IOAM O IV. nosso Senhor || na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da Chi||na, & festas, que se fizeraõ pellos Senhores do Go-||uerno publico, & outras pessoas || particulares.|| PELLO D. IOAM MARQVES MOREIRA PRO-|| thonotairo (*sic*) Apostolico da S. S^de^. & capellaõ de || Sua Magestade na ditta cidade o anno pas-||sado de 1642.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Roza.|| Anno de 1644.|| Taxão

esta Relação a reis. Lisboa 8. de Ia-||neiro de 1644.|| Pinheiro: Coelho.|| 20 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16×10,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 41, f. 279-298]

O prefácio, dedicado "Aos Senhores do governo da Cidade do nome de Deos da China" é datado de "Macao em 20. de Agosto de 1642" e assinado: "D evossas merces | O P. Ioaõ Marques." | Afirma Inocêncio que "é interessante e bastante raro este opusculo". Diz ainda: "A data da taxa, n'este opusculo, é de Lisboa aos 8 de janeiro de 1644: e a da introducção, assignada pelo padre João Marques, é de Macau a 20 de agosto de 1642; e no final da relação notase que o citado auctor ainda escrevera a 22 de novembro d'este mesmo anno dando as ultimas novidades do que occorrera em Macau, e era a chegada de dois navios, vindos de Manilha, com castelhanos e fazendas, ficando os castelhanos prisioneiros e as fazendas para augmento da riqueza da cidade. A noticia da acclamação de El-Rey D. João IV chegára áquella cidade em 30 de maio e pelo assim dizer as festas começaram logo e a serie d'ellas terminou em 10 de agosto. O auctor da relação escreveu-a pouco depois, como se vê pelas datas; porém a impressão em Lisboa é que se demorou mais de um ano."...

"RARISSIMA", segundo o catálogo Azevedo-Samodães.

Do autor sabemos apenas o que consta da obra: Foi protonotário apostólico, e real capelão na cidade do nome de Deus (Macau), na China.

SLR 23, 3, 3 n. 41

Ameal, n. 1453
Anais Rio, v. 8, n. 1145
Azevedo-Samodães, n. 1990
B. Mach., v. 2, p. 692
Figanière, p. 50, n. 213
Inocêncio, v. 3, p. 414; v. 18, p. 124, n. 80
Maggs 519, n. 410
Restauração, n. 808

437 REIS, Gaspar dos, fr., 1579-1660.

SERMÃO || QVE PREGOV || O PADRE FREY GASPAR || DOS REYS, LENTE IVBILADO || da sagrada Theologia, & Doutor pella Vniuersi-||dade de Coimbra, Reuedor, & Qualificador do || S. Officio, Comissario, & Visitador geral, || que foy da Ordem de N. Senhora || do Monte do Carmo.|| NAS EXEQVIAS, QVE SE || celebrarão em o Real Conuento da mesma Ordem, pella alma || de D. Mariana de Alencastre, a qual faleceo em 3. de || Dezembro de 1643. sendo Aya do Principe nosso || Senhor D. Theodosio, que Deos guarde, molher || que foy de Luis da Sylua do Concelho de || Estado, Veador da fazenda, & Mor-||domo mór deste Reyno.|| DEDICADO A SEV FILHO || Antonio Tellez da Sylua, Meritissimo || Go-

uernador da Bahia.|| Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Paulo Craesbeeck Impressor das tres Ordẽs Militares.|| 2 f. prel. inum., 17 f. num.

in 4.º (f. 2a, num.: 16,7×11,9 cm)

[Sermões de exequias de senhoras portuguezas. N. I, f. 2-20]

Folha de rosto enquadrada em tarja. Barbosa Machado e Inocêncio registram a data de impressão de 1644, que não consta da folha de rosto; a dedicatória, contudo, é datada de 20 de setembro de 1644.

O autor nasceu na vila de Torres Novas na patriarcado de Lisboa, chamando-se no século Gaspar Marquez. Foi carmelita calçado, doutorando-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Desempenhou vários cargos importantes em sua Ordem, chegando a provincial da mesma. Foi ainda qualificador do Santo Ofício, examinador das três ordens militares, etc. Faleceu no convento do Carmo de Lisboa a 30 de janeiro de 1660.

SLR 25, 1, 5 n. 1

B. Mach., v. 2, p. 369-70
Inocêncio, v. 3, p. 135
Restauração, n. 1157

438 RELAC,AM DA || FAMOSA RESISTENCIA, || E SINALADA VITORIA, QVE || os Portugueses alcançarão dos Ca-|| stelhanos em Ouguela, este An-||no de 1644. a 9. de Abril, || gouernando esta Praça || o Capitaõ Pascoal || da Costa.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| LISBOA. Por Paulo Craesbeck, Liurei-|| (*sic*) & Impressor das tres Ordens Militares.|| Anno 1644.|| . . . 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,6×11,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 20, f. 123-126]

Inocêncio afirma ser "rara" esta obra.

SLR 23, 3, 7 n. 20

Ameal, n. 1920
Anais Rio, v. 8, n. 1181
Figanière, 260, n. 273
Inocêncio, v. 18, p. 197, n. 161
Restauração, n. 1169

439 RELAC,AM || DE ALGVNS || SVCESSOS, QVE NA || FRONTEIRA DE OLIVENC,A || teve Francisco de Mello General || da Cavalleria, & de hum grande || estratagema, que os nossos || fizeraõ ao inimigo.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644.|| Taxão esta Relaçaõ em 4. reis. Lisboa 9. de Março de || 1644. Coelho.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,4×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 15, f. 88-91]

Inocêncio a declara "muito rara."

SLR 23, 3, 7 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 7176
Figanière, p. 63, n. 289
Inocêncio, v. 18, p. 197, n. 164
Palau, v. 15, p. 474, n. 256934 (B. ed.)
Restauração, n. 1186

440 RELAC,AM DE HVM || sucesso notauel, que teue huã compa-||nhia nossa de cauallos junto a villa || de Arronhces pelejando com || sinco do inimigo em 29. de || Dezembro de 643.|| s.n.t. [Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, Anno 1644] 5 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,9×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 9, f. 47-51]

Ramiz Galvão transcreve as notas tipográficas com um ponto de interrogação: "Lisboa, D. Lopes Rosa, 1643?" Acreditamos, no entanto, que esta obra só foi impressa em 1644, pois contém na penúltima página "uma certidão de Francisco de Mello, monteiro mór do reino, declarando que o capitão de cavallos, D. João de Ataide com a sua companhia batera por duas vezes o inimigo, matando e aprisionando muitos homens, portando-se com zelo, valentia e experiencia; e regista que, entre os prisioneiros, estava o capitão Sebastião Correia, portuguez emigrado, que entrára ao serviço dos castelhanos logo depois da acclamação em 1640. Tem a data de Olivença a 30 de dezembro do mesmo anno.", conforme se lê no *Diccionario Bibliographico* de Inocêncio.

Inocêncio e Figanière afirmam que no exemplar que examinaram aparece no fim: "Em Lisboa por Paulo Craesbeeck, Anno 1644. e que a taxa é de Lisboa e datada de 30 de janeiro 1644".

Acreditamos que o nosso exemplar esteja incompleto pois falta-lhe a última folha com as notas tipográficas e a taxa.

SLR 23, 3, 9 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1170
Figanière, p. 63, n. 288
Inocêncio, v. 18, p. 192, n. 130
Palau, v. 15, p. 471, n. 256866; p. 474, n. 256931 (2. ed.)
Restauração, n. 1192

441 RELAC,AM || DOS SVCESSOS, QVE || O CONDE DE CASTELMILHOR || Governador das armas de entre Dou||ro, & Minho, teve em 16.18.& 22. de || Fevereiro passado de 1644.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa anno de 1644.|| Taxão esta Relação em 6 reis. Lisboa 12. de Março de 1644.|| Coelho.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,9 × 10,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 12, f. 73-78]

Diz Inocêncio desta obra: "É de Lisboa. Nesta Relação se dá conta de ter sido aprizionado o capitão de cauallos D. Luiz de Vide e Andrada, meio portugues, meio flamento, militar muito valente e muitas vezes ferido por sua bravura; e traz, no fim, de folh. 4 a 6, a copia das ordens e instrucções datadas de 27 de janeiro do mesmo anno, e assignadas pelo conde de Allx [Alba] e marquez de Tavora, para que o capitão D. Luiz de Vide e Andrada, na remonta a que ia proceder, encontrasse em diversos logares e freguezias pessoas que o auxiliassem nesse serviço e que vem indicadas nas ditas instrucções. Isto parece demonstrar a confiança que o commandante das forças castelhanas tinha no official aprisionado."

O catálogo de Azevedo-Samodães declara: "Relação de elevado merecimento para o conhecimento histórico dos sucessos militares que relata. RARISSIMA."

SLR 23, 3, 4 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 1178
Azevedo-Samodães, n. 2704
Figanière p. 63, n. 290
Inocêncio, v. 18, p. 197, n. 157
Restauração, n. 1215

442 RELAC,AM || EM QVE SE REFERE || PARTE DOS GLORIOSOS SVCCES-||sos, que na Prouincia da Beira tiuerão contra Caste||lhanos, as armas de S. Magestade gouernadas || por D. Aluaro de Abranches da Ca-||mara, seu Capitão General, nos || meses de Mayo atê Dezẽ-||bro de 643.|| s.n.t. [Em Lisboa, por Manuel da Sylva. Anno 1644] 7 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,9 × 10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 10, f. 52-58]

O nosso exemplar não apresenta as notas tipográficas, nem as indicações de taxa, mas é evidente que lhe falta uma folha.

Figanière e Inocêncio mencionam uma edição com 8 folhas inumeradas e que traz no fim: "Em Lisboa. Com licença de S. Inquisi-

ção, Ordinario, & | Paço. Por Manuel da Sylva. Anno 1644." As licenças e a taxa têm a data de janeiro de 1644.

SLR 23, 3, 9 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1171
Figanière, p. 63, n. 287
Inocêncio, v. 18, p. 192, n. 129
Restauração, n. 1218

443 RELAC,AM VER||DADEIRA DA ENTRA-||da que o Gouernador das armas Ma||thias de Albuquerque fez em Ca-|| stella neste mes de Abril do an||no prezente de 1644.|| & Sucesso de || Montijo.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| LISBOA. Por Paulo Craesbeck, Liureiro, & Im||pressor das tres Ordẽs Militares. Anno 1644.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,2×11 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 19, f. 119-122]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 19

Ameal, n. 1942
Anais Rio, v. 8, n. 1180
Figanière, p. 64, n. 294
Inocêncio, v. 18, p. 197, n. 163
Palau, v. 15, p. 474, n. 256936 (2. ed.)
Restauração, n. 1224

444 RELAC,AM || VERDADEIRA DA || ENTREPREZA DA VILLA DA BARCA NO || Reyno de Galliza obrada pelas armas delRey nosso Se-||nhor gouernadas pello Conde de Castelmelhor Ioaõ || Rodrigues de Vasconcellos & Souza, na Prouin-||cia de Entre Douro, & Minho, em tres de || Março de 1644.||

(*In fine:*) Em LISBOA. Com todas as licenças.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1644.|| Taxão esta Relação em seis reis. Lisboa 17. de Março || de 1644. Coelho. Ribeiro.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,5×10,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 14, f. 82-87]

Obra referida sem comentários.

SLR 23, 3, 9 n. 14

Anais Rio, v. 8. n. 1175
Figanière, p. 64, n. 291
Inocêncio, v. 18, p. 197, n. 159
Restauração, n. 1225

445 RELAC,AM || VERDADEIRA DE HVM VICTO-||rioso sucesso, que tiveraõ as armas Portu-||guezas no lugar da Barca fronteira de || Villa nova do Minho contra || as armas inimigas, no || principio de Mar-||ço de 644.||

(*In fine:*) Na officina de Lourenço de Anveres, anno 1644.|| 3 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,5×11 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 13, f. 79-81]

As licenças e taxas são datadas de 15 a 17 de março de 1644.

SLR 23, 3, 9 n. 13

Ameal, n. 1944
Anais Rio, v. 8, n. 1174
Figanière, p. 64, n. 292
Inocêncio, v. 18, p. 197, n. 160
O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 12987

446 RELATIO INSIGNIS VICTORIAE, || Quam || Dominus MATTHIAS || ALBUQUERCIUS obtinuit || a Generali Comite Montigij, die 26. Maij, qua || Sacrosancti corporis Christi festum cele-||brabatur. Anno 1644.|| s.n.t. 2 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,1×12,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 17, f. 109-110]

Obra mencionada apenas por Ramiz Galvão.

SLR 23, 3, 9 n. 17

Anais Rio, v. 8, n. 1178

447 RIBEIRO, João Pinto, m. 1649.

A || ACC,AÕ DE || ACCLAMAR A ELREY || Dom IOÃO o IV: foy mais gloriosa, & mais digna de honra, fa-||ma, & remuneração, que a dos || que o seguiraõ acla-||mado.|| AFIRMAO IOÃO PINTO || Ribeyro.|| Hoc sentire prudentiae est; facere fortitudi-||nis: sentire vero, & facere, perfectae || cumulataeque virtutis. Cicero || pro Sest.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA. Por Paulo CraesbeecK Impressor,

& Li-||vreyro das tres Ordens Militares.|| 1 f prel. inum., 17 f. num.

in 4.º (f. 2a: 16,3 × 10,5 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 21, f. 341-358]

As licenças são datadas de 3 a 9 de dezembro de 1644.

O autor era "oriundo da villa de Amarante porem natural de Lisboa" conforme diz Barbosa Machado. Inocêncio afirma que "o moderno auctor da *Historia de Amarante* diz mui positivamente a pag. 9, 'que elle nascêra nos suburbios d'aquella villa, e não em Lisboa'. Bem fôra que tivesse produzido os documentos com que só poderia auctorisar este asserto,...". Publicou o visconde de Sanches de Baena um opúsculo com o título *Notas e documentos ineditos para a biographia de João Pinto Ribeiro* de Lisboa, impresso na typographia de Matos Moreira & Cardosos em 1882 de 93 p. À p. 11 afirma que Pinto Ribeiro era natural de Lisboa e que costumava assinar-se: "João Pinto, natural de Lisboa, filho de Manuel Pinto".

Bacharelou-se em direito canônico pela Universidade de Coimbra. Foi desembargador do paço, contador-mor da Fazenda e guarda-mor da Torre do Tombo. Tomou parte ativa na restauração de Portugal. Faleceu em Lisboa a 11 de agosto de 1649 (Sanches de Baena afirma ser 10 de agosto a data correta de seu falecimento).

SLR 24, 2, 8 n. 21

Ameal, n. 1800
Anais Rio, v. 8, n. 1081
B. Mach., v. 1, p. 722-4; v. 4, p. 189
Inocêncio, v. 4, p. 22; t. 18, p. 198, n. 170
Restauração, n. 1065

448 VIEGAS, Antonio Paes, m. 1650, autor suposto.

RELAÇAM || DOS GLORIOSOS || SVCCESSOS, QVE AS ARMAS DE || Sua Magestade ElRey D. IOAM IV. N.S. tiueraõ || nas terras de Castella, neste anno de 1644. até a || memorauel victoria de Montijo.|| Año (*Armas portuguesas*) 1644.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa, por Antonio Aluarez Impr. DelRey N.S.|| 34 p.

in 4.º (p. 5: 16,7 × 10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 16, f. 92-198]

A obra vem citada por Barbosa Machado com ligeiras variações no título. Nosso exemplar está incompleto; falta-lhe uma folha no final com as licenças e onde se repete o nome, lugar e data de impressão. Segundo Inocêncio, conteria ainda um retrato de D. João IV e dois planos fora do texto, que faltam em vários exemplares. Saiu sem

nome do autor. Apesar de ser considerada, não só por Barbosa, como por outros bibliógrafos, da autoria de Antonio Paez Viegas, Inocêncio em seu artigo a respeito deste autor no v. 8 diz que se acha "tambem inserta na *Miscellanea* que faz parte da *Nova Grammatica portugueza*, etc., por Abraham Meldola (v. neste *Supplemento* o n. 1826). Vem ahi transcripta na sua integra, e occupa de pag. 610 a 628; porém com a singularidade de dar-se por auctor della Diogo Ferreira Figueiroa."

Fica aí inserta a dúvida de Inocêncio.

Sobre o autor ver n. 324.

SLR 23, 3, 9 n. 16

Ameal, n. 1705
Anais Rio, v. 8, n. 1177
Azevedo-Samodães, n, 2325
B. Mach., v. 1, p. 342-3
Figanière, p. 47, n. 198b
Fonseca, p. 261, n. 935
Inocêncio, v. 1, p. 217; v. 8, p. 266; v. 18, p. 197, n. 162
Palau, v. 15, p. 471, n. 256867; p. 474, n. 256935 (2. ed.)
P. de Matos, p. 438-9
Restauração, n. 1212

449 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella, do muyto alto, & muyto poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO || o Amado nosso Senhor, || Nas matinas da noute de Natal || da era de 1644.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1644.|| LISBOA. || Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 15 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,6×6,4 cm)

[Vilancicos da festa do Natal. T. I, n. 5, f. 48-62]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "El presidente que tiene."

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos, e um nono intitulado "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 5

Horch, Vilancicos, n. 7

450 [ARANHA, Tomás, fr. 1588-1663]

POESIAS || COMPOSTAS || NA VNIVERSIDADE DE || COIMBRA NA OCCASIAÕ DA || felicissima, & milagrosa acclamaçaõ, & Co-||roação d'elRei nosso Senhor Dom Ioaõ o || quarto de Portugal, que se não offere-||ceraõ no Certamen Poetico, que || na dita Vniversidade ouve || nem andão no || livro dos seus || applausos.|| EM LISBOA || Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Lourenço de Anveres.|| Anno de 1645.|| 16 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,2×12 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 12, f. 247-262]

Esta obra saiu anônima. Inocêncio corrige Barbosa, que declara ser a data de publicação 1644.

Contém uma canção portuguesa, uma castelhana, 8 sonetos, 13 décimas, dois romances e 4 sonetos.

p. 2-11: Canção I, em qve sevaõ conferindo as cousas do tempo delRei Dom Ioão o primeiro de boa memoria com os sucessos da acclamação d'elRei nosso Senhor, Dom Ioão o quarto;

p. 11-13 Cancion segunda.

p. 13-17: 8 Sonetos. O 5.º traz o título: "Soneto V. de Echos." O 6.º: "Soneto 6. composto de versos dos Lusiadas de Luis de Camões."

p. 17-20: Decimas;

p. 21-28: Romance;

p. 28-29: Romance, que cantou na noite de Natal, ao Menino Iesu no Presepio. hũa Religiosa do insigne, & Real Mosteiro de Loruaõ, Phenis das Musicas deste Reino;

p. 30: Soneto à N.S. da Piedade feito na sua Hermida da Ribeira de Taboas;

p. 30-31: Soneto à morte delRei de França Luis XI;

p. 31: Soneto à hũ Quadro da adoraçaõ dos Sanctos Reis Magnos, que el Rei N.S. mãdou fazer à Ioseph de Avellar.

O autor nasceu em Coimbra a 4 de julho de 1588. Dominicano, formou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi prior do convento de sua Ordem em Amarante e reitor do colégio de Coimbra. Faleceu em Lisboa a 24 de fevereiro de 1663.

SLR 23, 2, 6 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 737
Azevedo-Samodães, n. 186
B. Mach., v. 3, p. 739
Fonseca, p. 248, n. 804
Inocêncio, v. 7, p. 336
Restauração, n. 1077

451 ARDIZZONE SPINOLA, Antonio, 1609-1697.

PORTUGAL || RESTITVIDO || NA DECIMA SEXTA GERAC,AM DE SEVS || Reys naturaes, prometida por Deos ao Sancto, & Invicto || Rey Dom Affonso Henriques, & emparada do Ceo || com prodigios, & milagres: || EPILOGO DE LOUVORES DO MVI ALTO, E PODEROSO || Rey, & Senhor nosso || DOM JOAM IV. || EXPOSTOS COM QVATRO SERMOENS, QVE || na publicação, & festas grandiosas, que se cele-||brarão de sua feliz Acclamação, || PREGOV NA INDIA, NA CIDADE DE GOA, NA || Sé Primacial || O M.R.P. DOM Antonio ARDIZONE SPINOLA, NEAPOLITANO || Doutor na sagrada Theologia, Vigario geral dos Clerigos Regulares, || Theatinos da Divina Providência, Missionario Apostolico, & Pre-||fecto das

Missoens da India, Fundador dos Conventos de nossa || Senhora da Divina Providencia da Cidade de Lisboa, & da || de Goa. || LIVRO I.|| ASSISTIO O EXCELLENTISSIMO SENHOR IOAM DA || Sylva Tello de Menezes, Conde de Aveiras, Vizo-Rey, & Capi-||tão Geral do Estado da India: O Illustrissimo Senhor D. Fr. Frã-||cisco dos Martyres, Arcebispo de Goa, & Primás do mesmo || Estado: O muito Illustre Senado, ós Senhores Inquisidores, || O R. Cabido, Nobreza, & Povo. || s.n.t. 27 f. inum. [p. 1-54]

in 4.º (17,4 × 10,4 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 1, f. 2-28]

Este é o primeiro dos "quatro sermoens", que compunham a obra original, separados por Barbosa Machado, que lhes deu números diferentes, embora seguidos.

A obra completa, segundo Inocêncio, tem 224 páginas; entretanto, nosso exemplar tem 226. Inocêncio afirma que a impressão é de 1641; contudo, traz sermões pregados em dezembro de 1644. Deve, portanto, ter sido impresso em 1645. Estes sermões foram ainda reproduzidos em *Cordel triplicado...* (Lisboa, 1680)

O autor nasceu em Nápoles em 1609. Foi clérigo regular teatino, trabalhando como missionário na Índia. Em 1648, foi chamado a Portugal. Cooperou na fundação da casa de sua ordem e nela foi prepósito e visitador. Foi depois prepósito da Casa de S. Paulo, em Nápoles, onde veio a falecer a 16 de outubro de 1697.

Inocêncio, v. 18, p. 181
Restauração, n. 121

ARDIZZONE SPINOLA, Antonio, 1609-1697.

FIRMEZA, || E PERPETUIDADE || DO IMPERIO PORTUGUEZ || EMPARADO DO CEO COM PRODIGIOS, || & milagres.|| SERMAN II.|| PREGOVO || Na India, na Sé Primacial de Goa || O M.R.P.D. ANTONIO ARDIZONE SPINOLA, || Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, || No quarto Domingo 22. de Settembro de 1641.|| Estando o Senhor Exposto.|| SOL, ET LVNA STETERVNT || in habitaculo suo, in luce sagittarum tuarum ibunt, in || splendore fulgurantis hastae tuae. Habacuc 3. n. II.|| s.n.t. 28 f. inum. [p. 35-110]

in 4º (f. 2a: 17,4 × 12 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 2, f. 29-56]

É o segundo sermão do original referido no verbete n. 451.

SLR 24, 4, 4 n. 2

Inocêncio, v. 1, p. 90; v. 8, p. 80; v. 18, p. 181 e 204 — *Restauração, n. 121*

ARDIZZONE SPINOLA, Antonio, 1609-1697.

LIBERDADE || DE || PORTUGAL || REMIDO POR SEV SVSPIRADO || Redemptor Portuguez, Rey, & Senhor || D. JOAM IV.|| SERMAN III.|| PREGOVO NA INDIA || Na Sé Primacial de Goa, || O M.R.P. DOM ANTONIO ARDIZONE || Spinola, Clerigo Regular, Theatino da || Divina Providencia, || Nas festas grandiosas anniversarias da feliz acclamação do mesmo || Senhor, no primeiro dia de Dezembro de 1642. annos. || CLAMAVERVNT AD DOMINVM || qui suscitavit eis salvatorem vocabulo Aod, qui || vtraqz manupro dextera vtebatur. Jud. 3. n. 15.|| s.n.t. 29 f. inum. [p. 111-167]

in 4.º (f. 2a: 17,3 × 11,9 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 4 |f. 68-96]

É o terceiro sermão da obra referida no verbete n. 451.

SLR 24, 4, 4 n. 4

Inocêncio, v. 1, p. 90; v. 8, p. 80; v. 18, p. 181 e 204 — *Restauração, n. 121*

ARDIZZONE SPINOLA, Antonio, 1609-1697.

DECLARAC,AM || Mysteriosa de Arvore Real de || JESU CHRISTO, || DEBUXO, E PINTURA DA DECIMA SEXTA || geração do Sancto Rey D. Affonso Henriquez, || E EPILOGO DE LOVVORES DO MVI || Alto, & Poderoso Rey, & Senhor || D. JOAM IV. || DE PORTUGAL. || SERMAN IV. || PANEGYRICO.|| PREGOVO || Na India na Sé Primacial de Goa.|| O M.R.P. DOM ANTONIO ARDIZONE || Spinola, Clerigo Regular, Theatino || da Divina Providencia || Nas festas grandiosas anniversarias da feliz acclamação do mesmo || Senhor, no primeiro dia de Dezembro de 1644. annos.|| LIBER GENERAT IONIS IESV CHRISTI || Filij David, Filij Abraham. Matth. I.n.I.|| s.n.t. 29 f. inum. [p. 168-224]

in 4.º (f. 2a: 17,6 × 12,2 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 5, f. 96-124]

É o quarto sermão da obra referida no verbete n. 451.

SLR 24, 4, 4 n. 5

Inocêncio, v. 1, p. 90; v. 8, p. 80; v. 18, p. 181 e 204 — *Restauração, n. 121*

452 AVTO DAS || CORTES, QVE SE || CELEBRARAM NESTA CIDADE || de Lisboa, em dezanoue de Setembro de || seiscentos, & quarenta & dous, pelo || Estado dos Pouos.|| Anno de (*Armas portuguesas*) 1645.|| Por mandado de Sua Magestade.|| EM LISBOA.|| Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S.|| 1 f. prel. inum., 25 p.

in fol. (p. 3: 24,2×14,6 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 7, f. 78-91]

Figanière informa existir um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa.

SLR 24, 3, 2 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 911
Figanière, p. 57, n. 239
Inocêncio, v. 1, p. 315, n. 1771
P. de Matos, p. 40
Restauração, n. 134

453 BREVE NOTICIA || DA IORNADA QVE MONSENHOR MAR-||ques de Rulhac Embaixador extraordinario do Chris-tianissimo Rey de França LVIS XIIII fez a Por-||tugal, & Embaixada, que deu a el Rey nosso || Senhor D. IOÃO o IV. Restaurador || de Portugal.||

(*In fine*): EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno de 1645.|| Taxaõ esta Relação em reis. Lisboa || 5. de Abril de 1645.|| Ribeiro. Coelho.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,4×10,5 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 26, f. 332-337]

Figanière refere a existência de um exemplar na Livraria das Nacessidades e outro na Biblioteca Nacional de Lisboa.

SLR 25, 3, 8 n. 26

Anais Rio, v. 8, n. 988
Figanière, p. 59, n. 254
Inocêncio, v. 17, p. 106; v. 18, p. 201

454 CAPITVLOS GERAIS || APRESENTADOS A ELREY || || D. Ioão nosso Senhor IIII. deste nome, XIIII.|| Rey de Portugal, Nas Cortes celebradas em || Lisboa com os tres Estados em 28. de Ia-||neiro de 1641. Com suas Respostas de || 12. de Setẽbro do anno de 1642. || No 2. do seu Reynado, & || 38. de sua idade.|| COM AS REPLICAS, REPOSTAS, || & declaraçoẽs dellas em 1645.|| (*Armas portuguesas*) || Por mandado de S.M. & ordem do D. Thome Pinheiro da Veiga do seu || Conselho, Dezembargador do Paço, & Procurador da Coroa.|| - || EM LISBOA.|| Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645.|| 2 f. prel. inum., 86, i.e., 88 p.

in fol. (p. 1: 24 × 16 cm)

[Autos de cortes e levantamentos ao throno dos... principes e reys de Portugal. T. II, n. 9, f. 96-141]

A paginação apresenta irregularidade: repetição dos números 13 e 14. Desta forma, o total de páginas é 86, quando deveria ser 88.

Figanière informa existir um exemplar desta obra na Biblioteca Nacional de Lisboa. Inocêncio e Pinto de Matos parece que não perceberam o erro na paginação, pois nada observam a respeito.

No catálogo n. 3 de *O Mundo do Livro*, vem citado com mais 6 folhas inumeradas no final, que falta na maioria dos exemplares.

SLR 24, 3, 2 n. 9

Ameal, n. 473
Anais Rio, v. 8, n. 914
Azevedo-Samodães, n. 581
Figanière, p. 57, n. 240
Inocêncio, v. 2, p. 29; v. 9, p. 25
O Mundo do Livro — Boletim n. 5645, Cat. Geral n. 3, verbete 313
Restauração, n. 268

455 CARVALHO, Manuel Tavares de, 1585-

RELACÃO (*sic*) || E DESCVRCO (*sic*) SOBRE A || insigne, & notauel prosição que foy || leuada à Cidade do Porto a Sagrada Imagẽ do S. Christo de Bouças, onde || se cõta da antiguidade, memorias de sua || milagroza vinda, & successo depois q̃ || sayo na praya do Lugar de Matuzinhos || cõ outras marauilhas merecedoras de || se dar noticia dellas.|| (*Vinheta gravada*) || Escrita, & offerecida a mesma venerada, & Sagrada Imagẽ || do S. Christo de Bouças por Manoel Tauares de Carualho || Capitão Fronteiro da praya, & Lugar de Matuzinhos.|| Em Coimbra cõ todas as licenças necessarias na Officina de || Diogo Gomez de Loureiro Anno Domini 1645.|| 22 f. inum.

in 4.º (f. 5a: 16,4 × 10,1 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicaraõ a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 6, f. 140-161]

Contém: as licenças; a dedicatória; "Ao benigno, e coriozo (*sic*) leytor"; a "Relação" propriamente dita, entremeada de sonetos; uma "Segvidilha"; uma poesia "por hum devoto"; mais dois sonetos do autor em honra do Santo Cristo de Bouças e por fim um soneto dedicado ao autor por Manoel Mendes de Barbuda, & Vasconçellos (*sic*)

Opúsculo bastante raro.

Sobre o autor sabe-se apenas que nasceu no Porto em 1585, foi capitão fronteiro da praia e do lugar de Matosinhos, como ele próprio declara no frontispício da obra acima descrita. Ignora-se a data do seu falecimento.

SLR 24, 3, 9 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 1802
B. Mach., v. 3, p. 387
Figanière, p. 260, n. 1366
Inocêncio, v. 6, p. 116; v. 16, p. 340
Misc. n. 867

456 Copia de vna carta, que escriuió vn Español Residente en la || Curia Romana, a vn Ministro superior del || Estado de Milan.|| s.n.t. 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 24 × 14,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 19, f. 238-259]

Datado no fim: "Roma 3 de Abril 1645. | En Genova a 10. de Abril 1645. | "

O verbete seguinte refere-se a outra edição deste mesmo opúsculo, provavelmente posterior segundo se pode depreender do advérbio que antecede as notas tipográficas: "acra" en Lisboa (...), por Paulo Craesbeeck, 1645."

Trata de caso acontecido em Roma entre o prior de Cedofeita e os soldados do conde de Ciruela, embaixador de Espanha naquela cidade.

SLR 24, 2, 8 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 1079

457 COPIA DE VNA CARTA, QVE || escriuió vn Español Residente en la Curia Ro-||mana, a vn Ministro superior del || Estado de Millan.||

(*In fine:*) Aora en Lisboa, con licencia, por Paulo Craesbeeck. 1645.|| Taxam esta carta em reis. Lisboa 13. de Iulho. 1645. || Meneses. Ribeyro. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,4 × 10 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 21, f. 214-217]

A carta é datada de Roma, 3 de Abril 1645. No final traz ainda "En Genova a 10. de Abril. 1645."

Para a provável primeira edição ver n. 456.

SLR 25, 3, 8 n. 21

Anais Rio, v. 8, n. 983

458 Copia de vna respuesta, que embiaua vn Prelado Español || residente en Roma a vn ministro amigo suyo, || que assiste en Naples.|| s.n.t. 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 23 × 14,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 18, f. 236-237]
Data no final: "Roma a 20. de Iunio de 645."

SLR 24, 2, 8 n. 18

Anais Rio. v. 8, n. 1078

459 CUNHA, Manuel da, pe., 1594-1658.

PROPOSIC,AM || DAS CORTES, || Que se celebraraõ em Lisboa em || 28. de Dezembro de 1645.|| A QVAL FEZ DOM MANOEL || da Cunha Bispo Capellão Mòr, diante da || Magestade del Rey Dom Ioão o Quarto || Nosso Senhor, estando presentes os tres Estados do Reyno.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA. Com todas as licenças.|| Por Paulo Craesbeck Impressor das Ordẽs || Militares. Anno 1645.|| Vendese em casa de Lourenço de Queirós.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,6 × 9,5 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 6, f. 74-77]

Obra referida sem comentário.

Sobre o autor ver n. 337.

SLR 24, 3, 2 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 912
B. Mach., v. 3, p. 239-41
Figanière, p. 53, n. 225 b
Inocêncio, v. 5, p. 405
P. de Matos, p. 213

460 DISCVRSO || HEROICO || SOBRE A IORNADA, QVE O || inimigo fez à praça de Eluas.|| VOTADO, E HVMILDEMENTE || sacrificado à sempre Augusta, & victoriosa Mage-|| stade del Rey Dom Ioão o IV. de Portugal || Nosso Senhor.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA. || Com todas as licenças necessarias. Por Paulo CraesbeecK. Im-||pressor, & Liureiro das tres Ordens Militares, Anno 1645.|| 20 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8 × 10,7 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 10, f. 225-244]

Publicado sem nome do autor. Inocêncio afirma ser "muito raro". Consta de 90 oitavas, sob o título "Rimas marciaes".

SLR 23, 2, 6 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 735
Inocêncio, v. 18, p. 201

Restauração, n. 469

461 [GAZETTE de FRANCE]

De Lisbonne, le 13. Aoust 1645.|| s.n.t. [A Paris, du Bureau d'Adresse, le 9 septembre 1645. Avec Privilège] p. 847.

in 4.º (22 × 16 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (sic), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. I, n. 22, f. 176]

Fragmento de uma gazeta francesa, em que figuram notícias da guerra em Castela.

Trata-se de fato da *Gazette de France*, que nesta ocasião ainda se denominava simplesmente *GAZETTE*. É o n. 118, paginado de 845 a 852. O artigo relativo às notícias procedentes de Lisboa está completo.

A *Gazette de France* começou a aparecer em 1631. De circulação semanal, em 8 páginas (raramente em 12) compreendia dois cadernos, um a "Gazette" e o outro "Nouvelles ordinaires". Na "Gazette" vinham as notícias da Europa e do Oriente; nas "Nouvelles" as do Hemisfério Sul e do Ocidente. Em 1634, apareceu um terceiro caderno, intitulado "Extraordinaire", conforme a necessidade das circunstâncias. Tinham os três cadernos a numeração das páginas continuada.

Foi redator da *Gazette de France* Théophraste Renaudot (1586-1653), que obteve por intermédio de Richelieu o cargo de "maître général des bureaux d'adresses". O "Bureau d'adresses" (centro de informações, publicidade, de colocação e conversação) foi aberto em 1630. Em 1631, Renaudot obtinha o privilégio para estabelecimento da *Gazette*. Os artigos eram revistos pelo ministério, pois a gazeta era órgão governamental. Os artigos não eram assinados. Renaudot recebia suas informações principais do genealogista Pierre d'Hozier, que mantinha grande correspondência dentro e fora do reino, segundo Barbier.

A partir de 1644, Théophraste Renaudot se consagra inteiramente à *Gazette*. Após sua morte em 1653, o jornal passa para o seu filho Isaac, que faleceu em 1679, depois para Eusèbe Renaudot, que morreu em 1729.

Sob diversos nomes, a *Gazette de France* circulou até 1843.

Estas informações foram-nos gentilmente prestadas pelo "Office de Documentation" da "Société des amis de la Bibliothèque Nationale et des grandes bibliothèques de France", onde foi examinado o microfilme por nós enviado desta página e de outros números do mesmo jornal (ver n. 727 e 728).

SLR 23, 3, 9 n. 22

Anais Rio, v. 8, n. 1183

462 HOMEM, Manuel, fr., 1599-1662.

(*Barra*) || RELAÇAM || SEGVNDA, || DAS GRANDEZAS DO || Marquez de Cascais, Conde || de Monsanto, Embaixador ex-||traordinario a el Rey Christia-||nissimo, e de sua chegada a Ci-||dade de Nantes, e assistencia || nella, a te partir pera Portugal.||

(*In fine*:) EM NANTES, || Por Gvillelmo do Monnier, || Impressor del Rey, a Insinia do Pequeno Iesv, || 76 p.

in 4.º (p. 3: 15,8 × 9,4 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 23, f. 292-328]

Apesar de não haver menção, é da autoria de Frei Manoel Homem. Barbosa Machado e Pinto de Matos informam ter sido impresso em 1645. Figanière e Inocêncio o mencionam sem data. Existe exemplar desta edição na Biblioteca Nacional de Lisboa. Inocêncio a declara rara.

Sobre o autor ver n. 433.

SLR 25, 3, 8 n. 23

Anais Rio, v. 8, n. 985
Azevedo-Samodães, n. 1568
B. Mach., v. 3, p. 286-7
Figanière, p. 54, n. 227 b
Inocêncio, v. 5, p. 446
P. de Matos, p. 326-7
Restauração, n. 1220

463 MELO, Francisco Manuel de, 1611-1666.

ECCO || POLYTICO, || RESPONDE EM PORTVGAL || A LA VOZ DE CASTILLA: || y satisface || A VN PAPEL ANONYMO, OFERECIDO || al Rey Don Felipe el Quarto. || Sobre los intereces de la Corona Lusitana, y del Occeanico, || Indico, Brasilico, Ethyopico, Arabico, Persico, y || Africano Imperio. || Proponese || AL ILVSTRE VENERABLE, PRVDENTE || y Esclarecido Consejo de Estado || DEL MUV ALTO, Y MUY PODEROSO REY || de Portugal Don Iuan el Quarto, || nuestro Señor.|| Publicalo || D. FRANCISCO MANVEL. || Con todas las licencias.|| EM LISBOA.|| Por Paulo Craesbeck Impressor de las Ordenes || Militares. Año 1645. || 3. f. prel. inum., 100 i.e. 98 f. num.

in 4.º (f. 2a: 15,6 × 8,6 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 20, f. 240-340]

A ante-folha-de-rosto, gravada por "Lucas Verstermans scul.", representa a Fama soprando uma tuba da qual pende uma bandeira com parte do título: "ECO || POLITICO || Responde em || Portvgal || a || La voz de Castilla"

Nenhuma das fontes consultadas faz referência ao erro de paginação: sem interrupção do texto faltam as páginas 43/44. Considerado "de bastante raridade" no catálogo de Ameal.

O autor nasceu a 23 de novembro de 1611 em Lisboa, onde estudou no colégio dos jesuítas. Posteriormente, aos 17 anos, passou a Castela, onde seguiu a carreira militar. Com a Restauração de Portugal voltou à pátria. Esteve preso por alguns anos, cumprindo inclusive degredo temporário no Brasil. Depois percorreu várias cidades da Europa. Foi um dos mais fecundos escritores de seu tempo. Faleceu a 13 de outubro de 1666 em Lisboa. Usou como pseudônimo Clemente Libertino. O catálogo da Library of Congress o dá como nascido em 1608.

SLR 24, 2, 8 n. 20

Ameal, n. 1491
Anais Rio, v. 8, n. 1080
Azevedo-Samodães, n. 2046
B. Mach., v. 2, p. 182-8
B. Mus., v. 35, col. 148
Inocêncio, v. 2, p. 437; v. 3, p. 330
Palau, v. 8, p. 427-8, n. 160449 (2. ed.)
P. de Matos, p. 370-4

464 MONTEIRO, Nicolau, 1581-1672.

RELACAM || DE VERDADEIRAS || REZOENS, EM FAVOR || do Estado Ecclesiastico deste || Reyno de Portugal.|| FEITA EM ROMA NO PRINCIPIO || do anno corrente. || Superabundante às que ály hauiaõ feito pelo mesmo Reyno no de 1642. os Bispos de Lamego, || & Eleito d'Eluas. || PELO DOVTOR NICOLAO MONTEIRO || Prior da Collegiada de Cedofeita, Agente do || mesmo Estado naquella Curia, eleito || Bispo de Portalegre.|| COPIADA, E TRADVZIDA DE || Italiano em Portuguès, por Gaspar Clemente || Botelho, já Conego d'Eluas. || - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Paulo Craesbeeck, Impressor, & Liureiro das || Ordens Militares. Anno 1645.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,1 × 12 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 17, f. 228-235]

A maioria dos bibliógrafos cita esta obra pelo nome do tradutor; Barbosa Machado e Inocêncio pelo do autor e tradutor. O original italiano parece que não foi publicado.

Nasceu o autor a 6 de dezembro de 1581 na cidade do Porto. Formou-se em direito eclesiástico pela Universidade de Coimbra. Foi clérigo secular, prior da Colegiada de Cedofeita, conselheiro de estado, bispo das dioceses de Portoalegre, Guarda e Porto sucessivamente. Foi enviado por D. João IV à Cúria Romana a fim de pro-

mover-lhe o reconhecimento e o da independência de Portugal. Faleceu a 20 de dezembro de 1672.

Do tradutor sabe-se apenas que foi cônego na catedral de Elvas.

SLR 24, 2, 8 n. 17

Ameal, n. 305
Anais Rio, v. 8, n. 1077
Azevedo-Samodães, n. 2134
B. Mach., v. 2, p. 343; v. 3, p. 495-7
Figanière, p. 236, n. 1245
Inocêncio, v. 6, p. 289; v. 3, p. 126
P. de Matos, p. 77

465 OLIVEIRA, Antonio Gomes de

OCTAVARIO || HEROICO || VOTADO A MAGESTADE || VICTORIOSA DELREY N.S. || DOM IOAM O IV. DE PORTVGAL, || PELLOS OITO DIAS, QVE O INIMIGO || esteue com todo o seu exercito sobre a praça de Eluas: || donde fugio com perda grande, || & maior ignominia. || s.n.t. 2 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,8 × 11,8 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 11, f. 245-246]

Assinado: "Antonio Gomez de Olìueira." Os tipos se parecem muito com os do folheto anterior (n. 464), cujo impressor é Paulo Craesbeeck, de Lisboa, no ano de 1645. Inocêncio e Barbosa Machado parece que não viram a obra pois indicam 8 sonetos, quando, em verdade, são 8 oitavas.

Sobre o autor ver n. 299.

SLR 23, 2, 6 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 726
B. Mach., v. 1, p. 289-290; v. 4, p. 37
Inocêncio, v. 1, p. 149; v. 18, p. 201
P. de Matos, p. 309
Restauração, n. 967

466 RANGEL, Francisco, p.e, m. 1660.

CARTA || DO PADRE || FRANCISCO RANGEL DA || Companhia de Iesvs para o P. Pro-||vincial de Portugal em que se refere || o martyrio de sinco Religiosos || & se contão outros casos || memoraveis.||

(*In fine*:) Com todas as licenças neccessarias. (*sic*) || EM LISBOA.|| Na Officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno 1645.|| Taxaõ esta Carta em 5. reis || 11. de Dezembro. || Coelho. Ribeiro. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,7 × 10,7 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japaõ, e Etiopia. T. I, n. 18, f. 256-259]

Considerada "Rarissima" no catálogo de Ameal.

O autor, natural de Porto, entrou para a Companhia de Jesus no ano de 1629. Foi missionário na Índia e veio a falecer em Macau a 28 de fevereiro de 1660.

SLR 24, 3, 6 n. 18

Ameal, n. 1877
Anais Rio, v. 8, n. 1763
Azevedo-Samodães, n. 2621
Figanière, p. 275, n. 1449
Inocêncio, v. 3, p. 39
Maggs 519, n. 411
P. de Matos, p. 476

467 RELAC,AM || DO SVCESSO DA || VILLA DE OLIVENC,A, || que os Castelhanos procu-||rauam ganhar por en-||trepresa.|| s.n.t. (Lisboa, Domingos Lopes Rosa? 1645? 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,2×10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 25, f. 187-190]

Traz no fim a seguinte nota: "Ficase imprimindo a segunda Relaçaõ de Oliuẽça."

SLR 23, 3, 7 n. 25

Anais Rio, v. 8, n. 1186

468 RELAC,AM VERDADEYRA || da jornada que fez Monsenhor Luis de Goth, || Marques de Royllac, Marichal de Campo,|| General das armadas Nauaes de Sua Mage-||stade Christianissima de ElRey de França, || sobre os mares de Levante, & Poente, || decendente dos Condes sobera-||nos de Lomanha. || Na embaixada extraordinaria que trouxe em nome || da Magestade Christianissima a ElRey || Dom Ioão o IV. nosso senhor, || que Deos guarde. ||

(*In fine*:) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,2×12,4 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 27, f. 338-341]

Figanière informa existir um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa.

SLR 25, 3, 8 n. 27

Anais Rio, v. 8, n. 789
Figanière, p. 60, n. 260
Restauração, n. 1226

469 SALGADO, Pedro

RELAC,AM || VERDADEIRA DA || ENTRADA QVE EM CASTELLA FEZ || Fernão Martins de Ayala, Tenente da Companhia de; Manoel da Gama Lobo, Capitão de cauallos na villa de || Campo mayor, acompanhãdoo sòmente noue soldados, || & da preza que fizeraõ, trazendo prezioneiros (*sic*) ao Conde || de Senguem, que de Madrid vinha para Badajos com o || posto de General da Caualaria, & dous criados seus, || com tres pessoas mais, em hum Dialogo compo-||sto pelo Autor do gracioso do Terracuça, || Pero Salgado.|| INTERLOCVTORES CASTELHANOS.|| O Conde de Senguem General, & Astolfo seu criado.|| INTERLOCVTORES PORTUGVESES.|| O Tenente Fernão Martinz de Ayala. Hum soldado por nome fulano Pantoja || & hum Sargento que lhe deu o parabem do sucesso entre os aplausos do pouo da || Villa, quando a ella chegaraõ victoriosos.|| COM LICENC,A.|| EM LISBOA Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,1 × 12,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 23, f. 177-182]

Inocêncio, em seu artigo sobre o autor, dá a obra como impressa em 1646, além de indicar "16 pag. innumeradas". No volume 18, onde cita as "Relações" em geral, esta obra é descrita conforme o nosso exemplar, além da nota de "muito rara".

O autor, natural de Peniche, estave na guerra de 1644 a 1645, nas campanhas da província do Alentejo, "celebrando em verso e proza os triunfos que as nossas armas alcançavaõ das Castelhanas", segundo nos informa Barbosa Machado.

SLR 23, 3, 9 n. 23

Anais Rio, v. 8, n. 1184
Azevedo-Samodães, n. 2968
B. Mach., v. 13, p. 613-4
Inocêncio, v. 6, p. 445; v. 17, p. 228; v. 18, p. 200, n. 181
Restauração, n. 1356

470 VERA, Alvaro Ferreira de

ASCENDENCIAS || Reales y apellidos que tocan por linea materna.|| A La Exc. S. DIVANA FORIAL || PEREIRA CONDESSA DE LA FEIRA || Compuestas por Alvaro Ferreira de Vera.|| (*Emblema de armas desenhado*) En Madrid. Año de M.DCXLV.|| 2 f. inum.

MSS; in fol. (f. 2a: 29,5 × 18 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. I, n. 9, f. 129-130]

Em letra da época, provavelmente original.

Barbosa Machado também indica o outro manuscrito, n. 471. Informa: "Estes dous Tomos conserva em seu poder Joseph Bruno de Cabedo de Vanconcellos da Cunha Sardinha, descendente da mesma Casa da Feira, e morador na Villa de Setubal." Não indica porém a paginação; se de fato as obras se compõem apenas destas poucas folhas, não achamos conveniente chamá-las de "Tomos".

O autor nasceu em Lisboa, transferindo-se mais tarde para a Espanha, fixando-se em Madri. Ignora-se a profissão que exerceu; contudo, dedicou-se grandemente à genealogia. Nada sabemcs quanto às datas de nascimento e falecimento.

SLR 24, 3, 4 n. 9

B. Mach., v. 4, p. 11

471 VERA, Alvaro Ferreira de

LINEAS REALES || Apellidos que tocan a la Nobilissima y antiquis.a || Casa || De los Condes de La Feira || En los quales seincluyen por ascendentes todos los || Principes de la Christiandad y innumerables appellidos delo mais caleficado della || A La Exc.ma Señora D. Iuana Forjas || Pereira Condessa de La Feira || Compuestas por Alvaro Ferreira de Vera || (*Emblema desenhado*) En Madrid Año de M.DCXLV.|| 4 f. inum.

MSS; in fol. (f. 1a: 29 × 18,5 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. I, n. 8, f. 125-128]

É manuscrito original com assinatura autógrafa.

A dedicatória é datada de "Madrid y de Marco 23 de 1645".

Sobre a obra e autor ver n. 470.

SLR 24, 3, 4 n. 38

B. Mach., v. 4, p. 11

472 VIEGAS, Antonio Paes, m. 1650.

RELAÇÃO || DOS SVCCESSOS, QVE || NAS FRONTEIRAS DESTE REYNO || tiueraõ as armas DelRey DOM IOAM O || QVARTO N.S. com as de Castella, despois || da jornada de Montijó, ate fim do anno || de 1644, com a victoriosa de-||fensa de Eluas.|| Anno (*Armas portuguesas*) de 1645. Com tòdas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S.|| 1 f. prel., 95 + (1) p.

in 4.º (p. 3: 16,4 × 10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 21, f. 127-175]

Publicada sem nome de autor.

Barbosa Machado, que indica 1644 como ano de impressão em vez de 1645, Figanière, Inocêncio e Pinto de Matos são unânimes em declarar que se trata de obra "muito rara".

Sobre o autor ver n. 324.

SLR 23, 3, 9 n. 21

Anais Rio, v. 8, n. 1182
Azevedo-Samodães, n. 2326
B. Mach., v. 1, p. 342-3
Figanière, p. 48, n. 198c
Fonseca, p. 262, n. 940
Inocêncio, v. 1, p. 217; v. 8, p. 266; v. 18, p. 198, n. 165
Palau, v. 15, p. 474, n. 256937 (2. ed.)
P. de Matos, p. 438-9
Restauração, n. 1214

473 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella, do muyto alto, & || muyto poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO.|| o Amado nosso Senhor.|| Nas Matinas da noute do Natal de 1645. || (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645.|| 12 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,7×6,6 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 6, f. 63-74]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Las espadas desnudas."

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e um nono intitulado "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 6

Horch, Vilancicos, n. 8

474 VITORIA, || QVE AS ARMAS PORTVGVE-||sas gouernadas pelo Conde de Serem || Marichal deste Reyno alcançarão || do inimigo Castelhano na Pro-||uincia da Beira em 2. de || Outubro de 645.||

(*In fine*:) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Nạ Officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno 1645.|| Taxão esta Relação em reis. Lis-||boa 20. de Outubro de 1645.|| Coelho. Ribeiro.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,3×10,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portugueses (*sic*), e

Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 24, f. 183-186]

Obra relacionada sem comentário nas diversas fontes.

SLR 23, 3, 9 n. 24

Anais Rio, v. 8, n. 1185
Azevedo-Samodães, n. 3561
Figanière, p. 66, n. 313
Inocêncio, v. 18, p. 202, n. 189

475 CAPITVLOS || DAS CORTES, QVE SE || celebrarão em Lisboa aos 16. de Março || de 1646.|| s.n.t. 4 f. inum.

in fol. (f. 2a: 23,7 × 15,1 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 8, f. 92-95]

Figanière e Inocêncio informam existir um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa.

SLR 24, 3, 2 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 913
Figanière p. 57, n. 241
Inocêncio, v. 2, p. 29
Restauração, n. 267

476 DECISIONES || ANONYMI || I.C. || (*Vinheta*) || - || ANNO DOMINI || cIↄ Iↄ cxlvi. || s.n.t. 2 f. prel. inum., 29 p.

in fol. (p. 3: 25,3 × 14,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 22, f. 359-375]

Refere-se à injusta prisão do infante D. Duarte. Precede a obra uma dedicatória datada de "Augustae Taurinorum, anno 1645."

SLR 24, 2, 8 n. 22

Anais Rio, v. 8, n. 1082

477 LISBOA, Cristovão de, fr., m. 1652.

SERMÃO, || QVE NA FESTA || DA IIMACVLADA CONCEIPC,AM || da Sacratissima Virgem nossa Senhora, Pa-||droeira do Reyno, prégou na Capella Real a 8 || de Dezembro de 1645. Frey Christouão de || Lisboa, Lente de Theologia, Reuedor, & || Calificador do Santo Oficio, Bispo || eleyto de Angola.|| NELLE TRATA A PONTVALIDADE || com que Deos cumprio sua palaura na restauração || deste Reyno, & o agradecimento com que aue-||mos de venerar mercé tão grande.|| Aponta em que nos auemos de exercitar no tempo pre-||sente para ajudar a conseruação, & augmento || do Reyno.|| Mostra tambem a grande

felicidade que coube ao || Reyno em tomar Sua Magestade por Padroeira a || gloriosissima Senhora da Conceipção, & as grandes || esperanças que nos fição de honras, riquezas, & || victorias, que por sua intercessão auemos || de alcançar do Senhor.|| - || EM LISBOA. Com todas as licenças. || Por Paulo Craesbeck. Impressor das Ordens || Militares. Anno 1646.|| 1 f. prel. inum., 28 p.

in 4.º (p. 3: 16,4×11,2 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 8, f. 200-214]

Inocêncio afirma ter 2 folhas preliminares e 28 páginas; uma daquelas, portanto, falta ao nosso exemplar.

Sobre o autor ver n. 238.

SLR 24, 4, 4 n. 8

B. Mach., v. 1, p. 581-2
Inocêncio, v. 2, p. 69; v. 9, p. 67
Palau, v. 7, p. 577 (1. ed.)
Restauração, n. 746

478 MOREIRA, Filipe, fr., m. 1645.

SERMAN, || QVE PREGOV || O P.M.Fr. PHILLIPPE || MOREIRA DA ORDEM || de S. Agostinho || PREGADOR DE S.Mgde. E CATHE-||dratico da Vniuersidade de Coimbra,|| No Auto da Fé, que se celebrou no ter-||reiro do Paço desta Cidade de || Lisboa em 25. de Iunho do || anno de 1645.|| Presentes Suas Magestades || OS SERENISSIMOS REYS DE PORTVGAL || D. Ioaõ o iv. & D. Lviza Francisca de || Gvsmaõ & suas Altezas o Serenissimo Princi-||cipe(*sic*) D. Theodosio, & Serenissi-||mas Senhoras Infantas.|| - || EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1646.|| 27 p.

in 4.º (p. 5: 17,5×11 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 11, f. 202-215]

Sobre o autor ver n. 210.

SLR 25, 2, 3 n. 11

B. Mach., v. 2, p. 76
Horch, Sermões, n. 59
Inocêncio, v. 2, p. 300; v. 9, p. 228

479 [PACHECO, Pantaleão Rodrigues, m. 1667]

|| Manifesto d'elrei d. João o IV. acerca da obediencia que tinha procurado dar à Santidade de Urbano VIII., e de Inocêncio X, e do impróprio procedimento da côrte de Roma. || s.n.t. 32 p.

in fol. (p. 3: 23,5×13,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 15, f. 196-211]

Começa: "Manifesto || seja a toda a Chris- || tandade, como despois que a- || prouue a Deos nosso Senhor || . . ." E termina: ". . . se componha a mayor gloria sua, & quieta- || ção da mesma Christandade."

Figanière não menciona o nome do autor. Ramiz Galvão afirma ser tradução do original latino, publicado em 1647 (ver n. 495) e ser obra de frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo. Possui esta coleção também a tradução italiana do opúsculo (n. 3048).

Barbosa Machado relaciona esta obra sob o nome de Pantaleão Rodrigues Pacheco da seguinte forma: "Apologia pela Aclamaçaõ do Serenissimo Rey D. João IV. feita no anno de 1646, quando o Colleitor Bispo de Nicastro, foy expulso de Portugal. Começa. 'Manifesto seja a toda a Christandade, &c.' Consta de 8 folhas de papel. Não tem lugar da Impressaõ. Sahio traduzido em Italiano, e impresso sem lugar da edição."

Sobre o autor ver n. 365.

SLR 24, 2, 8 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 1075
B. Mach., v. 3. p. 511-2
Figanière, p. 59, n. 252

480 RELAC,AM || GERAL DE TVDO || O SVCCEDIDO NAS FRONTEIRAS || de Portugal o mes de Iulho, & a Agosto, || com a tomada da Codiceira, & da Pō-||te de Saõ Felizes na Beira.|| do Minho ||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias || EM LISBOA.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno 1646.|| Taxão esta Relaçaõ em reis. Coelho Ribeiro || 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17 × 11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 26, f. 191-196]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 26

Anais Rio, v. 8, n. 1187
Restauração n. 1219

481 RIBEIRO, João Pinto, m. 1649.

A SANTIDADE || DO MONARCA || ECCLESIASTICO || INNOCENCIO X. || EXPOEM PORTVGAL || AS CAVSAS DE SEV || sentimento, & de suas || esperanças.|| (*Armas por-*

tuguesas) Com as licenças necessarias.|| EM LISBOA. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1646.|| 1 f. prel. inum., 79 p.

in 4.º (p. 3: 16,1 × 11,5 cm)

[Manifestos de Portugal. T. II, n. 24, f. 382-422]

Publicada, posteriormente, no tomo II de suas *Obras*, em Coimbra, na Officina de José Antunes da Silva, 1730, com o título "Relação feita ao Pontifice sobre a confirmação dos Bispos de Portugal".
Considerada obra muito rara no catálogo de Ameal.

Sobre o autor ver n. 447.

SLR 24, 2, 8 n. 24

Ameal, n. 1801
Anais Rio, v. 8, n. 1084
Azevedo-Samodães, n. 2497
B. Mach., v. 2, p. 722-4
Figanière, p. 237, n. 1253
Fonseca, p. 267, n. 994
Inocêncio, v. 4, p. 22
Restauração, n. 1375

482 SILVA, Jerônimo Peixoto da, m. 1666.

LAGRIMAS || DE ONIMO || NA MORTE || DE SEV QVERIDO || THEZAR.|| Offerecidas || A || DOMINGOS RIBEIRO CYRNE || Mestre na Sagrada Theologia, & || Artes, Chantre na Sancta Sè || de Coimbra.|| - || EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno 1646.|| 30 p.

in 4.º (p. 7: 16,4 × 10,2 cm)

[Elogios funebres de varões portugezes (*sic*) insignes em Letras, e Armas. T. I, n. 3, f. 69-83]

A dedicatória, assinada por Antonio d'Oliueira Barreto, indica ser autor desta obra "Hieronymo Peixoto da Sylua". Contém ainda, no fim, uma "Decima" da "Madre Violante do Ceo Religiosa professa em o Mosteiro da Rosa ẽ louuor da Obra.", seguida da "Reposta (*sic*) do Author."; "De Manoel da Cvnha Soares ao Author" décima, também seguida da resposta do autor. Ao pé da última página: "Taxaõ este papel em reis. Lis- || boa 25. de Agosto de 1646. || Coelho Ribeiro. || " Barbosa Machado e Inocêncio declaram ser anônima, mas o nome vem mencionado no prefácio! Logo, não pode ser anônima.
O autor, natural de Lisboa, formou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi cônego da Sé de Algarve e posteriormente da do Porto. Segundo informação de Barbosa Machado e Inocêncio, célebre pregador em sua época. Faleceu a 20 de abril de 1666, no Porto.

SLR 24, 2, 4 n. 3

B. Mach., v. 2, p. 519-20
Fonseca, p. 225, n. 553
Inocêncio, v. 3, p. 273

483 SVCCESSO DELLA || GVERRA DE PORTVGVESES || Leuantados em Pernambuco Contra || Olandeses, como por Carta del' Ma-||stro (*sic*) a Campo Martino Soarez, || Et Andrea Vidal de Negreiros, || por Antonio Telles de Silua.|| El Anno 1646.|| s.n.t. [Roma, 1646?] 20 p.

in 4.º (p. 3: 16,5 × 9,9 cm)

[Noticias historicas, e militares da America, N. 100, f. 219-228]

Consta esta obra de:

a) Carta de Martim Soares (Moreno) e André Vidal de Negreiros, datada de Bom Jesus de Pernambuco, 3 de setembro de 1646 e dirigida a Antônio Teles da Silva, governador geral da Bahia;
b) "Carta de Ioam Vieira Capitano de || Portugueses de Pernambuco Leuantados || Contra Olandeses entaonces duenhos || de Pernambuco, scritta A Anto- || nio Telles da Silua Gouernador || do Brasil por el Rey Dom || Ioam o IV. de Portugal. ||" e datada de 2 de dezembro de 1646;
c) "Copia da Carta que os Ministros da Companhia || Gouernadores no Recife de Pernambuco || Escrieueraon a os Mestres de Campo, || Gouernadores de quela Capitania de || pois de ser chegado o Sigismondo." ||, sem data;
d) "Resposta que os Mestres de Campo Gouerna- || dores em Pernambuco deraon a sóbre dita || Carta dos Ministros da Companhia". ||, datada de 11 de setembro de 1646, a cópia passada por tabelião é datada de 7 de outubro de 1646.

O estilo destas cartas, misto de português, espanhol e italiano, leva Inocêncio a indicar Antônio Teles da Silva como autor, conclusão a que se chega sem maior exame da obra. A tradução italiana (ver n. 484) emprega termo mais correto — Indrizzata — do que o original português.

Foi transcrita nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20 (1899), p. 143-151, com uma nota de Jansen do Paço.

Alfredo do Vale Cabral, em sua "Bibliografia Brasilica" (Estudos) (*Anais* da Biblioteca Nacional, v. 1, p. 344-50) comenta esta obra e transcreve a carta de João Fernandes Vieira ao governador.

Segundo opinião de Figanière, citada por Ramiz Galvão, este folheto foi impresso em Roma.

SLR 23, 4, 1 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1572
BDHB, n. 520
Bibl. Bras., v. II, p. 290
CEHB, n. 10714
Horch, Brasiliana, n. 29
Figanière, p. 158, n. 887
Fonseca, p. 270, n. 1036
Inocêncio, v. 1, p. 280; v. 10, p. 31[illegible]
MBEB, n. 4038

484 SVCESSO || DELLA GVERRA DE' PORTOGHESI || sole uati in Pernambuco Contra Olandesi, come appare per || lettera del Maestro di Campo Martin Soarez, & d'Andrea || Vidal de

Negreiros, indrizzata à Antonio Telles || de Silua l'Anno 1646.|| s.n.t. 15 p.

in 4.º (p. 3: 16,5 × 10,6 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 11, f. 229-236]

É a tradução italiana do verbete n. 483, que, pelos respectivos comentários, convém consultar.

Desta obra só há transcrição do que não existe no original português, reproduzida por Alfredo do Vale Cabral em sua "Bibliografia Brasilica (Estudos)" v. 1, p. 348-50 dos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e também Antônio Jansen do Paço, no v. 20 p. 152 dos mesmos *Anais*.

Convém observar que a segunda carta é datada nesta obra de 2 de setembro de 1646, enquanto no original português está datada de 2 de dezembro do mesmo ano. O nome do autor da carta também aparece de várias formas, ora como Giovanni Fernandez Vieira, ora como Ioan Francesco Vieira ou apenas Francisco Vieira, etc.

Jansen do Paço termina a sua nota com as seguintes palavras: "Ha mais de vinte e dois annos, que foi revelada a existencia d'esta tradução italiana do opusculo agora reimpresso, e em tão longo periodo não nos consta que houvesse sido accusada a existencia de outro exemplar; por isso não será exaggero classificarmos o nosso como *rarissimo, e unico até hoje conhecido.*"

Acredita-se que tenha sido impresso em Roma. Rubens Borba de Moraes contudo escreve: "Gino Doria (*I soldati napoletani nelle guerre del Brasile contre gli Olandesi*, Napoli, Ricciardi, 1932, p. 31) writes that 'in view of certain orthographic peculiarities, we are inclined rather to believe that it was issued from a Spanish printing press'."

SLR 23, 5, 1 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 1573
BDHB, n. 520
Bibl. Bras., v. 2, p. 290
CEHB, n. 10715
Horch, Brasiliana, n. 28
Inocêncio, v. 1, p. 280; v. 10, p. 317
MBEB, n. 4038

485 SVCCESSO, || QVE O NOSSO EXERCITO DE ALENTEIO, || gouernado por Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, teue na || tomada do forte real de Telena em Castella, & encontro do || mesmo exercito com o do inimigo.||

(*In fine*:) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Paulo CraesbeecK. Anno 1646.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,1 × 11,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e

Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 27, f. 197-200]

Inocêncio considera obra rara.

SLR 23, 3, 9 n. 27

Ameal, n. 2343
Anais Rio, v. 8, n. 1188
Azevedo-Samodães, n. 3298
Inocêncio, v. 18, p. 202, n. 192
Restauração, n. 1485

486 VASCONCELOS, João de, p.e, 1592-1661.

SERMÃO || QVE O P. IOÃO DE || Vasconcellos da Companhia de IESV || prégou nas exequias do muy esclare-|| cido senhor Fr. Luis Alurez de Tauo-||ra Bailio de Leça, & Langó, Fundador || do Collegio de S. Lourenço da cida-||de do Porto, as quaes se celebrarão || no mesmo Collegio em 18. || de Nouembro de || 1645.|| DIRIGIDO AO SENHOR || Aluaro Pirez de Tauora.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias. Por Paulo || CraesbeecK. Anno 1646.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 4a, inum.: 17,1 × 11,8 cm)

[Sermoens de exequias de fidalgos portuguezes. N. 4, f. 52-65]

Inocêncio informa que pode ser considerado raro este sermão.
O autor nasceu em Leiria. Em 1607, entrou para a Companhia de Jesus. Lecionou teologia moral, foi reitor dos colégios de Braga, Santarém, Porto e Coimbra. Faleceu a 21 de setembro de 1661, em Coimbra.

SLR 25, 1, 13 n. 4

B. Mach., v. 2, p. 781
Inocêncio, v. 4, p. 46; v. 10, p. 371

487 VILLANCICOS || EM CINCO LINGVAS.|| Que se cantarão em o Conuento de N. || Senhora da Graça de Lisboa em a festa || do SS. Nascimento de N. Senhor || Iesu Christo. No anno de 1646. || (*Uma gravura representando o nascimento de Cristo*) Com licença. Por Manoel da Sylua.|| 15 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 13 × 6,5 cm)

[Villancicos do Natal. N. 2, f. 12-26]

Não mencionado nas fontes consultadas. Contém: "Vesporas", nove vilancicos distribuídos em três noturnos e um décimo sob o título "Para ver a Deos...". Textos em castelhano, mourisco, "negro" e português.
Começa: "Há de las cabañas, Ola,".

SLR 25, 3, 7 n. 2

Horch, Vilancicos, n. 213

488 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella do muito Alto || & muito poderoso Rey || D. JOAM QVARTO || [Coroado?] nosso Senhor.|| Nas Matinas da noute dos Reys, || da Era 1646.|| (*Armas portuguesas*) Em Lisboa. Por Paulo CraesbeecK.|| 30 p.

in 8.º (p. 5: 12,5 × 7,5 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. III, n. 1, f. 1-15]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Segue-se estampa descrita no n. 505. Começa: "Nas estrellas misterioza".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 3 n. 1

Horch, Vilancicos, n. 78

489 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Cappella do muito alto, & || muito poderoso Rey || & Senhor N. || DOM IOAM O QVARTO || o Amado, || Nas matinas da noute do Natal || da era de 1646.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1646.|| LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 11 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,8 × 6,6 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 7, f. 75-85]

Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Albricias pide zagales,".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa". O terceiro vilancico está reproduzido em Lapa, p. 42-43, que afirma ser da autoria de Gabriel Dias.

SLR 25, 2, 7 n. 7

Donato, p. 103-4
Horch, Vilancicos, n. 9

490 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Santa Sé desta Cidade || de Lisboa.|| Nas Matinas da noute do Natal || deste anno de 1646.|| (*Gravura representando a Adoração dos Pastores*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na officina de Domingos Lopes || Rosa. Anno 1646.|| 11 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,1 × 6,5 cm)

[Villancicos do Natal. N. 1, f. 1-11]

Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Afuera, afuera, aparta, aparta".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e um nono sob o título de "Missa".

Lapa (p. 44-46) reproduz o sexto vilancico.

SLR 25, 3, 7 n. 1

Donato, p. 103
Horch, Vilancicos, n. 212

491 [BRANDÃO, Francisco, fr., 1601-1680]

RELAC,AM || DO ASSASSINIO || INTENTADO POR CASTELLA, || contra a Magestade delRey D. Ioão || IV. Nosso Senhor, & impedido || miraculosamente.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Por Paulo CraesbeecK. Anno 1647.|| Taxão esta Relação em dez reis. Lisboa 21. de Setembro de 1647.|| Ribeyro Meneses.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,8×11,8 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 6, f. 83-90]

Barbosa Machado informa que "Sahio sem o nome do Author por querer relatar com estilo claro ao povo tudo quanto succedera".

Obra "muito rara", segundo o catálogo de Ameal.

Sobre o autor ver n. 330.

SLR 24, 2, 9 n. 6

Ameal, n. 327
Anais Rio, v. 8, n. 1091
B. Mach., v. 2, p. 122-4
Figanière, p. 49, n. 205b
Fonseca, p. 260, n. 923
Inocêncio, v. 2, p. 360
Palau, v. 15, p. 471, n. 256869; p. 474, n. 256938 (2. ed.)
P. de Matos, p. 79-80

492 CHAGAS, Manuel das, fr., m. 1666.

SERMAM || QVE PREGOV || O PADRE FREY || MANOEL DAS CHAGAS RELI-||gioso da Sagrada Ordem de N.S. do Car-||mo no seu Conuento em o dia da acclama-||ção de S. Magestade, por Rey, & Res-||tauração do Reyno 1. de Dezem-||bro, do anno de 1646.|| ESTANDO PRESENTES O REVERENDO CABI-||do, Senado da Camara, & mais nobreza.|| AO REVERENDO P. Fr. SANCHO DE FARO || Prior do Conuento de S. Anna, em Collares || (*Armas portuguesas*) EM LISBOA || Com todas as licenças necessarias || Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1647.|| 11 f. inum.

in 4.º (f. 5a: 16,4×10 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 9, f. 215-225]

Inocêncio menciona 23 páginas inumeradas e informa que Barbosa Machado tem erradamente indicado 1674 como data de impressão. Ambas não conferem. Termina com soneto.

Sobre o autor ver n. 218.

SLR 24, 4, 4 n. 9

B. Mach., v. 3, p. 219-20
Inocêncio, v. 5, p. 396
P. de Matos, p. 157
Restauração, n. 359

493 [LISBOA, Cristovão de, fr., m. 1652]

MANIFESTO || DA INIVSTIC,A, CEGVEIRA || DECLINAC,AM PRESENTE, || E FVTVRA RVINA DE CASTELLA, || E DO ABONO; PATROCINIO, E || amparo diuino da justiça de Portugal, verdades todas || estampadas no marauilhoso caso, que sucedeo nesta || cidade de Lisboa, dia de Corpo de Deos, em que o || Senhor liurou com sua omnipotencia a Mage-||stade del-Rey D. Ioão o IV. da morte, || que à treição lhe intentarão || dar os Castelhanos.|| (*Vinheta*) Em Lisboa. Com todas as licenças.|| Por Paulo CraesbeecK. Anno 1647.|| 1 f. prel. inum., 45 p.

in 4.º (p. 3: 16,2 × 10,5 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 7, f. 91-115]

Considerada a mais rara de suas obras. A vinheta da folha de rosto, gravada em madeira, representa Santo Antônio.

Sobre o autor ver n. 238.

SLR 24, 2, 9 n. 7

Ameal, n. 1349
Anais Rio, v. 8, n. 1092
B. Mach., v. 1, p. 581-2
Figanière, p. 49 n. 203
Fonseca, p. 227, n. 577
Inocêncio, v. 2, p. 69; v. 9, p. 67; v. 18, p. 203, n. 196
Palau, v. 7, p. 577, n. 138748 (2. ed.)
P. de Matos, p. 349
Restauração, n. 787

494 MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682.

PANEGYRICO || SOBRE O MILAGROSO || SVCESSO, COM QVE DEOS || liurou a elRey Nosso Senhor da sacrilega || treição dos Castelhanos. || DEDICADO A MAGESTADE DA || Rainha Nossa Senhora.|| (*Armas portuguesas*) POR ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.|| - || EM LISBOA.|| Por mandado de S. Magestade. E com todas as licenças.|| Por Paulo CraesbeecK. Anno 1647.|| 2 f. prel. inum., 25 + 1 p.

in 4.º (p. 3: 16 × 7,5 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 4, f. 54-68]

Sobre o autor ver n. 287.

SLR 24, 2, 9 n. 4

Ameal, n. 2304
Anais Rio, v. 8, n. 1089
B. Mach., v. 1, p. 399-403
B. Mus., v. 51, col. 44
Figanière, p. 48, n. 200
Inocêncio, v. 1, p. 276; v. 8, p. 311
P. de Matos, p. 539-41
Restauração, n. 1462

495 [MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, fr., 1596-1681]

MANIFESTVM || PRO REGNO || LVSITANIAE.|| - || M. DC. XLVII.|| 22 p.

in fol. (p. 3: 23,2×11,8 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 1, f. 4-14]

Barbosa Machado afirma ser de Francisco de Santo Agostinho de Macedo. Para uma tradução portuguesa ver n. 479.

Sobre o autor ver n. 288.

SLR 24, 2, 9 n. 1

Anais Rio, v. 8, p. 1086
B. Mach., v. 2, p. 83-96
Restauração, n. 794

496 [MACHADO, Francisco, 1597-1659]

IOÃNI IV.|| AVGVSTISSIMO || LVSITANORVM REGI, || PRO FELICITATE, || Qua in solenni Corporis Christi pompa, || proditoris insidias diuinitus || euasit.|| Elogium Triumphale.||

(*In fine:*) VLYSSIPONE.|| Ex Regis decreto, & Superiorum permissu.|| Excudit Emanuel da Sylua, anno 1647.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,1×11,2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 14, f. 267-270]

Na última folha, uma nota manuscrita indica o autor desta obra: "Fecit P. Franciscus Machado Societate IESV." A ser verdadeira a indicação, cumpre acrescentá-la à bibliografia do autor.

Nascido em 1598 em Vila-Pouca, o autor foi mestre de retórica e poética no colégio de Coimbra. Faleceu a 29 de junho de 1659.

SLR 23, 2, 6 n. 14

Anais Rio, v. 8, n. 739
B. Mach., v. 2 p. 180
Inocêncio, v. 2, p. 433

497 MANIFESTO || POR LA || MAGESTADE || DEL REY DOM JOAM || o IIII. de Portugal.|| Feito em Lisboa. Anno 1647.|| 40 p.

in 4.º (p. 3: 16×9,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 2, f. 15-34]

Figanière cita a obra com o título ligeiramente modificado. Inocêncio também a menciona. Ambos são unânimes em declarar que, pelo tipo utilizado, parece ter saído de uma tipografia de Roma.

Afirma Ramiz Galvão: "É em grande parte uma nova tradução portugueza do 'Manifestum' de Macedo; mas tem accrescentamentos e notaveis diferenças no principio e no fim." Não foi identificado o autor.

SLR 24, 2, 9 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1087
Figanière, p. 59, n. 253
Inocêncio, v. 18, p. 203, n. 197

498 [MELO, Francisco Manuel de, 1611-1666]

(*Armas portuguesas*) || MANIFIESTO || DE || PORTVGAL || Escrito por || D. FRANCISCO MANVEL.|| - || EN LISBOA.|| De ordem de Su Magestad, y con todas li cencias (*sic*).|| Por Pablo CraesbeecK. Año 1647.|| 1 f. prel. inum., 36 p.

in 4.º (p. 3: 16,7×9,9 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 3, f. 35-53]

No catálogo de Azevedo-Samodães é considerado "DE EXTREMA RARIDADE". É escrito em castelhano "e tinha por fim patentear ao mundo a detestavel ação cometida pelo governo de Hespanha, quando para desfazer-se d'elrei d. João IV, o mandára assassinar atraiçoadamente no acto da procissão de Corpus Christi em 17 de Junho do referido anno", segundo Inocêncio, que declara ser o *Manifiesto* "talvez a mais rara das producções do auctor."

Sobre o autor ver n. 463.

SLR 24, 2, 9 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1088
Azevedo-Samodães, n. 2050
B. Mach., v. 2, p. 182-8
B. Mus., v. 35, col. 149
Inocêncio, v. 2, p. 437; t. 18, p. 203, n. 198
Palau, v. 8, p. 428, n. 160450 (2. ed.)
P. de Matos, p. 370-4
Restauração, n. 841
Salvá, n. 3048

499 RELAC,ÃO DE || ALGVNS RECONTROS DO || Conde de Castel-melhor com o Conde || de S. Esteuaõ Gouernador das armas do || Reyno de Gallisa, & D. Gregorio Saa-||uedra, Gouernador do forte de || Freixendo.||

(*In fine:*) Em Lisboa. Com licença Por Manoel Gomes de Carualho. An. 647.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,6×12,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 29, f. 207-210]

Pelo assunto tratado deveria figurar, segundo Ramiz Galvão, em Figanière.

SLR 23, 3, 9 n. 29

Anais Rio, v. 8, n. 1190

500 RELAC,AM || DO ESTRAGO DE S || FELIZES, VILA DO DVQVE DE || Alua, expugnada pello Gouernador das || Armas D. Rodrigo de Castro.||

(*In fine:*) Em Lisboa Com todas As licenças necessarias.|| Por Paulo CraesbeecK. Anno de 1647.|| Taixão (*sic*) esta Relaçaõ em 10 reis em papel. Lisboa 16 de Setembro de 1647.|| Ribeiro, Cazado.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,5×11,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 28, 201-206]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 28

Anais Rio, v. 8, n. 1189 — *Inocêncio, v. 18, p. 202, n. 193*
Figanière, p. 64, n. 295 — *Palau, v. 15, p. 471, n. 256870 (2. ed.)*

501 SÁ, Luis de, fr., 1601-1667.

SERMAÕ || QVE PREGOV || O DOVTOR Fr. LVIS DE SAA || RELIGIOSO DA ORDEM DE S. BER-||nardo, Lente da Cadeira de S. Thomas, & Gabri-||el na Vniuersidade de Coimbra na processaõ solẽ||ne que o Reuerendissimo Cabido do proprio Bis-||pado instituio: Pro gratiarum actione, de Deos a-||ver liurado â sua Magestade da admirauel || treiçaõ, que

contra elle por ordem || de Castella se tinha machina-||do em dia de Corpus || Christi.|| ESTEVE O SENHOR EXPOSTO TODO || o dia desta processaõ na Sancta See de Coimbra, a 8.|| de Setẽbro dia de nossa Senhora da Natiuidade.|| OFFERECIDO AOS REVERENDISSIMOS || Senhores Deaõ, Dignidades, & Conegos Ca||bido da Sancta See Cathedral deste Bispa-|| do de Coimbra sede vacante &c.|| - || EM COIMBRA.|| Por Manoel de Carualho Impressor da Vniuersi-||dade Anno de M.DC.XXXXVII.|| 2 f. prel. inum., 36 p.

in 4.º (p. 3: 17,6×11,3 cm)

[Sermões gratulatorios pela saude dos serenissimos reys, e principes de Portugal. T. I, n. 1, f. 2-21]

Folha de rosto enquadrada em tarja de madeira.

Barbosa Machado esclarece a respeito da obra: "No fim esta hum Poema Latino com o seguinte titulo: 'Inauguratio de stemmato Lusitaniae liberatae ubi non Philippus Prudens, sed Serenissimus Joannes IV. prudentissimus legitimus Lusitanorum Rex demonstratur.' Consta de 45. Versos heroicos, e he huma invectiva composto pelo mesmo Fr. Luiz de Sá contra o livro de Caramuel intitulado Philippus Prudens."

Sobre o autor ver n. 315.

SLR 24, 4, 10 n. 1

B. Mach., v. 3, p. 131-2
Inocêncio, v. 5, p. 320

Restauração, n. 1339

502 SERRÃO, Jerônimo Freire, m. 1651.

NA VENTVROSA, GLO-||riosa, & milagrosa exaltação da S.R.|| Majestade delRei nosso Senhor Dom || Iohaõ o IV. o desejado, libertador || da patria, felice, pio sempre || Augusto Monarcha da || Lusitania.|| O licenciado Hieronymo Freire Serraõ, || natural da cidade de Euora.|| p. 623-637.

in 4.º (p. 625: 15×12 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 20, f. 298-304]

As folhas p. 623-637 foram destacadas da obra: *Discurso politico da excellencia. ...* Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1647. in 4.º

Inocêncio e Pinto de Matos declaram ser obra "estimada" e "pouco vulgar".

Barbosa Machado descreve as folhas mais pormenorizadamente, dizendo: "No fim tem huma 'Ode Lusitana', à Aclamação do mesmo Monarcha, e sinco (*sic*) 'Sonetos' às sinco emprezas com que o Duque

D. Theodozio entrou em Lisboa na sua Galeota quando em Lisboa estava Filippe III."

O autor, natural de Évora, formou-se em direito civil na Universidade de Coimbra. Foi juiz de fora na vila de Monte-mor, o novo. Faleceu em Évora no ano de 1651.

SLR 23, 2, 5 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 725
B. Mach., v. 2, p. 499
Inocêncio, v. 3, p. 265
P. de Matos, p. 284
Restauração, n. 571

503 SIQUEIRA, Francisco Martins de, m. 1654.

INVECTIVA || A CASTILLA Y AL || REY PHELIPPE IV.|| Por Francisco Martins de Siqueira Cauallero || del habito de Christo.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| Em LISBOA. Por Paulo Craesbeeck. Impressor, & || Liureiro das tres Ordens Militares. Anno 1647.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 17×10,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 5, f. 69-82]

Sobre o autor ver n. 316.

SLR 24, 2, 9 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1090
B. Mach., v. 2, p. 193
Inocêncio, v. 3, p. 7; v. 18, p. 202, n. 195
Restauração, n. 812

504 VELOSO, Lucas, pe., 1584-1653.

PRO IOANNE IV.|| REGE SERENISSIMO || PORTVCALENSIVM, || QVEM PRODITOR AVRO || corruptus occidendum suscepit in com-||muni pompa celebritatis Eucharisticae:|| non tamen occidit, territus specie || plusquam humana.|| MERCVRIVS GRATVLATORIVS.|| AVCTOR MERCVRII P. LVCAS VELLOSO || è Societate Iesv.||

(*In fine:*) VLYSSIPONE.|| Superiorum permissu.|| Apud Paulum CraesbeecK. Anno 1647.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,7×11,8 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 13, f. 263-266]

Poema em latim.

Sobre o autor ver n. 205.

SLR 23, 2, 6 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 738
Azevedo-Samodães, n. 3480
B. Mach., v. 3, p. 44
Restauração, n. 1575

505 VILLANCICOS, || Da Capella Real || NAS MATINAS DA || festa dos Reis do anno || de 1647.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 3a: 12,3×6,3 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 1, f. 1-8]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Segue-se uma estampa, que representa Nossa Senhora e o Menino Jesus, adorado pelos Reis Magos. Acima da figura, os dizeres: "Procidentes adoraverunt"; ao pé, "Et munera obtulerunt. Math. 2." Abaixo da gravura, fazendo ainda parte da mesma, os dizeres: "O Pietas". Começa: "Paz, paz".

O estado de conservação deste folheto é péssimo e parece faltar uma folha do texto. Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos. Segue neste tomo I dos "Vilancicos da festa dos Reys", folha 9 a 15, outro folheto, ao qual falta a folha de rosto, impossibilitando assim a sua identificação por ora. Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos. Começa: "Niño, si los Reys"

Donato menciona (p. 104) outro Vilancico para o ano de 1647.

SLR 25, 3, 1 n. 1

Horch, Vilancicos, n. 79

506 VILLANCICOS || QVE SE CAN-||TARAM, NA REAL CAPELLA || do muyto alto, & muyto podero||so Rey D. IOAM o IV. || nosso Senhor, || Nas matinas da noite de Natal || da era de 1647.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Manoel Gomes de Carualho.|| 12 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,4×7,1 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 8, f. 86-97]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "De la Reyna de las flores."

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 8

Horch, Vilancicos n. 10

507 VILLANCICOS,|| QVE SE CANTARAM || em o Conuento de N.S. da Graça || de Lisboa, em a festa do SS Nas||cimento de nosso Senhor || IESV Christo do An||no de 1647.|| (*Gravura representando a Adoração dos Pastores*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingo Lopes || Rosa Anno 1647.|| 6 f. inum.

in 8.º (f. 3a: 12,7×6,4 cm)

[Villancicos do Natal. N. 4, f. 38-43]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Este exemplar está incompleto. O primeiro vilancico está sob o título "KALENDA | PARA AS VESPORAS | " ; o segundo incompleto sob o título "Para as Matinas," abre o primeiro noturno, seguem-se várias coplas e finalmente o décimo vilancico. Começa: "Vna buena nueua os traygo".

Lapa (p. 47-48) reproduz o sexto vilancico, que diz ser de Fr. Jerônimo Gonçalves, mas também atribuído a Fr. Francisco de Santiago.

SLR 25, 3, 7 n. 4

Horch, Vilancicos, n. 215

508 VILLANCICOS || QVE SE CANTARAM NA MISSA,|| & procissaõ, que o Cabido de Lisboa fez,|| em acção de graças, pello milagroso || successo de Sua Magestade, que || Deos guarde, em dia de Cor||pus de 1647.|| (*Gravura representando Cristo crucificado e ao pé, à esquerda, as armas portuguesas e à direita símbolo de Portugal*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Manoel Gomes de Carualho. A.647.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 3a: 12,9 × 5,7 cm)

[Villancicos do Natal. N. 5, f. 44-51]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Qve fiesta es esta señores".

Contém nove vilancicos.

SLR 25, 3, 7 n. 5

Horch, Vilancicos, n. 266

509 VILLANCICOS || QVE SE CAN-||TARAM, NA SANCTA || Sê desta Cidade de || Lisboa || Nas matinas da noite de Natal || da era de 1647.|| (*Gravura representando o nascimento de Cristo*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias || Por Manoel Gomes de Carualho.|| 11 f. inum.

in 8.º (f. 3a: 11,9×7 cm)

[Villancicos do Natal. N. 3, f. 27-37]

Não mencionados nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Si antes de nacer Dios mio".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa". Na última página repete-se a mesma gravura da folha de rosto.

Lapa (p. 49) reproduz o quarto vilancico, que diz ser de Fr. Francisco de Santiago.

SLR 25, 3, 7 n. 3

Horch, Vilancicos, n. 214

510 CHAGAS, Manuel das, fr., m. 1666.

CANÇAM || LIRICA || AO NACIMENTO DO || SERENISSIMO INFANTE || DOM PEDRO;|| Pelo Licenciado Bertholameu Rombo.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa por Antonio Aluarez Impressor || DelRey N. S. 1648.|| 4 f. inum

in 4.º (f. 2a: 14,9×9,8 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 15, f. 284-287]

É obra de frei Manuel das Chagas, tio do pretendido autor Bertholameu Rombo. Inocêncio afirma no final de sua nota biobibliográfica do autor: "Os folhetos de fr. Manuel das Chagas são muito raros, pela maior parte, e quando aparecem no mercado sobem bastante de Preço."

Sobre o autor ver n. 218.

SLR 23, 1, 1 n. 15

Anais Rio, v. 2, n. 128
B. Mach., v. 3, p. 219-20
Inocêncio, v. 5, p. 396

511 CHAGAS, Manuel das, fr., m. 1666.

CANTICO || GRATVLATORIO || PELLO ASSASINIO || NAM EFFEITVADO.|| OFFERECE || A DOM IOAM LOBO DE FARO || Dom Prior da Insigne, & Real Colle-||giada de N. S. da Oliueira da || nobre Villa de Guimaraẽs || CANTA || O P. FREY MANOEL DAS CHAGAS || Olyssiponense, & obseruante Carmelita || (*Armas portuguesas*) EM LISBOA Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1648.|| 2 f. prel., 34 p., 1 f. de licenças.

in 4.º (p. 3: 18,6×10,6 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 16, f. 291-310]

Há divergências entre os bibliógrafos quanto à data de sua publicação. Barbosa Machado indica 1644, o que não confere com as datas históricas a respeito da tentativa de assassinato, ocorrida em 1647. Inocêncio e Pinto de Matos o dão como publicado em 1647. O nosso exemplar, entretanto, traz claramente 1648, a não ser que seja 2.ª

edição. Contém uma dedicatória em prosa e um "Cantico" em cem oitavas.

Sobre o autor ver n. 218.

SLR 23, 2, 6 n. 16

Anais Rio, v. 8, n. 741
B. Mach., v. 3, p. 219-20
Inocêncio, v. 5, p. 396; v. 16, p. 154
P. de Matos, p. 157
Restauração, n. 357

512 FIGUEIROA, Diogo Ferreira de, 1604-1674.

IARDIM || DE FANIMOR || PANEGIRICO || Ao felice nacimento do Serenissimo || Infante D. Pedro.|| DEDICADO A MVITO ALTA, || & muito poderosa Senhora Dona || LVIZA, Rainha, & Se-||nhora nossa. || Por Diogo Ferreira Figeroa (*sic*), criado, & || cantor delRey, || Em Lisboa.|| Com as licenças necessarias || Por Manoel Gomez & Carvº. Anno || M.DC. XXXXVIII.|| 54 p.

in 8.º peq. (p. 7: 12,3×7,5 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 17, f. 300-326]

Inocêncio informa: "O Sr. Figanière possue um belo exemplar deste opusculo, que é raro." Ramiz Galvão também o considera "muito raro".

Sobre o autor ver n. 224.

SLR 23, 1, 1 n. 17

Anais Rio, v. 2, n. 130
B. Mach., v. 1, p. 653
Inocêncio, v. 2, p. 158

513 GOMES, Antonio, pe.

Viagem q̃ fez o Pe Ant.º Gomes || da Comp.ª de Jesus, ao Imperio de || d. (*sic*) Manomotapa, & assistencia || q̃ fes nas ditas terras d.e || Algũs annos.|| MSS 48 f. inum.

in fol. (29×18,9 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japaõ, e Etiopia. T. I, n. 21, f. 272-319]

Original, tendo ao fim uma carta autógrafa, que reproduziremos mais abaixo. Começa a relação: "Nosso Gloriozo Patriarcha S. Ignacio, alumiado & illustrado p'Ds' N.S. | vendo quanta necessid.e", tinhão varias Regiois' de obreiros, p.ª cultiuarẽ avinha| da S.Me Igr.ª tratou a infancia, desta minina Comp.ª de Jhs', de mandar, Reli- | gio-'

sos devertude & Santid.^{e} p.^{a} cultiuação, detantas almas, rimidas cõ opreço, | de vossa Redempçaõ Christo Jhs'Senhor nosso. | "Termina: "O premio sempre foi estimulo, degenerozas emprezas, & sempre | fizerão aspirar aaltos pençamentos que mao fora verem estes vassalos, pre- | meo de seu Rey, ahũs seruira, debuscarem mais emq̃ merecer, aoutros de | exemplo para immitar, porque opremeo agenerozos sempres os fes, aspirar age-| nerozas emprezas: aia isto logo auerá prata, logo auerá nouos animos, |q̃ desocultem nouas emprezas, q̃ a Mag.^{de} dos Reys, tem emcuberto, por | verem pellos olhos das conueniencias de seus Ministros. |"

Conclui a relação da viagem no verso da f. 47. Na f. 48 segue a carta autógrafa, nos seguintes termos: "Ao P.^{e} Ioão Marachi da Comp.^{a} de Jhs'&:

Não satisfis a Relação q̃ V.R. mepedio, assy pella preça não dar lugar | a mais, como tambẽ ter disculpa pellas perdiçõis, & Naofragios q̃ tiue, on- | de perdy papeis de mt.^{as} couzas, que tinha visto, e experimentado, | outras q̃ aminha instancia mandou fazer, o Gou.^{or} Dom Nuno Alures |Pr.^{a}, e em memoriais tinha mais de 4. mãos de papel, q̃ puderão | dar motiuo ahũ volume muy curiozo e proueitozo quando delle se | quizessẽ aiudar, em vtilidade Real, e dos Vassalos q̃ detudo he | capas este Imperio, mas athe o prezente he corpo sem alma, es- | pero em Nosso senhor de ouuer (*sic*) ainda mui auiuentado, e ani-| mado pella Mg.^{de} Real, para q̃ no spiial dee nouos tributos, e nouos| fructos aos Ceos, e no temporal felices sucessos, e gloriozos thro- | feos pera tudo redundar em mayor honra, e gloria de Nossos.^{or} | E a VR. leue a saluamt.^{o}, e traga pera aynda câ ser | instromento de mt.^{o} seru.^{co} do mesmo Senhor, q̃ he ofim q̃ nossa | Relligião mais pretende. Desta Igreja de Nossa Sra da | Gloria, de Varcâ, terras de Salcete, em 2. de Jan.^{ro} de | 1648. | "Seruo de VR. Ant.^{o} Gomes. |"

O códice manuscrito contém 20 capítulos (inumerados) intitulados: 1. Viagem de Goa p.^{a} Moçambique. 2. Viagem de Moçambiq̃ p.^{a} os Rios | de Cuama. 3. Perdição na costa de Quilimane | athe Angoxa. 4. Viagem de Quilimane p.^{a} Sena | Cidade e Cabeça deste Imperio. 5. Carta q̃ Fran.^{co} Fig.^{a} de Almeida, Capitam | de Sena, escreueo ao Gouernador, Dom | Nuno Alures, dandolhe conta do q̃ | hia obrando, acerca de guerra. 6. Gouerno politico e distinção desuas | Pouoaçõis. 7. Gouerno na guerra. 8. Custume nos cazamt.^{os}. 9. Impofias. idest. tremoyas. 10. Caçadores, e modos de caçar. 11. Caça dos cauallos marinhos. 12. Caça varia, de Buferas, Merũs | vacas do matto etc.^{a}. 13. Pescarias, assim nos Rios como emgr.^{des} alagoas. 14. Leõis, e quantas castas hâ. 15. Nhumbo q̃ casta de animal he. 16. Mantimento vario. 17. Feridas e como as curão. 18. Paos de tinas. 19. Sal, e como o fazem. 20. Passaros, e sua variedade.

O manuscrito é citado por Barbosa Machado. Parece nunca ter sido publicado. Descreve Barbosa Machado: "Consta de 94. paginas de folhas em que largamente descreve todas as cousas memoraveis daquello vasto Imperio, e como assistindo cinco annos na Igreja de N.S. da Saude em Luabe perto de Sena Residencia da Companhia bautizara muitos Cafres... Cujo Original conserva na sua Livraria Historica meu Irmaõ D. Joze Barboza Clerigo Regular..."

O autor, natural da vila de Santarém, entrou para a Companhia de Jesus, em Coimbra, no ano de 1645, sendo coadjutor espiritual de sua Ordem. Foi para o Oriente, onde com outros companheiros andou pelo império de Monomotapa. Ignora-se a data de seu falecimento.

SLR 24, 3, 6 n. 21

Anais Rio, v. 8, n. 1766
B. Mach., v. 2, p. 288-9

514 LEYS QVE ELREY || D. Ioão o IIII.|| NOSSO SENHOR FEZ, E || MANDOV PVBLICAR EM || CONFORMIDADE DAS REPOSTAS, QVE || mandou dar a alguns dos Capitulos dos tres || Estados, offerecidos nas Cortes gèraes || do anno de 1641. por cumprir ao || bõ gouerno do Reyno, & ad-||ministração da Iustiça.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Por Paulo CraesbeecK. Anno 1648.|| 21 f. inum.

in fol. (f. 2a: 24×15,7 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 10, f. 142-173]

Da f. 16 ao final, contém: "ALGVNS DOS ALVARAS, || DECRETOS, E LEIS DELREY || DOM IOÃO O IIII. NOSSO SENHOR, || por bem da Iustiça, & do Reyno. ||"

SLR 24, 3, 2 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 915

515 LISBOA, Cristovão de, fr., m. 1652.

SERMAM, || QVE NA QVINTA || SESTA FEIRA DA QVARESMA PRE||gou na Capela Real a 27. de Março || de 1648 || O P. Fr. CHISTOVAM (*sic*) DE LISBOA, || Lente de Theologia, Reuedor, & Calificador do || Sancto Officio, Bispo eleito de Angola, Re-||ligioso da Ordem de Sam Francisco da || Prouincia de S. Antonio || Mostra nelle o Autor que o poder diuino posto em maõs || Sanctas se emprega em remediar males, & conceder bens, & || que em maõs roins causa males & nega bens:|| Refere o numero das merces, que S, Magestade fez, &o es||tado em que achou, & poz o Reyno.|| Manifesta, como as aduersidades saõ vesperas necessarias || & nuncios infaliueis das mores prosperidades.|| Declara como os inimigos injustos sô asi fazem mal; & || grandes bens aos que perseguem; || Relata hũa Prophecia de S. Antonino do principio, aumẽ||to, & ruina do

Imperio de Castella, & por quẽ será destraido || Trata das leys do amor, do verdadeiro espelho delle.|| Da proua, & exame dos verdadeiros, & falsos amigos.|| Publica a obrigaçaõ que os viuos tem de se lembrarẽ dos mortos, & o grande esquecimento, que todos delles tem.|| Notifica a muyta difficuldade que ha na conuersaõ dos || mals costumados, || Propoem o que deu emos de fazer da nossa parte para De||os da sua nos aiudar cõ milagres: descobre os meyos por on-||de os Reys podem saber o que passa na sua Republica, & na || de seus inimigos.|| - || EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Manoel Gomez de Carualho. Anno 1648.|| 17 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,2×11,6 cm)

[Sermões da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 10, f. 226-242]

Inocêncio indica 35 páginas inumeradas. Refere ainda: "É tambem um sermão politico, em que se persuade aos portuguezes a necessidade de defenderem a liberdade e independencia nacional."

Sobre o autor ver n. 238.

SLR 24, 4, 4 n. 10

B. Mach., v. 1, p. 581-2
Inocêncio, v. 2, p. 69; v. 9, p. 67

Restauração, n. 747

516 MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, fr., 1596-1681.

PANEGYRIS || SOTERICA || OB PROPVLSATVM SACRAE || Eucharistiae ope imminens ab immisso||sicario periculum, || SERENISSIMO REGI LVSITANIAE || IOANNI IV. PROMISSO, || DIVINITVS SERVATO DICTA, || ET || SERENISSIMAE REGINAE PORTVGALLIAE || LVDOVICAE GVZMANICAE || DEDICATA || A.P.M.Fr. Francisco a S. Avgvstino Macedo || Minorita Lusitano, Magistro Artium, || Theologiae Professore.|| (*Vinheta*) PARISIIS, || Apud Sebastianvm Cramoisy, Regis & || Reginae Regentis Architypographum: || ET || Gabrielem Cramoisy.|| viâ Iaco-||baeâ, sub|| Ciconiis || M.DC.XLVIII.|| CVM PRIVILEGIO REGIS.|| 2 f. prel. 36 p.

in 4.º (f. 3: 16,7×12, 2 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. II, n. 15, f. 271-290]

Texto em prosa. Inocêncio, como de praxe, não cita a obra por ser escrita em latim.

Sobre o autor ver n. 288.

SLR 23, 2, 6 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 740
B. Mach., v. 2, p. 83-96

Restauração, n. 1378

517 MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, fr., 1596-1681.

SERENISSIMI || PRINCIPIS || D.D. || PETRI || INFANTIS || PORTVGALLIAE || RECENS NATI || CARMEN GENETHLIACVM.|| Authore P.M.Fr. FRANCISCO A S. AVGVSTINO || MACEDO Lusitano.|| (*Marca tipográfica*) Parisiis, || Excudebat Dionysivs Langlaevs, || in monte D. Hilarij, sub Pelicano. || M. DC. XLVIII. || 4 f. prel., 16 p.

in 4.º (f. 4a: 17,8 × 11,6 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 16, f. 288-299]

Segundo Barbosa Machado teve outra edição (ou outras?): "Ulyssipone, apud Michaelem Deslandes, 1683. 8. no livro *Carmin. Select.* à pag. 97."

Sobre o autor ver n. 288.

SLR 23, 1, 1 n. 16

Anais Rio, v. 2, n. 129
B. Mach., v. 2, p. 89-96

518 RELAC,AM || DA ENTRADA, QVE O || Gouernador das armas da Prouincia || da Beira Dom Sancho Manoel, fez || pelos campos de Coria: entran-||do dez legoas pela terra || dentro de Castella.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa por || Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S. 1648.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,5 × 10,8 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... d. João IV. T. II, n. 30, f. 211-214]

Traz algumas notas manuscritas, que nos parecem do próprio punho de Barbosa Machado. Assim, abaixo do título: "O 1 de junho

de (1648?) o Comissario geral da caualaria D.º Mauricio entrou por Castella dentro dez legoas, aonde fez grande preza (rogado?)".

SLR 23, 3, 9 n. 30

Anais Rio, v. 8, n. 1191 — *Inocêncio, v. 18, p. 203. n. 199*
Figanière, p. 64, n. 298 — *Restauração, n. 1167*

519 RELAC,AM || DO SVCCESSO || QVE AS COMPANHIAS DE CAVALLO || que do Minho foraõ socorrer Chaues, tiueraõ || dentro em Galliza.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck 1648.|| 4 f. inum.

in 4.º (p. 3: 16,2×11,1 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 35, f. 240-243]

Segundo Inocêncio "não tem indicação do local, mas é de Lisboa."

SLR 23, 3, 9 n. 35

Anais Rio, v. 8, n. 1196 — *Inocêncio, v. 18, p. 203, n. 200*
Figanière, p. 64, n. 299

520 RELACAM (*sic*) || DO SVCESSO || QVE TEVE A NOSSA CA-||uallaria Portugueza, contra a do || enemigo Castelhano.||

(*In fine:*) Com licença. Em Lisboa por Ant. Alz Impr. Del R.N.S.648.|| 1 f. inum.

in fol. (f. 1a: 25,1×11,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 31, f. 215]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 31

Anais Rio, v. 8, n. 1192 — *Palau, t. 15, p. 471, n. 256871 (2. ed.)*
Figanière, p. 64, n. 296

521 RELAC,AM VERDADEI-||ra do baptismo do Emperador de || Ceilaõ, Rey de Candia, Vva, & || Matale, Theodosio, Vassal-||lo delRey nosso Senhor || D. Ioaõ O IV.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Manoel Gomez de Carva-||lho. Anno M.DC.XXXXVIII || Ta-

xaõ esta Relação em reis. Lisboa 18. de Setembro de || 1648.|| Pinheiro. Ribeiro.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,1 × 10 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japaõ, e Etiopia. T. I, n. 19, f. 260-263]

Figanière informa que existem exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa e no Arquivo Nacional.

SLR 24, 3, 6 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 1764
Figanière, p. 181, n. 968

522 ROMANO, Giovanni Francesco, p.e

BREVE RELATIONE || DEL SVCCESSO DELLA MISSIONE || De Frati Minori Capuccini del Serafico P. S. Francesco al || REGNO DEL CONGO || E delle qualità, costumi, e maniere di viuere di quel || Regno, e suoi Habitatori, || DESCRITTA, E DEDICATA || Agli Eminentiss. e Reuerendiss. Signori Cardinali || della Sacra Cong. de Propaganda Fide, || DAL || P. FRA GIO. FRANCESCO ROMANO || Predicatore del medesimo Ordine della Prouincia di Roma, || e Missionario Apostolico in detto Regno.|| (*Vinheta*) IN ROMA, ||1648|| Nella Stampa della Sacra Congregatione de Propaganda Fide.|| 2 f. prel. inum., 88 p.

in 4.º (p. 3: 18,7 × 12,4 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 2, f. 58-103]

Segundo Ramiz Galvão, Ternaux-Compans cita uma edição de Nápoles in 12.º de 1648, uma de Parma do ano de 1649 e uma de Milão de 1651. Bernardo de Bolonha em sua obra *Bibl. script. Ord. Min. S. Franc. Capuccinorum* informa que esta obra foi impressa pela primeira vez em 1646 pela tipografia da "Propaganda Fide".

Foi o autor pregador da Sagrada Congregação de Propaganda Fide e missionário apostólico no reino do Congo.

SLR 23, 5, 2 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1652

523 RVINA DA || FAMOSA, E FORTISSIMA || Ponte de Alcantara, feita por Dom || Sancho Manoel, Gouernador || das armas da Prouincia || da Beira.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa por Antonio Alz Impr. DelRey N. S. 1648.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,3×11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 33, f. 228-233]

Além da descrição da ruína, temos ainda duas décimas "A la Pvente" de Manoel Tenreiro de Gouveia e um soneto "A la Pvente de Alcantara" de Antonio Barbosa Bacellar.

SLR 23, 3, 4 n. 33

Anais Rio, v. 8, n. 1194
Figanière, p. 65, n. 307
Inocêncio, v. 18, p. 203, n. 203

524 SEGVNDA || RELAC,AM || MAIS COPIOSA || DA RESISTENCIA || VALEROSA, QVE OS POR-||tugueses do Presidio, & moradores de || Oliuença fiseraõ aos Castelhanos na || entrepresa, que intentaraõ aos 18. de || Iunho deste anno de 1648, & glo-||riosa victoria, que alcançaraõ. || E com huma ddiçaõ, & cousas dignas de memoria.|| s.n.t. [Lisboa, Domin Lopes Rosa? 1648?] 12 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,2×10,5 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 32, f. 216-227]

Inocêncio e Figanière citam a mesma obra, sem a "addição", impressa em Lisboa por Domingos Lopes Rosa em 1648, com apenas 10 folhas inumeradas ou sejam 20 páginas inumeradas. Esta é portanto uma edição posterior à que citam e talvez ainda mais rara.

SLR 23, 3, 9 n. 32

Anais Rio, v. 8, n. 1193
Figanière, p. 64, n. 297
Inocêncio, v. 18, p. 203, n. 201

525 SERRANO, Manuel Gomes

APLAVSO || VLYSIPONENSE || PELLO FELICE NACIMENTO || DO SERENISSIMO INFAN-||te Dom Pedro filho dos mui altos, || & poderosos Reys de Portugal || Dom Ioão o quarto, & Dona || Luiza d'Gusmão la Buena.|| No mes de Abril de 1648.|| DEDICADO || AO CONDE DA TORRE || Dom Fernando Mascarenhas, || Prezidente da Camara da || Cidade de Lisboa &c.|| Autor Manoel Gomes Serrano.|| Em Lis-

boa Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno de 1648.|| 2 f. prel., 50 p.

in 4.º (p. 3: 16,5 × 10,7 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal T. I, n. 14, f. 257-283]

Inocêncio (volume 5) declara: "Transcrevi da Bibliotheca Lusitana estas indicações por não ter havido até agora meio de ver algum exemplar do opusculo citado." No volume 16 dá a descrição bibliográfica, que não confere com o nosso exemplar: "4 p. inum., 56 p. e mais uma de licenças." Aliás, não podemos afirmar que a página 50 de nosso exemplar seja a última; é provável que esteja incompleto. Ramiz Galvão, que ainda não podia ter, na época, o tomo 16 de Inocêncio, não notou esta falta, pois escreveu: "As 100 oitavas, de que se-compõe este *Aplavso*, davam ao seu auctor o direito de ser contemplado no *Ensaio* de Costa e Silva." Supõe ele, portanto, que o *Aplavso* tem apenas 100 oitavas, entretanto se estiver incompleto, conforme Inocêncio, terá provavelmente mais do que 100 oitavas. O autor da *Bibliotheca Lusitana* apenas dá uma nota: "Consta de 100 outavas." Estaria certo?

Barbosa Machado informa sobre o autor: "Natural de Lisboa, instruido nas letras humanas, e na Arte Poetica de cuja veya foy feliz parte a obra com que aplaudio o nascimento do Infante D. Pedro, filho do Serenissimo Monarcha D. João IV. em o anno de 1648. . ." Inocêncio nada mais pôde averiguar sobre a vida do autor.

SLR 23, 1, 1 n. 14

Anais Rio, v. 2, n. 127	*Inocêncio, v. 5, p. 445; v. 16, p. 223*
B. Mach., v. 3, p. 279	*Restauração, n. 631*

526 VARIOS || VERSOS || AO FELIX NACIMENTO, || do serenissimo INFANTE Dom || Pedro Manoel. || DOS ACADEMICOS A QVE || Preside Dom Affonso de Meneses.|| DEDICADOS || A MAGESTADE DA RAYNHA || nossa Senhora, que Deos guarde. || (*Armas portuguesas*) Em Lisboa com todas as licenças necessarias. || Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1648.|| 28 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18 × 11,4 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 13, f. 229-256]

Inocêncio faz remissiva de um título semelhante para uma obra de Antonio Miranda Henriques: "*Versos latinos, italiano, e portuguezes em applauzo do nacimento do Principe D. Pedro.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1648. 4.º" Entretanto, não acreditamos tratar-se da mesma obra. Pelo conteúdo se poderá ver que Antonio Miranda Henri-

ques aparece uma vez à folha 5 (em latim), outra vez à folha 8 (em latim); mais uma vez à folha 15 (em italiano) e às folhas 24 verso até 25 verso mais uma vez (em espanhol). Ora, se se tratasse da obra de Antonio Miranda Henriques, este teria possivelmente acrescentado ao título a indicação "hispanhoes", pois o *Romance Genethliaco* é, em nosso exemplar, a composição mais extensa! Ramiz Galvão afirma que esta obra (*Versos latinos...*) nunca existiu, tendo sido Inocêncio — que a considera muito rara — levado a erro por Barbosa Machado. Cremos, entretanto, que esta obra existiu no século XVII, estando hoje, talvez, totalmente desaparecida.

Conteúdo:

f. 2: Soneto de dedicatória: A | MAGESTADE | DA RAYNHA NOSSA S. | CONSAGRA ESTE SEV PAPEL NA- | talicio do Serenissimo Infante Dom Pedro Manoel; | a Academia. |

f. 2 verso: NVPERO INFANTI PETRO | EMMANVELI BENE OMINATVR | faemina Aegyptia, ex chiromantia, | & physiognomia. | (Assig.: Doctor Gregorius de Pina Censor Academicus.)

f. 4: Um epigrama latino, cujo autor é Antonio (Luiz) d'Azevedo, segundo o texto.

f. 4 verso: NOVO | LVSITANIAE | INFANTI FELICISSIMA | auspicatur. | Carmen genthliacum. | (Assin.: Iorge d'Orta de Paiua.)

f. 5: IN | FELICISSIMO | ORTV SERENISSIMI | Infantis Per allussionem ad | mensem, quo na- | tus est. | TETRASTICHON. | (Assin.: Antonio de Miranda Henriques.)

f. 5 verso: AO | NACIMENTO DO | SENHOR INFANTE | que Deos guarde. | Soneto. | (Assin.: Antonio de Mello de Castro.)

f. 6: AO | NACIMENTO DO | SENHOR INFANTE. QVE DEOS | guarde. | SONETO. | (Assin.: Ioão Rodrigues de Souza.)

f. 6 verso: AO | NACIMENTO DO | SENHOR INFANTE. | que Deos guarde. | SONETO. | (Assin.: Bertolameu de Vasconcellos da Cunha.)

f. 7: AO | NACIMENTO DO | SENHOR INFANTE, QVE DEOS | guarde. | SONETO. | (Assin.: Dom Antonio Aluares da Cunha.)

f. 7 verso: AO | NACIMENTO DO | SENHOR INFANTE | que Deos guarde. | SONETO. | (Assin.: Ioão Nunes da Cunha.)

f. 8: IVIZO | ASTROLOGICO | NO FELICE NACIMENTO | do Sehhor (*sic*) Infante, que Deos | guarde. | EPIGRAMA. | (Assin.: Antonio de Miranda Henriques.)

f. 8 verso: AO | NACIMENTO DO | SENHOR INFANTE | que Deos guarde. | SONETO. | (Assin.: Manoel de Mello.)

f. 9: SONNET. | AV NATAL DV | MESME | Prince. | (Assin.: O Lecenciado Manoel Pires d'Almeida.)

f. 9 verso: AL | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE, | que Dios guarde. | SONETO. | (Assin.: Antonio de Mello de Castro.

f. 10: AL | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE, | que Dios guarde. | SONETO. | (Assin.: Ioão Rodrigues de Sousa.)

f. 10 verso: AL | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE | que Dios guarde. | SONETO. | (Assin.: Bertolameu de Vasconcellos da Cunha.)

f. 11: AL | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE QVE | Dios guarde, y salida del campo | Castellano, que no le | guarde Dios. | SONETO. | (Assin.: Francisco Mascarenhas Henriques.)
f. 11 verso: AL | SEÑOR INFANTE | RECIEN NACIDO | en Abril. | SONETO. | (Assin.: Lourenço Saraiua de Carualho, Prouedor da comarca de Beija. |
f. 12: A LAS | LAGRIMAS DEL | SEÑOR INFANTE | recien nacido. | SONETO. | (Assin.: Manoel Gomes Serrano.)
f. 12 verso: A LA | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE, | que Dios guarde. | SONETO. | (Assin.: Manoel Gomes Serrano.)
f. 13: AL | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE, QVIN- | to hijo de los Serenissimos Reyes | de Portugal. | SONETO. | (Assin.: Manoel Gomes Serrano.)
f. 13 verso: AL | NACIMIENTO DEL | SEÑOR INFANTE | que Dios guarde. | SONETO. | (Assin.: Dom Antonio Alueres da Cunha.)
f. 14: NEL | NATALE DEL | SERENISSIMO | Infante. | CANZONE. | (Assin.: à f. 15: Antonio de Miranda Henriques.)
f. 15 verso: NO | FELIX NACIMENTO | DO SENHOR INFANTE | Dom Pedro Manoel. | CANÇAM. | Assin. à f. 17: Francisco de Faria Correa.)
f. 17 verso: A LAS | MEMORIAS DEL | DIA 26. DE ABRIL EN | que naciò el Serenissimo Infante | Dom Pedro Manoel. | ODA. | (Assin. à f. 19 verso: O Lecenceado Manoel Pires d'Almeida.)
f. 20: NEL NATALE | DEL SIGNOR INFANTE. | MADRIGALE. | (Assin.: Dom Antonio Alueres da Cunha.)
f. 20 verso: AL SERENISSIMO | INFANTE RECIEN | nacido, | OCTAVAS. | (Assin. à f. 21: Antonio Carualho Pimentel.)
f. 21 verso: EN | MONEDA CRITICA, | DIGO EN REALES DE GONGORA, LA | Idea de vn Cortezano, tan leuantada como la palma, | a cuya fruta no perdonaban las manos de su Po | lifemo, y tan occulta, como la vista del | Phenix, reboça lo que quiere | exagerar al nacimiento | de su Alteza. | OCTABAS. | (Assin. à f. 22 verso: Don Luis de Cisneros.)
f. 23: AL | DICHOSOS NACIMIENTO | DEL SEÑOR INFANTE | de Portugal. | DECIMAS. | (Assin. à f. 24: Don Luis de Cisneros.)
f. 24 verso: ROMANCE | GENETHLIACO. | (Assin. à f. 25 verso: Antonio de Miranda Henriques.)
f. 26: ROMANCE. | (Assin. à f. 28 verso: Manoel Gomes Serrano.)

SLR 23, 1, 1 n. 13

Anais Rio, v. 2, n. 126 — *Inocêncio, v. 1, p. 207*
B. Mach., v. 1, p. 331-32 — *Restauração, n. 1561*

527 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Cappella, do muyto alto,& || muyto poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO || Nosso Senhor. || Nas matinas da noute do Natal || da era de 1648. || (*Armas portuguesas*) LISBOA. || Com todas

as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa, || 12 f. inum.

in 8º (f. 2a: 12,8×6,3 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 9, f. 98-109]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "A Pastores dichosos".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e um nono sob o título "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 9

Horch, Vilancicos, n. 11

528 VILLANCICOS || QVE SE CAN-||TARAM, NA REAL CAPELLA || do muyto alto, & muyto podero||so Rey D. IOAM O IV.|| nosso Senhor.|| Nas matinas dos Reys || da era de 1648. || (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Manoel Gomes de Carualho.|| 7 f. inum.

in 8º (f. 2a: 12,6×7,2 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 2, f. 16-22]

Frontispício enquadrado em tarja. Faltam ao exemplar algumas folhas relativas aos vilancicos II e V. Como não encontramos referência a este vilancico nas fontes consultadas, não podemos informar com precisão o total de folhas da obra completa. Começa o primeiro vilancico: "Nacio el Sol a media noche".

Contém sete vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 2

Horch, Vilancicos, n. 81

529 VITORIOSOS || SVCESSOS DAS ARMAS DE SVA || Magestade elRey nosso Senhor Dom IOAM || O IV. nas Fronteiras da Beira, & || Alentejo no mez de Ou-||tubro de 1648.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel Gomez de Carva-||lho. Anno 1648.|| Taxaõ esta Relaçaõ em reis.|| Lisboa 19. de Novembro 1648.|| Coelho Pinheiro.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16×10 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e

Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 34, f. 234-239]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 34

Anais Rio, v. 8, n. 1195
Figanière, p. 66, n. 314
Inocêncio, v. 18, p. 203, n. 204

530 CARVALHO, Manuel Coelho de

PRIZÃO || INIVSTA, MORTE || FVLMINADA, E TESTA-||MENTO DO SERENISSI-||MO INFANTE || Dom Duarte.|| DEDICADO || A GASPAR DE FARIA SEVERIM || do Concelho de S. Magestade, seu Secretario do || expediente, & merces, Comendador, || & Alcaide môr da Villa || de Moura, Execu-||tor môr deste || Reyno.|| POR MANOEL COELHO DE CARVALHO || da cidade do Porto, Escriuão da Conta-|| doria geral de guerra,|| & Reyno.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Manoel da Sylua, anno 1649.|| A custa de Vicente de Lemos liureiro.|| 16 p.

in 4.º (p. 5: 16,4×12,8 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 9, f. 104-111]

Contém: um "Romance", "Cinco Epitafios..." e dois sonetos. Inocêncio parece não ter visto a obra.

O autor foi escrivão da Contadoria Geral da Guerra e Reino e criado de D. Duarte, irmão de D. João IV. Nasceu no Porto, ignorando-se as datas de nascimento e morte.

SLR 23, 3, 4 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 528
B. Mach., v. 3, p. 221
B. Mus., v. 11, col. 97
Inocêncio, v. 5, p. 397; v. 16, p. 154
Restauração, n. 372

531 CARVALHO, Manuel Coelho de

SENTIMIENTO || GENERAL || A LA MVERTE DEL SERENISSIMO || Infante Don Duarte, en el triste dia de sus || funerales exequias.|| DEDICADO AL DOCTOR PE-||dro Fernandes Montero hidalgo de la casa de su Ma||gestad, Comendador de la encomienda de S. Andres || de Monte alegre de la Orden de Christo, superinten-||dente de la Contodoria general de guerra, del consejo de la Real hazienda, Conseruador de todos los || estancos, y Compañia general del Brasil, || Oydor de las causas de Bragança, || Iuez de los inconfi-

dentes || y Consejero de los || tres Estados.|| Por Manuel Coelho de Carualho su criado, natural de || la ciudad del Puerto, Escriuano de la Contadoria || general de guerra, y Reyno.|| EN LISBOA.|| Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, y del Rey.|| Por Manuel da Sylua, año MDCXLIX.|| A costa de Vicente de Lemos librero en la Rua noua.|| 15 p.

in 4.º (p. 7: 16×9,4 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 8, f. 96-103]

Obra em verso. Barbosa Machado informa: "He huma Cançaõ muito extensa."

Sobre o autor ver n. 530.

SLR 23, 3, 4 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 527
B. Mach., v. 3, p. 221
Inocêncio, v. 5, p. 397
Restauração, n. 373

532 CESAR, Diogo, fr., 1604-1661.

SERMAM || PREGADO || NO AVTO DA FE, || QVE SE CELEBROV EM A || Cidade de Euora em 28. de Feuereiro || do anno de 1649.|| DEDICADO || Ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Fran-||cisco de Castro, Bispo Inquisidor Gèral nestes Reynos, || & Senhorios de Portugal, & do Concelho || de Estado de S. Magestade.|| PREGOVO || O muito Reuerendo Padre Frey Diogo Cesar, || filho menor da Regular obseruancia de Nosso || Seraphico Padre Saõ Francisco, & Ministro || Prouincial em a Prouincia dos || Algarues.|| - || LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em a celebre Officina de Paulo Craesbeeck.|| Anno 1649.|| 4 f. prel. inum., 31 p.

in 4º (p. 3: 17,2×11 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 12, f. 216-235]

O autor, natural de Lisboa, professou em 1621 na Ordem Franciscana, onde ocupou vários cargos importantes entre os quais o de provincial em 1645. Passou algum tempo em Roma e voltando à pátria, esteve no convento de Enxobregas, retirando-se depois para o convento de Évora; faleceu em 1661.

SLR 25, 2, 3 n. 12

B. Mach., v. 1, p. 644-5
Horch, Sermões, n. 37
Inocêncio, v. 2, p. 152

533 CORREA, Jerônimo, m. 1668?

CANC,ÃO || A || MORTE || DO || SERENISSIMO || INFANTE || DOM DVARTE.|| Escrita por Ieronimo Correa.|| LISBOA.|| Com todas as licenças.|| Na Officina Craesbeckkiniana.|| Anno 1649.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 10,8 × 11 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 7, f. 90-95]

Inocêncio e Pinto de Matos declaram ser obra "pouco vulgar".

Do autor apenas sabemos que nasceu em Lisboa e que exerceu o cargo de ourives. Barbosa Machado o dá como falecido a 20 de maio de 1660; Inocêncio afirma: "Parece-me que haverá n'isto alguma equivocação: pois me persuado de ter achado documento de que elle ainda vivia, pelo menos, em 1668. Talvez no *Supplemento* haverá logar para esclarecer este ponto." (O que não ocorreu).

SLR 13, 3, 4 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 526
B. Mach., v. 2, p. 495
Inocêncio, v. 3, p. 261; v. 10, p. 127
P. de Matos, p. 191-2
Restauração, n. 402

534 PELLICER DE OSSAU SALAS Y TOVAR, José, 1602-1679.

MISSION || EVANGELICA AL REYNO DE CONGO || Por la Serafica Religion de los || Capuchinos.|| DEDICALA || Al Rey Nuestro Señor: || Que Dios Guarde.|| Don Ioseph Pellicer de Tovar || Señor de la Casa de Pellicer i de Ossau, || Cronista Mayor de su Magestad, || i de su Consejo.|| (*Armas de Espanha*) CON LICENCIA || - || En Madrid, Por Domingo Garcia i Morràs. Año 1649.|| 8 f. prel. inum., 74 f. num.

in 4.º (f. 3 num.: 18,9 × 10,1 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 3, f. 104-185]

Consta de: título, dedicatória, licenças, "Noticia de la Christiandad del Reyno de Congo", seguindo-se então com paginação numerada de 1 a 46 verso: "Mision evangelica al reyno de Congo"; da folha 47 a 73 verso: "Descripcion del reyno de Congo..."; à folha 74, um soneto do irmão do autor D. Antonio Pellicer de Tovar: "A los Padres Missionarios". No verso da folha 74 figura o brasão de armas, que acreditamos ser da casa de Tovar, com as palavras: "Perecer mas no hvir". Palau e Salvá são unânimes em declarar que

é uma das obras mais raras e mais estimadas deste escritor. A Biblioteca Nacional de Paris possui um exemplar desta obra.

Sobre o autor ver n. 247.

SLR 23, 5, 2 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1653
BN, Paris, v. 132, col. 645
B. Mus., v. 40, col. 185
Brunet, v. 4, col. 474
Palau, v. 12, p. 429, n. 216757 (2. ed.)
Salvá, n. 3375

535 PINTO, Manuel de Almeida

COMEDIA || FAMOZA, || DE LA FELIZ RESTAVRACION || de Portugal, y muerte del Secretario || Miguel de Vasconcelos.|| POR MANOEL DE ALMEYDA PINTO.|| De villa Noua do Porto.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Por Paulo Craesbeeck. Anno 1649.|| 2 f. prel. inum., 66 p.

in 4.º (p. 3: 18×10,3 cm)

[Papéis vários. N. 11, f. 45-79]

Texto em duas colunas. Escrita em castelhano e dividida em três jornadas. Suas personagens principais são: França; Portugal; infanta Margarida; rei de Espanha; conde duque, seu secretário Vasconcelos; duque e duquesa de Bragança; conde de Penaguião; D. João IV, arcebispo de Lisboa e Fernão Teles de Menezes.

Escreve Inocêncio: "São rarissimos os exemplares d'esta comedia, dos quaes não pude ver até agora algum. O seu assumpto e raridade bem merecem que d'ella se faça comtudo commemoração."

Do autor apenas sabemos que nasceu em Vila Nova de Gaia, nas proximidades do Porto.

SLR 25, 3, 11 n. 11

B. Mach., v. 3, p. 170
Inocêncio, v. 5, p. 350; v. 16, p. 106; v. 18, p. 204

536 RELAC,AM || DA ENTRADA, QVE OS || GOVERNADORES DAS ARMAS DA PROVIN-||cia da Beira Dom Rodrigo de Castro, & Dom San||cho Manoel fizeraõ por Castella adiante de || Ciudad Rodrigo tres legoas.||

(*In fine:*) Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,6×10,6 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e

Catelhanas, reynando em Portugal... D. Ioaõ IV. T. II, n. 37, f. 248-251]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 37

Anais Rio, v. 8, n. 1198
Figanière, p. 65, n. 302
Inocêncio, v. 18, p. 203, n. 205

537 RELAC,AM || DO ASSALTO || DA VILLA DO SABV-GO || Por D. Rodrigo de Castro, com ou-||tras dependencias deste successo.||

(*In fine:*) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Paulo Crasbeeck. Anno de 1649.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,4×11,9 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 38, f. 252-255]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 4 n. 38

Anais Rio, v. 8 n. 1199
Figanière, p. 64 n. 300
Inocêncio, v. 18, p. 204, n. 206

538 RELAC,AM || DO || SVCCESSO, || QVE || ALCANC,A-RAM || OITO || TROPAS DE CAVALLERIA || DE OLI-VENC,A, || Contra sete Companhia do inimigo Castelha-||no, em 12. de Setembro || de 1649.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessaria (*sic*).|| Na officina de Paulo Craesbeeck.|| Anno de 1649.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 17,4×9,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 36, f. 244-247]

Figanière indica 21 de setembro em vez de 12!

"Relação de muito merecimento e RARISSIMA" segundo registra o catálogo de Azevedo-Samodães.

SLR 23, 3, 9 n. 36

Anais Rio, v. 8, n. 1197
Azevedo-Samodães, n. 2697
Figanière, p. 65, n. 301
Inocêncio, v. 18, p. 204, n. 207
Restauração, n. 1204

539 RELAC,AM || universal dos Reynos, & Provin-||cias de Europa, com algũas no||ticias do Estado da India pe-||las relaçoẽs de Italia, & Frã||ça, & novas do Esta-||do da India.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias || Por Manoel Gomez de Carvº. || Anno 1649.|| Taxaõ esta Relaçaõ ẽ seis reis. Lis-||boa 4. de Fevereiro de 1649.|| Coelho Ribeiro|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,9×9,9 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes, em a India Oriental. T. I, n. 18, f. 166-171]

Não encontramos referência nas fontes consultadas, exceto em Ramiz Galvão, o que demonstra a sua grande raridade.

SLR 23, 4, 9 n. 18

Anais Rio, v. 8, n. 1604

540 RELACION || DE LA || VICTORIA || QVE LOS || PORTVGVESES || DE PERNAMBVCO || Alcançaron de los de la Compañia del Brasil || EN LOS GARERAPES || a 19. de Febrero de 1649.|| TRADVCIDA DEL || ALEMAN, || Publicada || EN VIENA DE AVSTRIA.|| Año 1649.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 17,4×9,8 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 12, f. 237-242]

Citado em diversas fontes bibliográficas, este opúsculo é considerado por Inocêncio "interessantissimo e raro". Também no dizer de R. Borba de Moraes é raro e de grande valor como documento para estudo das táticas militares.

José Honório Rodrigues, ao citar esta obra, incorre em erro datando-a de "18 de Febrero". Escreve a respeito: "Trata-se de uma relação de importância militar, onde, ao lado da curta descrição da peleja, se acentuam, por exemplo, a desproporção das fôrças, a resolução e valor do soldado luso-brasileiro-indígena-negro, a intenção de vencer pelo sítio, etc. etc.

Êste folheto, de grande valor do ponto de vista militar, onde se acentuam os métodos de luta dos brasileiros, replica à relação impressa na Holanda, Lyste, etc. (anexo II da ed. brasileira de Nieuhof), na questão das perdas de homens e munições e dos processos usados para vencer."...

Reimpresso na *Revista Trimensal* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo 22 (1859), p. 331-337 e nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20 (1899), p. 153-157, com nota de J.P.

Existe ainda uma tradução deste opúsculo, publicada in *Restauração de Pernambuco; Epanáfora Triunfante e outros escritos*, Recife, Imprensa Oficial, 1944, p. 61-69.

A folha de rosto vem reproduzida na *BDHB* (p. 126-7) e na *Bibl. Bras.* Inocêncio é o único que atribui esta obra a Francisco Manuel de Melo.

SLR 23, 5, 1 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 1574
BDHB, n. 554
Bibl. Bras., v. 2, p. 189
CEHB, n. 10731
Horch, Brasiliana, n. 30
Inocêncio, v. 10, p. 317; v. 18, p. 204, n. 209
MBEB, n. 4035
Maggs 496, n. 315

541 SILVA, Rodrigo Mendes da, 1607-

DISCVRSO || GENEALOGICO || DE LA ANTIGVA FAMI-||LIA DE MACHADO, PARTICIPAN-||do este Ramo de las ilustres de Quesada, || Guzmã, Galeote, y Coronel.|| POR Rodrigo Mendez Silua, Coronista general destes || Reynos, y Ministro del Real Cõsejo de Castilla.|| Dedicado al Marques de Ribas.|| Año (*Emblema dos Machados*) 1649.|| CON LICENCIA || - || EN Madrid. Por el Lic. Iuan Martin de Barrio.|| 28 f. num.

in 8.º (f. 3a num.: 12,3 × 7,8 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. II, n. 1, f. 4-31]

Incluídos os diversos escudos da família.

O autor nasceu em 1607 na vila de Celorico da Beira. Foi cronista geral na Espanha, membro do Conselho Supremo de Castela, etc. Não conseguimos determinar a data de seu falecimento.

SLR 24, 3, 5 n. 1

B. Mach., v. 3, p. 649-51
B. Mus., v. 35, col. 262
Palau, v. 9, p. 23, n. 163276 (2. ed.)

542 VIEGAS, Nuno, p.e, m. 1666.

ORAC,AM || FVNEBRE NAS || EXEQVIAS, QVE AO || Illustrissimo, & Reuerendissimo Se-||nhor D. Francisco Barreto Bispo do || Algarue, Arcebispo Primàs que foi || das Hespanhas eleito Arcebis-||po de Euora, se fizerão no || Real Cõuẽto do Carmo || de Lisboa, em que || està depositado.|| OROV O D. FR. NVNO VIEGAS || Carmelita calçado, Lente Iubilado, & primeiro || Definidor da Ordem: em os 19. de Outubro de || 1649. annos, desaseis dias depois da || morte do Illustrissimo sénhor; que foi || dia de S. Francisco, de quem foi || deuo-

tissimo.|| - || EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina dę Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.|| 12 f. inum.

in 4.º (f. 4a: 17,5×12,5 cm)

[Sermoens de exequias de bispos portuguezes. T. I, n. 4, f. 54-65]

Em nota manuscrita na folha de rosto: "Falleceo a 4 de Outubro de 1649."

Inocêncio informa que a obra possui 28 páginas e que foi impressa em 1643. Barbosa Machado também indica o mesmo ano de impressão, o que está em desacordo com as notas tipográficas.

Sobre o autor ver n. 423.

SLR 25, 1, 9 n. 4

Ameal, n. 2482
B. Mach., v. 3, p. 508
Inocêncio, v. 6, p. 315; v. 17, p. 114

VIEIRA, Antonio, p.e, 1608-1697.

Sermão nas exequias do serenissimo infante de Portugal D. Duarte, que morreo recluso no castello de Milão a 3 de Setembro de 1649.

Ver n.º 2.237, ano 1748.

543 VILLANCICOS || QVE SE CAN||TARAM NA REAL CAPELLA || do muyto alto, & muyto podero-||so Rey D. IOAM O IV.|| nosso Senhor.|| Nas matinas da noite do Natal || da era de 1649.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA. Com licença.|| Por M.l Gomez d Carv.º Anno. 649.|| 15 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,7×6,5 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 10, f. 110-124]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Hagan salva."

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa". No verso da última folha, gravado em madeira, um presépio.

SLR 25, 2, 7 n. 10

Horch, Vilancicos, n. 12

544 VILLANCICOS, || Da Capella Real.|| NAS MATINAS DA || festa dos Reys do anno || de 1649.|| (*Armas portuguesas*)

LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 7 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,1×6,8 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 3, f. 23-29]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Ola hão pastores hão".

Com este mesmo verso Donato (p. 104) menciona vilancicos para a festa dos Reis do ano de 1647. Como já observamos há repetição deste primeiro vilancico em outros anos.

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 3

Horch, Vilancicos, n. 82

545 AREDA, Diogo de, p.e, 1599-1671.

SERMÃO || FVNEBRE || QVE PREGOV NA SANCTA || Sé de Evora nas honras, que o Cabi-||do della celebrou á piadosa me-||moria do Serenissimo In-||fante Dom Duarte.|| O REVERENDO PADRE || Diogo de Areda da Companhia de || IESVS.|| (*Gravura com as insígnias da Companhia de Jesus*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1650.|| 2 f. prel. inum., 23 p.

in 4.º (p. 1: 17,1×10,5 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. I, n. 5, f. 128-141]

O autor nasceu na vila de Arraiolos no Alentejo. Em 1615 professou na Ordem dos Jesuítas, seguindo depois para a Índia, onde lecionou teologia no colégio de Goa. Reitor do colégio de Chaul e companheiro do provincial. Voltando a Portugal, foi o primeiro reitor do colégio de Setúbal. Faleceu na casa de S. Roque de Lisboa a 18 de dezembro de 1671, com 72 anos de idade.

SLR 24, 5, 11 n. 5

B. Mach., v. 1, p. 634
Inocêncio, v. 2, p. 143
Restauração, n. 124

546 GABRIEL DA PURIFICAÇÃO, fr., m. 1704.

JUSTO || SENTIMENTO || A' MORTE DO SERENISSIMO || INFANTE D. DUARTE || Em o dia de suas funeraes Exequias, em || o Real Convento de Belem.|| DEDICADO.|| AO ILLUSTRISSIMO SENHOR || SEBASTIAM CEZAR DE || MENEZES.|| Bispo eleyto de Coimbra, e Conde de Arganil;

In-||quizidor do Tribunal Supremo, Concelheiro || dos Tres Estados, e Dezembargador do Paço.|| Composto pelo Padre || GABRIEL ANTUNES || EM LISBOA || Com todas as licenças necessarias.|| Por ANTONIO ALVARES || Impressor del'Rey N.Senhor. 1650.|| 10 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 13,3×9,7 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 10, f. 112-121]

Lê-se em nota manuscrita ao pé da folha de rosto: "Nome affectado de Fr. Gabriel da Purificaçaõ do Instituto de S. Jerónymo."

Contém uma dedicatória em prosa ao bispo de Coimbra e 43 oitavas.

O autor, natural de Lisboa, pertenceu à Ordem de S. Jerônimo. Foi prior do convento do Espinheiro em Évora e por duas vezes visitador geral da mesma Ordem. Faleceu no convento de Belém a 23 de abril de 1704.

SLR 23, 3, 4 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 529
B. Mach., v. 2, p. 320-1
Inocêncio, v. 3, p. 110

547 HENRIQUES, Antonio de Miranda, m. 1660.

OBELISCO || FVNEBRE || AO SERENISSIMO || INFANTE D. DVARTE || no sentimento de sua morte.|| OFFERECIDO.|| A IOAM NVNES DA CVNHA || Camarista de sua Alteza, & da chaue || dourada, Comendador de S. Ro-||mão do Edral, & de S. Maria || de Bouzela na Ordem || de Christo.|| ERIGEO.|| Antonio de Miranda Henriques.|| Extincto fama superstes erit. Ouid.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Lopez || Rosa. Anno M.DC.L. || 18 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 17,3×11 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 6, f. 72-89]

Composições em prosa e verso em português, espanhol, italiano e latim.

Do autor sabe-se apenas que nasceu em Lisboa e que teve um "benefício rendoso". Faleceu em 1660, havendo dúvidas quanto ao local: Barbosa Machado afirma ser Londres, enquanto Inocêncio declara ser Luanda.

SLR 23, 3, 4 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 525
B. Mach., v. 1, p. 331-2
Inocêncio, v. 1, p. 207; v. 8, p. 255
O Mundo do Livro, Cat. geral n. 3, verbete 1095

548 JOÃO DE SÃO BERNARDINO, fr., 1577-1655.

SERMAM || QVE PREGOV O P.M. FR. IOAM || DE S. BERNARDINO DA ORDEM DE || S. Francisco, Iubilado em S. Theologia, Padre, & Def-||finidor perpetuo da Prouincia de Portugal, nas Exe-||quias do Serenissimo Infante D. Duarte, na San||cta Sé Metropolitana de Lisboa.|| AO MVITO ILLVSTRE, E MVITO || Reuerendo Cabido da Sancta Igreja Metro-po-||litana de Lisboa.|| Anno de (*Gravura*) 1650.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Antonio Aluarez Impressor Del Rey N.S.|| 2 f. prel. inum., 40 p.

in 4.º (p. 1: 18,1×11,8 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. I, n. 1, f. 2-23]

Inocêncio o considera documento de interesse para a história de Portugal.

Sobre o autor ver n. 281.

SLR 24, 5, 11 n. 1

B. Mach., v. 2, p. 610-12
Inocêncio, v. 3, p. 324; v. 10, p. 191

Restauração, n. 1386

549 LOBATO, Roque Pinto, séc. XVII.

CANCION || ALA PRISION, Y MV-||erte delSerenissimo Señor ||Infante D. Duarte.|| DEDICADA || Al Excellentissimo Señor D. Iuan Fro||yas Pereira de Menezes y Sil-||va Pimentel Conde de || la Feria.|| COMPVESTA POR ROCHE || Pinto Lobatto natural de la || Villa de la Feria.|| EN LISBOA.|| Con las licencias necessarias.|| Por Manoel Gomez de Carvallo Im|| pressor delRey nuestro Señor || por el Estado de Bargança (*sic*). || Año 1650.|| 29 p.

in 4.º (p. 7: 13,8×9,6 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 11, f. 122-136]

Obra citada por Inocêncio, apesar de ser em espanhol. Este último assim se justifica: "Posto que escripta em castelhano, menciono aqui esta obra em graça dos que se derem a colligir todas as publicadas por occasião de um successo, que conserva estreita relação com a historia patria na epocha da restauração e independencia de Portugal em 1640." Afirma ainda ter o folheto 22 (!) páginas, o que não confere com nosso exemplar.

Do autor sabe-se apenas que era natural da vila de Feria, Bispado do Porto, conforme sua própria indicação na obra acima descrita.

SLR 23, 3, 4 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 530
B. Mach. v. 3, p. 658
Inocêncio, v. 7, p. 188; v. 18, p. 294
Restauração, n. 1062

550 MAIA, Matias, p.e.

RELAC,ÃO DA CONVERSÃO || anossa Sancta Fè da Rainha, & Prin||cipe da China, & de outras pessoas || da casa Real, que se baptizarão o || anno de 1648.||

(*In fine:*) Em Lisboa com todas as licenças necessarias.|| Na Officina Craesbeeckiana, anno 1650.|| 16 p.

in 4.º (p. 3: 17×10,6 cm)

[Noticia das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japaõ, e Etiopia. T. I, n. 20, f. 264-271]

Saiu anônima.
O autor, natural de Atalaia, entrou em 1609 para a Companhia de Jesus. Foi procurador geral de sua província no Japão e missionário nos reinos de Tonquim e Cochinchina. As datas de seu nascimento e morte são ignoradas.

SLR 24, 3, 6 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 1765
B. Mach., v. 3, p. 454
Figanière, p. 176, n. 942
Fonseca, p. 258, n. 892
Inocêncio, v. 6, p. 161; v. 7, p. 68
Sammerwogel, col. 816

551 MELO, Francisco Manuel de, 1611-1666.

(*Barra*) || AO DOVTOR || MANOEL THEMVDO || DA FONSECA || VIGARIO GERAL DO ARCEBISPADO || de LISBOA, na publicação do seu Terceiro || tomo das Decisoẽs Ecclesiasticas.|| CARTA || DE DOM FRANCISCO MANVEL.||... s.n.t. [Lisboa, Domingos Lopes Rosa, 1650] 6 f. inum.

in fol. (f. 2a: 22,7×13,4 cm)

[Elogios historicos, e poeticos de ecclesiasticos, e seculares portuguezes. N. 4, f. 35-40]

Extraída de obra maior.
Barbosa Machado e Inocêncio informam ter saído impressa esta carta no princípio das *Decisoens* (em latim) do próprio D. Temudo, em Lisboa, 1650, in fol. Mais tarde, foi reimpressa, in 4.º, na 1.ª

parte das *Cartas familiares* ... do próprio Francisco Manuel de Melo, em Roma, em 1664, onde é a 401.ª carta. Segundo ainda Inocêncio: "N'ella faz o auctor uma breve resenha dos escriptores portuguezes, que floreceram até o seu tempo."

Sobre o autor ver n. 463.

SLR 24, 2, 6 n. 4

B. Mach., v. 2, p. 182-8
Inocêncio, v. 2, p. 437

552 MELO, Francisco Manuel de, 1611-1666.

PANTHEON || A LA || IMMORTALIDAD || Del Nombre || I T A DXE.|| Poema Tragico || DE D. FRANCISCO MANVEL.|| AL CONDE CAMARERO MAYOR. Diuidido en dos Soledades.|| Hacele Publico || PAVLO CRAESBEECK.|| QVARE? || - || LISBOA.|| EN LA OFFICINA CRAESBEEKIANA.|| Con licencia. Año 1650.|| 4 f. prel., 47 f. num.

in 8.º (f. 1a: 10,4×5,7 cm)

[Elogios funebres, oratorios, e poeticos das duquezas, condessas, e senhoras de Portugal. N. 2, f. 82-132]

Consta de dedicatória de Paulo Craesbeeck a D. Ioão Rodrigues de Sá de Menezes, conde de Penaguião; segue-se "El estampador a los criticos, y cultos ingenios"; depois, em nosso exemplar, aparecem as duas "soledades". Inocêncio e Palau lhe dão 6 folhas preliminares, faltando, portanto, em nosso exemplar, 2 folhas.

A obra foi reimpressa nas *Obras metricas* ... Leon de Francia, por Horacio Boessat y George Romeus, 1665. Parte I, p. 287 e seguintes.

Sobre o autor ver n. 463.

SLR 24, 1, 7 n. 2

B. Mach., v. 2, p. 182-8
Inocêncio, v. 2, p. 437
Palau, v. 8, p. 428, n. 160458 (2. ed)
P. de Matos, p. 370-4

553 MELO, Francisco Manuel de, 1611-1666.

RELAC,AM DOS SVCESSOS || da Armada, que a Companhia ge-||ral do Comercio expedio ao Esta-||do do Brasil o anno passado de || 1649. de que foi Capitão General o || Conde de Castelmelhor.||

(*In fine:*) Com todas as licenças.|| NA OFFICINA CRAESBEECKIANA.|| Anno 1650.|| Taxão esta Relação em 10.reis. Lisboa 10. de Mayo || de 650.|| D. Pedro P. Pinheiro. Meneses. || 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,5×11,2 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 13, f. 243-250]

Impressa sem o nome do autor, Francisco Manuel de Melo, atribuído pelos bibliógrafos. José Honório Rodrigues nos indica mais uma fonte, pela qual fica praticamente confirmada a opinião geral dos bibliógrafos: "Ultimamente Rodolfo Garcia publicou trecho de uma carta de Francisco Manuel de Melo na qual em palavras formais, este declara ter escrito a 'Relaçam" (cf. Rodolfo Garcia, "Francisco Manuel de Melo e o Brasil", in *Vida e Morte de d. João IV*. Acad. Bras. de Letras, 1940, p. XXIII)."

Vem citada em diversas fontes. Figanière apenas conhece dois exemplares desta obra: um da Biblioteca Nacional de Lisboa e outro de sua propriedade. É, portanto, bastante raro.

Opinião de José Honório Rodrigues: "Fornece excelente informação sôbre a esquadra holandesa que naquela época patrulhava os mares do Cabo de Santo Agostinho à Bahia e descreve a batalha que se feriu nas costas de Pernambuco. Relata os socorros de gêneros pedidos e concedidos aos rebeldes pernambucanos pelo Conde e a situação precária dos holandeses no Recife."

Informa-nos o mesmo historiador que existe transcrição recente, feita com a *Epanáfora Triunfante*, sob o título: *Restauração de Pernambuco. Epanáfora Triunfante e outros escritos*. Recife, Imprensa Oficial, 1944, p. 71-83. Não lhe dá boa acolhida. Esqueceu contudo de mencionar a transcrição nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20 (1899), p. 158-166, com uma nota de Antônio Jansen do Paço. Leclerc também cita a obra e declara: "Pièce fort rare non mentionnée par Innocencio da Silva", o que não confere, pois a cita em nome do autor. A primeira página vem reproduzida em tamanho reduzido, na *BDHB*, p. 322-3.

Sobre o autor ver n. 463.

SLR 23, 5, 1 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 1575
B. Mach., v. 2, p. 182-188
BDHB, n. 556
Bibl. Bras., v. 2, p. 50
BN, Paris, v. 3, col. 1037
CEHB, n. 10735
Figanière, p. 145, n. 819
Fonseca, p. 262, n. 938
Horch, Brasiliana, n. 31
Inocêncio, v. 2, p. 437; v. 9, p. 330
LC, v. 98, p. 285
Leclerc, n. 2595
P. de Matos, p. 370-4
Ternaux, n. 691

554 MEMORIAS || FVNEBRES.|| SENTIDAS || PELLOS INGENHOS || Portugueses, na morte da senhora || Dona Maria de Attayde.|| OFFERECIDAS || A SENHORA || DONA LVIZA || MARIA DE FARO || CONDESSA DE || Penagviam.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias na Officina Craesbekiana (*sic*)|| Anno 1650.|| 5 f. prel. inum., f. 19-92.

in 4.º (f. 19a: 17,2×10,5 cm)

[Elogios funebres, oratorios, e poeticos das duquezas, condessas, e senhoras de Portugal. N. 1, f. 4-81]

Além de algumas folhas iniciais, faltam ainda as de número 33 e 34. Há também vários erros na numeração.

Precede a folha de rosto uma folha colada provavelmente pelo próprio Barbosa Machado, com os seguintes dizeres: "MEMORIAS | FVNEBRES | A MORTE | (armas dos Ataídes) | DA SENHORA | D. MARIA | DE ATTAYDE. |"

Segundo Inocêncio a obra contém "prosas e versos dedicados á memoria da sobredita dama que falecêra na flor dos annos".

As folhas inumeradas contêm uma dedicatória, sem assinatura, "Ao leitor", e as licenças, seguindo-se os poemas em vários metros, conforme se pode verificar do índice abaixo:

f. 19a : Soneto. (Ass.: Francisco Luis de Vasconcelos.)
f. 19b : Soneto. (Ass.: Bertolameu de Vasconcelos.)
f. 20a : Soneto. (Ass.: Bertolameo de Vasconcelos.)
f. 20b : Epitaphio. (Ass.: Soror Violante do Ceo.)
f. 21a : Soneto. (Ass.: Soror Violante do Ceo.)
f. 21b : Soneto. (Ass.: O Doutor Antonio Barbosa Bacelar.)
f. 22a : Epitaphio. (Ass.: Duarte Ribeiro de Macedo.)
f. 22b : Madrigal. (Ass.: Duarte Ribeiro de Macedo.)
f. 23a : Soneto. (Ass.: Vicente de Gusmão Soares.)
f. 23b : Soneto. (Ass.: Vicente de Gusmão.)
f. 24a : Soneto. (Ass.: Lourenço Saraiua de Carualho Prouedor da Comarca de Beja.)
f. 24b : Soneto. (Ass.: Antonio de Miranda Henriques.)
f. 25a : Soneto. (Ass.: Ioão Gomes de Serpa.)
f. 25b : Soneto. (Ass.: Ioão Gomes de Serpa.)
f. 26a : Epitaphio acrosthico. (Ass.: O Doutor Pedro Garcia de Faria Mestre Escola de Faro.)
f. 26b : Madrigale. (Ass.: Duarte Ribeiro de Macedo.)
f. 27a : Madrigale. (Ass.: De Andre de Castillo Lobo.)
f. 27b : Soneto. (Ass.: Do Doutor Manoel da Nobrega.)
f. 28a : Epitaphio. (Ass.: O P. Frei Gil de S. Bento.)
f. 28b : Soneto. (Ass.: Frei Hieronymo de Moura.)
f. 29a : Soneto. (Ass.: O P.D. Prospero.)
f. 29b : Madrigal. (Ass.: Simeaõ de Azeuedo & Faria.)
f. 30a : Sur la mort de Mademoyselle D. Marie d'Atayde, fille de feu Monsieur le Comte d'Atouguie, & fille d'honneur dela Serenissime D. Louise de Gusman Reyne de Portugal. Sonnet. (Ass.: Manoel Fernandes Vilareal.)
f. 30b-31a: Regrets sur la mort de Dona Maria de Tayde fille du Conte de l'Atouguie, & vne des filles de la Reyne. (Sem ass.)
f. 31b-32b: Melpomene Iunto ao Tumulo da senhora Dona Maria d'Atayde lamenta suas magoadas saudades nesta Ode. (Ass.: Dom Francisco Manoel de Mello.)
f. 33 : . . .
f. 34 : . . .

f. 35a-37b: Oda fvneral. (Ass.: O mestre de Campo Diogo Gomes de Figueredo.)
f. 38a-39a: Cançam. (Ass.: O Doutor Luis Pereira de Castro, do Conselho de estado de S. Magestade, Embaixador eleito à Corte de França.)
f. 39b-41b: Cançam. (Ass.: O Doutor Hieronymo da Silua de Azeuedo Dezembargador da Casa da Supplicação.)
f. 42a-43b: Cançam. (Ass.: Francisco de Faria.)
f. 44a-46b: Elegia I. (Ass.: O Conde da Ericeira.)
f. 47a-48b: Elegia II. (Ass.: D. Antonio da Cunha, Gouernador, & Capitão mòr da comarca, & cidade de Euora.)
f. 49a-51b: Elegia III. (Ass.: Francisco Martins de Siqueira.)
f. 52a-53b: Elegia. IIII. (Ass.: Duarte Ribeiro de Macedo.)
f. 54a-55b: Silva. (Ass.: O Dezembargador Antonio Raposo.)
f. 56a : Epigramma.
: Epitaphio. (Ass.: O Doutor Antonio de Sousa de Macedo, Dezembargador dos aggrauos, Embaxador aos Estados de Olanda.)
f. 56b : Soneto. (Ass.: Henrique do Quintal Vieyra.)
f. 57a : Soneto. (Ass.: Henrique do Quintal Vieyra.)
f. 57b-58a: Romance. (Ass.: D. Fradique da Camara.)
f. 58b-59b: Sentimientos a la muerte de la señora D. Maria de Atayde. Dialogo. Gil, y Pascual. (Ass.: D. Antonio da Cunha.)
f. 60a-61a: Endechas. (Ass.: O Doutor Antonio Barboza Bacellar.)
f. 61b-62a: Romance. (Ass.: Francisco Martins de Sequeira.)
f. 62b : Epitaphio. (Ass.: Francisco Martins de Sequeira.)
f. 63a-64a: Endechas. (Ass.: Andre de Castillo Lobo.)
f. 64b-65a: Decimas. (Ass.: Soror Violante do Ceo.)
f. 65b : Decimas. (Ass.: O Desembargador Francisco Cabral.)
f. 66a : Decimas.
: Decimas. (Ass.: O P. Dom Prospero.)
f. 66b : Epitaphio. (Ass.: O Doutor Ioão Sucarello Claramonte.)
f. 67a-67b: Decimas. (Ass.: Antonio Coruinel.)
f. 68a : Epitaphio. (Ass.: Francisco Cabral Dalmada.)
f. 68b-70a: Decimas. (Ass.: O Doutor Diogo Lopes de Leão.)
f. 70b-75a: Egloga a morte da senhora Dona Maria de Attaide. (Ass.: O Doutor Manoel da Nobrega.)
f. 75b : Soneto. (Ass.: O Doutor Ioão Succarelo.)
f. 76a-77a: Tibi Excellentissimo Domino D. Ioanni Rodericio de Saa Menesio...
f. 77a : Epigramma. (Ass.: Antonius Aloysius d'Azeuedo.)
f. 77b : D.D. Maria de Attaide... (Ass.: Doctor Pregorius de Pina.)
f. 78a-78b: Hic est D. Maria Attaide... (Ass.: D. Antonius Ardizonus Theatinus Diuinae Prouidentiae.)
f. 79a-82a: Elogivm sepvlchrale. Pro Illustrissima D. Maria de Attaide potentissimi Regis Ioannis Quarti Aulica spectabili. (Ass.: Cuiusdam Patris Societatis Iesv.)

f. 82b : Pathos super praematurum Obitum Illustrissimae virguinis D. Mariae de Attaide, ex Gynaeceo Serenissimae Lvdovicae Portugalliae Reginae. (Ass.: Ioannes Fridericus à Friesendorf Residens Sueciae.)
f. 83a : Epitaphivm. (Ass.: Comes Ericeyrae.)
: Epigramma. (Ass.: D. Pantaleon de Sà, & Meneses.)
f. 83b : Epigramma.
: Alivd. (Ass.: P.Fr. Franciscus S. Augustini.)
: Epitaphivm.
f. 84a : Epigramma.
: Alivd.
f. 84a-84b: Alivd.
f. 84b : Alivd.
: Alivd.
f. 84b-85a: Ad illud Deuter. Non cognouit homo sepulchrum eius.
f. 85a : Maria. In morte non mutata. (Ass.: Doctor Hieronymus Ribeyro.)
f. 85b : Epitaphivm. (Ass.: Vincentius de Gusman Soares.)
: Epitaphivm. (Ass.: Doctor Didacus Gomes Carneiro.)
f. 86a : Epigramma.
: Alivd. (Ass.: Alexander de Figueroa.)
f. 86b : Epitaphivm. (Ass.: Franciscus Ozorio.)
: Epigramma.
f. 86b-87a: Alivd.
f. 87a : Alivd. (Ass.: P. Ionnaes Nunes da Sylua.)
f. 87a-87b: Epigramma. (Ass.: Ad multorum Epitaphia Epigramma.)
: Alivd. (Ass.: P. Antonius Vieira è Societate Iesv.)
f. 87b-88a: Epigramma. Ad Hortulus tumulatur. (Ass.: P. Ignatius Barbosa è Societate Iesv.)
f. 88a : Ad multorum Epitaphia. Epigramma.
: Prope Tagum tumulatur: Ad Cymbam praetereuntem.
: Ad nautam praeternauigantem.
: Ad opificem sepulchrale marmor postentem.
: Aliud ad idem.
f. 88b : Ad maris aestum. (Ass.: P. Thomas Barthono è Societate Iesv.)
: Epigramma.
f. 88b-89a: Alivd.
f. 89a : Alivd. (Ass.: P. Laurentius Guedes è Societate Iesv. Rhetorices Ludimagister.)
f. 89b-90a: In obitu Illustrissimae Heroinae D.D. Mariae de Attaide. Naenia Sepvlchralis. (P. Pantaleon Rangel è Societate Iesv.)
f. 90a : Prope ripas Tagi tumulatur. Epigramma.
: Epitaphivm. (Ass.: P. Matthias de Andrade è Societate Iesv.)
f. 90a-90b: Epitaphivm. (Ass.: P. Blasius Pinto è Societate Iesv. humanarum litterarũ Magister 4.)
f. 90b-91a: Epitaphivm I. (et II, III, & IV.) (Ass.: Ad Palatinum Gynaeceum.)

f. 91a-91b: Epigramma I. (et II, III, & IV. Ad Tumulum.) (Ass.: P. Ioannes à Sotto Maiore è Societate Iesv. Grammatices Ludimagister.)
f. 92a : Epigramma. (Ass.: P. Franciscus Mendes è Societate Iesv. Grammatica Praeceptor.)
: Epitaphivm. (Ass.: Doctor Blasius Nunes Menhans Medicus è cubiculo Regio.)

SLR 24, 1, 7 n. 1

Ameal, n. 1510
Inocêncio, v. 6, p. 198
P. de Matos, p. 389

555 PIMENTEL, Timóteo de Seabra, fr., m. 1651.

PANEGYRICO || FVNERAL, || EM A MORTE DO SERENISSIMO || SENHOR DOM DVARTE || INFANTE DE PORTVGAL.|| PREGADO EM AS HONRAS QVE SE LHE || celebrarão em o seu Real Convento do Carmo || de Lisboa.|| DIRIGIDO AO MUITO ALTO, E PODEROSO REY || DOM IOÃO O IV.|| deste nome, seu Irmão, que Deos guarde.|| PELO M. FR. TIMOTHEO DE CIABRA || Pimentel, Doctor Theologo que foi em a Dieta de Ratis-||bona, Prègador ás Magestades Cesareas, & Procu-||rador géral de toda a Ordem do Carmo || em a Curia Imperial.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| NA OFFICINA CRAESBEECKIANA.|| Anno 1650.|| 5 f. prel. inum., 28 f. num., 1 grav.

in 4.º (f. 1a, num.: 17×11,7 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. I, n. 4, f. 95-127]

A gravura representa uma esfera dividida em duas partes. Na metade superior aparece D. Duarte sob um fundo claro. Na parte inferior repete-se a figura do monarca, sob fundo escuro, com uma estrela na testa. À esquerda do rei vê-se uma lua em quarto minguante. Abaixo os seguintes dizeres:

"Viuat olimpiacis ut Castor sedibus, Orci
Frater amat Pollux condere se tenebris
Sic Eduardo tuus dum regnet Frater Acerbi
Carceris haud refugis uincula dura pati. L. Vorstermans fecit."

O autor, natural de Lisboa, entrou para a Companhia de Jesus em 1607. Em 1613, no entanto, passou para a Ordem do Carmo. Ensinou gramática latina no convento de Évora e depois no colégio de Coimbra. Viajou pela Itália, Alemanha e Espanha, "como tambem por grande parte da America", segundo declara Barbosa Machado. Foi pregador do papa Urbano VIII e do rei D. Fernando II, que o

mandou como seu teólogo à Dieta de Ratisbona. Foi ainda procurador geral de sua Ordem. Faleceu em Lisboa a 17 de fevereiro de 1651 com mais de 60 anos de idade.

SLR 24, 5, 11 n. 4

B. Mach., v. 3, p. 761-2 *P. de Matos, p. 161-2*
Inocêncio, v. 7, p. 370

556 RELAC,AM || DA ENTRADA || QVE NAS TERRAS DO || inimigo fez Dom Rodrigo de Castro || Gouernador das armas no partido || de Almeida em 7. de Setẽbro || deste Anno de 1650.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1650.|| Taxão esta Relação em 8 [em manuscrito] reis. Lisboa 19. do mes || Outubro de 1650. annos.|| D.P.P. Pinheiro. Andrade.|| 5 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,3 × 11 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portugueses (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 39, f. 256-260]

Obra referida sem comentários.

SLR 23, 3, 9 n. 39

Anais Rio, v. 8, n. 1200 *Inocêncio, v. 18, p. 204, n. 213*
Figanière, p. 65, n. 304 *Restauração, n. 1165*

557 RELAÇAM || DA INSIGNE VITORIA, || que o Gouernador das Armas D. San-||cho Manoel alcançou dos Castelhanos || em que foi morto, Dom Sancho || de Monroy seu Gouerna-||dor das Armas.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S. 650.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17 × 11,3 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portugueses (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 40, f. 261-264]

Depois da palavra "Armas", sob o título, aparece uma nota, manuscrita pelo próprio Barbosa Machado: "Anno de 1650".

SLR 23, 3, 9 n. 40

Anais Rio, v. 8, n. 1201 *Inocêncio, v. 18, p. 204, n. 214*
Figanière, p. 65, n. 303

558 RELAC,AM || DA VITORIA QVE || O CONDE DE AT OV-||guia Gouernador das Armas na || Prouincia de Tras os montes || teue na Campanha de|| Chaues contra os Ca||stelhanos.||

(*In fine*:) Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1650.|| Taxão esta Relaçam em quatro reis. Lisboa 14 de Desem||bro de 1650.|| D. Pedro P. Pinheiro || Leitaõ Pacheco || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,7×10,4 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portugueses (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 41, f. 265-268]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 41

Anais Rio, v. 8, n. 1202
Figanière, p. 65, n. 305
Inocêncio, v. 18, p. 204, n. 215

559 SIQUEIRA, Bento de, p.e, 1588-1664.

ORAC,AM FVNERAL, || QVE O P. MESTRE || BENTO DE SIQVEIRA || REYTOR DO COLLEGIO || DA COMPANHIA DE IESV, || E do das Artes da Uniuersidade de Coimbra, || teue na Igreja do mesmo Collegio, || EM AS HONRAS DO SERENISSIMO IFFANTE (*sic*) || DOM DVARTE || Irmam da Sacra, & Real Magestade delRey nosso Senhor || DOM IOAM o Quarto de Portugal.|| Aos 15. de Dezembro de 1649.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| EM COIMBRA. Na Officina Craesbeechiana (*sic*). Anno 1650.|| 51 p.

in 4.º (p. 3: 15,9×10,6 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. I, n. 2, f. 24-49]

O texto apresenta-se em duas colunas.

Sobre o autor ver n. 380.

SLR 24, 5, 11 n. 2

B. Mach., v. 1, p. 511; v. 4, p. 74
B. Mus., v. 51, col. 34
Inocêncio, v. 1, p. 353; v. 8, p. 377 e 428
Restauração, n. 1414

560 SOUSA, Luís de, fr., m. 1667, compilador.

EXEQVIAS || DO SERENISSIMO || INFANTE D. DVARTE, || CELEBRADAS NO REAL || Convento de Sancta Maria de || Alcobaça.|| QVE OFFERECE A REAL MAGESTADE || DelRey Dom Ioão o IV. nosso Senhor, o Doutor Fr. || Luis de Sousa de seu Conselho, & seu Esmoler || mòr, Dom Abbade do mesmo mosteiro, || & Gèral da Congregação de || São Bernardo.|| (*Armas portuguesas*) NA OFFICINA CRAESBEECKIANA.|| Com todas as licenças. Anno 1650.|| 4 f. prel. inum., 80 [i.e., 82] p.

in 4.º (p. 1: 17×10,5 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. I, n. 3, f. 50-94]

Há erros tipográficos na paginação. A obra contém: a dedicatória, as licenças e uma espécie de introdução. Da página 1 a 36 temos a "Oraçam funebre nas exeqvias do serenissimo Infante Dom Duarte recitada no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, em dezanove de Dezembro de 1649 pelo Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista Mór." Da página 37 a 60 aparece "Sermam segvndo, qve pregov e dovtor Fr. Gabriel d'Almeyda lente de prima, & Regente do Collegio de S. Bernardo de Coimbra no Real mosteiro de Alcobaça, nas mesmas exequias do Serenissimo Infante Dom Duarte". As últimas páginas contêm um "Sermam fvnebre nas exeqvias do infante Dom Duarte que se celebrárão no Real Mosteiro de Alcobaça. Pregado por Frei Francisco de Escovar lente da Sagrada Escritura no mesmo Mosteiro."

A obra vem citada por Barbosa Machado e Inocêncio que lhe dão um título errado: *Relação das Exequias*. Inocêncio posteriormente se corrige, mas, continua errado quanto à paginação pois menciona apenas 60 páginas.

Luís de Sousa nasceu na Vila de Pombal. Em 1619 recebeu o hábito de monge cisterciense com apenas 15 anos de idade, segundo Barbosa Machado. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Exerceu vários cargos em sua Ordem, sendo abade geral, esmoler-mor de Sua Magestade, bispo eleito do Porto e governador do bispado de Évora. Faleceu em Lisboa a 10 de outubro de 1667.

SLR 24, 5, 11 n. 3

Ameal, n. 873
B. Mach., v. 3, p. 151

Inocêncio, v. 2, p. 249; v. 5, p. 331; v. 16, p. 73
Restauração, n. 490

561 VIEIRA, Antônio, p.e, 1608-1697.

ORAÇAÕ || FVNEBRE || QUE DISSE O R. PADRE || ANTONIO VIEYRA || Da Companhia de Jesu, Prégador de S.

Ma-||gestade, no Convento de S. Francisco de || Enxobregas no anno de 1649.|| NAS EXEQUIAS DA SENHORA || D. MARIA DE ATAIDE, || Filha dos Condes de Atouguia, || Dama do Palacio.|| (*Vinheta*) Lisboa.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa.|| Com todas as licenças necessarias.|| Anno de 1650.|| 38 p.

in 4.º (p. 3: 15,9×9,9 cm)

[Sermões de exequias de senhoras portuguezas. N. 2, f. 21-39]

Deste opúsculo houve diversas edições. Serafim Leite cita duas que saíram sem notas tipográficas e sem data e mais uma de 1650 da Officina Crasbeeckiana. Em 1658 da imprensa de Thome Carvalho, em Coimbra, saíram duas edições com paginação diferente. Ainda em 1658, saiu mais uma edição feita em Lisboa por Domingos Lopes Rosa; de 1672 temos outra impressa em Coimbra por Manoel Carvalho e em 1685 este opúsculo foi publicado no tomo IV dos *Sermoens* (p. 434-458).

Tratando-se de autor bastante conhecido resumiremos seus dados biográficos: Vieira nasceu em Lisboa a 6 de fevereiro de 1608. Jesuíta. Foi plenipotenciário do governo em algumas cortes da Europa. Em 1652 veio para o Maranhão, voltando depois a Lisboa. Regressou novamente ao Brasil, onde viveu os últimos anos de sua vida na Bahia, aí falecendo a 18 de julho de 1697.

SLR 25, 1, 5 n. 2

Ameal, n. 2488
B. Mach., v. 1, p. 416-26; v. 4, p. 62-3
Inocêncio, v. 22, p. 369
Ser. Leite, v. 9, p. 208, n. 62

562 VILLANCICOS || QVE SE CANTARAM || na Capella, do muyto alto, & || muyto poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO || Nosso Senhor.|| Nas Matinas da noute do Natal || da era de 1650. || (*Armas portuguesas*) LISBOA || Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 14 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,7×6,4 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 11, f. 125-138]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Zagalejos de Belen".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa". O terceiro vilancico está reproduzido em Lapa, p. 51-52.

SLR 25, 2, 7 n. 11

Horch, Vilancicos, n. 13

563 VILLANCICOS || QVE SE CAN-||TARAM NA CAPEL-LA DO || muito alto, & muito poderoso Rey || D. IOAM O IV. nosso || Senhor, || Nas Matinas, da noute dos Reys || da Era 1650.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA. Com licença.|| Por Manoel Gomez d Carv.º|| 7. f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,1×6,2 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 4, f. 30-36]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Esta si q̃ es la guia del Cielo".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 4

Horch, Vilancicos, n. 83

564 BRAGA, Bernardo de, fr., 1604?-1662.

SENTIMENTOS || PVBLICOS DE || PERNAMBVCO NA MORTE || do Serenissimo Infante D. Duarte.|| ASSISTINDO O MESTRE || de Campo General de todo o Estado do Brasil || FRANCISCO BARRETTO, GOVERNADOR || das armas desta Capitania, com a Camera & mais No-||breza na Igreja de N.S. de Nazareth Quarta feira, se||is de Abril de 1650.|| OFFERECIDOS A' MAGESTADE DE ELREY DOM || Ioam Quarto de Portugal.|| Pello Padre Frey Bernardo de Braga Lente de Theologia || & Dom Abbade de S. Bento de Pernambuco. Que || orou nestes sentimentos.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa. 1651. || 22 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,2×10,9 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. I, n. 6, f. 142-163]

Ameal o declara "Prédica interessante e muito apreciada. Bastante Rara." Informa também que o catálogo Palha o menciona sob o n. 3.222.

O autor, que também se chama Fr. Bernardo da Purificação, é natural de Braga, onde foi batizado a 1.º de agosto de 1604. Professou no convento de S. Tirso. Foi abade no convento de Tibães e Gafei. Posteriormente, no Brasil, dirigiu como abade os conventos da Bahia e de Pernambuco. Foi também provincial de sua Ordem Faleceu a 8 de março de 1662.

SLR 24, 5, 11 n. 6

Ameal, n. 314
B. Mach., v. 1, p. 523-4; v. 4, p. 77
Bibl. Bras.. v. 1, p. 105
Horch, Brasiliana, n. 32
Inocêncio, v. 1, p. 371; v. 8, p. 391
Restauração, n. 218

565 CRUZ, Luis Felix da

MANIFESTO || DAS OSTILLIDADES, || QVE A GENTE, QVE SERVE A COMPA-||nhia Occidental de Olanda obrou contra os Vassa-||los del Rei de Portugal neste Reyno de Angola, de-||baixo das treguas celebradas entre os Principes; & || dos motiuos que obrigaraõ ao General Salua-||dor Correa de Sá, & Benauides a dezalojar || estes soldados Olandezes della, sendo || mandado a esta costa por sua Ma-||gestade a differente fim.|| ESCRITO POR LVIS FELLIS CRUS, || Secretario deste Reino, assistente nelle, & presente a todos || os successos, que recopila neste trattado. || DEDICADO.|| A SENHORA D. CATHARINA || DE VELLASCO.|| EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. 1651.|| Na Officina Craesbeeckiana.|| 2 f. prel., 36 p.

in 4.º (p. 3: 16,3×10,3 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 11, f. 202-221]

Segundo Figanière e Inocêncio existem desta obra dois exemplares em Portugal: um na Biblioteca Nacional de Lisboa e outro no Arquivo da Torre do Tombo.

Com referência à paginação Inocêncio e Pinto de Matos dão-lhe apenas 30 páginas! Trata-se de obra rara.

Do autor sabe-se apenas o que ele próprio nos informa: foi secretário do reino de Angola e testemunha ocular de todos os acontecimentos relatados nesta obra.

SLR 23, 5, 2 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 1661
B. Mach., v. 3, p. 93
B. Mus., v. 12, col. 28
Figanière, p. 191, n. 1020
Inocêncio, v. 5. p. 285
P. de Matos, p. 211
Restauração, n. 510

VIEIRA, Antonio, p.e, 1608-1697.

Sermão nas exequias de Fernão Telles de Menezes, primeiro conde de Unhão, que falleceo a 16 de Fevereiro de 1651.

Ver n. 2238, ano 1748.

566 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella do muyto alto, & || muyto poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO || Nosso Senhor.|| Nas matinas da noute do Natal || da era de 1651.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 14 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,7×6,4 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 12, f. 139-152]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Avròras, y primauéras".
Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa."

SLR 25, 2, 7 n. 12

Horch, Vilancicos, n. 14

567 VILLANCICOS, || Da Capèla Real, || NAS MATINAS DA || festa dos Reys do anno || de 1651.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,4 × 6,3 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 5, f. 37-44]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja. Começa: "Yo lôgro de mi esperança".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 5

Horch, Vilancicos, n. 84

568 (*Barra*) || Aulici cujusdam ad unum ex amicis || Parlamentarium è rure Epistola.|| s.n.t. [Londres 1652] 12 p.

in 4.º peq. (p. 3: 15,3 × 9,3 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 30, f. 354-359]

Este opúsculo foi provavelmente impresso por Stephan Bowtell, em Londres, no ano de 1652.
Está citado no catálogo do British Museum, sob o nome de Aulicus e sob o nome do embaixador português João Rodrigues de Sá e Menezes.

SLR 25, 3, 8 n. 30

Anais Rio, v. 8, n. 992
B. Mus., v. 3, col. 191; v. 46, col. 218

569 AZEVEDO, Jerônimo da Silva de, m. 1661.

A' Memoria Saudoza || do Sereniss: Infante D. Duarte || Canção.|| Do D.or Jeronimo da Sylva de Azevedo || Secretr.o da

Embaxada de Inglaterra no anno || de 1652, e Deputado da Meza da Conciencia.|| MSS 4 f. inum.

in fol. (30 × 20 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 12, f. 137-140]

Este manuscrito é uma cópia em letra do século XVIII. Começa assim: "Neste duro penedo: onde suspira
O Ecco em vão: o nome sempre augusto". E termina:
"Mansanares de lagrimas crecido
Guadalquibir em purpura tingido."

A obra vem citada por Barbosa Machado em sua *Biblioteca Lusitana* com um título ligeiramente diferente: "Canção nas Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte. M.S. da qual conservo huma copia."

O autor, natural do Porto, formou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra, cuja cátedra depois ocupou. Foi desembargador da Casa da Suplicação e depois da dos Agravos. Faleceu em Lisboa a 19 de fevereiro de 1661.

SLR 23, 3, 4 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 531
B. Mach., v. 2, p. 524-5

570 BREVE || SVMARIO DA FELICE || MORTE, OV PARA MELHOR DIZER, || Transito glorioso do venerauel Padre Mestre Frey || Ioaõ de Vasconcellos da Ordem || dos Prègadores.||

(*In fine*:) EM LISBOA.|| Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.|| Por Manoel da Sylua, anno 1652.||... 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 18,2 × 11 cm)

[Elogios funebres de ecclesiasticos, regulares, e seculares de Portugal. T. I, n. 2, f. 22-29]

Traz no fim uma advertência de Manuel da Silva, de que os milagres tratados não infringem as proibições contidas no decreto do papa Urbano VIII de 23 de março de 1625.

SLR 24, 2, 1 n. 2

Figanière. p. 310, n. 1627

571 (Descrição da solene entrada do embaixador português em Londres, e de sua apresentação no parlamento, com a oração que aí proferiu.) s.n.t. 12, 4 p.

in 4.º peq. (p. 5: 15,8 × 9,3 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 29, f. 346-353]

A descrição é em latim e a oração do embaixador D. João Rodrigues de Sá e Menezes, em português.

A obra se apresenta sem título e a impressão é provavelmente de Londres, S. Bowtell, 1652.

Está citada no catálogo do British Museum sob o nome de João Rodrigues de Sá e Menezes com o seguinte comentário: "Begin. Die Septem. 21, etc. | A continuation, from Sept. 21 to Oct. 7, O.S., of the Narrative of the Reception of the Portuguese Ambassador by the Parliament on presenting his credentials; with the speech delivered by him on this occasion; in Portuguese and Latin. | | London, 1652. | 4.º".

SLR 25, 3, 8 n. 29

Anais Rio, v. 8, n. 991
B. Mus., v. 46, col. 218

572 (*Barra*) || Institutae ab || EXCELLENTISSIMO || Comite Cubiliarcho Extraordinario || in Angliam Lusitaniae Regio Legato || Navigationis & inceptae Legationis || NARRATIO || A quodam Anglo, qui ni ejus Comitatu erat, || fideliter scripta.||

(*In fine*:) LONDINI || Impensis Stephan: Bowtell: Bibliopolae in vico || vulgo dicto Popes-Head-Alley. 1652.|| 8 p.

in 4.º peq. (p. 3: 15,6×9 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 28, f. 342-345]

A obra vem citada no catálogo do British Museum, sob o nome do embaixador português João Rodrigues de Sá e Menezes.

A narração abrange o período de 28 de julho a 6 de setembro.

SLR 25, 3, 8 n. 28

Anais Rio, v. 8, n. 990
B. Mus., v. 46, col. 218

573 (*Barra*) || Sub ingressum || EXCELLENTISSIMI || Comitis Cubiliarchi || Domini Dom. JOANNIS SAA || Menesii Extraordinarii Lusitaniae Regis || AD || PARLAMENTUM ANGLIAE || LEGATI || Angli Anonymi Schediasma.||

(*In fine*:) LONDINI || Impensis Stephan: Bowtell: Bibliopolae in vico vulgò|| dicto Popes-Head-Alley, 1652.|| 11 p.

in 4.º peq. (p. 3: 14,8×9,8 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 31, f. 360-365]

Trata-se de um poema escrito em latim. No catálogo do British Museum, está relacionado sob o nome do embaixador português João Rodrigues de Sá e Menezes.

SLR 25, 3, 8 n. 31

Anais Rio, v. 8, n. 993
B. Mus., v. 46, col. 218

574 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella, do muyto alto, & || muyto poderoso Rey D. Ioaõ o Quarto N.S. || Nas matinas da festa da Immaculada || Conceiçaõ da Virgem May de De-||os Padroeira de Portugal.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias, || Por Domingos Lopes Rosa. 652 || 6 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,2×6,2 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 1, f. 1-7]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "De la gracia llega oy".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 2, 11 n. 1

Horch, Vilancicos, n. 149

575 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella, do muyto alto, & || muyto poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO || Nosso Senhor.|| Nas matinas da noite do Natal || da era de 1652.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias || Por Domingos Lopes Rosa || 10 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,2×6,2 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 13, f. 153-162]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Qve nuevas ay?".
Faltam ao exemplar algumas folhas; após a nona o texto não é continuado. Contém (?) vilancicos distribuídos em três noturnos e uma "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 13

Horch, Vilancicos, n. 15

576 VILLANCICOS, || Da Capèla Real, || NAS MATINAS DA || festa dos Reys do anno || de 1652.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 7 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,3×6,2 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 6, f. 45-51]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Gente de Hierùsalen".

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 6

Horch, Vilancicos, n. 85

577 ANDRADE, Lucas de, m. 1680.

BREVE || RELAÇAM || DO SVMPTVOSO || ENTERRO QVE SE FES || em 17. de Mayo de 1653. ao Serenissi-||mo Principe o S.D. Theodosio, desde || os Paços de Alcantara, ao Real || Conuento de Belem, || onde foy depo-||sitado.|| POR LVCAS DE ANDRADE || Capellão de Sua Magestade, & Prior da || Igreja de Villauerde.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa, Por Antonio Aluarez || Impressor DelRey N.S. 1653.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,5×11 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 12, f. 116-129]

Barbosa Machado afirma ter sido este opúsculo impresso em 1659, sendo corrigido por Figanière e Inocêncio. Figanière, por sua vez, comete outro erro conferindo ao folheto 26 páginas, quando o certo seria: uma folha preliminar e 26 páginas de texto, inumeradas.

Do autor, além do que está dito na obra descrita, sabe-se, apenas, que foi Beneficiado na Igreja paroquial de S. Nicolau de Lisboa. Faleceu em Lisboa a 10 de agosto de 1680.

SLR 23, 3, 1 n. 12

Anais Rio, v. 3, n. 471
Azevedo-Samodães, n. 150
B. Mach., v. 3. p. 40-1
B. Mus., v. 2, col. 132
Figanière, p. 32, n. 221a
Inocêncio, v. 5, p. 201
P. de Matos, p. 25-26

578 ARANHA, Tomás, fr., 1588-1663.

SERMÃO FVNEBRE || NAS EXEQVIAS || Do Serenissimo Principe de Portugal || DOM THEODOSIO || QVE LHE

CELEBRARÃO || os Religiosos de S. Domingos de Lisboa, || Bemfica, & Almada, no Real || Conuento de Belem.|| POR ORDEM DO MUITO R.P.M.F. DINIS || Le Lamcastro (*sic*) Vigairo Gèral, & Prouincial eleito da Ordem || dos Prégadores nestes Reynos, que disse a Missa, || Em 27. de Iunho de 1653.|| OFFERECIDO || A MAGESTADE DA RAINHA || NOSSA SENHORA, || que Deos guarde.|| PREGADO POR F. THOMAS ARANHA || Mestre em S. Theologia, Bacharel formado pella Uniuersidade || de Coimbra, & nella substituto de ambas as cadeiras || da sagrada Escritura por vezes authoritate Re-||gia, & Leite de Philosophia, & Theolo-||gia muitos annos nas Escholas || da sua Religião.|| - || Cõ todas as licenças necessarias. LISBOA, Na Officina Craesbeeckiana. 1653.|| 2 f. prel. inum., 29 + (2) p.

in 4.º (p. 1: 16,6×11,7 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 6, f. 81-98]

As duas páginas inumeradas finais contêm dois sonetos anônimos, acrescentados pelo impressor Paulo Craesbeeck.

Sobre o autor ver n. 450.

SLR 24, 5, 12 n. 6

B. Mach., v. 3, p. 739-40
Inocêncio, v. 7, p. 336; v. 19, p. 270

Restauração, n. 113

579 BARRETO, Tomás, fr.

SERMÃO || FVNEBRE || NAS EXEQVIAS || QVE FES ONOBLISSIMO (*sic*) SENADO || da Villa de Vianna na Igreja Collegiada || de Sãta Maria ẽ 7. de Iunho de 1653.|| ao Serenissimo, & maximo Prin||cipe D. Theodosio, filho de El-||Rei Dom Ioaõ o IIII. nos-||so Senhor.|| PREGOVO PADRE LEITOR Fr. THOMAS || Barretto Relligioso da Ordem dos Pregadores.|| DEDICADO A NOBRESA, E MAIS POVO || Viannense || DEO A IMPRENTA O LECENCIADO GASPAR || Barbasa (*sic*) de Moraes Arcipreste da Collegiada da mes-||ma Villa & Abbade de S. Ioaõ dessaa.|| - || EM COIMBRA || Na Officina de Thome Carualho. Impressor da Vniuersi-||dade Anno de M.DC.XXXXXIII.|| 2 f. prel. inum., 16 p.

in 4.º (p. 1: 17,2×11,3 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 2, f. 19-28]

Folha de rosto enquadrada em tarja.

O autor nasceu em Leiria. Em 1635 professou na ordem dos Dominicanos, no convento de Batalha. "Excelso pregador", no dizer de Barbosa Machado. Ignoram-se as datas de seu nascimento e morte.

SLR 24, 5, 12 n. 2

B. Mach., v. 3, p. 740 — *Restauração, n. 189*
Inocêncio, v. 7, p. 337

580 CARVALHO, Jerônimo Ribeiro de, 1609-1679.

SERMÃO || NAS HONRAS || DO SERENISSIMO || PRINCEPE DE PORTVGAL || DOM THEODOSIO.|| QVE FEZ O REVERENDO CABIDO DA || Santa Sè do Porto em 28. de Iunho de 1653.|| PREGOVO, O DOVTOR IERONIMO || Ribeyro de Carualho, Conego Doutoral na mes-||ma Sè, Lente da sagrada Theologia na || Vniuersidade de Coimbra.|| - || EM COIMBRA.|| Na Officina de Thome Carualho Impressor da Vni-||uersidade. Anno de M.DC.LIII.|| A custa de Antonio Gomes de Moura mercador de liuros, mo-||rador na Cidade do Porto.|| 1 f. prel. inum., 34 p.

in 4.º (p. 1: 17×11 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 7, f. 99-116]

Folha de rosto enquadrada em tarja.

A obra vem citada por Barbosa Machado, que indica uma segunda edição também de Coimbra, mas impressa por Manoel de Carvalho em 1671. Inocêncio também relaciona ambas as edições.

O autor nasceu em Braga. Em 1623 entrou para a Companhia de Jesus, cujo hábito largou depois de 30 anos. Formou-se em teologia pela Universidade de Coimbra da qual foi Condutário. Foi também cônego magistral de Braga e chantre na Sé de Coimbra. Faleceu em Val de Flores, na província de Trás-os-Montes, a 15 de outubro de 1679. Enquanto padre assinava os seus sermões apenas como Jerônimo Ribeiro.

SLR 24, 5, 12 n. 7

B. Mach., v. 2, p. 521-2 — *Restauração, n. 1289*
Inocêncio, v. 3, p. 274

581 CHAGAS, Manuel das, fr., m. 1666.

THRENOS || FVNERAES || A MORTE DO SERENISSIMO || Principe de Portvgal || DOM THEODOSIO.|| Do P. Fr.

Manoel das Chagas.|| (*Armas portuguesas*) || LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina Craesbeekiana (*sic*). Anno 1653.|| 6 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 15,9×10 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 15, f. 225-230]

Barbosa Machado informa: "consta de Lyras"; enquanto Inocêncio afirma: "são dois threnos em sextinas rimadas".

Sobre o autor ver n. 218.

SLR 23, 3, 4 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 534
B. Mach., v. 3, p. 219-20
B. Mus., v. 10, col. 9
Inocêncio, v. 5, p. 396; v. 16, p. 154
P. de Matos, p. 157
Restauração, n. 361

582 CUNHA, Manuel da, p.e, 1594-1658.

PRATICA || QVE D. MANOEL || DA CVNHA BISPO DE || Eluas, Capellaõ mòr de S. Magesta-||de, do seu Conselho de Estado, no-||meado Arcebispo de Lisboa, fez no || juramento do Serenissimo Principe || Dom Affonso, que Deos guarde, nas || Cortes que se celebràraõ em Lisboa || em 22. de Outubro de 1653. diante || da Magestade delRey D. IOAM IV.|| nosso Senhor, estando presentes || os tres Estados do Reyno.||

(*In fine:*) Por ordem de S. Magestade, & com licenças || do Sancto Officio. || EM LISBOA.|| Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1653.|| 22 p.

in 4.º (p. 1: 17×10,8 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 11, f. 163-174]

Contém além da "*Pratica*": "PROPOISC,AM (*sic*) | QVE D. MANOEL DA CVNHA BISPO DE | Eluas, Capellaõ mòr de S. Magesta- | de, do seu Conselho de Estado, no- | meado Arçebispo de Lisboa, fez nas | Cortes que se celebràraõ em Lisboa em 23. de Outubro de 1653. ..." (p. 5); "REPOSTA | QVE DEV O DOVTOR | IORGE DE ARAVIO | ESTAC,O, | FIDALGO DA CASA DE | S. Magestade, & do Conselho de sua Fa- |zenda, & Iuiz das Iustificações della, como | Procurador de Cortes da Cidade de Lis- |boa, à proposta do juramento do Serenissimo | Principe DOM AFFONSO nosso senhor, | feita pelo Bispo Capellão mór, em o | acto de Cortes de 22. de Outubro | do anno de 1653. |" (p. 15); "REPOSTA | QVE FEZ O DOVTOR | IORGE DE ARAVIO | ESTAC,O, | FIDALGO DA CASA

DE | S. Magestade, & do Conselho de sua Fa- | zenda, & Iuiz das Iustificações della, como | Procurador de Cortes da Cidade de Lis- | boa, à proposta feita pelo Bispo Ca- | pellão mór, em o acto de Cortes | que se celebràraõ em os 23. | de Outubro de 1653. | " (p. 19).

Barbosa Machado e Inocêncio fazem breve referência sob o nome de Jorge de Araujo Estaço. Inocêncio observa: "Não sei que estas duas respostas se imprimissem jamais em separado, como poderia inferir-se do modo por que Barbosa dá noticia d'ellas na '*Bibl. Lusit.*' Só as vi, e tenho em um folheto, que começa pela 'Pratica" do bispo capellão-mór D. Manoel da Cunha..."

SLR 24, 3, 2 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 916
B. Mach., v. 3, p. 239-41
B. Mus., v. 12, col. 186
Figanière, p. 53, n. 226
Inocêncio, v. 4, p. 160; v. 5, p. 405; v. 16, p. 167

583 JOSÉ DO ESPIRITO SANTO, fr., 1609?-1674.

IESVS MARIA IOSEPH || SERMÃO || FVNEBRE || PREGADO NO CONVENTO || de Santa Theresa da Villa de Santarem: nas || exequias de sua Fundadora, & Padroeira a || Senhora Dona Ioanna Iuliana Maria || Maxima, Duqueza de Caminha, || Condessa d'Vnhão, &c|| Em VIII. de Octubro de M.DC.LII.|| POLO P.FR. IOSEPH DO ESPIRITO || Santo Carmelita Descalço.|| - || EM COIMBRA || Com todas as licenças necesarias.|| Na Officina de MANOEL DIAS Impressor || da Vniuersidade anno 1653.|| 35 p.

in 4.º (p. 7: 16,6×10,2 cm)

[Sermoens de exequias de excellent. duquezas, marquezas, e condessas de Portugal. N. 2, f. 16-33]

Folheto citado apenas por Barbosa Machado e Inocêncio.

O autor nasceu a 29 de dezembro, em Braga. Quanto ao ano de seu nascimento há discrepâncias entre os autores, pois Barbosa Machado afirma ser 1608, enquanto Inocêncio assinala 1609. Em 1632 professou na ordem dos Carmelitas Descalços. Foi prior dos conventos da Bahia e de Cascais. Fundou em Braga o convento de Nossa Senhora do Carmo, do qual foi o primeiro prior. Em 27 da janeiro de 1674 faleceu em Madri.

SLR 25, 1, 4 n. 2

B. Mach., v. 2, p. 846-8
Inocêncio. v. 4, p. 312

584 [MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682]

REPOSTA (*sic*) || A HVMA PESSOA QVE || pedia se escreuese a vida do Santo || Principe Dom Theodozio.||

(*In fine:*) EM LISBOA Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina Craesbeekiana. 1653.|| Taixam este papel em quatro reis Lisboa. 10 de Se-||tembro de 1653. D.P.P. Andrade, Pinheiro. Almeida || 8 p.

in 4.º (p. 3: 16,9×10,5 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 16, f. 231-234]

A obra saiu sem o nome do autor.
Sobre o autor ver n. 287.

SLR 23, 3, 4 n. 16

Anais Rio, v. 8, n. 535
B. Mach., v. 1, p. 399-403
Figanière, p. 264, n. 868
Inocêncio. v. 1, p. 276; v. 8, p. 311
Restauração, n. 1265

585 [MENEZES, João Rodrigues de Sá e, 3.º conde de Penaguião, 1619-1658]

ELOGIO || FVNERAL DO PRINCIPE || D. THEODOSIO, || N. SENHOR.|| Relação das exequias e lutos cõ que sentio || sua morte o Ex.mo Senhor.|| João Roîz de Sa || Conde de Penaguiaõ Cam.ro mor de || S. Magestade, &c.|| Dos Conselhos de Estado e Guerra.|| Embaixador Extraordinario em || Inglaterra.|| Escrita por hum criado que asiste a || S. Excellencia.|| Londres 25. Agosto, 1653.|| s.n.t. [Londres, 1653?] 1 f. prel. inum., 37 p., 1 est.

in 4.º (p. 15,8×10,4 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 13, f. 130-149]

Transcrevemos, a seguir, Ramiz Galvão, que tão bem descreve esta obra: "Innocencio e Figanière attribuem este *Elogio* ao proprio d. João Rodrigues de Sá e Menezes. Elle constitue uma especie bibliographica da mais insigne raridade, pois que não ha noticia em Portugal de outro exemplar alêm do que figura em uma collecção de papeis varios do Archivo Nacional. A estampa, que occorre á pag. 26 do *Elogio*, representa o catafalco erigido na capella do conde de Penaguião em Londres para o officio funebre, que ahi se-celebrou. Sobre um plintho de 5 degraus o tumulo coberto de panno preto franjado de ouro; sôbre o tumulo duas almofadas com a mesma guarnição, e emcima a coroa; do lado direito das almofadas uma imagem do Crucificado sôbre uma peanha. O catafalco termina na parte superior por uma cupola, sustentada por 4 columnas de ordem composita: em cada um dos dous angulos anteriores, uma bandeira quadrada com as armas de Portugal; no meio, e rematando a cupola, dous anjos sustentando

com ũa mão o escudo d'armas do principe, e com a outra achas funeraes. Na architrave ésta incripção (*sic*): (Mors vltra non erit.); em baxo e juncto á margem da estampa: 'Wenceslaus (Corrigindo R.G. que dá Wenceslaus) Hollar fecit. 1653.' 0,m 156 de alt. x 0,m 120 de larg. A consulta da obra de Le Blanc, onde se-acham aponctadas 541 obras d'este célebre gravador, deixa suppôr que a estampa referida não chegou até agora ao conhecimento dos iconographos; é pois talvez uma especie nova a accrescentar-se na obra de W. Hollar."

O autor nasceu em Lisboa a 4 de novembro de 1619 e faleceu, prisioneiro dos castelhanos, a 21 de outubro de 1658. Além de comendador das Ordens de Cristo e de S. Tiago, foi camareiro-mor dos reis D. João IV. e D. Affonso VI, conselheiro de Estado, embaixador de Portugal na corte de Londres.

Wenzel Hollar, desenhista e gravador, nasceu a 13 de julho de 1607 em Praga e faleceu a 25 de março de 1677 em Londres. Também Thieme-Becker em seu *Kuenstler-Lexikon* não menciona esta obra.

SLR 23, 3, 1 n. 13

Anais Rio, v. 3. n. 472 — *Figanière, p. 51, n. 217a*
B. Mach., v. 2, p. 743-4 — *Inocêncio, v. 4, p. 30*

586 [MENEZES, João Rodrigues de Sá e, 3.º conde de Penaguião, 1619-1658]

[Epitáfio latino posto no catafalco de d. Theodosio.] [Londres, 1653.] 1 f. inum. desd.

in fol. gr. (f. 1a: 30×45,2 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 14, f. 150]

Acreditamos que este epitáfio seja da autoria do conde de Penaguião, que mandara erguer o catafalco para os funerais de D. Theodosio, em sua capela em Londres.

Sobre o autor ver n. 585.

SLR 23, 3, 1 n. 14

Anais Rio, v. 3, n. 473

587 NOBREGA, Manuel da

EPICEDIO || INCONSOLAVEL, || A' Morte do Serenissimo Principe || de Portugal, || D. THEODOZIO: || Que faleceo em 15. de Mayo de 1653.|| (*Armas portuguesas*) || Por MANOEL DA NOBREGA, || LISBOA, || Na Officina de Domingos Lopes Roza, Anno de 1653.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8×9,7 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 14, f. 217-224]

Segundo Barbosa Machado, a obra "Consta de 26. Outavas."
Do autor sabe-se apenas que nasceu em Lisboa e formou-se na Universidade de Coimbra em direito civil.

SLR 23, 3, 4 n. 14

Anais Rio, v. 8, n. 533
B. Mach., v. 3, p. 324
Restauração, n. 959

588 NORONHA, Manuel de, p.e, 1595-1671.

EXEQVIAS || DO || SERENISSIMO || PRINCIPE DOM || THEODOSIO PRIMEIRO || DE PORTVGAL.|| NA VILLA DE TORRES VEDRAS.|| & Igreja de Sancta Maria do Castello.|| Aos 10. de Iunho de 1653.|| PREGOV DOM MANOEL || de Noronha.|| - || Com todas às (*sic*) licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Por Antonio Aluarez Impressor || Del Rey N.S. Anno 1653.|| 2 f. prel. inum., 32 p.

in 4.º (p. 1: 16,6×9,3 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 3, f. 29-46]

Nasceu o autor em Vila-Verde em 1595 (Barbosa Machado dá 1695, o que não é possível). Entrou para a Companhia de Jesus, que depois abandonou, tornando-se presbítero secular. Foi prior da igreja de Castanheira, de Vila-Verde e de Torres Vedras. Foi ainda priormor da Ordem de S. Tiago, bispo eleito de Viseu, reitor reformador da Universidade de Coimbra e finalmente bispo de Coimbra, cargo que não chegou a exercer por ter falecido em Lisboa a 11 de maio de 1671.

SLR 24, 5, 12 n. 3

B. Mach., v. 3, p. 324-5
Inocêncio, v. 6, p. 69
Restauração, n. 962

589 RELAC,AM || DA ENTREPREZA || QVE D. RODRIGO DE CASTRO || Gouernador das Armas da Prouincia || da Beira, fez em tres notaueis Vil-||las do Reyno de Castella, no || mez de Settembro deste || anno de 653.||

(*In fine:*) Com (*sic*) licença. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck Anno 1653.|| Taixão (*sic*) esta Relação em quatro reis Lisboa 16 de Outubro|| de 1653. D.P.P. Pinheiro. Almeyda. || 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,2×11 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 42, f. 269-272]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 3, 9 n. 42

Anais Rio, v. 8, n. 1203
Palau, v. 15, p. 471, n. 256812 (2. ed.)

590 RELACAÕ (*sic*) DA IORNA || DA QVE FES O GOVERNADOR || Antonio de Sousa Coutinho ao estreito de || Ormus, & dos successos della; & Batalhas || que teue com a poderosa Armada || dos Arabios, em que fo-||ram vencidos.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1653.|| Taxada em seis reis. Lisboa 16. de Outubro de 1653.|| D.P.P. Andrade. Cazado; || 6 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,4×11,1 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes, em a India Oriental. T. I, n. 19, f. 172-177]

Figanière refere a existência de um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa e outro na Livraria do Arquivo Nacional.

SLR 23, 4, 9 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 1605
Figanière, p. 181, n. 969

591 RIBAFRIA, André de Albuquerque, 1621-1659.

RELAC,AM || DA VITORIA QVE || ALCANC,OV DO CASTELHA-||no, Andre de Albuquerque General || da Caualla-ria, & Alcayde mór de || Sintra, entre Arronches, & A-||sumar, em 8. de Nouembro || deste presente anno de || 1653.||

(*In fine:*) Em Lisboa Na Officina Craesbeeckiana anno de 1653. || Taixam (*sic*) esta relaçam em quatro reis.|| D.P.P. Almeida Pinheiro.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,3×11,2 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezes (*sic*), e Castelhanas, reynando em Portugal... D. Ioao IV. T. II, n. 43, f. 273-276]

O autor nasceu em Cintra a 21 de maio de 1621. Foi comendador da Ordem de Cristo. Alcaide-mor de Cintra, Mestre de Campo General na província de Alentejo. Faleceu a 14 de janeiro de 1659, combatendo em Elvas.

SLR 23, 3, 9 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1204
B. Mach., v. 1, p. 133-4
Figanière, p. 47, n. 194
Inocêncio, v. 1, p. 57; v. 18, p. 206, n. 224
Palau, v. 15, p. 411, n. 256873 (2. ed.)

592 SÁ, Pantaleão de

A || NARRATION || of the late accident in the || NEW — EXCHANGE, || On the 21. and 22. of November, 1653.|| StyloVet.|| Written by the most Noble and Illustrious Lord., || DON PANTALEON SA, || Brother to His Excellency of Portugall, Extraordinary || Legate in England, to his much esteemed || Nobilitie of England, || AND || To all of the beloved and famous City of London, from || Newgates Prison.|| - || (Barra) || - || LONDON, || Printed in the yeare, 1653.|| 14 p.

in 4.º (p. 5: 15,6×9,8 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T. I, n. 32, f. 366-372]

Escreve Ramiz Galvão a respeito desta obra: "Curioso opusculo, e naturalmente muito raro; nem no proprio Barbosa se-acha d'elle menção."

Sobre o autor sabe-se apenas que era irmão de João Rodrigues de Sá e Menezes, conde de Penaguião, e foi embaixador de Portugal na Inglaterra.

SLR 25, 3, 8 n. 32

Anais Rio, v. 8, n. 994
B. Mus., v. 48, col. 183

593 SILVEIRA, João da, fr., 1592-1687.

SERMÃO || NAS || PRIMEIRAS || EXEQVIAS DO || SERENISSIMO PRINCIPE || O SENHOR D. THEODOSIO, || Filho de ElRey N.S. D.IOAM || o IV. que Deos guarde.|| AS QVAES A VINTE SETE DE MAYO || deste presente anno, celebrou a Religião de N.S. do Carmo || no Real Conuento de São Hieronymo de Belem, || com licença de Sua Magestade.|| DEDICADO || A ELREY NOSSO SENHOR.|| Pregou o muito R.P. D. Fr. Ioão da Sylueira,|| Lente de Prima Iubilado Re-

ligioso da || mesma Ordem de N.S. do Carmo.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa, por Antonio Aluarez Impressor || Del Rey N.S. Anno de 1653.|| 2 f. prel. inum., 30 p.

in 4.º (p. 1: 16,6×10,5 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 1, f. 2-18]

No fim aparecem mais uma vez as indicações tipográficas, sendo que a data de impressão indica erroneamente "1953" em vez de 1653. Há também erros tipográficos na numeração das páginas.

Nasceu o autor a 30 de agosto de 1592 em Lisboa. Em 1611 recebeu o hábito dos Carmelitanos. Lecionou ciências escolásticas nos conventos de Évora e Lisboa. Segundo Inocêncio "famoso expositor dos Evangelhos, e consultado no seu tempo como um dos maiores teólogos e moralistas". Faleceu a 17 de julho de 1687 no convento de Lisboa.

SLR 24, 5, 12 n. 1

B. Mach., v. 2, p. 757-9
Inocêncio, v. 4, p. 37

594 VELOSO, Antonio, p.e, 1598.

SERMAÕ || FVNERAL, || NAS EXEQVIAS QVE || o Real Collegio da Companhia de || IESVS de Coimbra celebrou ao || Serenissimo Principe de Por-||tugal Dom Theodosio || em 17. de Iunho || de 1653.|| PREGOVO O R.P.M. ANTO-||nio Vellozo da Companhia de IESVS Lente || de Theologia, & Procurador geral eleito || a Roma pela Provincia de || Cochim.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1653.|| 1 f. prel. inum., 17 f. num.

in 4.º (f. 1a: 17×10 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 4, f. 47-64]

O autor nasceu em Braga em 1598. Com 17 anos de idade, entrou para a Companhia de Jesus em Coimbra. Mandado para a Índia lecionou teologia no colégio de Cochim, do qual também foi reitor. Posteriormente foi eleito Procurador Geral das Províncias Orientais. Ignora-se a data de seu falecimento.

SLR 24, 5, 12 n. 4

B. Mach., v. 1, p. 414
Inocêncio, v. 1, p. 285
Restauração, n. 1574

VIEIRA, Antonio, pe., 1608-1697.

Sermão nas exequias do serenissimo principe de Portugal D. Theodosio prégado no collegio da companhia de Jesus de S. Luiz do Maranhão.

Ver n. 2.238, ano 1748.

595 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Capella do muito alto, & || muito poderoso Rey D.|| Ioão o Quarto N.S.|| Nas matinas da festa da Immaculada || Conceiçaõ da Virgem May de De-||os Padroeira de Portugal.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa. 1653.|| 10 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,2×6,5 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 2, f. 8-17]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Ola aó, ela barquero."

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos. A última folha contém uma gravura (4,8 cm de altura por 3,7 cm de largura) representando a Imaculada Conceição e abaixo os dizeres: "A VIRGEM MAY | foi Concebida sem | Peccado O-| riginal. | "

SLR 25, 2, 11 n. 2

Horch, Vilancicos, n. 150

596 VILLANCICOS, || QVE SE CANTARAM || na Cappella, do muito alto, & || muito poderoso Rey || DOM IOAM O QVARTO || Nosso Senhor.|| Nas matinas da noite do Natal || da era de 1653.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa. 1653.|| 16 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,9×6,1 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 14, f. 163-178]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Qvien và a la justicia? ".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e um nono sob o título "Missa". No verso da última folha, uma gravura em madeira.

SLR 25, 2, 7 n. 14

Horch, Vilancicos, n. 16

597 VILLANCICOS, || Da Capella Real.|| NAS MATINAS DA || festa dos Reys do anno || de 1653.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias || Por Domingos Lopes Rosa.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,3×6,3 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 7, f. 52-59]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "De vn Oriẽte, otro Oriẽte"
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 7

Horch, Vilancicos, n. 86

598 ANDRADE, Lucas de, m. 1680.

BREVE || RELAC,AM || DO QVE SOCEDEO || DESPOIS DA MORTE || da Serenissima Senhora || Dona Iona Infante || de Portugal.|| POR LVCAS D'ANDRADE || Capellão de Sua Magestade, & Prior || da Igreja de Villauerde.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa. Por Antonio Aluarez || Impressor DelRey N.S. 1654.|| 9 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,2×10,8 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas e infantes de Portugal. T. I, n. 15, f. 151-159]

Inocêncio descreve esta obra com "10 fl. sem num.", mas não conseguimos encontrar nenhuma falha em nosso opúsculo. Talvez se trate de uma folha de prefácio ou de licenças.

Sobre o autor ver n. 577.

SLR 23, 3, 1 n. 1

Anais Rio, v. 3, n. 474 — *Figanière, p. 52, n. 221*
B. Mach., v. 3, p. 40-1 — *Inocêncio, v. 5, p. 201*

599 BREVE || RELATIONE || Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi ripor-||tarono degli Olandesi nello Stato del Brasile, || impatronendosi della Fortezza Reale detta Re-||cife nella Capitania di Pernambuco, e di tutte || le Piazze, Fortezze, e Isole d'intorno.|| A 27. di Genaro del 1654.|| s.n.t. 8 f. inum.

in 4.º (f. 5a: 16,2×10,2 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T. V, n. 11, f. 186-193]

A primeira folha menciona apenas: "Relatione || della restauratione || del Brasile || "

À folha 6 temos: "Capitolationi, con le quali i Signori del Consiglio Supremo Residenti nel Recife, consegna- | rono al Mastro di Campo Generale Francesco | Barreto Gouernatore in Pernambuco la Piaz- | za, e Fertezza del Recife, con tutte l'altre piaz- | ze, e Forti occupati da essi in tutta la Costa del | Nort. (*sic*) | " À folha 7: "Capitolationi pertenenti alla Militia. | "

Vem citado em diversas bibliografias. Inocêncio ao citar a "Relaçam diaria" (ver n. 607), atribuída o Antônio Barbosa Bacelar, diz que "consta que fôra traduzida em italiano". Ramiz Galvão contesta, afirmando que "do cotejo de ambas se conclui que não é isso exacto". Antônio Jansen do Paço, por sua vez, em sua excelente nota bibliográfica a respeito desta e de outras relações semelhantes, nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20 (1899), p. 210-211, diz: "Comparámos tambem esta Relação italiana com as duas portuguezas e concluimos que, se ella não tem ponto algum de semelhança com a 'Breve Relaçam' (a 2.ª) (ver n. 602) attribuida a Medeiros Corrêa, tem-nos e muitos com a 'Relaçam diaria' attribuida a Bacellar (a 1.ª). O cotejo com esta ultima demonstrou-nos que, se não é uma traducção italiana litteral e rigorosa, é comtudo um consciencioso e excellente resumo em italiano da obra attribuida ao Dr. Bacellar." . . .

R. Borba de Moraes afirma que se trata de opúsculo muito raro. Reproduz também a primeira página.

SLR 23, 5, 7 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 1702
B. Mach., v. 1, p. 217
BDHB, n. 689
Bibl. Bras., v. 2, p. 195
CEN, n. 169
Horch, Brasiliana, n. 33
Inocêncio. v. 1, p. 94

600 CHAGAS, Antonio das, fr., 1598-1655.

Â || RAINHA || NOSSA SENHORA, || OFFERECE ESTE || SERMÃO || O P. M. FR. ANTONIO || das Chagas, || DA ORDEM DE S. FRANCISCO, || Leitor Iubilado na Sagrada Theologia, Reuedor, & Qualifica-||dor do Sancto Officio da Inquisição, Examinador do Tribu-||nal da Conciencia, & Ordens militares, & Padre || da Prouincia de Portugal da Regular || Obseruancia, || QVE PREGOV NO AVTO DA FEE, || que se celebrou em Lisboa a 11. de Outubro de 1654.|| Assistindo Suas Magestades.|| - || LISBOA.|| NA OFFICINA CRAESBEECKIANA.|| Anno 1654.|| 2 f. prel. inum., 48 p.

in 4.º (p. 1: 17,6×10,8 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. IV, n. 1, f. 2-27]

Folha de rosto enquadrada em tarja. Consta da dedicatória, das licenças e do sermão.

Sobre o autor ver n. 208.

SRL 25, 2, 4 n. 1

B. Mach., v. 1, p. 237-8
Horch, Sermões, n. 60
Inocêncio, v. 1, p. 110; v. 8, p. 115

601 CHAGAS, Manuel das, fr., m. 1666.

ORAC,AM || LVCTVOSA || EM AS HONRAS, || QVE FEZ O REAL CONVENTO || de N. Senhora do Carmo de Lisboa || A' Serenissima Infanta de Portugal || D. IOANNA || Sesta feira 28. de Nouembro de 1653.|| OFFERECIDA || A MAGESTADE DELREY || D. IOAM O QVARTO N.S.|| ORADOR O P. FR. MANOEL DAS CHAGAS.|| (*Armas Portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| [Lisboa, Officina Craesbeeckiana, 1654.] 8 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 18,1 × 12,6 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. III, n. 1, f. 2-9]

As licenças, no fim do livro, são datadas de 27 e 28 de janeiro de 1654.

Barbosa Machado, no entanto, o dá como impresso em 1653. A citação de Pinto de Matos está com evidente erro de impressão na data: 1554! Inocêncio afirma ter este folheto 20 páginas.

Sobre o autor ver n. 218.

SLR 24, 5, 13 n. 1

B. Mach., v. 3, p. 219-30
Inocêncio, v. 5, p. 396
P. de Matos, p. 157

602 CORREA, João Medeiros, m. 1671.

BREVE || RELAC,AM || DOS VLTIMOS || SVCCESSOS DA GVERRA || do Brasil, restituiçaõ da cidade Mau-||ricia, Fortalezas do Recife de Per-||nambuco, & mais praças que os || Olandeses occupauaõ na-||quelle Estado.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1654.|| 15 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8 × 10 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 14, f. 251-265]

Trata-se de folheto muito raro, de que existe mais um exemplar nesta coleção: "Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. V. n. 12, f. 194-208."

Impresso sem nome do autor, mas os bibliógrafos são unânimes em atribuí-lo a João Medeiros Correa.

Vem citado em diversas bibliografias. Escreve José Honório Rodrigues: "Este trabalho é menos desenvolvido e minucioso do que a *Relaçam Diaria* (ver n. 607), na parte das lutas até a derrota dos holandeses, embora mais preciso e detalhado nos fatos posteriores à capitulação holandesa. Descreve as manifestações em Portugal e inclui as segunda e quinta condições da capitulação holandesa. É posterior à *Relaçam Diaria*."

Transcrito nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20 (1899), p. 167-186, com uma nota de J. P. Outra nota mais extensa sobre este folheto e outros da mesma época encontra-se no mesmo volume, às páginas 206-212.

Sobre o autor ver n. 174.

SLR 23, 5, 1 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 1576 e 1703
B. Mach., v. 2, p. 697-8
BDHB, n. 688
Bibl. Bras., v. I, p. 183-4
CEHB, n. 10736
CEN, n. 168
Figanière, p. 147, n. 831
Fonseca, p. 173, n. 99
Horch, Brasiliana, n. 34
Inocêncio, v. 3, p. 417; t. 10, p. 316
MBEB, n. 4016
P. de Matos, p. 386

603 JERÔNIMO DE SÃO PAULO, p.e, m. 1694.

EXEQVIAS || FEITAS A MEMORIA || DO SERENISSIMO PRINCIPE || Senhor Dom Theodosio Primeiro deste nome.|| CELEBRADAS NA CAPELLA REAL DO || Hospital da Cidade de Coimbra.|| OFFERECEAS A SERENISSIMA, E REAL || Magestade del Rey Dom Ioão o IV. nosso senhor, o muito || Reuerendo Padre Ieronymo de São Paulo, Conego || secular da Sagrada Ordem de S. Ioão Euange-||lista, & Prouedor do mesmo Hospital.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| EM COIMBRA || Na officina de MANOEL DIAS, impressor da Vni-||uersidade: Anno 1645.|| 6 f. prel. inum., 33 + (1) p.

in 4.º (p. 1: 16,8 × 11,4 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 8, f. 117-139]

O autor, natural de Braga, foi cônego secular da sagrada ordem de S. João Evangelista, provedor do hospital da cidade de Coimbra e

um dos grandes pregadores de seu tempo. Faleceu a 15 de fevereiro de 1694, em sua cidade natal. em idade avançada.

SLR 24, 5, 12 n. 8

B. Mach., v. 2, p. 519
Inocêncio, v. 3, p. 273; v. 9 p. 199, v. 10, p. 134

604 LEITÃO, Alvaro, fr., m. 1676.

SERMÃO || NAS EXEQVIAS || DO SERENISSIMO || PRINCIPE DOM THEODOSIO || nosso Senhor, que Deos tem.|| Feitas pello muito Reuerendo Cabido || da Sancta See de Lisboa.|| No Real Conuento de Belem, aos 26.|| de Iunho de 1653.|| Prègouo o Padre Presentado Frey Aluaro || Leitão Religioso da Ordem || dos Prègadores.|| IMPRESSO POR ORDEM || do muito Reuerendo Cabido.|| Com todas as licenças necessarias.|| Em Lisboa, na Officina de Paulo Craesbeeck. 1654.|| 1 f. prel. inum., 34 i.é. 32 p.

in 4.º (p. 1: 16,4×9,6 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 5, f. 65-80]

Há erros de tipografia na numeração das páginas.

O autor, natural de Lisboa, entrou para a Ordem dos Dominicanos em 1628. Foi mestre de teologia, qualificador do Santo Ofício, pregador dos reis D. Afonso VI e Pedro II. Faleceu a 2 de janeiro de 1676 em idade avançada.

SLR 24, 5, 12 n. 5

B. Mach., v. 1, p. 105-6
Inocêncio, v. 1, p. 47
Restauração, n. 724

605 ORAC,OENS || FVNEBRES || NAS EXEQVIAS || Que o Tribunal do Santo Officio fez || ao Illustrissimo, & Reuerendis-|| simo Senhor Bispo || D. FRANCISCO DE CASTRO, || Inquisidor Gèral destes Reynos, || & Senhorios, do Conselho de || Estado de S. Magestade.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias || na Officina Craesbeckiana. || Anno 1654. || 2 f. prel. inum., 100 p.

in 4.º (p. 3: 16,4×11,4 cm)

[Sermoens de exequias de bispos portuguezes. T. I, n. 5, f. 66-117]

Uma nota manuscrita na folha de rosto indica: "Falleceo em Lisboa em o 1 de Jan.º de 1653."

As folhas preliminares contêm as licenças. Apresenta a obra três orações diversas: uma feita pelo Padre Frei Manoel Ferreira a 13 de janeiro de 1653 no convento de São Domingos de Lisboa; da página 31 em diante segue a oração feita pelo Padre Nuno da Cunha, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no mesmo dia 13 de janeiro, e por fim, à página 61, a oração pronunciada pelo Padre Presentado Frei Antonio Vel no convento de São Domingos de Évora, no dia 30 de janeiro no mesmo ano.

A obra é citada por Barbosa Machado, cada vez que menciona um dos nomes dos religiosos pregadores, sem contudo mencionar que estas "oraçoens" fazem parte de uma obra só.

Inocêncio declara-a "folheto raro".

SLR 25, 1, 9 n. 5

B. Mach., v. 1, p. 412-3; v. 3, p. 265, e 503-4 — *Inocêncio, v. 17, p. 332*

606 PIMENTEL, João de Resende Pereira

MEMORIAL || AL || REY NVESTRO SEÑOR || DE || Don Juan de Resende Pereyra y Pimentel.|| EN || Madrid año 1654.|| (*Vinheta*) 1 f. prel. inum., 64 f. num., 1 grav.

in 4.º (f. 2a num.: 17×11 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. II, n. 5, f. 90-155]

A gravura representa as "Armas | de la familia de Resende. |"

O opúsculo vem citado apenas por Barbosa Machado. O autor, natural de Lisboa, foi fidalgo da casa real, e comendador da Ordem de Cristo. Com a restauração de Portugal, ficou do lado de Castela, dirigindo-se para Gênova, de onde foi enviado a Roma a serviço de Castela. Em retribuição, foi nomeado capitão de Agropoli; posteriormente, em Milão, capitão de couraça e depois capitão general. Ignoramse as datas de nascimento e falecimento.

SLR 24, 3, 5 n. 5

B. Mach., v. 3, p. 733-4

607 RELAC,AM || DIARIA || DO SITIO, E TOMADA || da forte praça do Recife, recupera-||ção das Capitanias de Itamaracá, Pa-||raiba, Rio grande, Ciará, & Ilha de || Fernaõ de Noronha, por Francisco || Barreto Mestre de campo gene-||ral do Estado do Brasil, & || Gouernador de Per-||nambuco.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA. Com licença. Na Officina Craesbeeckiana. 1654.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 17,4×4,10 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes, nas quatro partes do mundo. T. V, n. 10, f. 172-185]

Impressa sem nome do autor. Em letra manuscrita, possivelmente do próprio Abade de Sever, temos a seguinte nota: "Escrita pello Doutor Antonio Barbosa Bacellar". Vem citada em diversas bibliografias, quase todas no nome de Barbosa Bacelar. Contudo, no verso da f. 10 a "Relaçam diaria" termina: "Esta he a Relação verdadeira da restituição de Pernambuco *escrita por quem se achou presente a ella* admirada de todos os estranhos..." Até hoje não se tem conhecimento de que Bacelar esteve no Brasil, portanto é pouco provável que tenha saído de sua pena esta relação.

Acha-se transcrita nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20, p. 187-205, seguida de excelente nota e estudo, que abrange mais três outros opúsculos da mesma época e sobre o mesmo assunto. O estudo que se estende da página 205 a 212, é da autoria de Antônio Jansen do Paço.

Nosso exemplar acha-se incompleto, faltando-lhe duas folhas.

É interessante observar que José Carlos Rodrigues cita esta obra em dois lugares diferentes, uma vez atribuindo-a a Barbosa Bacelar e outra a Francisco Barreto de Menezes. Transcrevemos a seguir o trecho que se refere ao último: "... Rarissimo. — Não é citado por Innocencio, nem por Leclerc, nem demais bibliographias.-Francisco Barreto de Menezes fôra um dos cabos de guerra 'que em 1639 acompanhára Luiz Barbalho, oppondo-se depois aos Hollandezes no Rio Real'. Por Dec. de 12 de Fev. de 1647 foi nomeado para dirigir as tropas de Pernambuco (depois de Vidal), mas foi aprisionado em alto mar pelos Hollandeses que o retiveram no Recife por nove meses, conseguindo afinal escapar-se, para dahi a pouco tempo ser o director das brilhantes victorias dos Guararapes e a expulsão dos Hollandezes. Depois destas victorias o General Barreto, á sua custa, mandou construir proximo ao local uma capella, dedicada á Senhora dos Prazeres 'com cujo favor', diz a grande lousa preta em que se acha a inscripção 'alcançov neste lvgar as dvas memoraveis victorias contra o inemigo olandes aprimeira em 18 de Abril de 1648... assegvnda em 18 de Fevereiro de 1649... e ultimamente em 27 de Janeiro ganhov o Recife e todas as mais prassas qve o inemigo peshvio (possuio) 24 annos'. Esta capella, confiada aos Benedictinos de Pernambuco e muito augmentada domina as montanhas de Guararapes. — Varnhagen na sua Hist. das Lutas transcreve parte desta 'Relaçam', copiada do que lhe parece ser uma copia existente na Bibliotheca de Evora. Creio que não conhecia esta publicação que em todo o caso é rarissima,..."

Quase todos os bibliógrafos consideram o opúsculo extremamente raro.

Afirma Leclerc que existe um texto holandês, impresso na mesma época, sobre o mesmo assunto. Suas indicações são "Trömel", n. 276 et l'ouvrage de Netscher, pp. 162 et suivantes."

A folha de rosto do folheto foi reproduzida na *BDHB* e na *Bibl. Bras.*

Antonio Barbosa Bacelar nasceu em Lisboa por volta de 1610. Formou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra. Foi pro-

vedor de Évora, desembargador da Relação do Porto e desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa. Não encontramos mencionada viagem alguma ao exterior. Faleceu em Lisboa a 15 de fevereiro de 1663.

SLR 23, 6, 7 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1701
B. Mach., v. 1, p. 215-7
BDHB, n. 686
BEB, v. 1, p. 168
Bibl. Bras., v. 1, p. 55-6
BN Paris, v. 7, col. 546
Figanière, p. 142, n. 801
Fonseca, p. 260, n. 922
Horch, Brasiliana, 35
Inocêncio, v. 1, p. 94
JCR, n. 337 e 347
LC, v. 9, p. 426
Leclerc, n. 2470
P. de Matos, p. 484
Restauração, n. 1196

608 RELACION || VERDADERA DE LA || recuperacion de Pernanbuco (*sic*), sitio || de suRecife, entrega suya, i de las Ca-||pitanias de Itamaracá, Paraiba, Rio-||grande, Ciará, e Isla de Fernando de || Noronha, todo rendido a las armas || Portuguesas regidas por Francisco || Barreto Maesse de canpo (*sic*) general || del Estado del Brasil, i Gover-||nador de Pernambuco.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA. Con licẽcia. En la Officina Craesbeeckiana. 1654.|| 1 f. prel., 46 p.

in 4.º (p. 3: 16,8 × 10 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T. V., n. 9, f. 148-171]

Há erros na paginação que não afetam o texto.

Este folheto é de extrema raridade. Impresso sem nome do autor. Ramiz Galvão atribui ao Dr. João Medeiros Correia, autor da *Breve Relaçam* (ver n. 602), uma vez que encontra grandes pontos de semelhança, "e em vários passos é sem dúvida traducção da outra." Não observou contudo, que já em 1878 Leclerc a atribuía a Antônio Barbosa Bacellar!

Antônio Jansen do Paço, em magnífico estudo sobre várias relações da mesma época e relativas ao mesmo assunto, conclui que a *Relacion verdadera* é "versão castelhana anônima de tôda a *Relaçam diaria* (ver n. 607) attribuida ao Dr. Antonio Barbosa Bacellar, com accrescimo de alguns trechos novos extrahidos da *Breve Relaçam* attribuida ao Dr. João de Medeiros Corrêa."

Ao autor da *Relacion verdadera* só pertence a pequena introdução na primeira página e o erro de data, ao escrever que o Almirante Pedro Jaques de Magalhães chegou ao Recife em 20 de janeiro de 1653.

Conforme o autor mesmo indica à pág. 38: "Esta Relacion verdadera... escrive un Portugues en lengua Castellana, para que nuestros enemigos la entiendam..."

Acredita Jansen do Paço, também, que esta *Relacion* é posterior a *Relaçam diaria* e a *Breve relaçam*, uma vez que contém trechos de ambos os folhetos.

O estudo de Antônio Jansen do Paço foi publicado nos *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20, p. 206-210 (1899)

SLR 23, 6, 7 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 1700
BDHB, n. 687
Bibl. Bras., v. 2, p. 191-2
Horch, Brasiliana, n. 36
Leclerc, n. 2471

609 VILLANCICOS,|| QVE SE CANTARAM || na Capella do muyto alto, & || muito poderoso Rey D. Ioaõ o IV.N.S.|| Nas matinas da festa da Immaculada || Conceição da Virgem May de De||os Padroeira de Portugal.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias || Por Domingos Lopes Rosa 1654.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,4×6,5 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 3, f. 18-24]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Virgen, porq̃ no cayera".

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos. A útlima folha inclui a mesma gravura descrita no n. 609.

SLR 25, 2, 11 n. 3

Horch, Vilancicos, n. 151

610 (*Armas portuguesas ornamentais*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muyto Alto, || & muyto Poderoso Rey || DOM IOÃO O IV.N.S. || Nas Matinas da noite de Natal || da era de 1654.|| - || LISBOA.|| Com todas as licenças.|| Na Officina Craesbeeckiana.|| 16 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,1×6,2 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 15, f. 179-194]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Para q̧ entienda la Corte".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e dois outros sob o título "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 15

Horch, Vilancicos, n. 17

611 VILLANCICOS || Da Capella Real.|| NAS MATINAS DA || festa dos Reys do ano || de 1654.|| (*Armas portuguesas*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Domingos Lopes Rosa.|| 11 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,6×6,3 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 8, f. 60-70]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja. Começa: "En un aldea oî desir".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 8

Horch, Vilancicos, n. 87

CORREA, Antonio, fr., m. 1693?

Sermão qve pregov o padre dovtor F. Antonio Correa Lente de Prima de Theologia. Em o Collegio da Santissima Trindade de Coimbra. Em as honras qve a condessa de Serem mandou fazer ao Veneravel Padre Frei Antonio da Conceição, em o Real Convento da Santissima Trindade de Lisboa. Aos 22. de'Agosto de 1655.

Ver n. 636.

612 ESCOBAR, Francisco de, fr., 1617-1679.

ORAC,AM || GRATTVLATORIA (*sic*) || PELLA SAVDE || MILAGROZA QVE DEOS || FOY SERVIDO CONCEDER A ELREY || N. Senhor D. Ioão o IV.|| RECITADA NA SANCTA SEE DE COIMBRA || Pello Doctor Fr. Francisco de Escobar. Lente || de Theologia no Collegio de Sam || Bernardo.|| OFFERECIDA AO REVERENDISSIMO || Padre D. Frey Luis de Sousa Esmoler mor || de S. Real Magestade.|| - || EM COIMBRA.|| Na Officina de Thome Carualho Impressor || da Vniuersidade Anno de 1655.|| 1 f. prel. inum., 15 p.

in 4.º (p. 3: 17,4×11,8 cm)

[Sermões gratulatorios pela saude dos serenissimos reys, e principes de Portugal. T. I, n. 2, f. 22-30]

Folha de rosto enquadrada em tarja. Barbosa Machado e Inocêncio informam que ainda existe uma segunda edição, também de Coimbra, impressa pela viúva de Manuel Carvalho, em 1672.
O autor nasceu em Coimbra, a 17 de janeiro de 1617. Foi monge cisterciense, doutor em teologia pela Universidade de Coimbra, abade do mosteiro de Aguiar, prior de Odivelas. Faleceu a 31 de julho de 1679, em Coimbra.

SLR 24, 4, 10 n. 2

B. Mach., v. 2, p. 142
Inocêncio, v. 2, p. 373
Restauração, n. 483

613 EXTRACTO || DA PROCISSAÕ || DA VIRGEM SENHORA N.|| DA ENCARNAC,AÕ,|| SITA NA PAROCHIAL IGREIA (*sic*) || de Saõ Mamede desta Cidade de Euora || no anno de 1655.|| s.n.t. 11 p.

in fol. (p. 3: 23,1 × 13,6 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicaraõ a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 7, f. 162-167]

Obra referida sem comentário.

SLR 24, 3, 9 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1803
Figanière, p. 267, n. 1408

614 PRO || ECCLESIIS || LVSITANICIS || LIBELLI DVO. || (*Vinheta*). PARISIIS, || EX OFFICINA CRAMOSIANA || - || M. DC. LV.|| 1 f. prel. inum., 30 p.

in 4.º (p. 3: 18,1 × 10 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 10, f. 123-138]

Encontramos referência no catálogo do British Museum com a nota: "[By J. Bouilliau.]"

SLR 24, 2, 9 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1095
B. Mus., v. 43, col. 63

615 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || DA CAPELLA DO MVITO, || Alto & muito Poderoso Rey || DOM IOÃO O IV.N.S. || Na celebridade da Immaculada Conceição || da sempre Virgem M.Mãy de Deos || S.N. Padroeira de Portugal.|| Com licença. Na Officina Craesbeeckiana. 1655.|| 6 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 11,8 × 7,1 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 4, f. 25-30]

Não encontrado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Vna falta qualquiera la tiene".

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

Observação: À folha 31 do tomo I dos "Villancicos da festa da Conceição" há esta nota manuscrita, provavelmente do próprio punho do abade de Sever: "Não se cantarão Villan | cicos da Conceição da Senhora | neste anno de 1656 por suce- | der a morte do Ser.mo Rey D. | João IV a 6 de Nou.º do dito | anno. |"

SLR 25, 2, 11 n. 4

Horch, Vilancicos, n. 152

616 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, || & Poderoso Rey || DOM IOÃO O IIII. N.S.|| Nas Matinas de Natal, estãdo a Corte || em Almeirim no Anno de 1655.|| Com licença. Na Officina Craesbeekiana.|| 15 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 11,7×7,4 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 16, f. 195-209]

Não encontrados nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Nvestro Señor Iesu Christo"

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e dois outros sob o título "Missa".

Observação: À folha 210 do tomo I dos "Villancicos da festa do Natal", está a seguinte nota manuscrita, provavelmente do abade de Sever, Diogo Barbosa Machado: "Neste anno de 1656 não | se cantárão Villancicos | das Matinas do Natal | por suceder a morte do Ser.mo Rey D. João IV.º a 6 de | Nou.º do dito anno. | "

Horch, Vilancicos, n. 18 SLR 25, 2, 7 n. 16

617 VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muyto Alto, || & muyto Poderoso Rey || DOM IOÃO O IV. N.S.|| Nas Matinas da Festa dos Reys.|| do anno de 1655.|| (*Armas portuguesas*) Lisboa. Com todas as licenças.|| Na Officina Craesbeckiana. Anno 1655.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,2×6,3 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 9, f. 71-78]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Qve ay de nuevo?"

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

Horch, Vilancicos, n. 88 SLR 25, 3, 1 n. 9

618 CUNHA, Rodrigo da, arcebispo de Lisboa, 1577-1643.

SVMMARIO || DA VIDA, E MORTE || DO ILLVSTRISSIMO SENHOR || D. Frey Bortholameo dos Martyres Arcebispo, || & Senhor de Braga, Primàs das Espanhas. || Author deste Cathecismo.|| ESCRITA PELLO ILLVSTRISSIMO || Senhor D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo que foi || Primâs, & de Lisboa.|| s.n.t. [Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1656] 15 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,5×10,2 cm)

[Elogios funebres dos cardeaes, arcebispos, bispos, e prelados portuguezes. N. 1, f. 5-19]

Citado sob o nome de Frei Bartolomeu dos Mártires, uma vez que este "Svmmario" figura em sua obra: *Cathecismo da Doutrina Christã*... Assim o fazem Barbosa Machado, Inocêncio e Pinto de Matos; Figanière é o único que menciona este opúsculo no nome de seu autor, informando que existem ainda mais duas edições, também incluídas no *Catecismo*: Lisboa, na Officina de João Galrão, 1684 e Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues em 1764.

O autor, nascido em Lisboa no ano de 1577, foi clérigo secular. Formou-se em direito canônico pela Universidade de Coimbra. Foi bispo do Porto, arcebispo de Braga e depois de Lisboa. Foi governador do reino e conselheiro do estado, contribuiu muito para a independência de Portugal. Faleceu em Lisboa a 3 de janeiro de 1643.

SLR 24, 1, 10 n. 1

B. Mach., v. 1, p. 464; v. 3 p. 641-6
Figanière, p. 307, n. 1606
Inocêncio, v. 1, p. 334
P. de Matos, p. 214 e 382

619 MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682.

FALLA || QVE FEZ O DOVTOR || ANTONIO DE SOVSA DE || Macedo do Conselho da Fazenda || de Sua Magestade.|| NO IVRAMENTO DE REY || do muyto Alto, & muyto Poderoso Dom || AFFONSO VI. nosso Senhor.|| Em quarta feira 15. de Nouembro 1656.|| (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças necessarias.|| - || EM LISBOA.|| Na Officina Craesbeeckiana. Anno M.DC.LVI.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,9×11,4 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 13, f. 197-200]

Esta obra foi republicada no *Auto do Levantamento* ... (p. 18-25) em 1658 (ver n. 635).

Teve outra edição no ano de 1656 feita na oficina de Henrique Valente de Oliveira, que segundo Inocêncio e Pinto de Matos saiu com 16 páginas não numeradas!

Sobre o autor ver n. 287.

SLR 24, 3, 2 n. 13

Ameal, n. 2299
Anais Rio, v. 8, n. 918
B. Mach., v. 1, p. 399-403
B. Mus., v. 51, col. 44
Figaniére, p. 68, n. 319
Inocêncio, v. 1, p. 276; v. 8, p. 311
P. de Matos, p. 539-41
Restauração, n. 1457

620 PEREIRA [PINTO], Luis Machado, p.e

SERMÃO || OFFERECIDO A MAGESTADE || do Serenissimo Rey || DOM IOAM O IV.|| MONARCHA DO IMPERIO PORTVGVES.|| QVE NAS EXEQVIAS DO SENHOR PRINCEPE || DOM THEODOSIO.|| de saudosa memoria.|| (*Armas portuguesas*) PREGOV NA SANTA SEE DE MIRANDA O DOVTOR || Luis Machado Pereira Pinto. Mestre em Artes, Doutor em Sa||grados Canones, Mestreschola (*sic*) na mesma Sè de Miranda.|| Com todas as licenças. necessarias. Na Officina Craesbeeckiana. An. 1656.|| 12 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,5×9,7 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos principes, infantes, e infantas de Portugal. T. II, n. 9, f. 140-151]

Nada apuramos quanto à data de nascimento e naturalidade do autor. É interessante observar que as bibliografias que o mencionam nada referem sobre seu último sobrenome: Pinto. Foi mestre em artes, doutor nos sagrados cânones pela Universidade de Coimbra, mestre-escola na catedral de Miranda e "insigne orador evangelico", segundo Barbosa Machado. Nada sabemos também sobre a data do falecimento.

SLR 24, 5, 12 n. 9

B. Mach., v. 3, p. 110-11
Inocêncio, v. 5, p. 302
Restauração, n. 1030

621 PRVDENTIVM || AMICORVM || PRINCEPS || Epistolae Apologeticae cuiusdam assetri amici, aduersus Anonymum || calamo urgentem apud Sedem Apostolicam pro Legato, nec || non pro praesentationibus Ducis Brigantiae ad || Ecclesias Portugalliae admittendis, Apo-||logetico etiam respondet.||

(*In fine:*) OLYSSIPONE EX OFFICINA CRAESBEEKIANA || - || Anno 1656. Superiorum Permissu.|| 62 p.

in fol. (p. 3: 24,3×15,3 cm)

[Manifestos de Portugal. T. III, n. 12, f. 146-176]

Obra referida sem comentário.

SLR 24, 2, 9 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 1097
Restauração, n. 1120

622 SILVA, Francisco Leitão da

RELAC,AM || DA MORTE, E || ENTERRO DA || MAGESTADE SERENISSIMA || DELREY D. IOÀM O IV. DE || GLORIOZA MEMORIA || POR FRANCISCO LEYTAM DA SILVA || Caualleiro Professo da Ordem de Christo.|| (*Vinheta*) EM LISBOA. Na Officina de Domingos || Lopes Rosa. Anno M.CD.LVI.|| (*sic*) 8 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,8 × 11 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas e infantes de Portugal. T. I, n. 17, f. 191-198]

Opúsculo raríssimo. Além do erro tipográfico da data de impressão que quer muito provavelmente dizer 1656, cabe ainda observar que as licenças para a impressão trazem data de 8 e 9 de janeiro de 1657.

Do autor apenas sabemos que nasceu em Lisboa e foi cavaleiro da Ordem de Cristo.

SLR 23, 3, 1 n. 17

Anais Rio, v. 3, n. 476
Azevedo-Samodães, n. 1744
B. Mach., v. 2, p. 173
Figanière, p. 49, n. 206
Inocêncio, v. 2, p. 417; v. 18, p. 206
Restauração, n. 728

623 SVMMARIA || RELAC,AM DOS PRODIGIOSOS || feitos que as armas Portuguezas obrà-||raõ na Ilha de Ceilaõ cõtra os Olan-||dezes, & Chingala no anno || passado de 1655.||

(*In fine:*) LISBOA. Com as licenças necessarias. Na Officina Crasbeeckiana (*sic*). Anno 1656.|| Pode correr este papel. Lisboa 14.|| de Dezembro de 1656.|| Pacheco. Diogo de Sousa. Rocha.|| Taixaõ esta Relaçaõ em dez reis. Lis-||boa 14. de Dezembro de 1656.|| Monteiro. Mattos.|| 8 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,9 × 11,4 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes, em a India Oriental. T. I, n. 20, f. 178-185]

Obra referida sem comentário.

SLR 23, 4, 9 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 1606
Figanière, p. 181, n. 970

624 VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muyto Alto, || & muyto podero (*sic*) Rey || DOM IOÃO O IV. N.S.|| Nas Matinas dos Reys. Anno de 1656. em Almeyrim.|| (*Armas portuguesas*) LISBOA. Com todas as licenças.|| Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1656.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,2×7,1 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 10, f. 79-86]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "El Medico Saluador".

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

À folha 87 do tomo I dos "Villancicos da festa dos Reys", encontra-se uma nota manuscrita, provavelmente do próprio punho do abade de Sever, e do seguinte teor:

"No anno de 1657 não se | cantarão Villancicos nas Ma | tinas dos S.º Reys por suce- | der a morte do Ser.mo Rey D. | João IV a 6 de Nov.º do anno | presente. | "

SLR 25, 3, 1 n. 10

Horch, Vilancicos, n. 89

625 ANTONIO DOS ARCANJOS, fr., 1632-1682.

SERMÃO || NAS HONRAS QVE FES A || Cidade de Tauira em o Reyno do || Algarve || Na morte do Serenissimo Senhor || DOM IOAM O IV. REY DE || Portvgal. || Prêgado || PELLO P.M.Fr. ANTONIO DOS Archanjos lente de Artes no Conuento de || S. Francisco, filho humilde da Pro-|| uincia do Algarue.|| Na Igreja de S. Maria da mesma Cidade, || em 24. de Nouembro de 1656.|| - || EM LISBOA.|| Com todas as Licenças necessarias.|| Na Officina de Antonio Craesbeeck, Anno 1657.|| 2 f. prel. inum., 23 p.

in 4.º (p. 1: 16,8×10,4 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 8, f. 193-206]

Nasceu o autor, em Évora, no ano de 1632. Foi franciscano da província dos Algarves; em 1663, eleito provincial e mais tarde procurador de sua província na Cúria Romana, qualificador do Santo Ofício, examinador das ordens militares e pregador insigne, segundo Barbosa Machado. Faleceu no convento de Xabregas, a 25 de fevereiro de 1682.

SLR 24, 5, 2 n. 8

B. Mach., v. 1, p. 208-9; v. 4, p. 25
Restauração, n. 118

626 CORREA, Antonio, fr., m. 1693?

SERMÃO || QVE PREGOV o M.R.P. DOVTOR || Fr. ANTONIO CORREA || Lente de Prima, & Regente dos estudos em o seu Col-||legio da Santissima Trindade.|| EM A ANNIVERSARIA ACCAM (*sic*) DE GRACAS (*sic*) || que a insigne Vniuersidade de Coimbra fazem forma de pre-||stito ao Real Conuento de Santa Cruz pella felicis-||sima acclamação do serenissimo Rey || Dom Ioão o quarto.|| Pregousse em o primeiro de Dezembro de 1656. dous dias || despois de se hauerem feito as exequias || por sua morte.|| OFFERECIDO || AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO || SENHOR MANOEL DE SALDANHA || do Concelho de sua Magestade Reytor da Vniuersidade de || Coimbra, & eleito Bispo Conde, &c.|| - || EM COIMBRA || Com todas as licenças necessarias, || Na Officina de MANOEL DIAS impressor da Vni-||versidade: anno 1657.|| 14 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,4×11,8 cm)

[Sermoens da feliz acclamação do augustissimo rey de Portugal D. Joaõ IV. T. II, n. 11, f. 243-256]

O autor, natural de Lisboa, foi Trinitário, doutor e lente em teologia na Universidade de Coimbra, e vice-reitor da mesma. Além de provincial de sua Ordem por duas vezes, desempenhou vários outros cargos importantes. Faleceu a 11 de janeiro de 1693, em Coimbra, segundo Barbosa Machado; Inocêncio, entretanto, indica 19 de janeiro de 1698, declarando posteriormente no v. 8 do seu *Diccionario*, não saber de onde tirou esta data.

SLR 24, 4, 4 n. 11

B. Mach., v. 1, p. 247-8
Inocêncio, v. 1, p. 114

Restauração, n. 399

627 GODEAU, Antoine, bispo de Vence, 1605-1672.

ORAISON FVNEBRE || DV SERENISSIME || ROY DE PORTVGAL || IEAN IV;|| DV NOM, || PRONONCE'E AVX OBSEQVES || faites par l'ordre du Roy, dans L' Eglise de || Nostre-Dame de Paris, le 14. du mois d'Avril || de l'an 1657, en presence de l'Assemblée || Generale du Clergé de France, du Parlement, || & des autres Compagnies Souueraines.|| Par Mre. ANTHOINE GODEAV, Euesque || de Vence.|| (*Vinheta*) A PARIS, || Chez PIERRE LE PETIT. Impr. & Livr. ord, du

Rey, || ruë Saint Iacques, à la Croix d'Or.|| - || **M. DC. LVII.**|| AVEC PRIVILEGE DV ROY.|| 39+(1) p.

in 4.º (p. 3: 18,6×9,9 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 11, f. 229-248]

Sobre o autor apenas sabemos que nasceu em 1605, foi bispo de Vence e faleceu em 1672.

BN, Paris, v. 61, col. 551

SLR 24, 5, 2 n. 11

628 [MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682]

RAZAM DA || GVERRA ENTRE || PORTVGAL, E AS PROVINCIAS || vnidas dos Paizes baxos: com as noticias || da causa de que procedeo.||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias.|| EM LISBOA.|| Empresso (*sic*) por Ioão Aluarez de Leão.|| Anno de 1657.|| 22 p.

in 4.º (p. 3: 16,6×10,7 cm)

[Tratados de pazes de Portugal celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 7, f. 69-79]

Impressa sem nome do autor, esta obra é atribuída pela autoria dos bibliógrafos a Antônio de Sousa de Macedo.

Existe uma tradução espanhola: "Razon de la gverra entre Portvgal, y las Prouincias vnidas de los Paizes baxos: con las noticias de la causa de que ha procedido. Translacion del papel que en lengua Portugueza se imprimió en Lisboa este año de 1657. s.n.t. [24] p."

Vem citada esta tradução espanhola em Ameal, n. 2306 e Restauração, n. 1139.

A versão holandesa dos acontecimentos de 1657, relatados segundo a opinião portuguesa no opúsculo acima descrito pode ser encontrada num folheto holandês: "Verhael van den ersten Tocht ghedaen by Sijn Excellentie van Wassenaer Baron van Opdam &c. Luytenant-Admirael van de Vrye Vereeninghde Nederlanden met's Lant's Vloot, naer de Vyandlicke Landen van Portugael, ende van't gene op de Reyse ghepassert, ende wat ontrent die sake verders by de Gedeputeerd binnen Lisbona voorghevallen is. Gedruckt in't Jaer ons Heeren Anno 1657. 20 p." Este opúsculo vem mencionado por Asher, 287; *BDHB*, 663; *Bibl. Bras.*, t. II, p. 344; Knuttel, 7873, e Tiele, 4572.

Outro folheto holandês é a réplica à *Razam da guerra* e se intitula: "Manifest, Ofte Reden van den oorlogh tusschen Portugael ende de Vereenichde Provintien van de Nederlanden, met de aenwijsinge

vande oorsaeck waer uyt die ontstaen is. Tot Lisbon in de Portugesche en Castiliaensche taelen gedruckt end uyt-gegeven, in't Jaer 1657. Ende nu getrouwelijck en verstandelijck inde Nederduytsche taele overgeset Mitsgaders Manifestatie Van de leugenen ende vals heden waer mede het is vervult. Ende een Kort ende waerachtich verhael van des Conincks van Portugael, ende sijnor ondersaeten trouwloose ende meyneedyge proceduren, die de waere reden en oorsaeck, ende selfs het begin, van desen oorlogh zijn. In's Graven-Haghe, by Henricus Hondius, inde Hoofstraet, inde nieuwe Konst-en-Boeck-Druckery, 1659. 56 p." Vem citado por Asher, 290; *BDHB*, 670; *Bibl. Bras.*, t. II, p. 15; *CEN*, 183; JCR, 1513 e Knuttel, 8173.

José Honório Rodrigues escreve a respeito da *Razam da guerra*: "É um dos [opúsculos] mais importantes, pois relata não só os ataques holandeses às colônias portuguêsas, depois da aclamação de D. João IV, como as embaixadas, enviadas para ajustar as relações entre os dois países. Substancioso, nêle se procura encontrar a causa das lutas luso-neerlandesas e chegar ao conhecimento das razões da guerra..." E mais adiante: "As instâncias e tentativas portuguêsas de ajuste nunca foram bem aceitas. Acabados os dez anos de tréguas foram iniciadas as hostilidades que atingiram o auge com a chegada da esquadra holandesa à barra de Lisboa em 1657. Êste excelente opúsculo relata as negociações diplomáticas e os fatos militares que as dificultaram até os acontecimentos de 1657. São principalmente as propostas holandesas de 1657 apresentadas pelos comissários Nicolaus Ten Hove e Gijsbrecht de Wit que merecem maior explanação..."

Sobre o autor ver n. 287.

SLR 24, 2, 10 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1715
B. Mach., v. 1, p. 399-403
BDHB, n. 662
Bibl. Bras., v. 2, p. 174
CEHB, n. 10223
Figanière, p. 68, n. 319
Fonseca, p. 255, n. 858
Horch, Brasiliana, n. 37
Inocêncio, v. 1, p. 276; v. 8, p. 311 e 425; v. 22, p. 360
P. de Matos, p. 539-41
Restauração, n. 1138

629 MACHADO, Francisco, 1597-1659.

MAVSOLEVM || MAIESTATIS || IOANNIS IV.|| AVGVSTISSIMI REGIS || LVSITANORVM: || (*Armas portuguesas*) || Et Vitae, & Obitus || COMPENDIVM.||

(*In fine:*) Vlyssipone.|| Superiorum permissu.|| Ex Officina Craesbeeckiana || An. 1657. || 2 f. prel. 18 || i.e. 17 || + 1 p., 3 f. inum.

in 4.º (p. 3: 16,4 × 12,3 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 5, f. 58-71]

O nome do autor é indicado no fim do prefácio: "Franciscvs Machado."

São poesias em "estylo lapidar", segundo afirma Ramiz Galvão. O catálogo de Azevedo-Samodães o declara "RARISSIMO". Há evidente erro de numeração das páginas; apesar de faltar o numero 9, não ocorre interrupção do texto.

Sobre o autor ver n. 496.

SLR 23, 3, 4 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 524
Azevedo-Samodães, n. 1917
B. Mach., v. 2, p. 180

630 [MENEZES, João Rodrigues de Sá e, 3.º conde de Penaguião, 1619-1658]

ULTIMAS || ACC,OẼS || DEL REY || D. JOÃO IV. || NOSSO SENHOR. || Escritas, & oferecidas || A RAINHA NOSSA SENHORA || Por Vicente de Guzman Soarez. || Por relaçaõ de quem assistio presente || a todas ellas. || 'Non quantum; sed quid.' || EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. || Na Officina Craesbeeckiana. Anno M.DC.LVII. || 3 f. prel. inum., 56 p.

In 4.º (p. 3: 16,9 × 10,7 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 16, f. 160-190]

Muito rara. Várias bibliografias incluem esta obra entre as de Sá e Menezes, apesar de ter o nome de Vicente de Gusmão Soares, que era — segundo Inocêncio — "amigo particular do auctor".

Sobre o autor ver n. 585.

SLR 23, 3, 1 n. 16

Ameal, n. 1145
Anais Rio, v. 3, n. 475
Azevedo-Samodães, n. 1511
B. Mach., v. 2, p. 743-4
Figanière, p. 51, n. 217b
Inocêncio, v. 4, p. 30; v. 7, p. 425; v. 18, p. 207
P. de Matos, p. 321
Restauração, n. 1340

631 PEIXOTO, João Correia, fr.

ORAC,AM || FVNEBRE || NAS EXEQVIAS REAIS || DA MAGESTADE DEL REY || Dom Ioão o Quarto nosso senhor || Celebradas Com muita grã- || desa na insigne Colle- || giada de Ourem. || DITA || PELLO DOUTOR FREI IOAM CORREA || Peixoto, professo do habito de nosso Senhor || Iesu Christo Prothonotario Apos- || tolico, natural da Villa de || Alpalhão, &c. || Offerecida || AO ILLVSTRISSIMO E BENIGNISSIMO

|| Senhor Vasco da Sylueira & Menezes, Dom Prior da || mesma Collegia. Em Dezembro de 1656.|| - || EM COIMBRA, || Com todas as Licenças necessarias.|| Por Thome Carualho Impressor da Vniuersi-||dade Anno de 1657.|| 16 p.

in 4º (p. 3: 18,2×11,2 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 9, f. 207-214]

Folha de rosto enquadrada em tarja de madeira.
O autor nasceu na vila de Alpalhão, comarca de Portalegre. Frade da Ordem militar de Cristo, protonotário apostólico, etc. Ignoram-se maiores detalhes de sua vida.

SLR 24, 5, 2 n. 9

B. Mach., v. 2, p. 639 *Restauração, n. 406*
Inocêncio, v. 3, p. 353

632 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, || & muito poderoso Rey || D. AFFONSO O VI.N.S.|| Na Festa da Immaculada Conceição da || sempre Virgem Maria N.S. Pa-||droeira de Portugal.|| - || LISBOA. Com todas as licencas (*sic*).|| Na Officina Craesbeeckiana. Anno. 1657.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,3×6,1 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 5, f. 32-39]

Não mencionados nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Afuera los luzeros"
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 2, 11 n. 5

Horch, Vilancicos, n. 153

633 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, & muito Poderoso Rey || D. AFFONSO VI.N.S.|| Nas Matinas da noite de Natal || da era de 1657.|| - || LISBOA. Com todas as licenças.|| Na Officina Craesbeeckiana.|| 15 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,2×6,2 cm)

[Villancicos da festa do Notal. T. I, n. 17, f. 211-225]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa "Agvas perlas, y cielos van".

Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos e um nono intitulado "Missa".

SLR 25, 2, 7 n. 17

Horch, Vilancicos, n. 19

634 CHAGAS, Antônio das, fr., 1631-1682.

MOURAM || RESTAURADO || em 29. de Outubro de 1657.|| OFFERECIDO AO SENHOR || JOANNE MENDES || DE VASCONCELLOS,|| Tenente General da Provincia do || Alemtejo,|| Por ANTONIO DA FONSECA SOARES.|| *(Vinheta)* LISBOA.|| Na Officina de Henrique Valente de Oliveira,|| Impressor delRey nosso Senhor.|| Anno de 1658.|| 12 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 15,6×9,8 cm)

[Notícia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando... D. Affonso VI. T. I, n. 2, f. 17-28]

Contém 62 oitavas.

Parece que Inocêncio não conheceu publicação à parte, pois escreve: "De todas as composições poeticas que escreveu anteriormente á epocha da sua conversão, apenas consta que se imprimissem as que vem (anonymas) na 'Phenix Renascida' tomo IV pag. 356 a 372, e tomo V pag. 72 a 136, parte d'ellas em lingua castelhana: dous pequenos poemas em outava rima, o primeiro com o titulo 'Applauso da gloriosa victoria das linhas d'Elvas etc.', o segundo 'Mouram Restaurado em 29 de Outubro de 1657': sahiram tambem com o nome de Antonio da Fonseca Soares no 'Postilhão de Apollo', tomo I a pag 281 e tomo II a pag. 211."

Maria de Lourdes Belchior Pontes em sua *Bibliografia de António da Fonseca Soares* (Lisboa, 1950) também cita a obra, sob n. 17, p. 123.

O autor, que no século se chamou Antonio da Fonseca Soares — mais conhecido por Frei Antonio das Chagas —, nasceu na vila de Vidigueira no Alentejo, a 25 de junho de 1631. Seguiu primeiramente a carreira militar, chegando a capitão. Renunciando ao mundo entrou no convento de São Francisco de Évora. Foi missionário apostólico e fundador do seminário do convento de Varatoja, onde faleceu a 20 de outubro de 1682.

SLR 23, 4, 1 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1206 *Restauração, n. 355*
Inocêncio, v. 1, p. 110

635 AVTO || DO || LEVANTAMENTO, || E JVRAMENTO, QVE OS || Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasti-||cos, & mais pessoas que se achàrão || presentes fizerão a ElRey || DOM AFFONSO VI.|| NOSSO SENHOR, || NA COROA DESTES

SEVS REYNOS, || & Senhorios de Portugal, || Em quarta feira à tarde, quinze de Nouembro de mil & || seiscentos sincoenta & seis.|| Anno (*Armas portuguesas*) 1658.|| Manda ElRey N. Senhor, que Iacinto Fagundez Bezerra seu Escriuaõ da Ca-||mera, que foi Notario publico no Auto de seu juramento, & leuantamento, o || faça imprimir pella pessoa que lhe parecer. Em Lisboa a 2. de Dezembro || de 1656. || Pedro Vieira da Sylua. || - || LISBOA.|| COM LICENC,A DO S. OFFICIO, ORDINARIO, E PAC,O || Na Officina de Henrique Valente de Olíueira.|| 1 f. prel. inum., 42 p.

in fol. (p. 1: 25 × 13,3 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. II, n. 12, f. 175-196]

Figanière informa existir um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa e possuir a obra 42 páginas. Inocêncio e Pinto de Matos indicam 52 páginas; trata-se provavelmente de erro tipográfico de um e de cópia do outro.

SLR 24, 3, 2 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 917
Figanière, p. 72, n. 335
Inocêncio, v. 1, p. 315, n. 1772
P. de Matos, p. 41
Restauração, n. 137

636 CORREA, Antonio, fr., m. 1693?

SERMAÕ ||QVE PREGOV || O PADRE DOVTOR || F. ANTONIO CORREA || Lente de Prima de || Theologia.|| EM O COLLEGIO || da Santissima Trindade || de Coimbra.|| EM AS HONRAS QVE A || Condessa de Serem mandou fazer ao Ve-||neravel Padre Frei Antonio da Con-||ceicaõ, em o Real Convento da || Santissima Trindade de || Lisboa.|| Aos 22. d'Agosto de 1655.|| s.n.t. (Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658) 1 f. prel. inum., p. 129-176.

in 4.º (p. 131: 15,8 × 10,3 cm)

[Sermoens de exequias de ecclesiasticos portuguezes. N. 1, f. 2-26]

Citado apenas por Barbosa Machado, que informa ser parte de *Fama posthuma do veneravel P. Fr. Antonio da Conceição, Trinitario.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.º de viii, 370 p.

Sobre o autor ver n. 626.

SLR 25, 1, 12 n. 1

B. Mach., v. 1, p. 247-8

637 FELIPE IV, rei de Espanha, 1605-1665

(*Sem título.*)|| Manifesto de Philippe IV, rei de Espanha, chamando os portuguezes à obediencia, e protestando contra todos os danos públicos, que de sua resistência houvessem de provir.|| s.n.t. [Madrid, 1658?] 2 f. inum.

in fol. (f. 1b: 28,4×14,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando... D. Affonso VI. T. I, n. 3, f. 29-30]

O manifesto é datado de "Madrid a quatro de Novẽbro de 1658. annos. EV EL REY. D. Fernando de Fonseca Ruiz de Contreras."

Anais Rio, v. 8, n. 1207

SLR 23, 4, 1 n. 3

638 RELACION || VERDADERA DE || COMO FUE RESTAURADA LA || Plaça de Moron por las armas del Rey Don || Alonso VI. de Portugal: con lo más, || que sucediò en la Canpaña (*sic*) || deste Otoño de 1657.|| s.n.t. (Em Lisboa, por Ioão Alz de Leão. Anno 658.) 11 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,1×9,7 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando... D. Affonso VI. T. I, n. 1, f. 6-16]

Citada por Inocêncio que informa: "Os factos occorreram em 1657, mas as licenças são de janeiro de 1658." E adiante: "No fim: Em Lisboa, por Ioão Alz de Leão. Anno 658."
Não encontramos tais indicações.

Anais Rio, v. 8, n. 1205
Inocêncio, v. 18, p. 207

SLR 23, 4, 1 n. 1

639 VIEIRA, Antonio, p.e 1608-1697.

SERMAM || DO ESPOSO || DA MÃY DE DEOS || SAM IOSEPH || NO DIA DOS ANNOS || DELREY NOSSO SENHOR || DOM IOAM IV.|| DE GLORIOSA MEMORIA.|| Pregou-o na Capella Real, || O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPA-||nhia de Iesv Prègador de S. Magestade.|| - || Com todas as Licenças necessarias.|| EM COIMBRA, || Na Impressam de Thome Carvalho Impressor || da Universidade Anno de 1658. || 27 p.

in 4.º (p. 3: 17,8×11,5 cm)

[Sermões gratulatorios dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T. I, n. 7, f. 100-113]

Texto em duas colunas. Barbosa Machado menciona como primeira impressão a de Domingos Lopes Rosa, feita em 1644; esta — de 1658 — como segunda, e informa que saiu ainda no tomo 7 de seus *Sermões*, página 533. Inocêncio refere outra edição, de 1673, por Antonio Craesbeeck de Mello.

Sobre o autor ver n. 561.

SLR 24, 4, 5 n. 7

B. Mach., v. 1, p. 416-26; v. 4, p. 62-3
Inocêncio, v. 22, p. 369
Restauração, n. 1621

640 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARAM || na Capella do muyto Alto, & || muyto poderoso Rey || D. AFFONSO O VI.N.S.|| Na Festa da Immaculada Conceição da sempre || Virgem Maria N.S. Padroeira de Portugal.||-|| EM LISBOA Con todas as licenssas (*sic*). Na Officina CRAESBEECKIANA.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 11,9×6,5 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 6, f. 40-47]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja simples. Começa: "Al nacer pura vna Niña".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.
Não consta data de impressão; apenas indicado, em manuscrito, o ano de 1658.

SLR 25, 2, 11 n. 6

Horch, Vilancicos, n. 154

641 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARAM || na Capella do muito Alto, & || muito poderoso Rey || D. AFFONSO VI.|| Nas Matinas da noute do Natal || no Anno d' 1658.|| - || EM LISBOA. Com todas as licenssas (*sic*). || Na Officina CRAESBEECKIANA.|| 12 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,6×6,4 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. I, n. 18, f. 226-237]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "De vna toda por Deziẽbre".
Contém oito vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 2, 7 n. 18

Horch, Vilancicos, n. 20

642 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, || & muito Poderoso Rey || D. AFFONSO O VI. N.S.|| Nas Matinas da Festa dos Reys || da era de 1658.|| - || LISBOA. Com todas as licenças.|| Na Officina Craesbeeckiana.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,3×6,1 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 11, f. 88-95]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Reyes al sol, en la cuna".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 11

Horch, Vilancicos, 90

643 CHAGAS, Antonio das, fr., 1631-1682.

PANEGYRICO || AO EXCELLENTISSIMO SENHOR || DOM ANTONIO LUIZ || DE MENEZES,|| Conde de Cantanhede, Governador das || Armas da Provincia do Alemtejo, || POR || ANTONIO DA FONSECA SOARES || em applauso da gloriosa victoria das Linhas || de Elvas em 14. de Janeiro de 1659.|| (*Vinheta*) LISBOA.|| Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, || Impressor delRey nosso Senhor.|| Anno de 1659.|| 10 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 15,6×10 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I, n. 7, f. 116-125]

Compreende 49 oitavas. Citada por Maria de Lourdes Belchior Pontes na *Bibliografia de António da Fonseca Soares* (Lisboa, 1950); faltam algumas palavras na descrição.

Barbosa Machado cita apenas um manuscrito relativo ao assunto: "Descripção da vitoria, que alcançaraõ em 14. de Janeiro de 1659. os Portuguezes na Campanha de Elvas das Armas Castelhanas M.S. Consta de 49. Outavas."

Foi reproduzida esta obra, segundo a sra. Belchior Pontes, na *Fenix Renascida*... t. IV, p. 356-372 (Lisboa, 1718). Inocêncio dá com o título: "Applauso da gloriosa victoria das linhas d'Elvas etc.", quando a sra. Belchior Pontes a descreve: "A D. Antonio || Luis de Meneses || Conde de Cantanhede (depois Marquez de || Marialva) no felice sucesso, que teve no || rompimento das linhas de Elvas. || "

Reproduzida também nos *Eccos que o clarim da fama dá; Postilhão de Apollo montado no Pegaso*... t. I, p. 281. (Lisboa, por Francisco Borges de Sousa, 1761) com o título seguinte: "Aplauso

|| Da Gloriosa Victoria || Das linhas de Elvas || Alcançada em 14 de Janeiro de 1659. Panegyrico || Ao Excelentissimo Senhor D. Antonio Luis || de Menezes, || Conde de Cantanhede. Oitavas. || por || Antonio Da Fonseca Soares. ||" Segundo descrição feita pela sra. Belchior Pontes, que menciona mais uma reprodução: "Elvas, 1906. Edição de Antônio José Torres de Carvalho." Não conseguimos encontrá-la.

Sobre o autor ver n. 634.

SLR 24, 1, 1 n. 7

O Mundo do Livro — Boletim n. 53, verbete 12969
Restauração, n. 356

644 BACELLAR, Antonio Barbosa, 1610?-1663.

RELAC,AM || DA VITORIA || QVE ALCANC,ARAM AS || Armas do muyto Alto, & Poderoso || Rey D. Affonso VI. em 14. de || Ianeiro de 1659.|| CONTRA AS DE CASTELLA, QUE TINHAM || sitiado a Praça d'Eluas: indo por General do Exercito de Por-||tugal o Conde de Cantanhede Dom Antonio Luis de Me-||nezes, do Conselho de Estado, & Guerra, Veedor || da Fazenda, &c.||

(*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as Licenças necessarias.|| Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK.|| 47+(1) p.

in 4.º (p. 3: 17,3×11 cm)

[Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas, reynando... D. Affonso VI. T. I, n. 5, f. 33-56]

As licenças estão datadas de 10 de junho a 7 de julho de 1659. Na primeira página há uma nota manuscrita: "Escrita pelo Doutor António Barbosa Bacellar."

Ramiz Galvão descreve uma estampa que não se encontra mais em nosso exemplar. Talvez tenha sido encadernada em outro volume desta coleção.

Inocêncio informa que foi "reimpressa em 1661 sem folha de rosto, e sem o nome do impressor (mas pelo caracter da letra me parece ser por Domingos Carneiro) 4.º de 26 pag. Esta reimpressão foi ignorada de Barbosa."

Existe outro exemplar desta obra incluído em "Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo." T. V, n. 13, f. 209-232, bem como uma tradução para o latim sob o n. 675.

O autor nasceu em Lisboa, por volta de 1610. Formou-se em direito civil pela Universidade de Coimbra, foi provedor de Évora, de-

sembargador da Relação do Porto, desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa. Faleceu em Lisboa a 15 de fevereiro de 1663.

SLR 23, 4, 1 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1209
B. Mach., v. 1, p. 215-7
Figanière, p. 67, n. 316
Fonseca, p. 259, n. 905
Inocêncio, v. 1, p. 94
Palau, v. 15, p. 474, n. 256939; p. 471, n. 236874 (2. ed.)
P. de Matos, p. 484
Restauração, n. 1175

645 JOSÉ DO ESPIRITO SANTO, fr., 1609?-1674.

ORA,ÃO || FVNEBRE || NAS EXEQVIAS DO SENHOR || DOM JOÃO || Filho dos Excellentissimos Duques D. Jorge.|| & Anna Maria, &c.|| OFFERECIDA || AO DVQVE SEV IRMÃO || PELLO PADRE FREI IOSEPH DO || Espirito santo Carmelita Descalço.|| - || LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Henrique Valente de Oliueira || Impressor delRey. Anno 1659.|| 4 f. prel. inum., 34 p.

in 4.º (p. 3: 16,3×10,2 cm)

[Sermoens de exequias de fidalgos portuguezes. N. 6, f. 83-103]

Sobre o autor ver n. 583.

SLR 25, 1, 13 n. 6

B. Mach., v. 2, p. 846-8
Inocêncio, v. 4, p. 312

646 MELLO, Luis Abreu de, m. 1663.

A || RODRIGO || DE SALAZAR, & MOS-||coso.|| . . . s.n.t. (Lisboa, na Officina Craesbeeckiana, 1659. 37 f. inum. [p. XIII-1XXXVI]

in 8.º (f. 2a: 11,3×6,9 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. II, n. 4, f. 53-89]

Foi extraído de obra de maior vulto. Assinado, no final: "Luis de Vreu de Mello."

Pertence à obra *Avisos para o paço, offerecidos a Rodrigo de Salazar e Moscoso.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana, 1659. 8.º de lxxxviii — 111 pag.

O autor, natural de Vila-Viçosa, foi fidalgo da casa real, comendador da Ordem de Cristo, alcaide-mor da vila de Melgaço. Faleceu a 21 de novembro de 1663, em Lisboa.

SLR 24, 3, 5 n. 4

B. Mach., v. 3, p. 49-50

647 RAISON || FORT || PVISSANTES, || Pour faire voir d'obligation qu'à la || France d'appuyer l'interest de || Portugal dans le Traitté de la || Paix.|| A PARIS.|| - || M, MC.LIX. (*sic*)|| 38 p.

in 4.º (p. 3: 18,8×11,4 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 8, f. 80-98]

Ramiz Galvão informa que a obra está citada no *Catalogue de l'Histoire de France.*

SLR 24, 2, 10 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1716

648 LES || RAISONS || qui obligente le || ROY DE FRANCE || d'assister le || ROY DE PORTVGAL || Si le Roy d'Espagne continue || de luy faire la guerre.|| (*Vinheta*)M. DC. LIX.|| 14 p.

in 4.º (p. 3: 15×10,6 cm)

[Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os soberanos da Europa. T. I, n. 9, f. 99-105]

Ramiz Galvão informa: "Não consta do *Catal. de l'hist. de France* o que é sobejo indicio de sua raridade."

SLR 24, 2, 10 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 1717

649 SALVADOR DO ESPIRITO SANTO, fr., m. 1689.

ORAC,AM || FVNEBRE || QVE || NAS HONRAS DO ILLVS-||trissimo Senhor Dom Rodrigo de || Lencastro, || FEITAS NO SEV MOSTEIRO || dos Capuchos Arrabidos da villa de || Santarem a 8. de Feuereiro || de 1658. disse o Padre || Fr. SALVADOR DO SPIRITO || sancto da mesma Ordem.|| ASSISTINDO NELLAS A NOBRESA, E TO-||dos os Prelados regulares, & seculares.|| EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina CRAESBEECKIANA. Anno 1659.|| 1 f. prel. inum., 32 p.

in 4.º (p. 3: 16,8×10,7 cm)

[Sermoens de exequias de fidalgos portuguezes. N. 5, f. 66-82]

Inocêncio informa ser bastante rara.

O autor, natural do lugar de Unhos, no patriarcado de Lisboa, foi franciscano da província de Arrabida, pregador dos reis D. João

IV, D. Afonso VI e D. Pedro II. Em 1663, partiu para Londres como superior de nove religiosos de sua Ordem, chamado pela rainha D.ª Catarina, para um convento de franciscanos que aquela soberana ali fundara. Voltando a Portugal, continuou como pregador. Faleceu a 30 de agosto de 1689, em Lisboa.

SLR 25, 1, 13 n. 5

B. Mach., v. 3, p. 668
Inocêncio, v. 7, p. 194; v. 19, p. 5

650 SIQUEIRA, Bento de, p.e, 1588-1664.

SERMAM || QVE PREGOV || O PADRE MESTRE || BENTO DE SIQVEYRA || DA COMPANHIA DE || I H S || no AVTO DA FE || Que se celebrou na praça || DA CIDADE D'EVORA || Em 27. de Julho do Anno de 1636.|| - || Com as licenças requizitas (*sic*)|| Em EVORA. Na Officina desta Vniversidade, || Anno 1659.|| 18 f. inum.

in 4.º (f. 3a: 16,8 × 10,9 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 3, f. 43-60]

Sobre o autor ver n. 380.

SLR 25, 2, 3 n. 3

B. Mach., v. 1, p. 511; v. 4, p. 74
Horch, Sermões, n. 34
Inocêncio, v. 1, p. 353; v. 8, p. 377

651 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃ || na Capella do muito Alto, & || muito Poderoso Rey ||. D. AFFONSO VI N.S. || Na Festa da Immaculada Conceição da || sempre Virgem Maria Nossa S. Pa-||droeira de Portugal. || - || LISBOA. Com as Licenças necessarias. Na Officina d' || ANTONIO CRAESBEECK.An.1659.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,3 × 6,2 cm)

[Villancicos da festa da Conceição, T. I, n. 7, f. 48-55]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Vna Niña de los Cielos".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 2, 11 n. 7

Horch, Vilancicos, n. 155

652 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARAM || na Capella do muito Alto, & || muito poderoso Rey || D. AFFONSO VI.|| Nas Matinas da noute, & festa dos Reys || no Anno d'1659.|| - || EM LISBOA Con todas as licenssas (*sic*).|| Na Officina CRAESBEECKIANA.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,7×6,4 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 12, f. 96-103]

Não mencionado nas fontes consultadas. Folha de rosto enquadrada em tarja. Começa: "Con guia lustrosa".

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 12

Horch, Vilancicos, n. 91

653 ABREU, Paulo Gomes de

FESTAS || QVE CELEBROV || ESTA CIDADE || AO || Glorioso S. ANTONIO Patrão del-||la, & louvores a entrada que nel-||las fez, & o mais que obrou o || Conde da Torre.|| COMPOSTAS POR PAVLO GOMES DE || Abreu Capitão Môr da Cidade de Tavira, & Comenda-||dor da Ordem de Christo.|| (*In fine:*) EM LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de || Antonio Craesbeeck.|| Anno 1660.|| 4 f. inum.

in 4.º (f. 1a: 15,6×10 cm)

[Noticias das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 8, f. 168-171]

Compreende 19 oitavas.

Barbosa Machado nada sabe informar sobre o autor, além do que este indica na folha de rosto da obra: comendador da Ordem de Cristo e capitão-mor da cidade de Tavira.

SLR 24, 3, 9 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1804
B. Mach., v. 3, p. 521

654 JOÃO DE SÃO FRANCISCO, fr., m. 1675.

SERMÃO || PREGADO || NAS EXEQVIAS DO REVERENDISSIMO || PADRE || F. IOÃO PEREIRA || COMISSARIO GERAL APOSTOLICO || da Ordem dos Frades Menores no Reyno || de Portugal.|| No Conuento de S. Francisco de Xabregas no anno de 1659.|| a 15. de Dezembro.|| DEDICADO || A SENHORA SOROR MARIA DA CRVZ || Reli-

giosa da primeira Regra de S. Clara no Conuẽto || das Flamengas, filha do Excellentissimo Du-||que de Medina Sidonia, & sobrinha da || Rainha N. Senhora.|| PELLO R. P. F. IOÃO DE S. FRANCISCO || Diffinidor da santa Prouincia dos Algarues. || - || LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Por Henrique Valente de Oliueira Impressor delRey.|| 2 f. prel. inum., 19 p.

in 4.º (p. 3: 16,2 × 11,2 cm)

[Sermoens de exequias de ecclesiasticos portuguezes. N. 2, f. 27-38]

Folha de rosto enquadrada em tarja.
Citado por Barbosa Machado e Inocêncio, sem comentários.
O autor, natural de Lisboa, professou em 1629 no convento dos Franciscanos de Setubal. Foi mestre de filosofia e teologia, exercendo vários cargos importantes. Faleceu no convento de Xabregas no ano de 1675 "com mais de 60 annos d'edade", segundo informa Inocêncio.

SLR 25, 1, 12 n. 2

B. Mach., v. 2. p. 661-2
Inocêncio, v. 3, p. 376

655 LEITÃO, Alvaro, fr., m. 1676.

SERMÃO || EM ACC,ÃO || DE GRAC,AS, || PELLA SAVDE, E VIDA DA RAINHA || Nossa Senhora,|| AO GLORIOSO PATRIARCHA || S. BENTO || Estando exposto o || SANCTISSIMO SACRAMENTO, || No Mosteiro da Encarnação.|| PREGOVO || FREY ALVARO LEITÃO || Prègador de S. Magestade da Ordem dos Prègadores.|| - || LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Na Officina de Henrique Valente de Oliueira || Impressor delRey N.S. Anno 1660.|| 1 f. prel. inum., 31 p.

in 4.º (p. 3: 16,1 × 9,3 cm)

[Sermões gratulatorios pela saude dos serenissimos reys, e principes de Portugal. T. I, n. 3, f. 31-47]

Folha de rosto enquadrada em tarja.
Inocêncio informa que a obra tem 2 folhas preliminares e 31 páginas; entretanto, o nosso exemplar só tem uma folha preliminar.
Sobre o autor ver n. 604.

SLR 24, 4, 10 n. 3

B. Mach., v. 1, p. 105-6 *Restauração n. 723*
Inocêncio, v. 1, p. 47

656 VIEIRA, Antonio, p.e, 1608-1697.

COPIA || DE HVMA CARTA || PARA ELREY N. SENHOR.|| Sobre as missoẽs do Seará, do Mara-||nham, do Parà, & do grande Rio || das Almasónas.|| ESCRITA PELLO PADRE || ANTONIO VIEIRA || DA COMPANHIA DE IESV, || Prègador de Sua Magestade, & Su-||perior dos Religiosos da mesma || Companhia naquella || Conquista.|| LISBOA.|| Com todas as licenças necessarias.|| Officina de Henrique Valente de Oliueira || Impressor delRey nosso Senhor.|| Anno 1660.|| 20 p.

in 4.º (p. 5: 17,1×11,1 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 15, f. 266-275]

Além das transcrições nos *Sermões* de Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, em 1710, e nas *Obras* do autor, há várias outras. A *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* tomo IV (1842), p. 111-127, transcreve esta carta, baseada numa cópia manuscrita oferecida ao Instituto pelo sócio Joaquim Vieira da Silva e Sousa. É encontrada também na *Corografia histórica*... de Melo Morais, v. 4, p. 10, nota e nas *Memórias do Maranhão,* publicadas por Cândido Mendes de Almeida, v. 2. Serafim Leite, aliás, dá uma relação onde saíram as diversas edições. Figanière menciona apenas um exemplar desta obra, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Sobre o autor ver n. 561.

SLR 23, 5, 1 n. 15

Anais Rio, v. 8, n. 1577
B. Mach., v. 1, p. 416-26; v. 4, p. 62-3
CEHB, n. 9163
Figanière, p. 143, n. 808
Horch, Brasiliana, n. 38
Inocêncio, v. 1, p. 287; v. 8, p. 316; v. 22, p. 369 e 542
LC, v. 157, p. 221
P. de Matos, p. 560-3
Ser. Leite, v. 9, p. 244-5, n. 315

657 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, & || muito Poderoso Rey || D. AFFONSO VI.N.S.|| Nas Matinas, & Festa da Virgem N.S.|| da Conceição Padroeira de Portugal|| no ano de 1660. || - || Em Lisboa. Com Liença (*sic*) || POR ANTONIO CRAESBEECK.|| An.1660.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 11,7×6,6 cm)

[Villancicos da festa da Conceição. T. I, n. 8, f. 56-63]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frotispício enquadrado em tarja simples. Começa: "Adonde vá señores".

Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 2, 11 n. 8

Horch, Vilancicos, n. 156

658 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, & || Poderoso Rey || D. AFFONSO VI.N.S.|| Nas Matinas da noute do Natal || do anno de 1660.|| - || Em Lisboa. Com Licença || Por Antonio Craesbeeck.|| 20 f. inum., 1 est.

in 8.º (f. 11,7×6,7 cm)

[Villancicos da festa do Natal. T. II, n. 1, f. 1-20]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja simples. Segue-se uma estampa já descrita no n. 250. Começa: "A Festeja à Dios Niño".
Contém oito vilancicos, distribuídos em três noturnos e uma "Missa".

SLR 25, 2, 8 n. 1

Horch, Vilancicos, n. 21

659 (*Armas portuguesas*) || VILLANCICOS || QVE SE CANTARÃO || na Capella do muito Alto, & || muito Poderoso Rey || D. AFFONSO VI.N.S.|| Nas Matinas, & Festa dos Reys de || 1660 || - || LISBOA. Com Licença, por ANTONIO || CRAESBEECK. An.1660.|| 8 f. inum.

in 8.º (f. 2a: 12,3×6,6 cm)

[Villancicos da festa dos Reys. T. I, n. 13, f. 104-111]

Não mencionado nas fontes consultadas. Frontispício enquadrado em tarja. Começa: "Hermosas maravillas".
Contém cinco vilancicos distribuídos em três noturnos.

SLR 25, 3, 1 n. 13

Horch, Vilancicos, n. 92